



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO GRANDE DO SUL

Protocolo nº 23740.000141.2016-30



Data: 04/10/2016

Campus: CP-ROL

Interessado: Adriana Regina Corrent

Origem: ROL-DEN - Direção de Ensino

Destino: PROEN

Assunto: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE

IFRS/Campus Rolante/DE/Memo. nº 034/2016

Rolante, 07 de outubro de 2016.

Ilm^a. Sra. Clarice Monteiro Escott
Pró Reitora de Ensino
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Assunto: Encaminhamento de Projeto Pedagógico do Curso Superior – Tecnólogo em Processos Gerenciais

Prezada Pró Reitora,

Ao saudá-la cordialmente, vimos por meio deste encaminhar o Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnólogo em Processos Gerenciais do IFRS - *Campus Rolante*. Este Curso Superior, presencial, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia será ofertado de forma regular por este *Campus*, sendo previsto para iniciar no segundo semestre letivo de 2017, marcando o início das atividades em ensino superior deste *Campus*.

Atentos ao papel de Instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS-*Campus Rolante* entende que o Curso Superior Tecnólogo em Processos Gerenciais atenderá as demandas reprimidas de profissionais tecnicamente qualificados na área de Gestão e Negócios conforme demandado nas Audiências públicas de discussão junto à sociedade.

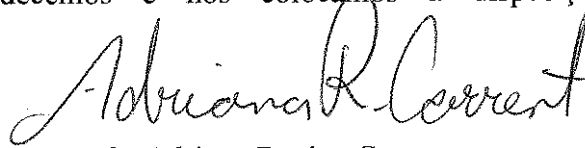
O currículo do referido curso baseia-se na dialogia e não somente na transferência do conhecimento, fortalecendo o trabalho em equipe e promovendo a igualdade de oportunidades educativas. Para garantir a carga-horária prevista (1750 horas, totalizando 2100 horas relógio), o curso terá aulas 5 (cinco) dias por semana, de segunda a sexta-feira no período noturno, além de uma carga horária de 120 horas-aula de atividades complementares. A oferta do Curso Superior Tecnólogo em Processos

ARC

Gerenciais atenderá os potenciais econômicos e necessidades regionais, caracterizados pela presença marcante de empresas do setor calçadista.

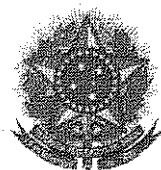
Diante do exposto, encaminhamos o Projeto Pedagógico para análise e considerações desta Pró-reitoria.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.



Profa. Adriana Regina Corrent
Diretora de Ensino - Portaria nº 1254/2014

ADRIANA REGINA CORRENT
Diretora de Ensino
Portaria 1254/2014
IFRS - Câmpus Rolante



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
PROCESSOS GERENCIAIS**

Outubro de 2016

Rolante - RS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Local de oferta: Campus Rolante

Turno de funcionamento: Noite

Número de vagas: 35

Periodicidade de oferta: Oferta anual

Integralização: 5 semestres

Tempo mínimo e máximo de curso: 2,5 anos/ 5 anos

Carga horária total: 1.750 horas

Mantida: IFRS

Corpo Dirigente do Campus:

Jesus Rosemar Borges – Diretor Geral Pró-Tempore

Adriana Regina Corrent – Diretora de Ensino

Coordenador de Curso: Getúlio Sangalli Reale

Comissão de Elaboração do PPC

PORTARIA Nº 38, DE 22 DE AGOSTO DE 2016

Getúlio Sangalli Reale

Letícia Martins de Martins

Vinícius Dornelles Valent

Melânia Cristina Biasus

Bernard Rodrigues Netto

Rafael Luís Spengler

Adriana Regina Corrent

Maiquel de Brito

Lúcia Andréia de Souza Rocha

Cristiano da Silveira Pereira

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Portaria Nº XX de XX de XXXX de 2016.

XXXXXX

XXXXX

XXXXXX

SUMÁRIO

2. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	7
2.1 HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> ROLANTE	9
3. JUSTIFICATIVA	10
3.1 CENÁRIOS NA GESTÃO DE NEGÓCIOS NA REGIÃO DO PARANHANA - ENCOSTA DA SERRA	11
3.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA REGIÃO DO PARANHANA - ENCOSTA DA SERRA	11
4. OBJETIVOS.....	16
4.1 OBJETIVO GERAL.....	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
5. PERFIL PROFISSIONAL	17
6. PERFIL DO CURSO	18
7. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS.....	20
8. REQUISITOS DE INGRESSO E FORMAS DE ACESSO	22
9. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA.....	23
10. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
10.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	27
10.2 MATRIZ CURRICULAR	28
11. PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULARES	31
11.1 PRIMEIRO SEMESTRE.....	31
11.2 SEGUNDO SEMESTRE.....	36
11.3 TERCEIRO SEMESTRE	40
11.4 QUARTO SEMESTRE.....	45
11.5 QUINTO SEMESTRE	51
11.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVA	56
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	63
12.1 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	63
12.2 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	64
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	65
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	70
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	71
16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	73
17. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA.....	74

17.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	74
17.2 BIBLIOTECA.....	75
18. NÚCLEOS DE APOIO	75
19. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.....	76
20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	77
21. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS	78
22. CASOS OMISSOS	79
23. REFERÊNCIAS	79

1. APRESENTAÇÃO

Este documento é o Plano do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus Rolante*. Este plano está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores definidos na LDB (Lei nº 9394/96) e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro. Orientam também este Plano de Curso as decisões institucionais traduzidas nos objetivos do IFRS e na compreensão da educação como uma prática social orientada para a inclusão.

O IFRS entende como sua função primordial promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos e atuantes, competentes técnica e eticamente, além de comprometidos efetivamente com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais do seu entorno, de forma que atuem no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, são oferecidos cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino - educação profissional técnica de nível médio, educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, formação inicial e continuada e formação de professores - fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento para os diversos setores da economia e variados interesses da sociedade mais ampla.

Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e com sua aplicação eficaz na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular. Dada a atual conjuntura mundial, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva, o papel da educação no desenvolvimento humano tem sido tema de controvérsia e evolução. Das discussões em torno do tema, surge o consenso de que há necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino.

Assim, o IFRS *Campus Rolante* se orienta para a formação de pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem proativamente. Para tanto, os cursos planejados devem atender a três premissas básicas: formação científico-tecnológica e humanística sólida, flexibilidade e educação continuada, assim como o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme orientam o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a Organização Didática (OD) do IFRS.

Dessa forma, o *Campus Rolante* entende necessária uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica. Para tanto, atende em seus cursos em geral e neste Curso Tecnológico em Processos Gerenciais aos princípios norteadores da Educação Profissional oferecida pelo IFRS:

- valorização entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- articulação com o ensino médio;
- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Seguindo esses princípios e atento ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS *Campus Rolante* entende que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais implantado atende às demandas reprimidas nesta região por profissionais altamente qualificados, técnicos, éticos e comprometidos com a responsabilidade social, conforme demanda apresentada em Audiência Pública de discussão junto à sociedade e demais levantamentos de demanda realizados.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O *Campus Rolante* do IFRS está localizado na região do Vale do Paranhana – Encosta da Serra, composta por 10 municípios e totalizando 217.017 habitantes (COREDEPESc). Segundo o COREDE (Regional de Desenvolvimento), os municípios de Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Rolante, Riozinho, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas (COREDEPES, 2011) constituem a região a que o *Campus Rolante* surgiu para atender.

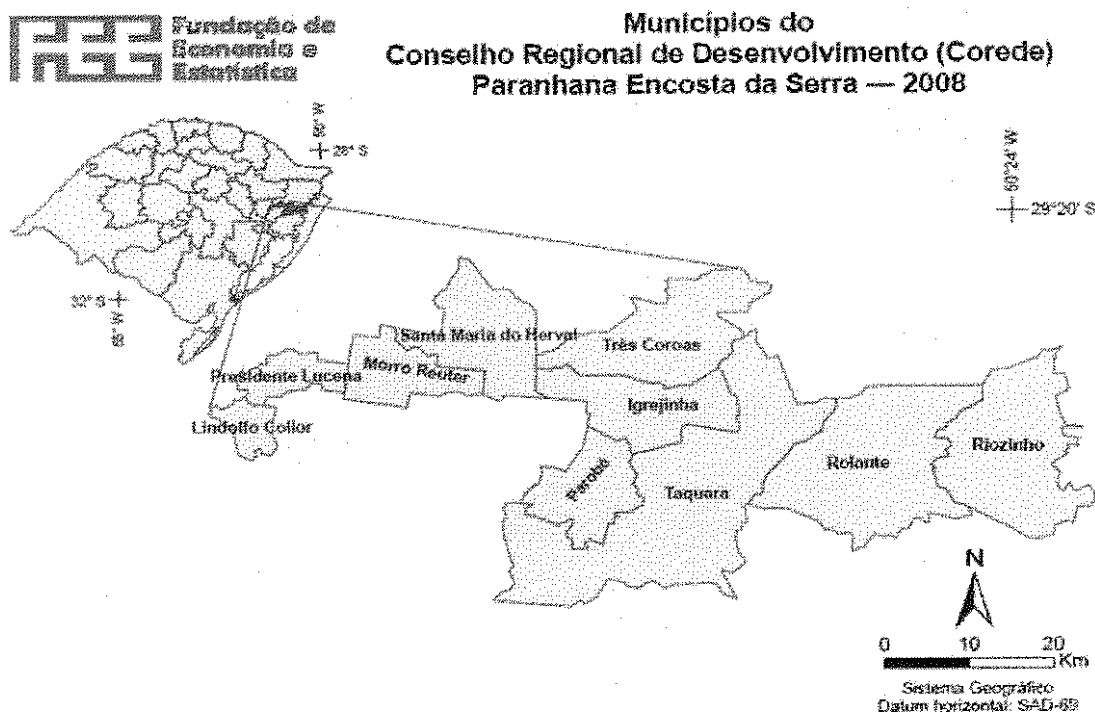


Figura 01: Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana - Encosta da Serra. **Fonte:** COREDEPES (2011).

As características socioeconômicas da região revelam baixo PIB per capita em comparação ao restante do estado, bem como salários abaixo da média estadual (conforme Seção 5.2). Observa-se também a carência de oferta de formação técnica e superior públicas. O Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana - Encosta da Serra (COREDEPES), em seu Plano Estratégico 2011–2020, elencou o “ensino técnico com poucas oportunidades” como uma das dificuldades para o desenvolvimento da região, identificando também a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional” como uma das principais ameaças para o desenvolvimento da região.

Nesse contexto, o *Campus Rolante* e seus cursos de formação técnica e superior públicos se tornam de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico da região, como para a superação dos inúmeros desafios quanto à carência de oferta de vagas em educação técnica e superior. Ressalta-se que o *Campus Rolante* é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local dessa região (COREDEPES, 2011; ROLANTE).

2.1 HISTÓRICO DO CAMPUS ROLANTE

Devido à expansão da rede federal de educação profissional ocorrida no país a partir do início dos anos 2000, a comunidade do Vale do Paranhana realizou uma grande mobilização através de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas. Naquela ocasião, a reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação.

Com isso, o município de Rolante se prontificou a sediar a instalação da “Escola Técnica”, como era denominada pela comissão e pela comunidade do Vale do Paranhana. Nesse sentido, foi disponibilizado à construção da futura escola um terreno de 8 hectares — posteriormente alterado para 57 hectares em função das exigências do MEC — ~~localizado~~ localizada na RS 239, a aproximadamente 4 quilômetros do centro da cidade. De posse da confirmação da doação do terreno e da coleta de milhares de assinaturas, a comissão conseguiu realizar uma audiência com gestores do MEC no ano de 2011. Nesta reunião foi aprovada a criação do *Campus Rolante*, vinculado ao IFRS.

Em seguida, a comissão e gestores do IFRS realizaram várias audiências públicas nos municípios da região com o objetivo de identificar as principais demandas por formação profissional. Os resultados dessas audiências apontaram quatro eixos principais, de acordo com a diversidade de suas características socioeconômicas, que são: agropecuária, coureiro-calçadista, gestão e tecnologia da informação.

Atualmente o *Campus* está em funcionamento em duas sedes provisórias no Centro do município de Rolante. Uma no térreo do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Calçado, localizado na Rua Alfredo Wüst, 645, onde se desenvolvem as atividades administrativas; e outra na Escola Municipal de Ensino Fundamental Oldenburgo, onde ocorrem as aulas dos Cursos Técnicos em Administração, Agropecuária e Qualidade, além das aulas de Cursos FIC nas áreas de agropecuária, idiomas e gestão.

A sede definitiva do *Campus* está em fase final de construção. O primeiro bloco comportará inicialmente uma biblioteca, cinco salas de aula, dois laboratórios de informática, sala de educadores e setor administrativo. O término previsto desta obra é 2017, totalizando uma área construída de aproximadamente 3 mil metros quadrados. As construções futuras compreenderão laboratórios de ensino focados nos eixos de formação aprovados nas audiências públicas, além de salas de aula, pátio, abrigo para máquinas, estacionamento, calçamento do acesso da rodovia até os prédios, subestação de energia elétrica, reservatório de água, cercamento, instalações zootécnicas e agrícolas, dentre outros. Estima-se que a infraestrutura do *Campus* Rolante possibilitará a oferta de cursos para 1.200 educandos, contando com um quadro de servidores com 70 educadores e 45 técnicos administrativos.

A implantação do *Campus* Rolante vem sendo estruturada para torná-lo um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho e para uma convivência cidadã ativa.

3. JUSTIFICATIVA

A realização do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus* Rolante justifica-se pelas características socioeconômicas da região do Paranhana – Encosta da Serra, aliadas às demandas regionais por formação na área de gestão de negócios, conforme detalhado nas próximas seções.

3.1 CENÁRIOS NA GESTÃO DE NEGÓCIOS NA REGIÃO DO PARANHANA - ENCOSTA DA SERRA

Conforme a cultura e o comportamento dos cidadãos e dos consumidores se transformam, as tecnologias se modificam e as relações produtivas se alteram, especialmente em função do intercâmbio crescente entre diferentes regiões do globo, técnicas e modelos de gestão precisam acompanhar tais desenvolvimentos. Um mundo do trabalho em transformação requer cada vez mais de profissionais qualificados e flexíveis às mudanças, cujos conhecimentos ultrapassem os limites de uma formação específica, permitindo atuarem em diversos segmentos de mercado e tipos de organizações, das empresariais às sem fins lucrativos. Desta forma, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais se justifica na medida em que propicia ao educando a co-criação do conhecimento tecnológico, científico, sociocultural, político e econômico, que o tornará mais apto a enfrentar os diferentes desafios postos às organizações contemporâneas e à sociedade como um todo.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa atender a demanda por formações. Essa demanda por formação no eixo de Gestão e Negócios foi elencada nas audiências públicas realizadas com a participação da Reitoria do IFRS, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional no ano de 2009. Destaca-se, nesse ponto, a ausência da oferta de cursos técnicos e superiores gratuitos da rede federal na Região, o que implica em um elevado êxodo da população jovem para os grandes centros urbanos do RS. Além disso, a alta procura de cursos técnicos na área de Administração (Técnico em Administração e Técnico em Qualidade) nos primeiros processos seletivos realizado pelo *Campus Rolante* evidencia a demanda na região por formação de qualidade na área.

3.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA REGIÃO DO PARANHANA - ENCOSTA DA SERRA

A população total da região do Paranhana - Encosta da Serra, no ano de 2014, era de 217.017 habitantes, distribuídos em uma área de 1.732 Km² (COREDEPESc). Naquele ano, o município de Rolante possuía 20.800 habitantes, representando assim menos de 10% da população da região. Esta região se caracteriza pela proximidade entre seus municípios, pois suas cidades ficam em uma área geográfica não muito grande em comparação a outras do Rio Grande do Sul (Figura 01). A localização geográfica da região é privilegiada, uma vez que está centralizada entre a região metropolitana de Porto Alegre, o litoral norte do Rio Grande do Sul e a Serra gaúcha.

A região do Paranhana - Encosta da Serra apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 3,8 bilhões, o que representava 1,4% do total do Estado. O PIB *per capita* da região naquele ano foi de R\$ 18.311,00, seguindo uma tendência histórica de estar abaixo da média estadual (COREDEPESc). Quanto ao município de Rolante, em específico, dados de 2012 indicam um PIB de R\$ 307.341.000 (IBGEa). Segundo dados de 2013, o PIB *per capita* de Rolante, no valor de R\$ 15.596, encontrava-se abaixo da média regional. Nesse sentido, ressalta-se também que, à época, o salário médio mensal pago em Rolante era de 1,7 salários mínimos (2013) (IBGEa), sendo um dos mais baixos do Rio Grande do Sul, denotando a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral.

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% referem-se ao setor de serviços, cerca de 30% ao setor industrial e cerca de 10% às atividades agropecuárias (IBGEa). Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do COREDEPES, a base agropecuária dos municípios da região, de onde adveio sua formação histórica, é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo estes comercializados localmente (COREDEPES, 2011). Quando comparados os principais produtos primários produzidos no município de Rolante com o restante da região, verifica-se que esta produção é bastante homogênea, conforme o quadro 01.

Quadro 01- Principais Produtos do Setor Primário

Municípios	Principais Produtos do Setor Primário
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu)
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho,

	beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal
Morro Reuter	Aves e ovos, acácia
Presidente Lucena	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana de açúcar) e aves
Santa Maria do Herval	Acácia, batatas, aves e leite

Fonte: FEE, 2014.

Referente ao setor industrial, o Quadro 02 demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana. Dessa forma, a geração de empregos na região está bastante atrelada às oscilações da indústria calçadista e moveleira. Se levarmos em consideração que a principal fonte de riqueza industrial do município de Rolante está assentada no setor coureiro-calçadista, verifica-se que o crescimento relativo de outras indústrias já existentes ajudaria o município a enfrentar possíveis oscilações do mercado deste setor. Essa conjuntura econômica fez com que a COREDEPES, em seu Plano Estratégico 2011-2020, afirmasse que entre as principais fraquezas da região estariam: alta informalidade empresarial; falta de qualificação técnica da mão de obra; renda muito baixa; concentração industrial no setor calçadista; mercado local para produtos da agricultura familiar muito restrito.

Quadro 02 - Principais Produtos do Setor Industrial

Municípios	Principais Produtos Industriais
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, móveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Confecções, móveis, esquadrias e calçados
Taquara	Metalurgia, piscinas e móveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes
Lindolfo Collor	Couros, calçados e componentes
Morro Reuter	Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias
Presidente Lucena	Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento
Santa Maria do Herval	Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento

Fonte: FEE, 2014.

Em termos históricos, a atual área onde se situa o município de Rolante foi rota de tropeiros que levavam gado do atual Rio Grande do Sul para São Paulo no início do século XVIII, sendo inclusive um local de pouso desses viajantes. As primeiras referências à colonização da região são de 1761, época em que foram concedidas terras aos açorianos. Porém, as primeiras famílias de teuto-brasileiros começaram a chegar apenas no final do século XIX, vindos de São Leopoldo e fundando um povoado na região. Assim, em 1909 foi criado o distrito de Rolante, vinculado ao atual município de Santo Antônio da Patrulha. Os primeiros imigrantes germânicos chegaram a Rolante no início da década de 1920. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma escola foi construída no município com o auxílio da Igreja Católica e dos agricultores locais no início da década de 1930. Após várias tentativas, a emancipação de Rolante data somente de 1955 (IBGEb; ROLANTE).

Em termos educacionais, o município de Rolante conta com três escolas estaduais, destas apenas uma de ensino médio, sem oferta de ensino técnico. Há ainda 11 escolas municipais que oferecem ensino fundamental completo. No município, há três escolas particulares, exclusivamente de ensino fundamental. A escola particular que ofertava ensino técnico subsequente ou concomitante no período noturno, com cursos de Contabilidade, Administração e Normal encerrou suas atividades em 2015 (Quadro 03). Na região do Paranhana – Encosta da Serra, há uma significativa carência de oferta em ensino médio técnico ou profissionalizante e também superior (COREDESc). Segundo dados do censo escolar 2014, em toda a região, há matrículas públicas nessa modalidade de ensino apenas no município de Taquara. Assim, havia em Taquara 1.057 matrículas em ensino médio técnico integrado público. Isso devido à existência de uma escola técnica estadual neste município (CIMOL) que oferece cursos profissionalizantes de eletrônica, eletrotécnica, móveis, mecânica, design de móveis, informática, química e meio ambiente (COREDEPES; CIMOL; ROLANTE).

Número de alunos matriculados											
Muni- cípio	Dep.	Matrícula Inicial									
		Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Edu- cação Profis- sional (Nível Téc.)	EJA (Presencial)		EJA (Semi- presencial)	
		Creche	Pré- escola	1ª a 4ª série e anos iniciais	5ª a 8ª série e Anos Finais			Funda- mental 2	Médio 2	Funda- mental	Médio
Rolante	Est.	0	0	288	316	558	0	85	0	0	0
	Mun.	460	395	935	716	0	0	0	0	0	0
	Priv.	124	115	186	119	52	18	0	17	0	0
	Total	584	510	1409	1151	610	18	85	17	0	0

¹Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal / Magistério;

²Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

Fonte: INEP

Assim, os dados do censo escolar de Rolante em 2014 (Quadro 03) refletem a completa ausência de matrículas na educação profissional pública. Tal cenário se estende para a quase totalidade dos municípios da região. Além disso, há uma carência de matrículas no ensino médio como um todo, como exemplificado nos dados de Rolante, pois existe uma defasagem significativa entre o número total de matrículas nos anos finais do ensino fundamental (1.151) em comparação ao número de matrículas no ensino médio (610). Esse número de matrículas no ensino médio é ainda mais defasado se comparado ao número de jovens entre 15 e 19 anos que habitavam Rolante em 2010, segundo o Censo do IBGE (a), que era de 1.691 jovens.

3.2.1 BENEFÍCIO SOCIAL E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O cenário acima demonstrado evidencia que a região do Paranhana – Encosta da Serra carece de investimentos na formação e qualificação profissional e tecnológica para que possa impulsionar seu desenvolvimento social e econômico, gerar riquezas e, principalmente, constituir-se como uma região de oportunidades e inclusão social via o desenvolvimento do mundo do trabalho.

A oferta de um curso superior na área de Gestão, com acesso gratuito e de qualidade, torna-se evidente como um recurso de valia para possibilitar o crescimento socioeconômico da região do Paranhana – Encosta da Serra de forma equilibrada e sustentável.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como principal objetivo a formação de profissionais cidadãos, competentes, capazes de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto à área de administração de organizações dos mais variados tipos, de empresas ao setor público, inclusive como gestor de seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões na área de marketing e comercial, de produção e logística, de pessoal, financeira e outras áreas afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais. Com isso, o curso também visa atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – L.D.B., que estabelece que os alunos egressos dos ensinos fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional como forma de capacitação.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados para a área de Gestão e Negócios;
- proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais em processos gerenciais;
- possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, pensar e agir estrategicamente a carreira e/ou o negócio, assim como uma formação técnica humanista, de modo a preparar profissionais comprometidos com a ética e com a responsabilidade social;

- compreender as reais necessidades do mercado de trabalho, tendo a função de organizar, coordenar e criar soluções tecnológicas adequadas para a transformação de seu mercado de trabalho;
- habilitar para o desenvolvimento e a análise crítica de planos de negócios, com vistas a empreendimentos alinhados aos princípios de sustentabilidade, bem como viáveis a médio e longo prazo;
- contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo;
- formar cidadãos para o mundo do trabalho, comprometidos com a responsabilidade social e ambiental.

5. PERFIL PROFISSIONAL

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – *Campus Rolante* –, ao concluir o curso, terá uma sólida formação teórico-prática. Esta se fundamentará em competências e habilidades que lhe permitam desenvolver ações críticas na criação, gestão e desenvolvimento de negócios e organizações com ênfase nas características regionais do Vale do Paranhana. O curso apresenta uma estrutura curricular que oportuniza o conhecimento das demandas e arranjos produtivos locais de forma que o profissional consiga pensar em soluções de desenvolvimento no âmbito de organizações de qualquer porte.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, o Tecnólogo em Processos Gerenciais deve ter o seguinte perfil:

1. mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;
2. demonstrar habilidade para lidar com pessoas, desenvolvendo a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, busca de informações e negociação visando à autonomia para tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos;
3. elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, além de análise da viabilidade econômico-financeira na implantação de empreendimentos e sua sustentabilidade;

4. articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento;
5. desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão levando em conta os processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

6. PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais na região do Vale do Paranhana – RS. Valoriza-se, desta maneira, a geração de trabalho e renda, respondendo às necessidades sociais e culturais regionais. O Curso busca formar profissionais técnica e politicamente preparados para atender às demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Administração, respeitando, assim, a sustentabilidade da região. Nesse sentido, o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido pelo IFRS – *Campus Rolante* – constitui-se como um curso em nível superior de tecnologia acessível a egressos do ensino médio ou equivalente, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

O curso possui carga horária de 1.749 horas/relógio e será desenvolvido em 5 (cinco) semestres consecutivos, sendo composto por:

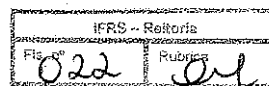
- 30 componentes curriculares em caráter obrigatório (equivalentes a 92 créditos), totalizando 1.650 horas. Dessas, 66 horas representam componente curricular optativo;
- atividades complementares, que devem totalizar 99 horas/relógio, e devem ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social, de acordo com o capítulo 14 deste Projeto Pedagógico de Curso e com o Regulamento de Atividades Complementares;

- atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, que devem ser realizadas em alguma organização pública ou privada, contabilizando 66 horas, cuja prática irá nortear a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho será desenvolvido no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, que contabiliza 66 horas;
- seis componentes curriculares eletivos, que compreendem diferentes tópicos de estudos avançados na área de gestão, um componente curricular de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e duas de línguas estrangeira: Inglês e Espanhol instrumentais. Desses seis componentes curriculares, os alunos devem escolher 1 para cumprir 66 horas/relógio.

Assim, uma vez concluído o curso, os egressos terão condição para o prosseguimento de estudos em cursos em nível de pós-graduação. Importante destacar que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visará à promoção do desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que se articulam para a formação e/ou qualificação tanto de um profissional como de um empreendedor de negócios de pequeno e médio porte.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais objetiva preparar profissionais que atuem na prospecção de novos mercados e inovação; na compreensão das necessidades/desejos de clientes e desenvolvimento de soluções correspondentes; no desenvolvimento de estratégias de marketing e na comercialização; na identificação de vantagens locais/territoriais; na elaboração e implementação de planos de negócios; na estratégia e operação da gestão financeira; na análise de viabilidade econômica; na organização empresarial; na organização de rede de empresas; na gestão da inovação tecnológica; na gestão de pessoas com vistas ao desenvolvimento humano de conhecimentos, habilidades e atitudes.

O Tecnólogo em Processos Gerenciais elaborará e implementará métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de relação com os mercados, comercialização, processos produtivos, logística, suprimento, gerenciamento de recursos financeiros e gestão de competências humanas. Também são requisitos importantes na formação do perfil desses profissionais a habilidade nas relações interpessoais, na comunicação e no trabalho em equipe, a liderança e a argumentação, assim como a busca de informações e a tomada de decisões em contextos socioeconômicos, políticos e culturais distintos.



7. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos superiores de tecnologia no Brasil, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.
- Parecer CNE/CP n.º 29, de 3 de dezembro de 2002 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, informação esta que deve constar como nota de rodapé na matriz curricular;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial com base no Art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - Institui o e-MEC sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e
- Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução Normativa Conselho Federal de Administração nº 374, de 12 de novembro de 2009 - Aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (Alterada pelas Resoluções Normativas CFA nºs 379, de 11/12/2009, 386, de 29/04/2010, 396, 08/12/10, 404, de 04/04/2011 e 412, de 17/06/2011, 414, de 20/09/2011).
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2010;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015, que normatiza as diretrizes gerais do Capítulo II, Título I, da Organização Didática do IFRS e estabelece orientações para a metodologia de ensino, observando-se os princípios da flexibilidade curricular e das possibilidades diferenciadas de integralização dos cursos, dos projetos integradores interdisciplinares relacionados à aprendizagem baseada na resolução de problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, do aproveitamento de estudos e competências baseados no mundo do trabalho, bem como do desenvolvimento de tecnologia no âmbito dos Cursos do IFRS;
- Instrução Normativa PROEN nº 2, de 09 de junho de 2016, que regulamenta os prazos para a elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) dos cursos de Nível Médio Integrado, Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Concomitantes, Subsequentes e Graduação e nas modalidades de ensino presencial e a distância no IFRS, bem como da sua extinção.
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015).

8. REQUISITOS DE INGRESSO E FORMAS DE ACESSO

Poderão ingressar no curso alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independente de formação específica.

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será realizado por meio de:

- 50% das vagas através do Sistema de Seleção Unificada - SISU;
- 50% das vagas através de processo seletivo próprio, que deverá ser regulamentado por edital público amplamente divulgado.

Tendo sido classificado, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula, nas datas estabelecidas pelo Calendário Acadêmico, sob pena de perder a sua vaga.

Na existência de vagas remanescentes, **a partir do segundo semestre letivo**, devido à oferta anual dos componentes curriculares, são previstas as seguintes possibilidades de acesso, de acordo com a Resolução nº 83, de 28 de julho de 2010:

- transferência facultativa externa, para semestre compatível, destinada a alunos provenientes de instituição de ensino superior pública ou privada; ou,
- ingresso de diplomados, para semestre compatível, para alunos que concluíram cursos superiores na área de Administração, ou afins, no IFRS, observados os requisitos curriculares.

9. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Conforme determinação legal, estabelecida na LDB, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária letiva para a aprovação. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em um determinado componente curricular será considerado reprovado no mesmo.

O controle de frequência é realizado pelo professor em sala de aula, através de registro de presenças e faltas nos diários de classe e atualização do Sistema de Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

O aluno poderá justificar ou abonar as faltas, de acordo com as regulamentações, desde que o pedido seja devidamente protocolado junto ao SRA – Setor de Registros Acadêmicos – do *Campus Rolante*. De acordo com as Instruções Normativas nº 06/2010, da Pró-Reitoria de Ensino, os documentos aceitos para fins de abono de faltas são:

1) Atestado de Serviço Militar;

2) Gestação (a partir do 8º mês e durante 03 meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, regulamentado pela Instrução Normativa nº 02/2010. O início e o fim do afastamento serão determinados por atestado médico).

Os documentos aceitos para fins de justificativa de faltas são: 1) Atestados: médico, dentista, psicólogo, psiquiatra, devendo constar o respectivo Registro Profissional; 2) Atestado de óbito de parente próximo: pai, mãe, irmãos, filhos, avós; 3) Comprovação de participação em eventos do Instituto Federal, conforme Regulamento para Justificativa, Abono de Faltas e Exercícios Domiciliares (Art.6, §6º).

10. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº3/02 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e no Parecer CNE/CP nº 29/02, sobre “A Organização da Educação Profissional de Nível Tecnológico”.

Para tanto, a organização curricular do curso ora proposto pretende se apoiar no compromisso ético com o desenvolvimento de competências profissionais, e conforme orientações já definidas pelo Parecer CNE/CES nº 776/97 sobre elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior, e o Parecer CNE/CP nº 29/02, deverá destacar as seguintes orientações:

1. assegurar ampla liberdade às Instituições de Ensino Superior (IES) na especificação das unidades de estudos propostas e na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos;
2. evitar ao máximo fixação de conteúdos específicos, a predeterminação de cargas horárias, mas propor tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que possam compor os currículos;
3. organizar cursos enxutos, evitando prolongamentos desnecessários na sua duração;
4. oportunizar sólida formação geral, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa de curso;

5. estimular a autonomia nos estudos, contribuindo para a independência profissional e intelectual do acadêmico;
6. reconhecer competências desenvolvidas fora do ambiente escolar, inclusive experiências profissionais consideradas relevantes para a área de formação em questão;
7. fortalecer a articulação teoria/prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
8. utilizar instrumentos avaliativos variados e periódicos que sirvam para informar os sujeitos do processo sobre o desenvolvimento das atividades didáticas.

A estrutura organizacional do curso é apoiada em dois órgãos: o NDE, Núcleo Docente Estruturante, e o Colegiado de Curso Superior.

O NDE será composto por 6 docentes concursados e nomeados para o trabalho em regime de 40 horas, com dedicação exclusiva, pós-graduados a nível *stricto sensu*, sendo presidido pelo coordenador de curso. O Núcleo é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e tem, por finalidade, a implantação e o acompanhamento do mesmo. Já o Colegiado de Curso tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

A organização curricular do curso integra necessariamente as três instâncias de atuação do corpo docente e, deste modo, o regime de trabalho será compreendido, na sua integralidade, como destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão, essas especificadas pelas normas estatuídas pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul e pelo *Campus Rolante*. Congregados no Colegiado, os docentes desenvolverão trabalho pedagógico no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a partir das ações e regulamentações pensadas pelo NDE visando ao fortalecimento do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, *a priori* entre os componentes curriculares que ocorram no mesmo semestre letivo, não descartando a realização de atividades que transbordem essa periodização.

Será estimulado o trabalho com projetos que sejam articulados entre diferentes áreas do conhecimento. Nessa articulação, pretende-se um trabalho docente interdisciplinar, ou projeto integrador, garantindo aos acadêmicos do curso a oportunidade de perceber a construção do conhecimento a partir do compartilhamento de saberes e de experiências, e de desenvolver olhares, concepções e práticas globais sobre/na realidade em que vivem e atuam.

Assim, a organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por componentes curriculares voltados para uma compreensão crítica do mundo do trabalho e por componentes curriculares específicos da área da Administração. Na organização das estratégias pedagógicas, seu desenvolvimento compreenderá, em princípio:

- componentes Curriculares Obrigatórios: serão aqueles desenvolvidos ao longo dos 5 (cinco) semestres (tempo normal do curso). Seus temas, ementas, objetivos, programas, planejamento, avaliação e bibliografias serão definidos, planejados e desenvolvidos pelo grupo de docentes comprometidos com cada projeto. Compreenderão teorização, produção de projetos e aplicação dos mesmos;
- atividades Complementares: são atividades pedagógicas que fazem parte do currículo obrigatório, assim como os componentes curriculares, mas que possuem o diferencial de serem sugeridas pelo corpo docente do Curso e pelos acadêmicos. Esse tipo de atividade permite um currículo flexível e que o acadêmico tenha participação na construção do seu perfil profissional;
- trabalho de Conclusão do Curso (TCC): como atividade do currículo obrigatório. Seu objetivo é oportunizar ao acadêmico a escolha de um tema sobre o qual aprofundará estudos. Esse trabalho final será desenvolvido no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso e consistirá em análise, planejamento e/ou implementação de situações ou atividades que obrigatoriamente devem buscar conciliar os ensinamentos de sala de aula com a prática organizacional;
- projetos integradores desenvolvidos entre os componentes curriculares e professores do Curso, visando garantir aos estudantes o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar sobre os processos gerenciais;

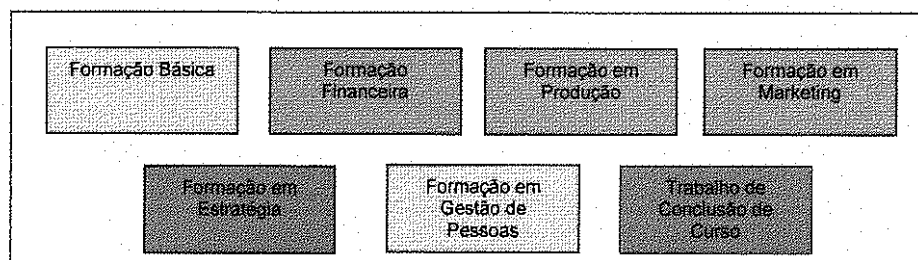
- incentivo à participação em atividades, programas e projetos de extensão, pesquisa e inovação, buscando fomentar a responsabilidade social e inserção crítica do estudante na comunidade, o desenvolvimento de habilidades e competências para a realização de pesquisas e estudos e a implementação de práticas tecnologias e processos inovadores;
- componentes Curriculares (eletivos) são ofertadas seis (6) componentes curriculares eletivos no último semestre do curso. Dentre esses, o aluno deve eleger 1 (um) para cumprir a carga horária do último semestre. O componente curricular de LIBRAS é ofertado como eletivo, atendendo à Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

10.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

O fluxograma a seguir apresenta a matriz gráfica dos componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. A matriz curricular do curso está estruturada a partir de três eixos de formação: a formação básica, a formação nas áreas específicas da gestão e o Trabalho de Conclusão de Curso, que busca uma articulação entre conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade prática na gestão de empresas de pequeno e médio porte. Além disso, as Atividades Complementares também compõem a estrutura global do curso, enfatizando a formação holística do aluno, a partir da realização de atividades diversificadas.

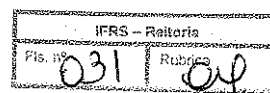
1 semestre	2 Semestre	3 Semestre	4 Semestre	5 Semestre
Introdução à Administração/ Empreendedorismo	Matemática Financeira	Contabilidade Geral	Gestão Financeira I	Gestão Financeira II
Matemática Aplicada		Gestão de Marketing I	Gestão de Marketing II	Estratégia Organizacional
Teoria Econômica	Análise Organizacional e de Processos	Gestão da Produção e Operações	Gestão Logística	Sistemas de Informações Gerenciais
Introdução à Sociologia	Teoria Geral da Administração	Gestão de Pessoas I	Gestão de Pessoas II	Responsabilidade Social e Ambiental
Português Instrumental	Informática Aplicada	Leitura e Produção Textual	Direito da Empresa e do Consumidor	Empreendedorismo
Introdução ao Direito	Estatística	Gestão Pública	Metodologia da Pesquisa Científica	Trabalho de Conclusão de Curso

Atividades Complementares



10.2 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está organizado em regime seriado semestral, com uma carga horária de componentes curriculares de 1.650 horas/relogio, distribuídas em 5 (cinco) semestres letivos noturnos, acrescida de 100 horas de Atividades Complementares, totalizando 1.750 horas/relogio. A tabela a seguir descreve a matriz curricular do curso proposto.



Semestre	Componente Curricular	HÁ*	P/S	HR**	Requisito
1º	Introdução à Administração/ Empreendedorismo	80	4	66	
	Matemática Aplicada	80	4	66	
	Teoria Econômica	80	4	66	
	Introdução à Sociologia	40	2	33	
	Português Instrumental	80	4	66	
	Introdução ao Direito	40	2	33	
	TOTAL	400	20	330	
2º	Estatística	80	4	66	
	Informática Aplicada	80	4	66	
	Análise Organizacional e de Processos	80	4	66	
	Teoria Geral da Administração	80	4	66	
	Matemática Financeira	80	4	66	
	TOTAL	400	20	330	
3º	Contabilidade Geral	80	4	66	
	Gestão de Marketing I	80	4	66	
	Gestão da Produção e Operações	80	4	66	
	Gestão de Pessoas I	80	4	66	
	Gestão Pública	40	2	33	
	Leitura e Produção Textual	40	2	33	Português Instrumental
	TOTAL	400	20	330	
4º	Gestão Financeira I	80	4	66	Matemática Financeira
	Gestão de Marketing II	80	4	66	Gestão de Marketing I
	Gestão de Pessoas II	80	4	66	Gestão de Pessoas I
	Direito da Empresa e do Consumo	40	2	33	Introdução ao Direito
	Metodologia de Pesquisa Científica	40	2	33	Leitura e Produção Textual
	Gestão Logística	80	4	66	Gestão da Produção e

					Operações
5º	TOTAL	400	20	330	
	Responsabilidade Social e Ambiental	40	2	33	
	Estratégia Organizacional	80	4	66	
	Sistemas de Informações Gerenciais	40	2	33	
	Gestão Financeira II	80	4	66	Gestão Financeira I
	Empreendedorismo II / Plano de negócios	40	2	33	Introdução à Administração
	Trabalho de Conclusão de Curso	40	2	33	Metodologia de Pesquisa Científica
	Optativa	80	4	66	
	TOTAL	400	20	330	
Optativa	Língua Brasileira de Sinais	80	4	66	
	Estrutura e interpretações de balanço	80	4	66	
	Inglês Instrumental	80	4	66	
	Espanhol Instrumental	80	4	66	
	Desenvolvimento Rural e Agroindustrial	80	4	66	
	Cooperativismo e Economia Solidária	80	4	66	
	Componentes Curriculares obrigatórios	1840	92	1518	
	Trabalho de Conclusão de Curso	80	4	66	
	Componentes Curriculares optativos	80	4	66	
	Atividades complementares	120	6	100	
	TOTAL	2100	106	1750	
	ENADE				

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente curricular obrigatório para conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

Obs.: * HA = Horas Aula (50 minutos);

**HR = Horas Relógio (60 minutos);

9.2.1 Nota sobre o quantitativo de Horas Relógio.

Em razão da duração de 50 minutos dos períodos, os componentes curriculares de 4 créditos resultam em 66,6 horas/relógio, e os componentes curriculares de 2 créditos, em 33,3 horas/relógio. Diante disso, os componentes curriculares de 4 créditos que somam 80 horas/aula a cada semestre foram arredondados para 66 horas /relógio, e os componentes curriculares de 2 créditos, que somam 40 horas/aula por semestre, foram arredondados para 33 horas/relógio.

Esse arredondamento foi feito apenas para fins de operacionalização do registro da carga horária no SIGAA. Destaque-se que o período de 50 minutos de cada hora/aula não foi alterado, tampouco reduzido. Como resultado dos arredondamentos, no final do curso restará um total de 20 horas residuais que não serão registradas no histórico dos alunos – o que não irá comprometer a carga horária mínima do Curso Superior de Tecnologia de acordo com o exigido pela legislação.

11. PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULARES

11.1 PRIMEIRO SEMESTRE

CÓDIGO:	Componente Curricular: Introdução à Administração e Empreendedorismo
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h/a	Professor(a):
CARGA HORÁRIA: 120 horas aula	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
OBJETIVO: Fornecer elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa e auxiliar os estudantes no desenvolvimento da reflexão teórico-empírica com base na evolução do pensamento administrativo.	
EMENTA: O conceito de Administração; Eficiência e Eficácia; Definição do Negócio/Missão das organizações; Os Processos da Administração – Planejamento, Organização, Direção e Controle; As Funções administrativas – Marketing, Produção, Recursos Humanos e Finanças; O conceito de Qualidade; Empreendedorismo e Espírito empreendedor; Tópicos Especiais em Administração e Empreendedorismo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MOTTA, F. P.; VASCONCELOS, I. F. Teoria geral da Administração . 3ª ed. rev. São Paulo: Thompson Learning, 2006. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral de Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos da Administração: Manual compacto para as	

disciplinas de Teoria Geral da Administração e Introdução à Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DRUCKER, P. F. **Introdução a Administração**. São Paulo: Cengage, 2010.

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

CÓDIGO:	Componente Curricular: Matemática Aplicada
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a):
Semestre: 1º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivos: Revisar os principais conteúdos do ensino fundamental e médio, visando à sua aplicação na resolução de situações-problemas nas diversas áreas da atuação profissional do educando.	
Ementa: Equações e inequações; Grandezas proporcionais e regra de três; Funções elementares e suas aplicações (funções polinomiais de 1º e 2º graus, funções exponenciais e logarítmicas); noções básicas de limites e derivadas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática . São Paulo: Ática, 2005.	
DANTE, Luis Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática, 2011	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática elementar 1: Conjuntos e funções . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.	
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática elementar 2: Logaritmos . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.	
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática IFRS - elementar 8: Limites, derivas e noções de integral . 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: Funções, limite, derivação e integração . 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2006.	
GOLDSTEIN, Larry J. et al. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade . 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	
HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: Administração, Economia, Contabilidade . São Paulo: Saraiva, 1999.	

Código:	Componente Curricular: Teoria Econômica
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Professor(a):
Semestre: 1º	Horas Aula: 80

Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivos: Conhecer os conceitos fundamentais da Teoria Econômica. Interpretar as aplicações da microeconomia e a influência das questões macroeconômicas à prática profissional. Analisar a demanda e a oferta de bens e serviços.	
Ementa: Estudo dos fundamentos da economia: curva de possibilidades de produção e custo de oportunidade. Análise do comportamento do consumidor. Introdução à Teoria dos Jogos; Análise do comportamento da firma e funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Estudo da oferta da firma: custos e função de produção. Estudo das diferentes estruturas de mercado. Noções de macroeconomia. Principais agregados econômicos. Políticas fiscal e monetária. Estudo da economia do setor público. Externalidades. Caracterização e estabelecimento de relações entre crescimento e desenvolvimento econômico.	
Bibliografia Básica: KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015. VASCONCELLOS, Marco Antônio S. Economia: micro e macro . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
Bibliografia Complementar: MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). Manual de economia (equipe de professores da USP). 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Introdução à economia . 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. WESSELS, Walter. Economia . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Código:	Componente Curricular: Introdução à Sociologia
Carga horária semanal: 2 h/a	Professor(a):
Semestre: 1º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 33
Objetivo: Ampliar o horizonte de consciência do educando; investigando, debatendo e analisando aspectos essenciais da sociedade contemporânea, aliados à sua historicidade e ao mundo do trabalho.	

Ementa:

Modernidade. Introdução à Sociologia: definição e nascimento da sociedade industrial. Sociedade e trabalho na Sociologia clássica: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Fordismo, taylorismo e produção *just in time*. Estado-nação. A globalização e os dilemas contemporâneos do mundo do trabalho: a transformação do trabalho, desemprego, insegurança e novas tecnologias.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do Mundo**. São Paulo: Vozes, 2003.
 CATTANI, David Antônio; HOLLZMAN, Helena (Orgs). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Zouk, 2011.
 GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2010.
 DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.
 NARDI, Henrique Caetano. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
 QUINTANEIRO, Tânia. **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
 ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Perfil do Trabalho Decente no Brasil**. Brasília, DF, 2009.

Código:	Componente Curricular: Português Instrumental
Carga Horária Semanal: 4h/a	Professor(a):
Semestre: 1º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivos: Ampliar conhecimentos referentes à língua materna, reconhecendo-a como instrumento de representação do mundo e de interação social; reconhecer a importância do texto escrito nas interações do cotidiano pessoal e profissional; apreender as características estruturais e funcionais da Língua Portuguesa em relação à fonologia, à morfologia e à sintaxe.	
Ementa: Elaboração de documentos relacionados à prática textual e oral do graduado em Processos Gerenciais, observando as modalidades de linguagem adequadas ao contexto e atendendo às normas técnicas oficiais, bem como a atenção às regras gramaticais da língua.	
Bibliografia Básica CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . São Paulo: Lexikon, 2008. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto . São Paulo, Ática, 2003. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione: 2002. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP; Lúbia Scliar. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27 ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2008. NEVES, Maria Helena Moura. Gramática de usos do Português . São Paulo: UNESP, 2000 NICOLA, José de. Gramática: palavra, frase, texto . São Paulo: Scipione, 2004.	
Bibliografia Complementar: AQUINO, R. Redação para concursos . 6ª ed. Rio de Janeiro; <i>Campus</i> , 2005. BELTRÃO, O.; BELTRÃO, M. Correspondência; Linguagem e Comunicação; oficial, comercial, bancária . 23 ed. São Paulo; Atlas, 2005. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo; Atlas, 2004. KASPARY, A.J. Redação Oficial; normas e modelos . Porto Alegre; Edita; 2000. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa . São Paulo; Atlas, 2000. MARCONI, M.A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo; Atlas, 2001. OLIVEIRA, M.M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses . Rio de Janeiro; <i>Campus</i> , 2005.	

Código:	Componente Curricular: Introdução ao Direito
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Professor(a):
Semestre: 1º	Horas Aula: 40
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 33
Objetivos: Assimilar conceitos jurídicos fundamentais para a compreensão da estrutura normativa do Direito. Analisar o Direito e suas instituições. Desenvolver o pensamento crítico quanto ao fenômeno jurídico.	
Ementa: Compreende o estudo das noções elementares do Direito. Aborda o fenômeno jurídico, o Direito como Ciência, as fontes do Direito, a teoria da norma jurídica, os sistema e ordenamento jurídico e noções gerais sobre vínculo jurídico: sujeito de direitos (personalidade e capacidade) e objeto (coisas e bens).	
Bibliografia Básica: DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito . 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito - 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016	
Bibliografia Complementar: GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao estudo do direito . 36. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005. Kelsen, Hans. Teoria pura do direito . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MARTINS, Ives Gandra da Silva; PASSOS, Fernando (Coord.). Manual de iniciação ao direito . São Paulo: Pioneira, 1999. REALE, Miguel. Lições preliminares de direito . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	

11.2 SEGUNDO SEMESTRE

CÓDIGO:	Componente Curricular: Estatística
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Matemática Aplicada	Horas Relógio: 66
Objetivos: Conhecer técnicas estatísticas para a coleta, a disposição e o processamento de dados, bem como a integração dessas técnicas aos métodos de resolução de problemas no contexto organizacional.	
Ementa: Estudo de variáveis, análise e representação de dados, elaboração de tabelas, representação e análise de gráficos, medidas de tendência central e dispersão, medidas	

de assimetria e curtose, probabilidade, Amostragem e estimadores, Análise de dados em *Softwares* estatísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISQUERRA, R; SARRIERA, J. C.; MATÍNEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Bookman Editora, 2009.

COSTA, S.; F. **Introdução Ilustrada à Estatística**. Harbra, 2012.

TRIOLA, M. F. et al. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, P. **Estatística Básica para Concursos**. Rio de Janeiro. Editora Ferreira. 2005.

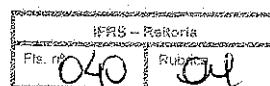
BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. Saraiva, 2010.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos níveis**. Editora Ibepex, 2008.

COSTA, G. G. de O. **Curso de Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 2011

PINHEIRO, J. I.; CUNHA, S. B. CARVAJAL, S.; GOMES, G. C. **Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2008.

Código	Componente Curricular Informática Aplicada
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a):
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos	Horas Relógio: 66
OBJETIVO: Proporcionar ao educando condições de operar softwares aplicativos e utilitários, despertando para o uso da informática na sociedade; reconhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento; identificar os tipos de software que estão disponíveis tanto para grandes quanto para pequenos negócios; comunicar-se e obter informações usando a Internet.	
EMENTA: Uso do Computador Pessoal, Sistemas Operacionais, Sistemas em Rede, Administração de Recursos e Usuários, Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Apresentações Gráficas, Ferramentas para Internet. Tecnologias e Aplicações de Computadores em Administração.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARNIVIERA, R. Introdução à Informática . Do Livro Técnico, 2012. GARCIA, M. Informática aplicada a Negócios . Brasport, 2005. MANZANO, J. BROFFICE.ORG 2.0: Guia Prático de Aplicação . São Paulo: Editora Érica, 2006. BONAN, A. R. Linux – Fundamentos, Prática e Certificação LPI – Exame 117-101 . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2007. COX, Joyce. PREPPERNAU, Joan. Windows 7 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2010. FERREIRA, R. E. Linux: Guia do Administrador do Sistema . 2a edição. São Paulo: Novatec, 2008	



FRYE, C. **Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Código	Componente Curricular Análise Organizacional e de Processos
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos	Horas Relógio: 66
OBJETIVOS: Capacitar os estudantes na seleção e uso das ferramentas da qualidade, bem como possibilitar que os estudantes desenvolvam novos métodos de análise, identificação e solução de problemas envolvendo a qualidade.	
EMENTA: Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Ferramentas Gerenciais da Qualidade: brainstorming, gráfico de Pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, GUT, matriz de contingências.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SELEME, R; STADLER, H. Controle da qualidade: as ferramentas essenciais . Porto Alegre: Editora Ibpx, 2008. PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática . In: Gestão da qualidade: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2010. WERKEMA, C. Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas . Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGUIAR, S. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa Seis Sigma . Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002. CÉSAR, F. I. Giocondo. Ferramentas básicas da qualidade . biblioteca24horas, 2011. DAYCHOUW, M. 40 Ferramentas e técnicas de gerenciamento . São Paulo: Brasport, 2007. WERKEMA, C. Leanseis sigma: Introdução às ferramentas do leanmanufacturing . Rio de Janeiro Elsevier Brasil, 2006. WERKEMA, C. Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas ao PDCA: PDCA E DMAIC . Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2007.	

Código:	Componente Curricular: Teoria Geral da Administração
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a):
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Introdução à Administração	Horas Relógio: 66

OBJETIVO:

Explorar elementos conceituais da Ciência Administrativa, visando ao desenvolvimento reflexivo e interativo com as demais áreas do conhecimento.

EMENTA:

Estabelecimento de relação entre os acontecimentos sociais e os aspectos históricos da Administração e sua evolução; compreensão do objetivo do estudo da Administração; análise das abordagens: prescritivas (normativas) - abordagem clássica, abordagem da teoria das relações humanas, abordagem neoclássica e administração por objetivos; e descritivas (explicativas) - abordagem estruturalista; abordagem comportamentalista; abordagem sistêmica e contingencial e novas tendências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração geral**. São Paulo: Manole, 2009.

MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. São Paulo: Manole, 2008.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

CÓDIGO:	Componente Curricular: Matemática Financeira
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a):
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Matemática Aplicada	Horas Relógio: 66
Objetivos: Compreender a matemática financeira a fim de poder tomar decisões adequadas às diversas situações cotidianas. Conhecer as ferramentas matemáticas que possam contribuir significativamente para sua formação profissional e pessoal, tornando-o um cidadão crítico e atuante na sociedade.	
Ementa: Juro e Capitalização Simples; Capitalização Composta; Desconto Simples; Equivalência de capitais; Série de Pagamentos; Sistema de Amortização; Método de Avaliação de Fluxo de Caixa; Classificação das Taxas de Juros; Taxa Média e Prazo Médio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil . 14ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2009. DAL PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática financeira: objetiva e aplicada . Edição compacta. São Paulo: Saraiva, 2006. ZOT, Wili. Matemática Financeira . 5ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005. IEZZI, G. et al. Matemática . Volume Único. Atual, 2007. NETO, A. A. Matemática Financeira e suas Aplicações . 10ª Edição. São Paulo. Atlas, 2008. PUCCINI, A. L. e PUCCINI, A. Matemática Financeira . 2ª Edição. São Paulo. Campus, 2011. SILVA, S. M. Matemática Financeira para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis . 6ª Edição. São Paulo. Atlas, 2010.	

11.3 TERCEIRO SEMESTRE

Código:	Componente Curricular: Contabilidade Geral
Carga Horária Semanal: 4 ha	Professor(a):
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivos: Conhecer os conceitos e a composição do Patrimônio. Compreender e interpretar informações sobre os diferentes tipos de contas e demonstrações contábeis.	

Ementa:

Contabilidade: usuários, objeto e objetivos. Princípios contábeis. Patrimônio: situações líquidas e equação fundamental do patrimônio. Contas: classificação e noções de débito e crédito. Escrituração: livros, métodos e lançamentos. Razonete e balancete. Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício e Demonstração de Fluxo de Caixa.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Manual de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; LOPES, Christianne C. V. de Melo. **Manual de contabilidade para não contadores – livro de exercícios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à contabilidade com abordagem para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Thompson, 2015.

Código:	Componente Curricular: Gestão de Marketing I
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Professor(a):
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito:	Horas Relógio: 66
Objetivos: Desenvolver junto com os educandos os conhecimentos, habilidades e atitudes básicas necessárias para a compreensão e a gestão de Marketing em organizações de variados tipos e finalidades.	
Ementa: Conceito de Marketing; História e evolução do pensamento em Marketing;; Estratégias de Marketing; Planejamento de Marketing; Gestão do composto de marketing.	
Bibliografia Básica: KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de Marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2012. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing . Pearson, 2003. LEVITT, T. Marketing Myopia. Harvard Business Review , 38 (4): 24-47, jul/ago, 1960. (tradução).	
Bibliografia Complementar:	

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do Marketing Turístico**. Pearson Prentice Hall, 2005

GUMMESSON, Evert. **Marketing de relacionamento total**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

KELLER, Kevin Lane. **Gestão estratégica de marcas**. Pearson Prentice Hall, 2009.

LOVELOCK, Christopher H.; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MAGALHÃES, Marcos Felipe; SAMPAIO, Rafael. **Planejamento de marketing: conhecer, decidir e agir**. Pearson Prentice Hall, 2008.

ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. **Marketing de Serviços: A Empresa com Foco no Cliente**. AMGH Editora, 2014.

CÓDIGO:	Componente Curricular: Gestão da Produção e Operações
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a):
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
OBJETIVOS: Apresentar os sistemas de organização da empresa industrial ou de serviços, no dimensionamento da sua capacidade de produção; Dar conhecimento dos processos do projeto de bens físicos e serviços; Contribuir para a aquisição e domínio dos conceitos envolvidos no Planejamento da Capacidade Produtiva, Projeto do produto, Planejamento e Controle da Produção e Gestão da Qualidade.	
EMENTA: Funções gerências básicas. Entradas e Saídas. Pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção e operações. Sistemas de produção e de serviços. Planejamento e controle da produção. Processo produtivo e arranjo físico. Sistemas de produção, traçado do sistema de produção, planejamento estratégico da produção, PCP -Planejamento e Controle da Produção, MRP I, MRP II - Material Requirements Planning, e JIT- Just in Time, Kanban).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORREA, H.; CORREA, C. Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica . São Paulo: Atlas, 2012. MALHOTRA, M K., RITZMAN, L. P., KRAJEWSKI, L. J. Administração de Produção e Operações . 8ª. Edição. São Paulo: Editora PEARSON, 2010. MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P. Administração da Produção . 2ª. Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2005	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROWN, S. et al. Administração da produção e operações . Primeira Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CHASE, R. et al. Administração da Produção para a Vantagem Competitiva . Porto Alegre: Bookmann, 2006. GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da Produção e Operações . 8. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002. MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações . São Paulo: Cengage Learning, 2008. SLACK, N. et Al. Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e	

práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2008

Código:	Componente Curricular: Gestão de Pessoas I
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Teoria Geral da Administração	Horas Relógio: 66
OBJETIVO: Desenvolver competências para utilizar as técnicas de Gestão de Pessoas, compreendendo a evolução das principais teorias e suas implicações quanto ao atingimento dos objetivos organizacionais.	
EMENTA: A evolução de conceitos: de recursos humanos à gestão de pessoas. Definição de Perfil da Função. Recrutamento, Seleção e Treinamento de Pessoal. Rotatividade e Absenteísmo. Trabalho em Equipe, Motivação e Liderança. Programa de Benefícios. Ergonomia e Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho. Gestão do Conhecimento. Assédio Moral, Sexual e preconceito étnico-racial em ambiente de trabalho. Mediação de Conflitos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOHLANDER, George W.; SHERMAN, Arthur; SNELL, Scott A. Administração de recursos humanos . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. HANASHIRO, Darci Miliko; ZACARELLI, Laura Menegon; TEIXEIRA, Maria Cunha Mendes. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders . 2. ed. revisada. São Paulo: Saraiva, 2010. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . 12. ed. São Paulo: Futura, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna . São Paulo: Atlas, 2008. 35 PONTES, Benedito Rodrigues. Administração de cargos e salários . 11. ed. São Paulo: LTr, 2005.	

Código:	Componente Curricular: Gestão Pública
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Professor:
Semestre: 3º	Horas Aula: 40
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 33
Objetivos: Proporcionar ao estudante conhecimentos teóricos e práticos sobre a importância da gestão pública, das políticas públicas e da administração orçamentária, como forma de salvaguardar os interesses públicos visando uma sociedade justa onde o poder público possa atuar de forma eficaz para o desenvolvimento da sociedade, do Estado e do País.	
Ementa: Compreende o estudo da Teoria da Administração Pública, do Serviço Público, da Organização Governamental Brasileira, das esferas administrativas e da interação entre a iniciativa privada e o poder público.	
Bibliografia Básica: DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo . 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013.. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo . 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.	
Bibliografia Complementar: JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à lei de licitações e contratos administrativos – 14. Ed. São Paulo: Dialética, 2010. LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado . 14ª ed. Saraiva, 2011. MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno . 15. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 2011. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. Manual do gestor público: um guia de orientação ao gestor público . 3. ed. Porto Alegre: Corag, 2013. 261 p.	

Código:	Componente Curricular: Leitura e Produção textual
Carga Horária Semanal: 2h/a	Professor(a):
Semestre: 1º	Horas Aula: 40

Pré-requisito: Português Instrumental	Horas Relógio: 33
Objetivos: Aperfeiçoar os conhecimentos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos, com o intuito de reconhecer e elaborar textos claros em meio ao universo de tipos e gêneros textuais; utilizar corretamente os seguintes tópicos de estrutura da língua envolvidos na constituição dos textos: modos e tempos verbais, pronomes relativos e demonstrativos, operadores argumentativos e tipos de argumento (coesão e coerência); desenvolver estratégias de compreensão de leitura, comunicação com qualidade das informações objetivadas, produção textual de documentos adequados ao contexto de uso do profissional.	
Ementa: O componente curricular de Leitura e Produção Textual visa aprimorar a competência de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de textos persuasivos, informativos e técnicos, visando à produção dessas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.	
Bibliografia Básica FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 7.ed. São Paulo: Ática, 2004. GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa – Projetos e Relatórios , 2000. GUIMARÃES, T.C. Comunicação e Linguagem . São Paulo: Pearson, 2012.	
Bibliografia Complementar: CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . São Paulo: Lexikon, 2008. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. FIORIN, J. L. Lições de Texto . Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. OLIVEIRA, M. M. De. Como fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses . 2005. HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . São Paulo : Objetiva, 2010.	

11.4 QUARTO SEMESTRE

Código:	Componente Curricular: Gestão de Financeira I
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: 4º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Matemática Aplicada Matemática Financeira	Horas Relógio: 66

OBJETIVO:

Discutir a função da gestão financeira e sua interação com as demais áreas funcionais da organização para fins de elaboração de políticas financeiras organizacionais.

EMENTA:

Planejamento Financeiro: Administração das disponibilidades. Planejamento de caixa, orçamento de caixa, previsão de vendas. Fluxo de caixa mensal, geração de caixa operacional, administração de estoques, decisão sobre compra a vista ou compra a prazo. Administração de contas a receber, Análise e concessão de crédito, Política de crédito: risco e incerteza, Política de cobrança. Capital circulante líquido e financiamento a curto prazo: Capital circulante líquido, *tradeoff* entre risco e lucratividade. Necessidade de financiamento da empresa. Fontes de financiamento a curto prazo, Duplicatas a pagar, Contas a pagar, Fontes de financiamentos a curto prazo não garantidos, Empréstimos bancários, Fontes de financiamentos de curto prazo com garantia, Duplicatas a receber, Estoques. Caixa e títulos negociáveis: Determinação de saldos de caixa, Nível de investimento em títulos negociáveis, Administração eficiente de caixa, Ciclo operacional, Ciclo de caixa, Administração do ciclo de caixa, Aceleração de Cobrança, Adiamiento de Desembolsos. Indicadores de Rentabilidade e Retorno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2004.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDRE SÁ, Carlos. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre & SILVA, Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, FÁBIO. Orçamento empresarial: Planejamento e controle gerencial. São Paulo, Atlas, 2006. LUNKES, R. J. Manual de orçamento. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, JOSÉ CARLOS (Coord.) Orçamento empresarial: manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 2002.

Código:	Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Professor(a):
Semestre: 4º	Horas Aula: 40
Pré-requisito: Leitura e Produção Textual	Horas Relógio: 33
Objetivos: Propiciar noções fundamentais sobre a produção do conhecimento científico, ressaltando a importância da teoria do conhecimento e o uso de técnicas de pesquisa. Estimular o processo de pesquisa na busca, produção e expressão do conhecimento, despertando no aluno interesse e valorização desta em sua vida pessoal e profissional. Analisar questões fundamentais da metodologia científica pela aplicação de técnicas de estudo e pesquisa, objetivando a elaboração de trabalhos científicos, introduzindo os estudantes de Processos Gerenciais no universo da produção científica.	
Ementa: As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Trabalhos científicos.	
Bibliografia Básica: LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1996. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva S.A. 1996. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1993. RUIZ, João Álvaro, Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. São Paulo: Cortez, 1998.	

Código:	Componente Curricular: Gestão de Marketing II
Carga Horária Semanal: 4 ha	Professor(a):
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivos: Desenvolver junto com os educandos os conhecimentos, habilidades e atitudes para o entendimento e operação básicos do Comportamento do Consumidor, da Pesquisa de Marketing e relativo a tendências e tópicos especiais no campo de Marketing.	
Ementa: Comportamento do consumidor: perspectiva individual/psicológica e perspectiva social/cultural; Pesquisa de Marketing: pesquisa quantitativa e qualitativa; Tópicos Especiais em Marketing.	
Bibliografia Básica: AAKER, David A. Pesquisa de Marketing . São Paulo: Atlas, 2001 KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de Marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2012. SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	
Bibliografia Complementar: FLICK, U. (2009). Introdução à Pesquisa Qualitativa . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. GODOY, Arilda S. (1995). Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades . Revista de Administração de Empresas. São Paulo: Vol.35, nº2, p.65-71. GODOY, Arilda S. (1995). Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais . Revista de Administração de Empresas. São Paulo: Vol.2, nº3, p.20-29. GUMMESSON, Evert. Marketing de relacionamento total . Porto Alegre: Bookman, 2010. LOVELOCK, Christopher H.; WIRTZ, Jochen. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008 MALHOTRA, Naresh K. Introdução à Pesquisa de Marketing . São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005. MILLER, Daniel. Teoria das Compras: O que orienta as escolhas dos consumidores . São Paulo: Nobel, 2002. SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. Comportamento do consumidor: conceitos e casos . São Paulo: Pretince Hall, 2005.	

Código:	Componente Curricular: Gestão de Pessoas II

Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: 4º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Gestão de Pessoas I	Horas Relógio: 66
OBJETIVO: Desenvolver no aluno a capacidade de compreender e lidar criticamente com as dimensões humanas intangíveis que compõe a complexidade das organizações. Compreender que o comportamento humano individual cedeu espaço ao comportamento grupal e finalmente ao comportamento organizacional.	
EMENTA: Comportamento Humano nas Organizações. Personalidade. Processos de Liderança. Motivação. Tensão e Conflito Interpessoal. Comunicação e Feedback. Funcionamento e Desenvolvimento de Grupos e Equipes. Clima e Cultura Organizacional. Gênero e relações étnico-raciais nas organizações. <u>História e cultura Afro-brasileira e Africana.</u>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COHEN, Allan R.; FINK, Stephen L. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de casos. São Paulo: Elsevier, 2003. DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2006. MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDA, Miguel P. (orgs). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage, 2006. NEWSTROM, John W. Comportamento Organizacional: o comportamento humano no trabalho. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Cengage, 2009. VECCHIO, Robert. Comportamento organizacional: conceitos básicos. São Paulo: Cengage, 2008.	

Código:	Componente Curricular: Direito da Empresa e do Consumo
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Professor(a):
Semestre: 4º	Horas Aula: 40
Pré-requisito:	Horas Relógio: 33
Objetivos: Compreender a regulamentação jurídica da atividade econômica através do estudo introdutório ao Direito Empresarial. Assimilar noções elementares de Direito do Consumidor, proporcionando segurança jurídica para os fornecedores de produtos e serviços.	
Ementa: Abarca as formas de exercício da empresa, da inscrição do empresário, da constituição e administração de pessoas jurídicas, e dos títulos de crédito. Identifica os principais tópicos da relação de consumo por meio da identificação do consumidor e do fornecedor, dos direitos e responsabilidades, das condutas e práticas vedadas e da proteção contratual dos vulneráveis.	
Bibliografia Básica: COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. V. 1 e 2. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antônio Herman; MIRAGEM, Bruno Nubens Barbosa. Comentários ao código de defesa do consumidor . 3. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 2010.	
Bibliografia Complementar: NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial & de empresa: teoria geral da empresa e direito societário . 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. v. 1 MARQUES, Claudia Lima. Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais . 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. MIRAGEM, Bruno Nubens Barbosa. Curso de direito do consumidor . 2. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 2010. SANSEVERINO, Paulo de Tarso Vieira. Responsabilidade civil no código do consumidor e a defesa do fornecedor . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Código	Componente Curricular Gestão Logística
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: 5º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Gestão da Produção e Operações	Horas Relógio: 66
OBJETIVO:	

Capacitar o aluno a gerir a estrutura do fluxo de materiais e informações de uma forma integrada ao longo da cadeia de suprimentos.

EMENTA:

Importância da logística na atualidade e suas tendências. Estratégia logística. Logística Integrada. A logística nos diversos setores da economia. O gerenciamento da cadeia de suprimentos. Distribuição física de produtos. Movimentação e armazenagem. Gerenciamento de custos logísticos. Gestão da Cadeia de Suprimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2003.
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da cadeia de abastecimento. Porto Alegre: Saraiva 2002.
DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e Operações Globais. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, Antonio Carlos. Logística Aplicada: suprimentos e distribuição. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
BOWERSOX, Donald Jr. Logística empresarial e o processo de integração. São Paulo: Atlas, 2005.
DIAS, Marco A. P. Administração de materiais: resumo da teoria, questões de revisão: exercícios, estudo de casos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.
ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.
VIANA, João J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.
MARTINS, Petrônio G. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2003.

11.5 QUINTO SEMESTRE

Código:	Componente Curricular: Responsabilidade Social e Ambiental
CARGA HORÁRIA: 2 h/a	Professor(a)
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 33
OBJETIVOS: Ao cursar este componente curricular, o estudante deverá ser capaz de perceber, interpretar e interferir nas ações das organizações que ele representa, faz parte, afete ou seja afetado, visando a construção de um desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável.	
EMENTA: O novo paradigma Ecológico. Resíduos sólidos urbanos. Água e saneamento. Energia. Mobilidade. Responsabilidade Social Corporativa, Logística Reversa e (Cadeia Verde de Suprimentos (Green Supply Chain), Produção Mais Limpa, Ecomoda e Ecodesign, Consumo e Marketing Verde, Econegócios, Normas de qualidade ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Ed. Atlas, 2007. DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1995. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2011.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M.C. **Gestão Socioambiental Estratégica**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008.
 ALBUQUERQUE, J. L. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
 CHEHEBE, J.R.B. **Análise do Ciclo de Vida de Produtos**. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 1998.
 FUNDAÇÃO V. F., J. S (coord). **Manual de Prevenção de Resíduos na Fonte & Economia de Água e Energia**. São Paulo, 1998.
 GRAYSON, D.; HODGES, A. **Compromisso Social e Gestão empresarial**. São Paulo: Publifolha, 2002
 HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS L.H. **Capitalismo Natural – Criando a próxima revolução industrial**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1999.

Código:	Componente Curricular: Estratégia Organizacional
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: 5º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos:	Horas Relógio: 66

OBJETIVO:

Caracterizar e discutir o conhecimento produzido por diversas correntes de pensamento que tratam de estratégia organizacional.

EMENTA:

Introdução à estratégia. Tendências do planejamento. Análise Interna; - Grupo Controlador, - Áreas Funcionais. Análise Externa: Meio Ambiente Operacional - Meio Ambiente Expandido. Estratégia Competitiva. Vantagem Competitiva. Estratégias Competitivas Genéricas. Estratégia de Crescimento - Expansão. Diversificação. Diversificação Lateral. Integração Vertical. Globalização. Administração Estratégica e Tendências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HITT, Michael A.; HOSKINON, Robert E. **Administração estratégica**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
 MINTZBERG, Henry , AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de, **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008
 PORTER, Michael E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANELONI, Terezinha; MUSSI, Clarissa Carneiro. **Estratégias: formulação, implementação e avaliação: o desafio das organizações contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2008.
 BESANKO, David. **A economia da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **O Processo da Estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 WRIGHT, P.; KROLL, M.; PARNELL, J. **Administração Estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

Código	Componente Curricular Sistemas de Informações Gerenciais
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: Informática Aplicada	Horas Relógio: 33
OBJETIVO: Entender o papel da informação, da tecnologia da informação e dos sistemas de informação na empresa contemporânea; Desenvolver a capacidade para analisar sistemas organizacionais complexos utilizando múltiplas perspectivas teóricas; Identificar as características de sistemas disponíveis para suportar processos gerenciais;	
EMENTA: Contextualização histórica da era da informação, Definições de dado, informação e conhecimento, Introdução à teoria geral dos sistemas, Infraestrutura para sistemas de informação: hardware, software, sistemas operacionais e software básico; Informação em rede: internet, intranet, computação em nuvem; Comércio eletrônico (<i>e-commerce</i>); Sistemas de aprendizagem (<i>e-learning</i>); Bancos de dados; Data warehouse; Data mining; Sistemas para suporte de relacionamento com cliente (CRM); Sistemas para suporte de cadeia de suprimentos; ERP e MRP; Sistemas para suporte à gestão de pessoas; Sistemas para suporte a marketing; Sistemas de apoio à decisão; Software livre; Segurança da informação; Governança em TI.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de Informação: uma visão executiva . São Paulo: Saraiva, 2005. AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL, A. Fundamentos de Sistemas de Informação . Porto Alegre. Bookman, 2007. JR., R. Kelly Rainer e CEGIELSKI, Casey G. Introdução a Sistemas de Informação . Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação . Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999. CRUZ, Tadeu. Sistemas, Métodos e Processos . 2a Ed. São Paulo: Atlas, 2005. TURBAN, Efraim; JR., R. Kelly Rainer; e POTTER, Richard E. Administração de Tecnologia da Informação . Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.	

Código:	Componente Curricular: Gestão Financeira II
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: 5º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos:	Horas Relógio: 66
OBJETIVO: Apresentar e aplicar conceitos e técnicas de orçamento e estruturação de capital para análise de investimentos de longo prazo.	

EMENTA:

Demonstrativos financeiros e fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, risco e retorno. Decisões de financiamento e investimento. Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica. Métodos de Avaliação de Investimento. Valor Presente, perpetuidade e perpetuidade crescente. Anuidade e anuidade crescente. Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (IRR) e Método do "Payback" (Recuperação do Investimento). Custo e estrutura de capital. Gestão de risco nas empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre & SILVA, Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JORDAN, B.D.; LAMB, R. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGHAM, E. F., GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira**, teoria e prática. São Paulo. Atlas. 2001. 1113p.

DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas**: Manual do usuário. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002.

GALESNE, A.; FENSTERSEIFER, J.; LAMB, R. **Decisões de investimentos da empresa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

Código:	Componente Curricular Empreendedorismo II / Plano de Negócios
Carga horária semanal: 2 h/a	Professor(a):
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: Gestão Financeira I; Gestão de Pessoas II; Gestão de Marketing II; Gestão Logística.	Horas Relógio: 33

OBJETIVO:

Compreender a importância do comportamento empreendedor na criação de novos modelos organizacionais, estratégias de negócio, expansão e desenvolvimento socioeconômico.

EMENTA:

Cultura empreendedora. O processo empreendedor. Tipos de empreendedorismo. Perfil, espírito e comportamento empreendedor. Criatividade aplicada aos negócios. Tendências mercadológicas mundiais. O processo da inovação. Desenvolvimento de um Plano de Negócios. Planejamento Estratégico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como Elaborar um Plano de Negócios**. Brasília: SEBRAE, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Código	Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos:	Horas Relógio: 33
OBJETIVOS: Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho do estudante, desde a escolha do tema e modalidades de trabalho, contemplando todas as etapas do TCC até a entrega da versão final e apresentação.	
EMENTA: O Trabalho de Conclusão de Curso possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar. O mesmo poderá ser desenvolvido e apresentado na forma de proposição de um plano de negócios ou de um estudo de caso na área da Qualidade. A elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (monografia) obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora. Detalhamento destes procedimentos estarão descritos no Manual do TCC.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa . 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. CARVALHO, M. C. M. (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 23ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C.; MAGALHÃES, M. H. A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p BERNARDI, L. A. Manual de Negócios: Fundamentos e Estruturação -1ª.ed.-São Paulo: Saraiva, 2009. BIZZOTO, C. E. N. Plano de Negócios para Empreendimentos inovadores -1ª ed.- São Paulo: Saraiva, 2008. CROCCOL, L. Consultoria empresarial /Luciano Crocco e Erik Guttmann- São Paulo: Saraiva, 2005. MANSUR, R. Plano de Negócios na prática: empreendedores, executivos e trabalhadores identificaram oportunidades na crise e criaram negócios promissores - Rio de Janeiro: Brasport, 2009. OLIVEIRA, D. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas - 6ª. ed.- São Paulo:Atlas, 2006.	

11.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVA

Código:	Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Carga Horária Semanal: 4h/a	Professor(a):
Semestre: -	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66

Objetivos:

Legislação e inclusão. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história; identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe; noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais, observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.

Ementa:

O componente curricular de Libras visa à introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser, por meio da aplicação prática dos princípios da educação inclusiva com vistas ao trabalho em língua portuguesa com deficientes auditivos, bem como propiciar o aprendizado em nível básico da LIBRAS.

Bibliografia Básica

LODI, Ana Claudia B. et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
QUADROS, R. M. (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar:

DANESI, M. C. (Org.). **O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição de linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
SGROI, F.; REIS, B.C.; SEGALA, S R. **ABC em Libras**. São Paulo: Panda, 2009.
SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.) **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, 2003.

Código:	Componente Curricular: Estrutura e Interpretação de Balanços
Carga Horária Semanal: 4 ha	Professor(a):
Semestre: 5º - Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Contabilidade Geral	Horas Relógio: 66
Objetivos: Conhecer as principais técnicas de análise das demonstrações contábeis e utilizá-las para comparação com diferentes empresas ou setores. Interpretar os indicadores econômico-financeiros.	
Ementa: Estrutura das demonstrações contábeis: revisão. Introdução à análise de balanços:	

etapas e processos de análise, estática e dinâmica patrimonial. Análise por quocientes: estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade. Quocientes-padrão. Análise vertical e horizontal. Relatórios de análise. Diagnósticos econômicos e financeiros.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro**, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton A.; MIRANDA, Gilberto J. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO Dante C. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Alexandre Alcantara. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Código:	Componente Curricular: Inglês Instrumental
Carga Horária Semanal: 4h/a	Professor(a):
Semestre: 5º - Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivos: Desenvolver competências e habilidades necessárias à compreensão de textos em Língua Inglesa; identificar e selecionar as ideias centrais de textos na Língua Inglesa e sua organização; identificar o significado das palavras de acordo com o seu contexto; introduzir noções básicas da Língua Inglesa em termos de fonologia, morfologia e sintaxe.	
Ementa: O Componente Curricular de Inglês Instrumental visa ao desenvolvimento da proficiência de leitura e da oralidade em língua inglesa, assim como atender às necessidades básicas para compreensão de textos a nível instrumental, além de trabalhar elementos e/ou categorias gramaticais necessários à prática da compreensão textual e oral.	

Bibliografia Básica

EVARISTO, Socorro. (etall). **Leitura Instrumental- Estratégias de Leitura-Inglês**. Halley SA Gráfica e Editora. Teresina.1996.
 LAGE, Helena Lott, et al. **Leitura de Textos em Inglês. (Uma Abordagem Instrumental)** Edição dos autores. Belo Horizonte, 1992.
 PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
 SWAN, Michael & WALTER, Catherine. **The Good Grammar Book**. New York: Oxford, 2001.

Bibliografia Complementar:

Anais do ENPULI (Encontro Nacional de Professores de Inglês) 2000, 2001, 2002
 CARIONI, L. **Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen**. In: BOHN, H & CORACINI, Maria José. (Org.) *Ensino Instrumental de Línguas*. Série Cadernos PUC-SP. EDUC Editora da PUC-SP. 1987.
 DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental-Leitura Crítica (Uma abordagem construtivista)**. Edição Experimental. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1990.
 HUTCHINSON, T.; WARTERS, A. **English for Specific Purposes – A learningcentred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 8ª ed. 1993.
 MAGALHÃES, Helena M. G. et al. **Prática de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira**. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1988.

Código:	Componente Curricular: Espanhol Instrumental
Carga Horária Semanal: 4h/a	Professor(a):
Semestre: -	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66

Objetivos:

Desenvolver competências e habilidades necessárias à compreensão de textos em Língua Espanhola; identificar e selecionar as ideias centrais de textos na Língua Espanhola e sua organização; identificar o significado das palavras de acordo com o seu contexto; introduzir noções básicas da Língua Espanhola em termos de fonologia, morfologia e sintaxe.

Ementa:

O componente curricular de Espanhol Instrumental visa ao desenvolvimento da proficiência de leitura e da oralidade em Língua Espanhola, assim como atender às necessidades básicas para compreensão de textos a nível instrumental, além de trabalhar elementos e/ou categorias gramaticais necessários à prática da compreensão textual e oral.

Bibliografia Básica

FANJUL, Adrian Pablo. (org.) **Gramática de Español Paso a Paso**. São Paulo: Santillana Brasil, 2009.
 MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo,

Saraiva, 2011
 PUBLIFOLHA. **Manual de Conversação Espanhol**. São Paulo, Publifolha, 2012.

Bibliografia Complementar:

GONZALES Hermoso, Alfredo. **Conjugar es facil en Espanol de Espana y de America**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.

SILVA, Cecília Fonseca da. **Español através de textos**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.

CERROLAZA, Oscar. **Diccionario Practico de Gramática**. Madrid: Edelsa – Disa, 2005.

UNIVERSIDAD Alcala de Henares. **Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños**. WMF Martins Fontes, 2008.

Código:	Componente Curricular: Desenvolvimento Rural e Agroindustrial
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Teoria Econômica; Estratégia Organizacional.	Horas Relógio: 66
OBJETIVO: Explorar dispositivos analíticos que explicam os fenômenos organizacionais, de mercados e de desenvolvimento agrícolas e agroindustriais.	
EMENTA: Dimensão institucional do desenvolvimento local; Configurações produtivas; Compreensão, fundamentos e contradições dos mercados; Gestão pública; Participação social; Estruturas de governança local; Associativismo; Cogeração tecnológica; Cooperação técnica; Empreendedorismo.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, A. P. et. al. **Administração da unidade de produção familiar:** modalidades de trabalho com agricultores. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Gestão das Cooperativas:** uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 SCHNEIDER, José Odelso. (Org.). **Educação Cooperativa e suas práticas.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
 WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores:** o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
 ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócio:** gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Agribusiness Cooperativo. In:
 ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares.** São Paulo: Pioneira, 2000, p. 235-253.
 PIGATTO, G.; ALCÂNTARA, R. L. C. Relacionamento Colaborativo nos Canais de Distribuição. In: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Coord.). **Agronegócios:** Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 129-166.
 ZYLBERSZTAJN, Decio. **Estruturas de Governança e Coordenação do Agribusiness:** Uma Aplicação da Nova Economia das Instituições. 1995. 239 f. Tese (Tese de Livre Docência em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1995.

Código:	Componente Curricular: Cooperativismo e Economia Solidária
Carga horária semanal: 4 h/a	Professor(a)
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Responsabilidade Social e Ambiental; Estratégia Organizacional.	Horas Relógio: 66
OBJETIVO: Identificar e refletir sobre a relevância de formas organizacionais alternativas para a geração de emprego e renda.	
EMENTA: Democratização das relações trabalhistas; Contextualização do cooperativismo; Modelos de gestão em cooperativas; Indústrias fundamentadas na economia criativa; Redes de economia popular; Empreendedorismo e cooperação no desenvolvimento socioeconômico.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. **Economia popular e solidária**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, André Ricardo de; CUNHA, Gabriela Cavacanti; DAKUZAKU, Regina Yoneko. **Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Pedro de Almeida. Economia solidária e libertação. Congresso Brasileiro de Filosofia da Libertação (2. : 2014 set. 16-18 : Porto Alegre, BR-RS) **Anais da filosofia da libertação**. Nova Petrópolis : Nova Harmonia, 2014.

ADAMS, Telmo. **Educação na economia solidária : desafios e perspectivas**. Educação (Santa Maria). Santa Maria, RS. Vol. 39, n. 3 (set./dez. 2014), p. 577-588.

SINGER, P.; SOUZA, A.R. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

12.1 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o aproveitamento de estudos compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares estudados em outro curso de educação de nível superior, mediante requerimento e edital específico.

O aproveitamento de componentes curriculares cursados anteriormente ao ingresso no curso deverá ser solicitado no primeiro semestre de ingresso para todos os componentes. Para aproveitamento de componentes curriculares cursados após o ingresso no curso, haverá um edital específico de fluxo anual. Com vistas ao aproveitamento de estudos, a avaliação recairá sobre a correspondência entre os programas dos componentes curriculares cursados na outra instituição e os do IFRS, e não sobre a denominação dos componentes para os quais se pleiteia o aproveitamento, conforme previsto na Resolução nº 83, de 28 de julho de 2010.

Para solicitar o aproveitamento de estudos, o estudante deverá protocolar um requerimento e anexar comprovantes originais emitidos pela instituição de ensino superior que comprovam a sua aprovação e as ementas dos componentes curriculares que está pleiteando o aproveitamento.

Após receber a solicitação, o Coordenador do Curso deverá encaminhar os pedidos aos professores ministrantes dos respectivos componentes curriculares naquele semestre letivo, para que avaliem a possibilidade de aproveitamento, sendo que deverão ser observadas:

- carga horária compatível, ou seja, número de horas-aula igual ou superior;
- pelo menos 75% dos conteúdos descritos na ementa devem ser contemplados;
- Aprovação do estudante no componente curricular na instituição onde cursou o componente curricular.

O aproveitamento de estudos poderá ser requerido até o limite de 40% dos componentes curriculares da matriz curricular do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, pois se entende que o aluno precisa cursar alguns componentes curriculares do curso para conhecer melhor a proposta da grade curricular, adequada às necessidades da região do Vale do Paranhana e construída a partir das especificações que orientam a constituição de um curso de Tecnologia. Caso não seja concedido aproveitamento de um componente curricular, isso não exclui a possibilidade de que o aluno solicite prova de certificação de conhecimentos anteriores deste mesmo componente curricular.

No caso de deferimento de uma solicitação de aproveitamento de estudos, cabe ao Coordenador de Curso, junto com o Setor de Registros Acadêmicos, manter registro do aproveitamento, sendo que os componentes curriculares que fundamentem o aproveitamento não poderão motivar solicitação para outro componente curricular.

12.2 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

De acordo com a resolução nº 83, de 28 de julho de 2010, os estudantes que possuam extraordinário aproveitamento de estudos em temas dos componentes curriculares do curso superior, obtido em espaços externos à academia, poderão eliminar a necessidade de cursá-las mediante aprovação em uma avaliação de suficiência, se atendidos os requisitos para tal.

Para comprovar o extraordinário aproveitamento de estudos, os alunos devem encaminhar requerimento, dirigido ao NDE do Curso em que está matriculado, sendo que, para requerer a avaliação de suficiência, o aluno deve estar matriculado no semestre e no componente curricular que pretende submeter-se à avaliação de suficiência. Ao fazer o requerimento, o aluno deverá explicitar as formas pelas quais obteve o conhecimento, anexando comprovantes. A avaliação de suficiência poderá ser realizada até o limite máximo de 10% do total de componentes curriculares do curso, sendo que o deferimento da solicitação em cada componente curricular requerido deverá ser realizado pelo NDE do respectivo curso. Após receber a solicitação do aluno, caso o NDE julgar procedente, a Coordenação do Curso organizará uma Banca de Avaliação constituída por, no mínimo, 3 docentes com formação na área do componente curricular solicitado. Para comprovar o extraordinário conhecimento, a Banca de Avaliação deverá elaborar uma prova escrita envolvendo todo o conteúdo programático do componente

curricular, destacando que, caso exista mais de uma solicitação para um mesmo componente curricular, a avaliação deverá ocorrer de forma conjunta.

A prova de suficiência, quando houver solicitação, será realizada durante as duas primeiras semanas de aula, conforme calendário acadêmico e edital específico. Para a aprovação na prova de suficiência, é necessário que a nota mínima obtida pelo estudante seja 7,0 (de um total de 10,0) e, em caso de reprovação, não será permitida uma segunda solicitação no mesmo componente curricular, sendo obrigatória a matrícula e frequência regular. Se aprovado, para efeitos de registro no Histórico Escolar do aluno, a nota será a obtida na avaliação de suficiência e a frequência será de 100%.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

13.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Toda avaliação é conflitante. Quando a resistência não é barrada, a criatividade não é sufocada, alicerçados por uma práxis progressista, tensão e conflito provocam mudança e ascensão cultural em todos os envolvidos no processo educativo. A avaliação vista como uma estratégia didática pedagógica faz com que os estudantes sejam participantes de sua elaboração e de seus resultados, sendo essa uma forma de construção e elaboração do conhecimento.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

A avaliação se constitui como um processo contínuo e dinâmico, que tem início dentro de cada componente curricular e se completa a partir de atividades e práticas interdisciplinares não apenas entre os componentes curriculares, mas também entre outras atividades realizadas pelos estudantes, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágio e atividades complementares. O processo de avaliação deve oportunizar o acompanhamento, diagnóstico e avaliação do desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Neste curso superior, o processo continuado e permanente do processo avaliativo é o pretendido, buscando-se com ele:

- diagnosticar possíveis dificuldades e construir estratégias para sua superação, possibilitando ao educador condições de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o educando e detectar as causas determinantes das dificuldades;
- informar resultados que estão sendo alcançados durante e no final das atividades desenvolvidas;
- possibilitar o replanejamento do trabalho docente;
- favorecer o desenvolvimento do educando como indivíduo e como cidadão, auxiliando-o no seu crescimento, na construção do conhecimento, no processo de interação consigo mesmo e no desenvolvimento de suas responsabilidades políticas e sociais.

A avaliação do rendimento escolar do estudante, em cada componente curricular, é realizada no decurso do período letivo, que será semestral, podendo contemplar diversos instrumentos, que serão detalhados no Plano de Ensino, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais, seguindo a legislação vigente e a Organização Didática do IFRS. ✓

O estudante reprovado pode prosseguir seus estudos, matriculando-se nos componentes curriculares da sequência recomendada e nos componentes curriculares em que foi reprovado, atendidos os pré-requisitos curriculares e a não coincidência de horários. Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são oferecidos conforme sequência da grade curricular em vigor, sendo realizada orientação de matrícula pela Coordenação de Curso a cada semestre.

A avaliação da aprendizagem é entendida como um componente de diagnóstico e de reorientação do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de compreensão da prática docente e da trajetória acadêmica do aluno. Assim, para o diagnóstico e reorientação da aprendizagem, a análise de informações e o juízo de qualidade acerca dessas informações visam identificar os conhecimentos iniciais dos alunos, com o objetivo de decidir como organizar, planejar e executar as atividades de ensino, bem como reconhecer o modo como os conhecimentos vão sendo reconstruídos pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar do aluno, em cada componente curricular ou

bloco de componentes curriculares, é realizada no decurso do período letivo, que será semestral, podendo ser materializada através dos seguintes instrumentos:

- resolução de problemas em atividades de grupo;
- avaliações escritas individuais;
- desempenho nas aulas práticas;
- seminários;
- trabalhos de pesquisa bibliográfica;
- levantamento de dados a campo;
- condução de ensaios e experimentos;
- relatórios de visitas técnicas;
- projetos interdisciplinares.

Assim, em termos práticos, a avaliação se constitui como um processo contínuo e dinâmico, que tem início dentro de cada componente curricular e se completa a partir de atividades e práticas interdisciplinares não apenas entre os componentes curriculares, mas também entre outras atividades realizadas pelos alunos, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágio e atividades complementares. O processo de avaliação deve oportunizar o acompanhamento, diagnóstico e avaliação do desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

13.2 RECUPERAÇÃO

A recuperação da aprendizagem será realizada ao longo do semestre e ficará a cargo do professor responsável pelo componente curricular. Os momentos de recuperação, considerando que o curso prevê um processo avaliativo contínuo e dinâmico, serão variados e ocorrerão ao longo do semestre, em momentos de correção de atividades e avaliações, discussões de resultados, revisões e retomadas de conteúdo.

Os alunos que obtiverem rendimento escolar inferior a 7,0 (sete) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terão direito a uma prova de recuperação, chamada de Exame Final.

Os Exames Finais (EF) serão realizados após o término de cada componente curricular em horário a ser definido com a coordenação de curso. Fica facultado ao

professor definir os conteúdos que serão avaliados no Exame Final. Para os estudantes em Exame Final, a nota final do componente curricular será apurada mediante o cálculo da média aritmética entre a nota obtida durante o desenvolvimento do componente e a nota do Exame Final, sendo o resultado dividido por 2 (dois). O aluno será considerado aprovado quando essa média for igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

13.3 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

Conforme o Art. 186 da Organização Didática do IFRS, o resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

Deverão ser usados no mínimo dois instrumentos avaliativos diferentes. A nota mínima da Média Semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a Exame Final (EF).

A Média Final (MF) será calculada a partir da nota obtida no Exame Final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

- $MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$

O estudante deve obter Média Semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar Exame Final (EF). O Exame Final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. O estudante poderá solicitar revisão do resultado do Exame Final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação desse, através de requerimento fundamentado e protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso. A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e Média Semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após a realização do Exame Final.

Ademais, o estudante que não alcançar o rendimento desejado ao longo das atividades propostas poderá realizar recuperações paralelas ao longo do semestre, conforme previsto no artigo 195 da OD.

13.4 ATENDIMENTO AOS ALUNOS E MONITORIA

Ao longo do semestre, todos os professores do curso ofertarão um horário de atendimento extraclasse, conforme informação contida nos Planos de Trabalho docentes. Neste horário, os professores estarão à disposição dos alunos para a realização dos estudos orientados. Entende-se por estudos orientados o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O professor pode indicar ao aluno sua presença nos estudos orientados sempre que diagnosticadas dificuldades durante o processo regular de construção/apropriação do conhecimento pelo aluno. Convém ressaltar, no entanto, que o momento de estudos orientados não corresponde a uma nova aula, tampouco serão abordados novos conhecimentos ao longo dos estudos orientados. O momento de atendimento compreende um horário no qual os alunos podem realizar diferentes atividades e no qual o professor pode lançar mão de novas estratégias e abordagens de ensino-aprendizagem, visando suprir as dificuldades dos alunos.

O *campus* também oferece a Monitoria, com Regulamento próprio, que tem a finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, assim como promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e permitir ao aluno a experiência com as atividades técnico-didáticas. De acordo com o Regulamento de Monitoria do *Campus Rolante*, os alunos monitores são selecionados através de edital específico e o número de monitores é definido através das solicitações de monitoria feitas pelos professores dos componentes curriculares à Coordenação de Curso, conforme instruções do edital. É importante frisar que o monitor não deve realizar atividades de responsabilidade exclusiva do professor, tais como controle de frequência e dos conteúdos no diário de classe, elaboração e correção de provas, regência de classe e as de caráter administrativo.

Dentre as principais atribuições do aluno-monitor, destacam-se:

- auxílio aos estudantes na resolução de exercícios e trabalhos;
- auxílio ao professor orientador na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns encontradas pelo grupo de alunos no decorrer do componente curricular.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O projeto de Avaliação Institucional do Curso será decorrente de um programa maior, intitulado Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado por três componentes principais: avaliação institucional, avaliação externa e ENADE. Dessa forma, os elementos básicos do sistema de avaliação do curso são apresentados a seguir.

14.1 AVALIAÇÃO INTERNA: AUTOAVALIAÇÃO

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS, a avaliação institucional trata-se de um processo contínuo que visa gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, garantindo a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A CPA (Comissão Própria de Avaliação), no âmbito do IFRS, e a SPA (Subcomissão Própria de Avaliação), no âmbito do *campus*, são responsáveis pela realização do processo de avaliação.

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma on-line para cada componente curricular e turma. Para a aplicação estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação. Após a consolidação, é apresentado um relatório global. Esse instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo do componente curricular. Nesse processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto pedagógico.

14.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação é um importante instrumento, crítico e organizador das ações do IFRS e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES — e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso com as demandas da sociedade.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e avalia, juntamente à avaliação institucional e à avaliação dos cursos de graduação, a relação entre os conteúdos programáticos, as habilidades e competências projetadas para os egressos e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O ENADE é censitário, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004, e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos do Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais deverão, ao longo do curso, realizar e comprovar (junto aos Registros Acadêmicos) 99 (noventa e nove) horas/relógio de atividades complementares, tais como palestras, eventos técnicos, seminários, cursos de extensão, estágios, atividades de pesquisa orientadas, etc. O aluno somente obterá o diploma quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária mínima de atividades complementares, de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares a ser desenvolvido pelo NDE.

A tabela abaixo apresenta os grupos de atividades que podem ser validados

como atividades complementares e a carga horária máxima a ser validada em cada atividade. É importante destacar que os alunos devem diversificar a natureza de atividades a serem realizadas, com a finalidade de que essas complementem, de fato, sua formação curricular obrigatória.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
<i>Grupo 1 – Atividades de Ensino</i>	
I - Estágios extracurriculares alinhados à área do curso (30h)	30h
II - Monitoria em componente curricular do ensino técnico	30h
III - Monitoria em componente curricular de graduação	30h
<i>Grupo 2 – Atividades de Extensão</i>	
I - Curso de extensão em área específica ou áreas afins	40h
II - Curso de língua estrangeira com carga horária mínima de 90 horas	30h
III - Representação discente em Órgãos do IFRS ou comunidade – 10 horas por um semestre	20h
IV - Seminários, simpósios, convenções, conferências, palestras, congressos, jornadas, fóruns, debates, visitas técnicas, <i>workshops</i> e eventos promovidos por IES	30h
<i>Grupo 3 – Atividades de Pesquisa</i>	
I - Apresentação de trabalho em eventos científicos – 10 horas por	30h

apresentação	
II - Participação em eventos científicos	10h
III - Participação em pesquisa, inclusive na atividade de coleta de dados	20h
IV – Publicação de resumo em anais de eventos	20h
V- Publicação de artigos em revista científica; capítulos de livros; organização ou publicação de livro. Cada publicação contabilizará 30 horas.	30h
<i>Grupo 4 – Atividades de Ação Social</i>	
I - Ação Social e Comunitária – Ações desenvolvidas em projetos sociais vinculadas a entidades assistenciais e sem fins lucrativos; e também em núcleos institucionais (NAPNE, NEPGSs, NAAIR e NEABI)	10h

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O educando deverá apresentar, no último semestre do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório, que deverá ser desenvolvido nos componentes curriculares pertinentes. O Trabalho de Conclusão do Curso será apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contemplando, como parâmetros, a realização de um trabalho de pesquisa teórico-empírica ou aplicação prática de conhecimentos obtidos no curso segundo procedimentos estabelecidos pela metodologia científica. A avaliação do trabalho final será realizada por uma Banca Examinadora, composta por dois professores da área e coordenada pelo professor orientador do aluno.

Na apresentação, serão avaliados os seguintes objetivos:

I. Desenvolvimento e elaboração	60 %
Conhecer a área estudada	15%

Organização do relatório	10%
Expressar pensamento crítico	10%
Relação teoria prática	25%
II. Apresentação oral	40%
Apresentar conhecimentos da área estudada	10%
Demonstrar objetividade da apresentação	10%
Expor com argumentação	10%
Relevância do tema	10%

O período de duração da apresentação será de 30 minutos, seguido da arguição pela Banca Examinadora.

O texto deve ser entregue em duas vias para a Banca Examinadora, após aprovação pelo professor orientador, com, no mínimo, 30 dias de antecedência da data marcada para a apresentação. Após as eventuais correções que se fizerem necessárias ao texto, o aluno deve entregar uma cópia do relatório na biblioteca do Campus Rolante, seguindo as normas exigidas por essa. Caso ocorra reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o as normas que o regulamentam, o aluno deverá matricular-se novamente no componente curricular Trabalho de Conclusão e desenvolver um novo relatório, a ser apresentado novamente para uma banca.

17. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

17.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Após a conclusão das obras, todas as atividades serão transferidas para a sede própria do campus, em uma área de terras de 57 ha e um prédio de 2.727 m². As instalações necessárias para a realização do curso são compostas de:

- Salas de aula;
- Biblioteca com acervo específico (em processo de aquisição);
- Laboratório de informática com programas específicos.

As aulas do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorrerão na sede própria, que tem como previsão de ocupação o final do primeiro semestre de 2017.



17.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFRS - *Campus Rolante* tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do campus, bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Tem por objetivos fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa.

A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do campus, ficando disponível, para a comunidade externa, a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do campus Rolante, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas e, posteriormente, incluídas ou não no acervo.

18. NÚCLEOS DE APOIO

O Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS *campus Rolante* – NAAIR –, criado através da Portaria nº 15, do dia 19 de abril de 2016, é um setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, visando atender as demandas e congregando as ações dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs –, Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e indígenas – NEABIs – e Núcleos de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade – NEPGSSs, as quais estão regulamentadas em documento próprio.

Nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, o NAAIR estimula e promove medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexo e gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência.

O Núcleo de Ações Afirmativas destaca-se pelas ações inclusivas e busca:

- inserir as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- a valorização étnico-racial, em especial à população negra e às comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa;
- o combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e à diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas Corpo, Gênero e Sexualidade.

19. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico a ser realizado pela equipe multidisciplinar visará verificar o aprendizado e a interação do educando no ambiente institucional, oferecendo alternativas para sua permanência e êxito. Esse acompanhamento será feito principalmente para os que apresentam comportamentos que reflitam negativamente em seu desenvolvimento, tais como: número excessivo de faltas não justificadas, conflitos relacionais e dificuldades de aprendizagem, ou seja, todas as situações que interferem em sua formação profissional e cidadã.

O atendimento educacional deverá motivar, envolver e ajudar o educando a refletir e avaliar o seu processo de ensino-aprendizagem, visando à superação de desafios e dificuldades que possam vir a comprometer a sua permanência no curso. Através de um diagnóstico da situação presente do educando, a equipe multidisciplinar acompanhará e oferecerá ao educando alternativas para sua permanência, por meio da Assistência Estudantil e do Núcleo de Ações Afirmativas. O apoio psicológico, social e pedagógico ocorrerá por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica e integradora.

Além do apoio direto ao educando, o trabalho da equipe pedagógica objetiva auxiliar o corpo docente, visando aperfeiçoar o desempenho desse na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de ensino e, por fim, orientá-lo em relação aos critérios de avaliação, com vistas a proporcionar resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

Para atender a essas especificidades, o *Campus* disponibiliza atendimento aos estudantes e professores, contando, hoje, com as seguintes profissionais: uma Pedagoga, uma Técnica em Assuntos Educacionais, uma Psicóloga e uma Assistente Social.

20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Professor	Eixo de atuação	Titulação	Regime de Trabalho
Bernard Rodrigues Netto	Direito	Mestre	20h
Cristiano da Silveira Pereira	Letras	Doutor	40h DE
Getúlio SangalliReale	Administração	Doutor	40h DE
Letícia Martins de Martins	Administração	Doutora	40h DE
Lucia Andreia de Souza Rocha	Matemática	Mestre	40h DE
Maiquel de Brito	Informática	Doutor	40h DE
Rodrigo Guimarães Belinaso	Sociologia	Doutor	40h DE
Vinicius Dornelles Valent	Administração	Mestre	40h DE

O quadro docente, admitido por concurso público (ou ainda contando com a presença de professores substitutos), formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia o curso proposto. Os professores lotados no Curso atuarão de forma aberta, flexível e interdisciplinar.

Quanto aos técnico-administrativos, igualmente a organização de seu trabalho e definição das especificidades com relação ao curso acontecerá por determinação da Direção Geral do Campus Rolante, ou por órgão por este designado. Dentre os técnico-administrativos que atuam de forma mais direta no curso superior, citam-se:

Servidor	Cargo	Formação

Cristiano Conceição da Rosa	Tec. em Processos Gerenciais	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Eduardo Santos Avila	Assistente de Alunos	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Fabricio Maurer	Assistente em Administração/Coordenador de Registros Acadêmicos	Licenciado em Matemática
Luã Alfredo Gonçalves	Técnico em Laboratório (TI)	Tecnólogo em Redes Computacionais
Melânia Cristina Biasus	Pedagoga/Coordenadora Pedagógica	Pedagoga
Neila Sperotto	Assistente Social	Mestre em Serviço Social
Vanessa Limana Berni	Psicóloga	Mestre em Psicologia

21. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares e da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, fará jus ao diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais o aluno que:

- obtiver aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e eletivos do curso;
- comprovar a realização de, no mínimo, 100 horas/relógio de Atividades Complementares;
- obtiver aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso;
- estiver em dia com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

IFRS - Retoria	
Fls. nº 081	Rubrica

22. CASOS OMISSOS

Caberá à Diretoria de Ensino e à Coordenação de Curso tomar providências em relação aos casos omissos não previstos por este Projeto Pedagógico e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no *Campus* até a presente data, podendo ser consultados, ainda, o NDE e o Colegiado de Curso vigente.

23. REFERÊNCIAS

CIMOL. Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato. Disponível em: <<http://cimol.g12.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2015

COREDEPES. Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (Rio Grande do Sul). Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011-2020. 2011. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Coredes Paranhana-Encosta da Serra. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IBGEa. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: síntese das informações. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IBGEb. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: história. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/rolante.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados Finais do Censo Escolar 2014: Rolante. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), 2014. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018. Disponível em:

<http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150261522458420150126-pdi_2014_2018_versao_final>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), 2015. Organização Didática. Disponível em:

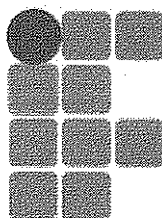
<http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) a. A Instituição. Disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso em 4 de julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) b. Expansão. Histórico. Disponível em: <http://expansao.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=8>. Acesso em 4 de julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) c. Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

ROLANTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. História do Município. Disponível em: <<http://www.prefrolante.com.br/?q=node/2>>. Acesso em: 01 jun. 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Rolante

IFRS - Reitoria	
Fis. nº 083	Rubrica 04

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

**RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO CURSO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

Rolante/RS
Outubro de 2016

REITOR

Osvaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Eli Santos dos Santos

IFRS - CAMPUS ROLANTE

DIRETOR-GERAL PRO TEMPORE – CAMPUS ROLANTE

Jesus Rosemar Borges

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Nelson Roza Madeira

DIRETORA DE ENSINO

Adriana Regina Corrent

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Portaria Nº 38, de 22 de Agosto de 2016

Getúlio Sangalli Reale
Letícia Martins de Martins
Vinícius Dornelles Valent
Melânia Cristina Biasus
Bernard Rodrigues Netto

Rafael Luís Spengler
Adriana Regina Corrent
Maiquel de Brito
Lúcia Andréia de Souza Rocha
Cristiano da Silveira Pereira

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2.	RELEVÂNCIA DO CURSO	4
2.1.	Justificativa	7
2.2.	Pesquisa de Interesse da Comunidade Externa	10
2.3.	Pesquisa de Carência de Profissionais	12
2.4.	Quadro de indicadores regionais	12
2.5.	Benefício social e contribuição para o desenvolvimento regional	18
2.6.	Possibilidade de verticalização da formação	19
2.7.	Ofertas similares no IFRS	19
2.8.	Ofertas similares na Região	19
2.9.	Quadro de indicadores de metas do <i>Campus</i> atualizado:	19
2.10.	Quadro de indicadores de metas do <i>Campus</i> projetado para quando o curso estiver em regime	20
3.	INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	23
3.1.	Quadro de indicadores de infraestrutura do <i>Campus</i> atualizado	23
3.2.	Quadro de indicadores de infraestrutura do <i>Campus</i> projetado para quando o curso estiver em regime	24
4.	RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	25
4.1.	Quadro de indicadores de pessoal do <i>Campus</i> atualizado	25
4.2.	Quadro de indicadores de pessoal do <i>Campus</i> projetado para quando o curso estiver em regime	27
5.	RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO	30
5.1.	Garantia de registro profissional	30
5.2.	Possibilidades de atuação profissional	31
6.	REFERÊNCIAS	32

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Tipo: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Processos Gerenciais

Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Rolante*

Endereço: Escritório de Implantação – IFRS - *Campus Rolante*

Rua Alfredo Wüst, 645

CEP: 95690-000 – Rolante/RS

Fone: (51) 9286-3081

E-mail: jesus.borges@rolante.ifrs.edu.br

Tempo de Integralização do Curso: 2,5 anos

Turno de Funcionamento: noturno

Número de Vagas: 35

Periodicidade de Oferta: anual

Carga Horária Total: 1.750 horas

Corpo Dirigente do *Campus*

Diretor Geral: Jesus Rosemar Borges

Diretor Administrativo: Nelson Roza Madeira

Diretora de Ensino: Adriana Regina Corrent

Data: Setembro de 2016

2. RELEVÂNCIA DO CURSO

O desenvolvimento de uma região, além de outros fatores, passa necessariamente pela elevação dos níveis de escolaridade de seus habitantes. Dessa forma, o cenário atual de avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos amplia a importância da educação formal da população, para assim, dinamizar a sua capacidade de intervenção proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Entretanto, para que estas afirmações sejam observadas, o processo educativo precisa estar sintonizado com a realidade regional em que se inclui. A concretização desses objetivos com qualidade faz parte do projeto de expansão e interiorização das Instituições Federais de Educação. Participe

desta política, o IFRS tem ampliado sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul, com a oferta de cursos em diversas áreas profissionais e do conhecimento, a partir da avaliação das demandas comunitárias por formação. Assim, a implantação do *Campus Rolante* do IFRS poderá contribuir decisivamente para o desenvolvimento social e econômico do Vale do Paranhana, sendo esta a primeira instituição federal de ensino a ser implantada nesta região.

O Vale do Paranhana enfrenta desafios sociais e econômicos importantes. Sendo um de seus principais, a elevação dos níveis educacionais da região e, em particular, a carência de formação técnica. Segundo a Agenda 2020, uma iniciativa dos municípios da região, é imprescindível a criação de cursos técnicos e superiores de acordo com as vocações regionais. Observa-se que uma destas vocações são as empresas familiares. Neste cenário, a qualificação e especialização dessas empresas poderiam ajudar na melhoria socioeconômica da região. Além do mais, cursos técnicos na área de gestão podem ser uma grande oportunidade de inserção no mercado de trabalho em grandes empresas da região que também demandam profissionais capacitados, sem esquecer a qualificação dos quadros funcionais dos órgãos públicos.

A realização do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus Rolante* justifica-se pelas características socioeconômicas da região do Paranhana, aliadas às demandas regionais por formação na área de gestão de negócios.

Conforme a cultura e o comportamento dos cidadãos e dos consumidores se transformam, as tecnologias se modificam e as relações produtivas se alteram, especialmente em função do intercâmbio crescente entre diferentes regiões do globo, técnicas e modelos de gestão precisam acompanhar tais desenvolvimentos. Um mundo do trabalho em transformação requer cada vez mais de profissionais qualificados e flexíveis às mudanças, cujos conhecimentos ultrapassem os limites de uma formação específica, permitindo atuarem em diversos segmentos de mercado e tipos de organizações, das empresariais às sem fins lucrativos. Desta forma, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais se justifica na medida em que propicia ao educando a co-criação do conhecimento tecnológico, científico, sociocultural, político e

econômico, que o tornará mais apto a enfrentar os diferentes desafios postos às organizações contemporâneas e à sociedade como um todo.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa atender a demanda por formações. Essa demanda por formação no eixo de Gestão e Negócios foi elencada nas audiências públicas realizadas com a participação da Reitoria do IFRS, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional no ano de 2009. Destaca-se, nesse ponto, a ausência da oferta de cursos técnicos e superiores gratuitos da rede federal na Região, o que implica em um elevado êxodo da população jovem para os grandes centros urbanos do RS. Além disso, a alta procura de cursos técnicos na área de Administração (Técnico em Administração e Técnico em Qualidade) nos primeiros processos seletivos realizado pelo Campus Rolante evidencia a demanda na região por formação de qualidade na área.

O curso deverá garantir a formação de excelência, subsidiados por princípios éticos, políticos e pedagógicos, buscando articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional articulada à formação geral. É balizado por uma visão progressista que busca relacionar a teoria com a prática, numa perspectiva de ação-reflexão-ação. Traz os pressupostos legais, seguindo a legislação vigente, bem como a sua fundamentação teórica voltada para uma educação com qualidade social, numa visão de exercício da cidadania ativa que contribui, efetivamente, para construção de um mundo justo e solidário.

Portanto, essa realidade motiva o IFRS *Campus Rolante* iniciar seu atendimento, oportunizando um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais e regionais. Diante disto, o curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como missão educativa capacitar indivíduos para exercer a cidadania, promovendo a consciência social, formando e qualificando técnicos competentes e atuantes na sociedade, colaborando assim para o desenvolvimento e crescimento humano e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

2.1. Justificativa

Partindo do princípio básico e legal prescrito pela Constituição Federal do Brasil de 1988, segundo o qual a educação é um direito de todos e considerando-se o que a LDB determina em seu art. 37 que explicita que cursos e exames são meios pelos quais o poder público deve viabilizar o acesso do jovem e adulto na escola de modo a permitir o prosseguimento de estudos em caráter regular tendo como referência a base nacional comum dos componentes curriculares, justifica-se o oferecimento deste curso, na modalidade superior.

Neste contexto, é importante destacar que a EJA, por meio de sua função reparadora e qualificadora, tem a missão de, além de qualificar para o mundo do trabalho, possibilitar a inserção social de jovens e adultos que, por razões diversas, não completaram sua escolarização. Uma vez que há, em nosso município, uma demanda de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental nosso *campus* acredita pela continuidade de formação destes, em nível de Ensino Médio, com diferentes profissionalizações, entre elas, a de Comércio. Justificando-se, desse modo, no âmbito do PROEJA, o oferecimento de um curso técnico, que venha a contribuir com a qualificação profissional desse público e na continuidade de sua escolarização.

Atualmente, a Educação Profissional e Tecnológica é ofertada pelas instituições da Rede Federal, Redes Estaduais, Municipais, além dos Sistemas Nacionais de Aprendizagem, entre outros. Entretanto, a oferta é muito pequena para a demanda existente no país, muito embora, de acordo com estimativas mais recentes, já atinja, cerca de cinco milhões de trabalhadores em todo Brasil, considerando Cursos Técnicos, Tecnológicos, de Qualificação e de Formação Inicial e Continuada. Mesmo assim, está longe de atingir a população que precisa se qualificar a fim de adquirir e construir saberes científicos para ingressar no mundo do trabalho.

A área profissional da Gestão, objeto deste Projeto de Curso, por sua própria natureza de atividade-meio, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de gestão estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico a todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva. Assim, é possível identificar a necessidade de se planejar, de forma organizada

e sistemática, tanto o apoio às atividades agropecuárias e extrativas como às atividades industriais ou de comercialização e prestação de serviços. Essa característica faz com que os especialistas em Gestão possam ser encontrados em diversas organizações, sejam estas públicas ou privadas, de todos os portes e de diferentes ramos de atividades.

Acompanhando uma tendência mundial, a Região do Vale do Paranhana, especificamente o município de Rolante, apresenta, nos últimos anos, uma carência significativa de Técnicos na área de Gestão. Nesse sentido, é preciso levar em consideração a importância que o setor produtivo atribui à organização profissional. Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, bem como os cursos básicos de qualificação profissional relacionadas ao setor, propõem-se a desenvolver atividades referentes às práticas profissionais, trazendo-as o mais próximo possível da realidade. Ao mesmo tempo, oferece oportunidade para vivências concretas possíveis de serem percebidas pelo mundo do trabalho, as quais viabilizarão, então, o acesso e a oportunidade de emprego que valorizam a experiência profissional.

O elevado número de empresas que tem investido em oferta de capacitação para os seus funcionários reflete a carência que o setor enfrenta em relação à qualificação dos profissionais. Essa busca de capacitação revela-se, basicamente, segundo informações do próprio segmento, na falta de noções básicas de Informática, de Redação, de Matemática, além da dificuldade de trabalhar em equipe, de aprender novas habilidades, funções e competências profissionais, necessárias para os mais variados setores produtivos.

As necessidades apontadas pelas empresas permite a organização de uma base conceitual e teórica sobre a qual se constitui um projeto de profissionalização consistente, com vistas a aprimorar o desempenho dos alunos, o que é uma característica da valorização do conceito ampliado de Educação Profissional, que aproxima a Escola do setor produtivo.

Além disso, valendo-se, também, da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e que traz como objetivos dos IFs, conforme a Seção III, no art. 7º, o seguinte: "ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o

público da educação de jovens e adultos” e “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”, é que o IFRS, através do campus Rolante, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, se colocou à disposição do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, para implantar este campus a fim de contribuir com a Educação Profissional e com a comunidade da região do Vale do Paranhana. A implantação/inserção desta instituição deve ser reconhecida, principalmente, como uma ferramenta que representa a real possibilidade de resgate de ensino e de cidadania de parte da população que ficou, durante muito tempo, excluída da educação regular de nosso país, ou seja, as pessoas jovens e adultas.

O *Campus* de Rolante adota os pressupostos metodológicos elencados neste Projeto Pedagógico de Curso, a fim de formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade com a finalidade de alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista. Partindo dessa premissa é que a organização do currículo está baseada no conceito de construção coletiva e sistematização dos saberes feitos pelos sujeitos ao longo da vida, respeitando a individualidade de cada estudante.

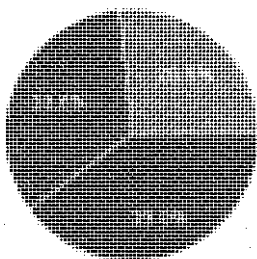
Formar o Tecnólogo em Processos Gerenciais, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos que seja capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região é o grande objetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Rolante. O profissional de processos gerenciais, com ênfase no desenvolvimento de competências voltadas à Gestão, ao Empreendedorismo e às Relações Interpessoais, encontra espaço privilegiado no mercado de trabalho da região, tanto na indústria quanto em empresas comerciais ou de prestação de serviços, por se tratar de um profissional fundamental para o funcionamento do setor de comércio e serviços da economia.

2.2. Pesquisa de Interesse da Comunidade Externa

Cursos na área de Gestão e Negócios foram demandados pela população já nas primeiras audiências públicas para a implantação do Campus Rolante.

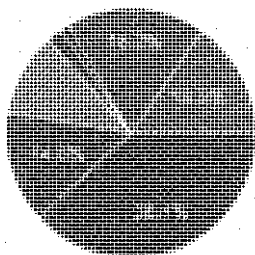
A pesquisa de interesse foi realizada em duas etapas. A primeira em 2015 para identificar os eixos de preferência dos estudantes. A segunda etapa da pesquisa realizada em maio de 2016 teve como objetivo identificar o curso dentro do eixo. Na primeira pesquisa de opinião junto aos estudantes e docentes do ensino médio de Rolante foram aplicados 428 sujeitos. Os Cursos na área de Gestão e Negócios foram os mais citados. Primeiramente, a pedagoga do campus explicou os objetivos da pesquisa e a seguir os alunos foram encaminhados para os laboratórios das escolas e responderam ao questionário on line. A seguir serão demonstrados os principais resultados relacionados com a pesquisa de demanda dos cursos técnicos.

D. Em qual série você está cursando o Ensino Médio?



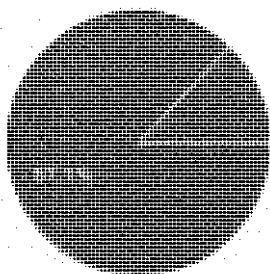
1º ano	170	39.9%
2º ano	143	33.6%
3º ano	113	26.5%

G. Se você respondeu sim para fazer um curso técnico: qual a área do curso de sua preferência? (escolha uma alternativa)



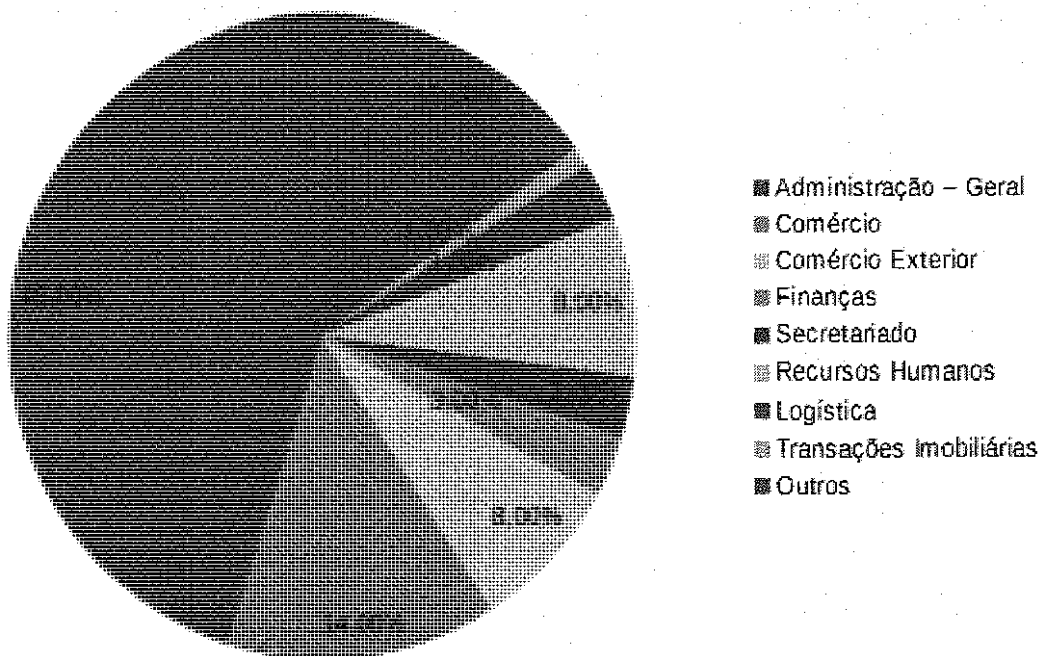
Administração	149	38.1%
Informática	57	14.6%
Agropecuária	42	10.7%
Produção Industrial - calçados	8	2%
Produção Alimentícia	4	1%
Turismo, Hospitalidade e Lazer	71	18.2%
Outros	60	15.3%

K. Se você pretende fazer um curso de nível superior responda: você faria seu curso no IFRS Câmpus Rolante?



Sim	352	87.1%
Não	52	12.9%

Na segunda etapa foi realizada uma nova pesquisa com 250 sujeitos para identificar dentro do eixo qual o curso de preferência. A pesquisa foi realizada em 6 (seis) escolas nos municípios de Rolante e Riozinho. Inicialmente foi explicado para os estudantes como se caracterizava o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e quais os seus objetivos e sua inserção na Região do Vale do Paranhana. Após esta explicação, solicitou-se que os estudantes respondessem a um questionário estruturado no qual haviam opções demonstrando os eixos e cursos os quais os respondentes deveriam apontar se os realizariam e quais seriam. A pesquisa foi realizado na primeira semana de junho. O gráfico a seguir demonstra o resultado obtido.



2.3. Pesquisa de Carência de Profissionais

A pesquisa de carência de profissionais da área foi feita por intermédio da Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária de Rolante e Riozinho que representa mais de 170 empresas associadas abrangendo um universo de mais de 4 mil pessoas de forma direta e aproximadamente 10 mil pessoas indiretamente. O documento gerado por esta pesquisa encontra-se no Anexo I.

2.4. Quadro de indicadores regionais

A região onde se situa o município de Rolante (nome historicamente dado em referência à impetuosidade em época de cheias do rio que faz divisa com o atual município de Santo Antônio da Patrulha) é chamada comumente de Vale do Paranhana. Segundo o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento), Rolante faz parte da região do Paranhana – Encosta da Serra, juntamente com os municípios de , , , , , e (Coredepes). A população total dessa região (2013) é de 210.156 habitantes, numa área de 1.732 Km² e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (2012) de R\$ 18.312,00. Como estas cidades ficam em uma área geográfica não muito grande relativamente a outras do Rio Grande do Sul, esta região se caracteriza pela proximidade entre seus municípios (Figura 1). Isto, além de estarem numa localização geográfica privilegiada, pois estão

centralizados entre a região metropolitana de Porto Alegre, o litoral norte do Rio Grande do Sul e a Serra gaúcha. Em termos específicos, o município de Rolante possui cerca de 10% da população total da região, ou seja, 19.994 habitantes (2013) e PIB *per capita* abaixo da média regional, R\$ 15.596,00 (2013). Cabe ressaltar, que o *Campus Rolante* é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local dessa região (Corede; Prefeitura Municipal de Rolante).

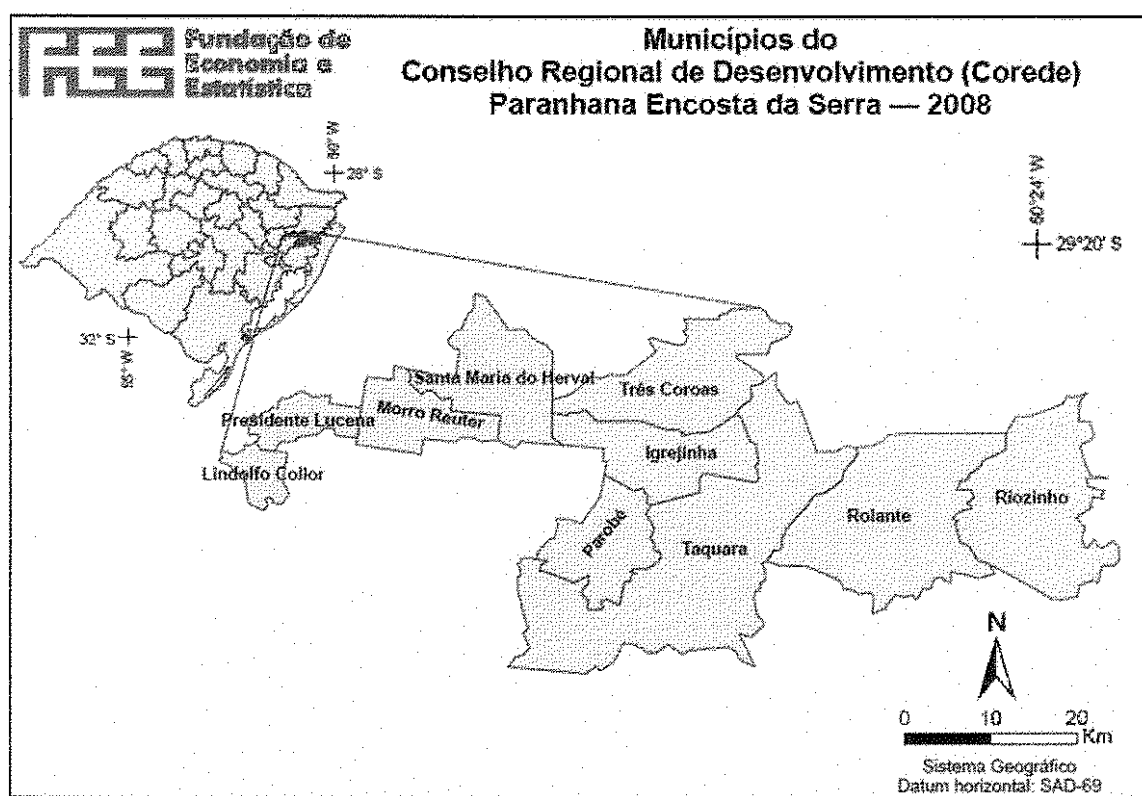


Figura 1 - Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana.

Fonte: Coredepes

Em termos históricos, a atual área onde se situa o município de Rolante foi rota de tropeiros que levavam gado do atual Rio Grande do Sul para São Paulo no início do século XVIII, sendo inclusive um local de pouso desses viajantes. As primeiras referências à colonização da região são de 1761, época em que foram concedidas terras aos açorianos. Porém, apenas no final do século XIX que começaram a chegar as primeiras famílias de teuto-brasileiros vindos de São Leopoldo que fundaram um povoado. Assim, em 1909 foi criado o distrito de Rolante vinculado ao atual município de Santo Antônio da Patrulha. Os

primeiros imigrantes germânicos chegaram a Rolante no início da década de 1920. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no início da década de 1930, foi construída no município uma escola, feita com o auxílio da Igreja Católica juntamente com os agricultores locais. Após várias tentativas, a emancipação de Rolante data somente de 1955 (IBGE; Prefeitura Municipal de Rolante).

Conforme dados de 2012, em termos econômicos, o município de Rolante possuía um PIB de R\$ 307.341.000,00. O IBGE indica a existência em 2013 de 868 empresas atuantes no município, ainda assim, esse número está relativamente abaixo do apresentado por Igrejinha que com uma população de cerca de 30 mil habitantes possuía 1.842 empresas atuantes (2013). O salário médio mensal pago em Rolante é de 1,7 salários mínimos (2013), infelizmente, um dos mais baixos do Rio Grande do Sul, denotando a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral.

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% referem-se ao setor de serviços, cerca de 30% ao setor industrial e cerca de 10% às atividades agropecuárias. Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do Coredepes, a base agropecuária dos municípios da região, de onde adveio sua formação histórica, é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo estes comercializados localmente. Quando comparados os principais produtos primários produzidos no município de Rolante com o restante da região verifica-se que esta produção é bastante homogênea, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Principais Produtos do Setor Primário

Municípios	Principais Produtos do Setor Primário
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu)
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura

Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal
Morro Reuter	Aves e ovos, acácia
Presidente Lucena	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana de açúcar) e aves
Santa Maria do Herval	Acácia, batatas, aves e leite

Fonte: FEE-RS

No setor industrial, segundo o quadro 2, percebe-se que em Rolante não consta, entre seus principais ramos industriais, uma melhor articulação entre a produção rural e industrial do município. Isso na prática poderia revelar que os produtos agrícolas estariam sendo comercializados *in natura* com pouco valor agregado. A tabela abaixo também demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana. Dessa forma, a geração de empregos na região está bastante atrelada às oscilações da indústria calçadista e moveleira. Se levarmos em consideração que a principal fonte de riqueza industrial do município de Rolante está assentada no setor coureiro-calçadista, verifica-se que o crescimento relativo de outras indústrias já existentes ajudaria o município a enfrentar possíveis oscilações do mercado deste setor. Essa conjuntura econômica fez com que a Coredepes, em seu Plano Estratégico 2011-2020, afirmasse que entre as principais fraquezas da região estariam: alta informalidade empresarial; falta de

qualificação técnica da mão de obra; renda muito baixa; concentração industrial no setor calçadista; mercado local para produtos da agricultura familiar muito restrito.

Quadro 2 - Principais Produtos do Setor Industrial

Municípios	Principais Produtos Industriais
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, moveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Confecções, móveis, esquadrias, e calçados
Taquara	Metalurgia, piscinas e moveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes
Lindolfo Collor	Couros, calçados e componentes
Morro Reuter	Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias
Presidente Lucena	Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento
Santa Maria do Herval	Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento

Fonte: FEE-RS

Em termos educacionais, o município de Rolante conta com três escolas estaduais, destas apenas uma de ensino médio, sem oferta de ensino técnico. Há ainda 11 escolas municipais que oferecem ensino fundamental completo. No município, há duas escolas particulares, sendo uma de educação infantil e duas de ensino fundamental (Quadro 03). Na região do Paranhana – Encosta da Serra há uma significativa carência de matrículas no ensino médio técnico ou profissionalizante. Segundo dados do censo escolar 2014, em toda a região, apenas em Taquara há matrículas públicas nessa modalidade de ensino. Assim, havia em Taquara 1.057 matrículas em ensino médio técnico integrado público. Isso, devido a existência de uma escola técnica estadual neste município (CIMOL) que oferece cursos profissionalizantes de eletrônica, eletrotécnica, móveis, mecânica, design de móveis, informática, química e meio ambiente (Corede; Cimol; Prefeitura Municipal de Rolante).

*Amo
Med?*

Quadro 5 - Quantidade de vagas total nos cursos e percentual

Nome do Curso	2016/1	2016/2	Total	2017/1	2017/2	Total	%
Técnico Integrado em Agropecuária			-	35		35	14%
Técnico Integrado em Informática			-	35		35	14%
Técnico Comércio – PROEJA			-	40		40	16%
Técnico Concomitante/ Subsequente em Administração	35		35	35		35	14%
Técnico Subsequente em Qualidade		35	35		35	35	14%
Técnico Subsequente em Agropecuária		35	35			35	14%
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais					35	35	14%

Quadro 6 - Previsão de alunos matriculados por semestre por curso ofertado

Nome do curso	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Técnico Concomitante/ Subsequente em Administração	70	70	70	70	70	70
Técnico Concomitante Subsequente em Agropecuária	70	70	70	70	70	70
Técnico Subsequente em Qualidade	70	70	70	70	70	70
Técnico Integrado em Agropecuária	35	70	105	140	140	140

2.5. Benefício social e contribuição para o desenvolvimento regional

Visando escolarizar aqueles que já se encontram inseridos no mundo do trabalho e que não tiveram muitas oportunidades formativas, além de intervir na profissionalização das empresas familiares da região e na qualificação dos servidores públicos, o *Campus Rolante* do IFRS optou por seguir sua caminhada apresentando à comunidade o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Neste sentido o referido curso, busca alcançar os benefícios sociais e a contribuição para o desenvolvimento da região através de uma formação profissional e tecnológica articulada à elevação da escolaridade e o estímulo à pesquisa e ao espírito empreendedor. ✓

Cabe ressaltar que a análise e promoção da qualidade nas organizações envolve a utilização e interação de recursos humanos, financeiros e materiais para alcançar melhorias de produtividade e oferta de produtos e serviços que satisfaçam às necessidades dos públicos. Para tanto, é necessário que este profissional perceba tanto às necessidades dos públicos interno e externo das organizações, promovendo uma melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e propondo soluções que levem em consideração o meio ambiente e sua sustentabilidade, assim como o bem estar social. A formação do Curso Superior em Processos Gerenciais pode proporcionar uma visão global da realidade que o cerca, em seus aspectos sociais, políticos e econômicos, aliada a uma clara compreensão das dimensões técnicas, éticas e legais envolvidas na gestão pública e privada. ✓

Em face às contribuições relatadas e diante da necessidade de fortalecer o papel dos Institutos Federais na formação profissional dos estudantes, e levando-se em consideração as demandas do contexto atual, o Curso Superior em Processos Gerenciais, visa proporcionar à comunidade ensino gratuito e de qualidade, formação integral do ser humano, abordando a complexidade da realidade econômica, política e social nacional e internacional, tendo em vista as atuais necessidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Rolante vem implantando nos últimos anos Câmaras Técnicas para a elaboração de seu planejamento estratégico e o IFRS - Campus do Rolante faz parte desses grupos de trabalho, além de empresários e representantes de diferentes segmentos. Nos grupos são discutidas as principais dificuldades e

Técnico Integrado em Informática	35	70	105	140	140	140
Técnico em Comércio – PROEJA	40	80	120	160	160	160
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	35	70	105	105	105	105
Total	355	500	665	665	665	665

Quadro 7 - Previsão de vagas ofertadas

Nome do curso	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2
Técnico em Administração	35	00	35	00
Técnico em Agropecuária	35	00	35	00
Técnico em Qualidade	00	35	00	35
Técnico Integrado em Agropecuária	35	00	35	00
Técnico Integrado em Informática	35	00	35	00
Técnico em Comércio - PROEJA	40	00	40	00
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais				35
Total de estudantes	190	35	190	70
Total de cursos ofertados no Campus	05	01	05	01

3. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIAQuadro de indicadores de infraestrutura do Campus atualizado

O IFRS Campus Rolante desenvolve suas atividades provisoriamente em dois locais no município de Rolante:

I. Escritório de Implantação - sala de direção geral, direção de administração e planejamento, direção de ensino, almoxarifado, coordenação de compras e coordenação de produção.

II. Escola Oldenburgo - que possui em suas dependências cinco salas de aula, um laboratório de informática, sala de coordenação e orientação educacional,

sala para os professores, biblioteca, e setor de registros escolares. As salas de aulas estão devidamente mobiliadas com armário, quadro branco (para pincel), carteiras para os estudantes e mesa para professor. O convênio firmado com a escola encontra-se no Anexo I

III. Sede definitiva do *Campus Rolante* - Após a conclusão das obras, todas as atividades serão transferidas para a sede própria do campus, em uma área de terras de 57 ha e um prédio de 2.727 m².

As instalações necessárias para a realização do curso são compostas de:

- Salas de aula;
- Biblioteca com acervo específico (em processo de aquisição);
- Laboratório de informática com programas específicos.

As aulas do curso Técnico em Comércio ocorrerão na sede própria que tem como previsão de ocupação o final de 2016.

O acervo bibliográfico composto pelas bibliografias básicas e complementares da formação geral do ensino médio citadas no Projeto Pedagógico, em um primeiro momento será solicitado o excedente dos outros campi. No decorrer do ano de 2017, época em que o FNDE disponibiliza, a solicitação das referências será realizada. Estamos construindo o Plano de Ação e nele constará a previsão orçamentária para aquisição de bibliografia para todos os cursos novos.

3.2. Quadro de indicadores de infraestrutura do *Campus* projetado para quando o curso estiver em regime

O IFRS *Campus Rolante* está em fase de finalização e comportará inicialmente um bloco administrativo que incluirá a biblioteca, (05) cinco salas de aula, 02 (dois) laboratórios de informática, sala de professores, sala da direção e setor administrativo. A previsão de conclusão da obra é outubro de 2016. Além deste bloco, está previsto para o *Campus* a construção do Bloco Pedagógico.

Quando o curso estiver em regime serão necessárias 3 salas de aula e um laboratório de informática, o qual será compartilhado com outros cursos.

4. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS Quadro de indicadores de pessoal do *Campus* atualizado

De acordo o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais os recursos humanos disponíveis atualmente no *Campus* Rolante são elencados abaixo. Os recursos humanos específicos para atuar no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são relacionados no quadro abaixo:

Quadro 8 – Equipe *Campus* Rolante e necessidade de docentes

Servidor	Formação
Leticia Martins de Martins	Administração
Getúlio Sangalli Reale	Administração
Vinicius Dornelles Valenti	Administração
Bernard Rodrigues Netto	Direito
Rodrigo Guimarães Belinaso	Sociologia
Cristiano da Silva Pereira	Letras-Inglês
Lucia Andréia de Souza Rocha	Matemática
Cláudia Guterres Goulart	Contabilidade
Professor de Administração	Administração

Quadro 9 – Equipe *Campus* Rolante e necessidade de Técnicos Administrativos

Servidor	Função	Formação
Melânia Cristina Biasus	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia
Caroline Castro de Mello	Técnica em Assuntos Educacionais	Biologia
Eduardo dos Santos Ávila	Assistente de Alunos	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Luã Alfredo Gonçalves	Técnico em Informática	
Roberto Niederauer	Técnico Administrativo	Licenciado em História

Quadro 10 – Cursos de atuação do corpo docente

Servidor	Cursos de atuação
Leticia Martins de Martins	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Técnico Integrado em Agropecuária Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Getúlio Sangalli Reale	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Rodrigo Belinaso Guimarães	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Técnico Integrado em Agropecuária Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Professor de Administração	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Vinicius Dornelles Valent	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Cláudia Guterres Goulart	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Bernard Rodrigues Netto	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Integrado em Agropecuária Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Cristiano da Silva Pereira	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Técnico Integrado em Agropecuária
Lucia Andréia de Souza Rocha	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Integrado em Informática Técnico Integrado em Agropecuária Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

4.2. Quadro de indicadores de pessoal do *Campus* projetado para quando o curso estiver em regime

O IFRS- *Campus Rolante* ofertará 1.200 vagas para estudantes, 70 vagas para professores e 45 para técnicos administrativos. Ressalta-se a necessidade de disponibilização de uma Função de Coordenação de Curso (FCC) para desenvolvimento das atividades do Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Por meio de nomeação de docentes dos concursos vigentes do IFRS, remoção interna de outros Campi do IFRS, contaremos com profissionais da área da administração, economia, contabilidade, direito e áreas básicas, para cumprir a demanda do curso.

Quadro 11 – Matriz Curricular

Semestre	Componente Curricular	P/S	HR	Docente
1º	Introdução à Administração/ Empreendedorismo	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Matemática Aplicada	4	66	Lucia Andréia de Souza Rocha
	Teoria Econômica	4	66	Cláudia Guterres Goulart
	Introdução à Sociologia	2	33	Rodrigo Guimarães Belinaso
	Português Instrumental	4	66	Cristiano da Silva Pereira
	Introdução ao Direito	2	33	Bernard Rodrigues Netto
	TOTAL	20	330	
2º	Estatística	4	66	Lucia Andréia de Souza Rocha
	Informática Aplicada	4	66	Maiquel de Brito
	Análise Organizacional e de Processos	4	66	Letícia Martins de Martins
	Teoria Geral da Administração	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Matemática Financeira	4	66	Lucia Andreia
	TOTAL	20	330	
3º	Contabilidade Geral	4	66	Cláudia Guterres Goulart
	Gestão de Marketing I	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Gestão da Produção e Operações	4	66	Letícia Martins de Martins
	Gestão de Pessoas I	4	66	Vinicius Dornelles Valent
	Gestão Pública	2	33	Bernard Rodrigues Netto
	Leitura e Produção Textual	2	33	Cristiano da Silva Pereira
	TOTAL	20	330	
4º	Gestão Financeira I	4	66	Professor de Administração
	Gestão de Marketing II	4	66	Getulio Sangalli Reale

	Gestão de Pessoas II	4	66	Vinicius Dornelles Valent
	Direito da Empresa e do Consumo	2	33	Bernard Rodrigues Netto
	Metodologia de Pesquisa Científica	2	33	Cristiano da Silva Pereira
	Gestão Logística	4	66	Letícia Martins de Martins
	TOTAL	20	330	
5º	Responsabilidade Social e Ambiental	2	33	Vinicius Dornelles Valent
	Estratégia Organizacional	4	66	Letícia Martins de Martins
	Sistemas de Informações Gerenciais	2	33	Maiquel de Brito
	Gestão Financeira II	4	66	Professor de Administração
	Empreendedorismo II / Plano de negócios	2	33	Vinicius Dornelles Valent
	Trabalho de Conclusão de Curso	2	33	Todos os professores do curso
	Optativa	4	66	
	TOTAL	20	330	
Optativa	Língua Brasileira de Sinais	4	66	
	Estrutura e interpretações de balanço	4	66	
	Inglês Instrumental	4	66	
	Espanhol Instrumental	4	66	
	Desenvolvimento Local	4	66	
	Cooperativismo e Economia Solidária	4	66	
	Componentes Curriculares obrigatórios	92	1518	
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	66	
	Componentes Curriculares optativos	4	66	
	Atividades complementares	6	99	

O cronograma de execução do curso seguirá a resolução do CONSUP que trata do Calendário Acadêmico.

Quadro 12 – Evolução da Carga Horária do corpo docente

Professor	2017	2018	2019	2020
Leticia Martins de Martins	16h	16h	16h	16h
Getúlio Sangalli Reale	16h	16h	16h	16h
Vinicius Dornelles Valent	16h	16h	16h	16h
Rodrigo Guimarães Belinaso	16h	16h	16h	16h
Professor de Administração	8h	10h	16h	16h
Cláudia Guterres Goulart	8h	10h	16h	16h
Cristiano da Silva Pereira	16h	16h	16h	16h
Bernard Rodrigues Netto	6h	16h	16h	16h
Maiquel de Brito	16h	16h	16h	16h
Lucia Andréia de Souza Rocha	16h	16h	16h	16h

5. RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

5.1. Garantia de registro profissional

Fará jus ao diploma de Técnico em Comércio o estudante que cursar, com aproveitamento e assiduidade mínimos, conforme Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, todos os componentes curriculares. Será garantida a inserção do número do cadastro do SISTEC nos diplomas e certificados dos concluintes de curso técnico de nível médio ou correspondentes qualificações e especializações técnicas de nível médio, para que os mesmos tenham validade nacional para fins de exercício profissional, bem como o Eixo Tecnológico do Curso conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Tecnológicos.

O egresso deste curso poderá ter o seu registro junto ao Conselho Regional de Administração garantido. O PPC contempla as exigências para posterior registro profissional. No início do curso o *Campus* fará os encaminhamentos de documentos necessários para o Conselho Regional de Administração no Município de Taquara.

5.2. Possibilidades de atuação profissional

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – *Campus Rolante*, ao concluir o curso, terá uma sólida formação teórico-prática. Esta se fundamentará em competências e habilidades que lhe permitam desenvolver ações críticas na criação, gestão e desenvolvimento de negócios e organizações com ênfase nas características regionais do Vale do Paranhana. O curso apresenta uma estrutura curricular que oportuniza o conhecimento das demandas e arranjos produtivos locais de forma que o profissional consiga pensar em soluções de desenvolvimento no âmbito de organizações de qualquer porte.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, o Tecnólogo em Processos Gerenciais deve ter o seguinte perfil:

1. Mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;
2. Demonstrar habilidade para lidar com pessoas, desenvolvendo a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, busca de informações e negociação visando à autonomia para tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos;
3. Elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, além de análise da viabilidade econômico-financeira na implantação de empreendimentos e sua sustentabilidade;
4. Articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento;
5. Desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão levando em conta os processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Rolante: história. Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/rolante.pdf>>.

Acesso em: 28 mar. 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Rolante: síntese das informações. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS

EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados Finais do Censo Escolar**

2014: Rolante. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-](http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula)

matricula>. Acesso em: 05 mai. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARANHANA-ENCOSTA

DA SERRA (Rio Grande do Sul). **PLANO ESTRATÉGICO DE**

DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2011-2020. 2011. Disponível em:

<<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Corede**

Paranhana-Encosta da Serra. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/perfil-](http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/)

socioeconomico/coredes/>. Acesso em: 01 abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO.

CIMOL. Disponível em: <<http://cimol.g12.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

ROLANTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. **História do Município.**

Disponível em: <<http://www.prefrolante.com.br/?q=node/2>>. Acesso em: 01 jun.

2015.


 Prof. Jesus Rosemar Borges
 Diretor Geral - IFRS Campus Rolante
 Portaria 318/2014

Quadro 3 - Censo escolar de Rolante no ano de 2014.

Número de alunos matriculados											
		Matrícula Inicial									
Cidade	Dep.	Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Edu- cação Profis- sional (Nível	EJA (Presencial)		EJA (Semi-presencial)	
		Creche	Pré- escola	1ª a 4ª série e	5ª a 8ª série			Funda- mental 2	Médio 2	unda- mental	Médio
Rolante	Est.	0	0	288	316	558	0	85	0	0	0
	Mun.	460	395	935	716	0	0	0	0	0	0
	Priv.	124	115	186	119	52	18	0	17	0	0
	Total	584	510	1409	1151	610	18	85	17	0	0

¹Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal / Magistério;

²Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

Assim, o que se percebe nos dados do censo escolar de 2014 de Rolante, quadro 3, é a completa ausência de matrículas na educação profissional pública, cenário que se estende para a quase totalidade dos municípios da região. Além disso, há uma carência de matrículas no ensino médio como um todo, como exemplificado nos dados de Rolante, pois existe uma defasagem significativa entre o número total de matrículas nos anos finais do ensino fundamental (1.151) se comparada ao número de matrículas no ensino médio (610). Esse número de matrículas no ensino médio é ainda mais defasado se comparado ao número de jovens entre 15 e 19 anos que habitavam Rolante em 2010, segundo o Censo do IBGE, que era de 1.691 jovens. Essa realidade faz com que o Coredepes em seu Plano Estratégico 2011–2020 elenque entre as dificuldades para o desenvolvimento da região o “ensino técnico com poucas oportunidades” e uma de suas principais ameaças a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional”. Com tudo isso, o *Campus Rolante* e seus cursos de formação técnica pública se tornam de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico da região, com seus inúmeros desafios, quanto à carência de oferta de vagas em educação técnica.

desafios do município. Dentre as dificuldades encontram-se a baixa a necessidade de aprimoramento de processos e serviços e comercialização tanto nas esferas pública como privadas. Neste sentido, foi apontada a carência de profissionais que possibilitem a melhoria desses fatores. Para tanto, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais foi construído nesta perspectiva.

2.6. Possibilidade de verticalização da formação

Os estudantes egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais poderão continuar seu itinerário formativo em outras Instituições de Ensino Federal em cursos de pós-graduação na Área de Gestão e Negócios, possibilitando a verticalização da formação de nossos egressos. Está nos planos do *Campus Rolante* a implantação de Curso de pós-graduação na área.

2.7. Ofertas similares no IFRS

O IFRS oferta diversos cursos na Área de Gestão e Negócios, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Especificamente o curso superior de tecnologia em processos gerenciais é ofertado nos Campi de Osório, Porto Alegre, Feliz e Farroupilha.

2.8. Ofertas similares na Região

Fazendo uma pesquisa nas Instituições de Ensino da região não se verificam ofertas similares.

2.9. Quadro de indicadores de metas do *Campus* atualizado

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais foi elaborado seguindo as políticas de ensino definidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS (2011) e também a Organização Didática, no que tange ao compromisso com a educação profissional; a verticalização do ensino; a construção e reconstrução permanente dos currículos; as práticas avaliativas; a busca por paradigmas democráticos para inclusão; acesso e permanência no *Campus Rolante*.

Também em consonância ao PPI, o IFRS *Campus Rolante*, tem o compromisso social de atender às demandas locais e regionais nas quais está

Quadro 4 – Planejamento de cursos, segundo PDI (2014-2018)

Nome do Curso	Eixo Tecnológico	Modalidade	Ano Início
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Subsequente	2015/2
Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Subsequente	2015/2
Técnico em Agropecuária	Recursos Naturais	Subsequente	2016/1
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Subsequente	2016/1
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Concomitante	2016/2
Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Concomitante	2016/2
Técnico em Agropecuária	Recursos Naturais	Concomitante	2016/2
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Concomitante	2016/2
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Integrado	2017/1
Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Integrado	2017/1
Técnico em Agropecuária	Recursos Naturais	Integrado	2017/1
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Integrado	2017/1
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Proeja	2018/1
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Proeja	2018/1

Fonte: PDI 2014-2018

Os quadros a seguir demonstram a evolução do número de alunos e vagas dos cursos em implantação do campus por semestre.

inserido. Conforme o estabelecido pelos Art. 7º e 8º da Lei nº 11.892/2008, é objetivo dos Institutos Federais de Educação garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender à demanda de educação profissional técnica de nível médio. O IFRS *Campus Rolante* na busca por cumprir a referida exigência legal e, por estar em fase de implantação disponibilizará inicialmente 100% de suas vagas aos cursos de nível médio.

O quadro do Plano de oferta extraído do PDI do IFRS, não sendo possível usa alteração no momento. Atualmente estão em fase de planejamento os cursos de Tecnologia e Licenciaturas, visando a verticalização do curso em andamento, bem como dos que serão que implantados.

Conforme previsto no PDI 2014-2018, após a implantação do Curso Técnico em Comércio no primeiro semestre de 2017, será implantado ainda o Curso Técnico em Agropecuária e o Curso Técnico em Informática, ambos integrados, assim como iniciará o terceiro semestre do Curso Técnico em Administração e o segundo semestre dos cursos subsequentes em Qualidade e Agropecuária e um novo ingresso para o Curso de Administração que se tornará Concomitante/Subsequente. O processo de ingresso ocorrerá mediante processo unificado do IFRS, com previsão anual de início de turmas de 40 estudantes.

2.10. Quadro de indicadores de metas do *Campus* projetado para quando o curso estiver em regime

O IFRS *Campus Rolante* ofertou até o momento cursos FIC através do PRONATEC, o Curso Técnico em Administração, o Curso Técnico em Qualidade e o Curso Técnico em Agropecuária todos na modalidade Subsequente ao Ensino Médio. Os cursos ofertados buscam atender às demandas de acordo com a realidade dos arranjos produtivos locais. Nos próximos anos, com a construção da sede do *Campus Rolante*, a oferta de cursos está prevista conforme o quadro a seguir. Nota-se neste quadro que ocorreu um atraso na abertura das primeiras turmas prevista para o segundo semestre de 2015, em virtude de alteração no cronograma das obras de implantação do *Campus*. Ressalta-se que os cursos e prazos previstos poderão ser modificados de acordo com o andamento das obras, da estruturação do *Campus* e da disponibilidade de nomeação de pessoal.

Ofício 060/2016

Rolante, 10 de outubro de 2016.

Ao Professor
Jesus Rosemar Borges
Diretor Geral do Campus Rolante
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Assunto: Apoio à Implantação do Curso Superior Tecnólogo em Processos Gerenciais no IF Rolante – RS

Prezado Senhor:

Ao saudá-lo cordialmente, vimos por meio deste manifestar nosso apoio à abertura do Implantação do Curso Superior Tecnólogo em Processos Gerenciais no IF Rolante – RS.

A ACISA – Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária de Rolante e Riozinho reconhece a carência de profissionais habilitados para atuar nos diferentes setores ligados à qualidade das instituições comerciais e industriais deste município.

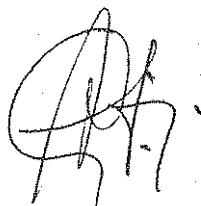
Os setores produtivos do município de Rolante e Riozinho hoje base de nossa entidade demandam profissionais com formação na área de gestão e negócios, todavia, não existem na região cursos nesta modalidade ofertados por Instituições Públicas.

Sabemos que além da carência que os segmentos têm, os trabalhadores de nossos municípios têm cada vez mais percebido a importância da qualificação profissional e seus reflexos para a qualidade de vida, porém o acesso a capacitação está limitada a oferta do ensino público e de qualidade.

Assim entendemos como sendo de extrema e imediata importância a oferta do Curso Superior Tecnólogo em Processos Gerenciais em nosso município. Manifestamos aqui o interesse, entendimento e convergência das mais de 180 empresas associadas a nossa entidade que hoje abrangendo um universo de mais de 6 mil pessoas de forma direta e aproximadamente 10 mil pessoas indiretamente.

Nosso compromisso com a educação e com a qualificação profissional passa não apenas pela representatividade de nossas empresas, mas por acompanhar as demandas existentes na cidade e prospectar apoio as entidades que podem construir junto com a comunidade rolantense um ambiente melhor.

Sendo o que tínhamos para o momento, renovamos votos de estima e consideração.



Álvaro Link
Presidente Acisa Rolante e Riozinho



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

IFRS - Reitoria	
Fila nº 116	Rubrica

Memorando nº 269/2016 PROEN/IFRS

Bento Gonçalves, 24 de outubro de 2016.

De: Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)

Para: Direção de Ensino *Campus Rolante*

Assunto: Análise da proposta de criação do Curso **Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais** do *Campus Rolante*.

Aos dez dias do mês de outubro de 2016, a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN recebeu para análise o processo nº 23740.000141.2016-30, composto pelo Memorando nº 034/2016, Projeto Pedagógico do curso **Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais** - e Relatório de Desenvolvimento Institucional, dirigidos respectivamente à Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

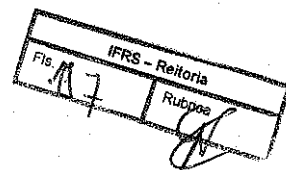
Após análise do documento, considerando o fluxo de tramitação de aprovação de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), a PROEN procedeu à avaliação do projeto em tela, considerando para tanto os dispostos na IN nº 002/2016 PROEN/IFRS e Resolução CONSUP nº 046/2015, que aprova a Organização Didática do IFRS.

Com o objetivo de contribuir com o *Campus* na elaboração de um projeto que traduza a proposta institucional de uma educação de qualidade, esta Pró-Reitoria considera que precisam ser observados e ajustados os seguintes aspectos:

- 1º Inserir página de composição gestora da Instituição;
- 2º Quando se observar os “Dados de Identificação”, inserir:
 - Forma de Oferta;
 - Eixo tecnológico;
 - Tempo de Integralização mínimo e tempo de Integralização máximo;



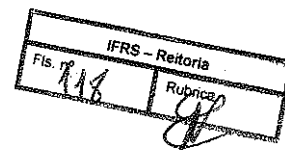
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino



- Inserir os dados do Coordenador do Curso e Diretor de Ensino;
 - Suprimir Diretor Geral.
- 3º No item apresentação, solicita-se que seja feita uma abordagem ao curso ofertado, sua importância, tanto para a sociedade quanto para seu público de abrangência além de contextualizá-lo no âmbito do IFRS, sua filosofia e proposta de educação de qualidade e inovação;
- 4º Na caracterização do campus apresentar mais elementos ponderando questões ambientais, áreas de atuação, natureza do curso, em consonância com o anexo 1 da IN 02/2016;
- 5º Sugere-se, no “Objetivo geral do curso”, última frase do parágrafo, inserir o termo “Tecnológica”, junto à “Educação Profissional”;
- 6º Inserir um objetivo específico para os temas transversais (Educação ambiental, cultura afro-brasileira e indígena e Direitos Humanos) e outro direcionado à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs);
- 7º Recomenda-se revisar os objetivos específicos, substituindo o termo “mercado do trabalho” por “mundo do trabalho”, em consonância com os documentos institucionais;
- 8º Observa-se que nos “Dados de identificação” e “Matriz Curricular”, a carga horária é de 1750h, já no “Perfil do Curso” é colocado como 1749h, orienta-se fazer a adequação pertinente;
- 9º No item, “Diretrizes e atos oficiais” atualizar o Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia para o mais atual, 2016;
- 10º Suprimir, no decorrer do PPC as informações referentes a créditos;
- 11º No “Perfil do Curso” há a informação de 30 componentes obrigatórios, sendo 1 optativo, contudo, na representação gráfica só se percebe 29 componentes indicados. Desta forma, orienta-se que, ainda que, de forma genérica, o componente optativo seja indicado na Representação;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino



- 12º Substituir no decorrer do documento, componentes curriculares eletivos por componentes curriculares optativos;
- 13º No item formas de ingresso suprimir a menção à Resolução 83/2010 revogada com a aprovação da Organização Didática, e, ainda, incluir neste item, a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS;
- 14º Na "Frequência Mínima Obrigatória" revisar a informação referente à IN 06/2010, substituindo-a pela Resolução 46/2015, que aprova a Organização Didática, visto que, esta regula o Ensino atualmente na Instituição;
- 15º Solicita-se que seja feita a adequação da nomenclatura "disciplina" e "componente curricular", padronizando o documento;
- 16º Inserir as atividades complementares e componentes curriculares optativos na Representação Gráfica;
- 17º Fazer adequação nos seguintes componentes curriculares:
- Direito da Empresa e do Consumidor (Representação Gráfica) / Direito da Empresa e do Consumo (matriz curricular);
 - Metodologia da Pesquisa Científica (representação gráfica)/ Metodologia de Pesquisa Científica (matriz curricular);
 - Empreendedorismo (representação gráfica) / Empreendedorismo II/Plano de Negócios (matriz curricular);
 - Introdução à Administração/Empreendedorismo (representação gráfica/matriz) / Introdução à Administração e Empreendedorismo (programa por componentes curriculares);
 - Gestão de financeira I (programa por componentes curriculares) / Gestão Financeira I (matriz curricular e representação gráfica);
 - Estrutura e interpretações de balanço (matriz curricular) / estrutura e interpretação de balanços (programa por componentes curriculares);
- 18º Na Matriz Curricular solicita-se que sejam colocados, o componente optativo e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos componentes obrigatórios;



IFRS - Reitoria	
Fls. nº 119	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

19º No quadro resumo da matriz curricular o Trabalho de Conclusão é apresentado com 66 horas relógio, já na descrição do 6º semestre aparece com 33 horas relógio, revisar e padronizar, caso necessário adequar também a soma da carga horária total do curso;

20º Em relação ao item Programas por Componentes Curriculares, atentar para:

- Suprimir campo professor e código;
- Manter somente um objetivo geral por componente;
- Manter a mesma ordem de apresentação dos componentes da matriz curricular;
- Fazer a inserção das bibliografias básicas e complementares, conforme orientação da IN 002/2016/IFRS/PROEN;
- Em relação aos componentes curriculares:
 - ✓ Gestão de pessoas I – pré-requisito apresentado não está na matriz, fazer a adequação necessária;
 - ✓ Leitura e produção textual - está como 1º semestre, e na matriz e representação gráfica está como 3º semestre, adequar conforme a pertinência;
 - ✓ Gestão financeira I - pré-requisito apresentado: matemática e matemática financeira/ na matriz curricular está apresentado somente matemática financeira, fazer a adequação necessária;
 - ✓ Gestão de marketing II - está como 3º semestre, e na matriz está como 4º semestre; Gestão de marketing está como pré-requisito na matriz curricular, adequar conforme a pertinência;
 - ✓ Direito da empresa e do consumo não há pré – requisitos, já na matriz tem o pré-requisito Introdução ao Direito, fazer a adequação necessária;
 - ✓ Gestão logística - está como 5º semestre, e na matriz está como 4º semestre, adequar conforme a pertinência;
 - ✓ Gestão financeira II – inserir os pré-requisitos presentes na matriz;
 - ✓ Empreendedorismo II/ Plano de negócios – adequar com os pré-requisitos presentes na matriz;
 - ✓ TCC apresentar o pré-requisito nos programas



IFRS – Reitoria	
Fis. nº 120	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

- ✓ Sistema de Informações gerenciais; Estrutura e interpretações de balanços; Desenvolvimento rural e agroindustrial e Cooperativismo e economia solidária – caso realmente necessitem de pré-requisitos inserir na matriz curricular;

21º É notória a abordagem ao tema transversal *Educação Ambiental* no componente curricular Responsabilidade Social Ambiental, contudo, considerando a Política Nacional de Educação Ambiental e sua regulamentação, solicita-se que apareça neste PPC uma articulação transversal da mesma com os demais componentes curriculares, de forma efetiva, contínua e permanente, e, além disso, roga-se que o *Campus* deixe explícito “**Educação Ambiental**” no componente, atendendo o previsto na legislação, nestes termos;

22º Recomenda-se explicitar nos componente(s) curriculare(s) *Educação em Direitos Humanos* como tema transversal, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012;

23º Quando se fizer abordagem ao TCC recomenda-se que deixe claro o papel do orientador, bem como seu papel em relação ao desenvolvimento do trabalho do estudante;

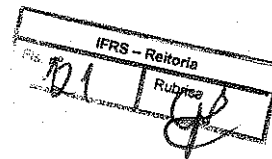
24º Nos itens “Aproveitamento de Estudos” e “Certificação de conhecimentos”, revisar as Resoluções apresentadas, visto que, o Ensino no IFRS é norteado pela OD, e as demais resoluções já foram revogadas. Adequar de acordo com o preconizado na Resolução 46/2015 que aprova a Organização Didática;

25º Na “Avaliação da aprendizagem” orienta-se revisar os seguintes subitens:

- Critérios de avaliação – reconsiderar o 1º parágrafo pois da forma como está escrito parece conflitar, especialmente a frase “quando a resistência não é barrada”;
- Recuperação – 2º parágrafo substituir “prova de recuperação” pois a ideia da recuperação preconizada pela OD é ser um processo contínuo que acompanha o desenvolvimento das atividades, e não se dar em um prova, como explicitado no PPC;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino



26º O item “Atividades complementares” apresenta a carga horária diferente da colocada na matriz curricular, orienta-se então que seja feita a adequação necessária;

27º Recomenda-se que, de acordo com IN 002/2016 PROEN/IFRS, disponível em http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20165910230718in_fluxo_ppcs_pos_coen_revisada.pdf, seja feita a previsão dos seguintes itens, neste PPC:

- Princípios filosóficos e pedagógicos do curso;
- Considerar, de forma explícita na estrutura do PPC, o que preconiza a IN PROEN n. 01/2015, referente à *Metodologia de Ensino* a ser descrita no PPC (http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201542514192914in_proen_001_15_05_2015.pdf);
- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Articulação com o NAPNE, NEABI e NEPGE;
- Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem;
- Estágio não obrigatório;
- Colegiado de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);

28º Recomenda-se a inclusão de um novo item neste PPC, contemplando a possibilidade de adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme o indicado na LDB 9394/96, artigo 59;

29º Revisar o item Referências bibliográficas, verificando se todos os itens expostos foram, de fato, utilizados no PPC;

30º Inserir a exigência da colação de grau para obtenção do diploma, quando se fala em certificados e diplomas;

31º Inserir os seguintes regulamentos:

- ✗ Laboratórios;
- ✗ Atividades Curriculares complementares;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

IFRS - Reitoria	
Fis. nº 122	Rubrica

- Trabalho de Conclusão de Curso;
- Colegiado de Curso;
- ✕ NDE.

32º Recomenda-se revisão textual do documento, corrigindo possíveis equívocos de digitação e/ou ortografia.

Após realização da leitura do documento e inclusão de indicações de adequações, solicita-se que a nova versão do Projeto seja encaminhada à PROEN, em arquivo digital editável e em formato PDF, através do e-mail proen.ensino@ifrs.edu.br, além de cópia física, datada e assinada.

Nos colocamos à disposição para dirimir as dúvidas e contribuir com as adequações.

Atenciosamente,

Greicimara V. Ferrari
Pedagoga Proen

Ana Paula C. F. Moraes
Coordenadora de Ensino
Portaria nº 570/2016

Prof. Rodrigo Ernesto Schroer
Pró-Reitor Adjunto de Ensino
Portaria nº 391/2016



IFRS - Reitoria	
Fis. 123	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Parecer Nº: 070/2016 PRODI

Processo: 23740.000141.2016-30

Assunto: Análise do Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Campus: Rolante

Data: 03/11/2016

Relato:

O *campus* enviou o Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais para apreciação e parecer da PRODI.

Mérito e parecer:

Considerando a análise do Relatório de Desenvolvimento Institucional encaminhado pelo *campus* Rolante, solicitamos que sejam realizadas as seguintes alterações:

1. O Relatório de Desenvolvimento Institucional ora apresentado seja adequado ao curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, sendo retiradas as partes que se referem ao curso Técnico em Comércio, a Educação de Jovens e Adultos e outros dados que referenciam o Ensino Médio/Técnico.
2. No item *Relevância do Curso*, tópico **2.4 Quadro de indicadores regionais**, completar o texto que está em aberto.
3. No item *Relevância do Curso*, tópico **2.6 Possibilidade de verticalização da formação**, mencionar os cursos técnicos oferecidos pelo *campus* e que servirão de possibilidade para que o egresso desses cursos continue seu percurso formativo no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.
4. No item *Relevância do Curso*, tópico **2.7 Ofertas similares no IFRS**, completar o texto acrescentando os *campi* de Viamão e Caxias do Sul, os quais ofertam o CST em Processos Gerenciais também.



IFRS - Reitoria	
Fis. nº 124	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

5. No item *Relevância do Curso*, tópico **2.9 Quadro de indicadores de metas do campus atualizado**, atualizar o texto no momento em que menciona que "o *campus* Rolante disponibilizará 100% de suas vagas aos cursos de nível médio", uma vez que encaminha este RDI para oferta de curso superior.
6. No item *Infraestrutura Necessária*, tópico **3.1 Quadro de indicadores de infraestrutura do campus atualizado**, colocar em anexo o convênio firmado com a Escola Oldenburgo, e que o texto menciona que está no Anexo I, mas não foi encontrado na documentação.
7. No item *Recursos Humanos Necessários*, tópico **4.2 Quadro de indicadores de pessoal do Campus projetado para quando o curso estiver em regime**, solicitamos que o quadro 11 – Matriz Curricular seja colocado no item **4.1 Quadro de indicadores de pessoal do Campus atualizado**, conforme menciona a IN/PRODI nº 02/2016.
8. No item *Recursos Humanos Necessários*, tópico **4.2 Quadro de indicadores de pessoal do Campus projetado para quando o curso estiver em regime**, solicitamos que o quadro 12 – Evolução da Carga Horária do corpo docente seja colocado no item **4.1 Quadro de indicadores de pessoal do Campus atualizado**, conforme menciona a IN/PRODI nº 02/2016.
9. No item *Relação com o mundo do trabalho*, tópico **5.1 Garantia de registro profissional**, solicitamos que o texto apresentado seja revisado para ver se está de acordo com o Curso proposto no RDI.
10. No item *Relação com o mundo do trabalho*, tópico **5.2 Possibilidade de atuação profissional**, solicitamos que o texto apresentado mencione os locais onde o egresso poderá atuar após a conclusão do curso.
11. O RDI ora proposto seja apensado ao processo seguindo a ordem correta da numeração, mantendo organizado o processo.



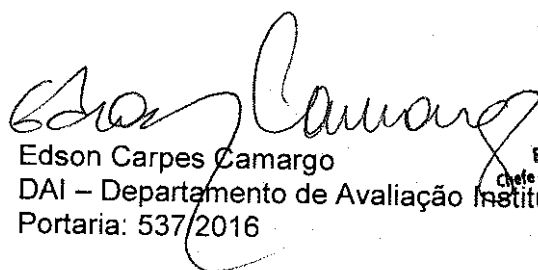
IFRS - Reitoria	
Fls. nº 125	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

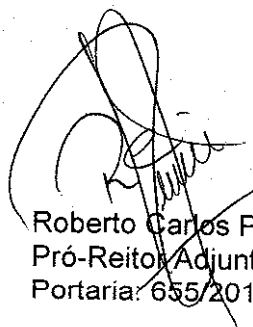
Ante o exposto, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional solicita que sejam realizadas as alterações propostas no prazo de 10 dias.

Por fim, fazemos a ressalva que a ocupação das vagas de professores não se dará, obrigatoriamente, da forma prevista no relatório, mas obedecerá aos critérios em processo de regulamentação.

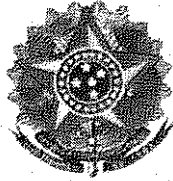
Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Ensino.


Edson Carpes Camargo
DAI – Departamento de Avaliação Institucional
Portaria: 537/2016

EDSON CARPES CAMARGO
Chefe do Departamento de Avaliação Institucional
IFRS - Reitoria - PRODI
Portaria: 537/2016


Roberto Carlos Pereira
Pró-Reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional
Portaria: 655/2016

ROBERTO CARLOS PEREIRA
Pró-Reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional
IFRS - Reitoria - PRODI
Portaria: 655/2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE

IFRS/Campus Rolante/Memo nº 020/2016

Rolante, 08 de dezembro de 2016.

Ilm^a Sra. Clarice Monteiro Escott
Pró-Reitora de Ensino
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Assunto: Encaminhamento de Projeto Pedagógico – Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Prezada Pró Reitora

Ao saudá-la cordialmente, vimos por meio deste encaminhar os ajustes solicitados no Memorando 296/2016 PROEN/IFRS referentes ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O CST em Processos Gerenciais será ofertado na modalidade de ensino presencial e está enquadrado no eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, será ofertado de forma regular por este Campus, e o início do mesmo está previsto para o segundo semestre letivo de 2017.

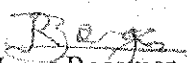
O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais na região do Vale do Paranhana – RS. Valoriza-se, desta maneira, a geração de trabalho e renda, respondendo às necessidades sociais e culturais regionais. O Curso busca formar profissionais técnica e politicamente preparados para atender às demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Administração, respeitando, assim, a sustentabilidade da região. Nesse sentido, o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido pelo IFRS – Campus Rolante – constitui-se como um curso em nível superior de tecnologia acessível a egressos do ensino médio ou equivalente, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

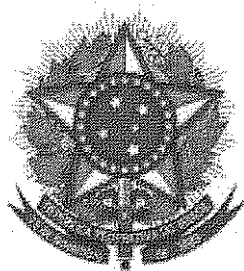
O curso possui carga horária de 1750 horas/relógio e será desenvolvido em 5 (cinco) semestres consecutivos, sendo composto por:

- 29 componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando 1.650 horas. Dessas, 66 horas representam componente curricular optativo;
- atividades complementares, que devem totalizar 100 horas/relógio, e devem ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares;
- atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, que devem ser realizadas em alguma organização pública ou privada, contabilizando 99 horas, cuja prática irá nortear a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho será desenvolvido no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica, que contabiliza 66 horas e o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, que contabiliza 33 horas;
- seis componentes curriculares optativos, que compreendem diferentes tópicos de estudos avançados na área de gestão, um componente curricular de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e duas de línguas estrangeira: Inglês e Espanhol instrumentais. Desses seis componentes curriculares, os alunos devem escolher 1 para cumprir 66 horas/relógio.

Diante do exposto, encaminhamos os ajustes para análise e considerações desta Pró reitoria.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para mais esclarecimentos.


Prof. Jesus Rosemar Borges
Diretor Geral Pro Tempore
Port. 318/2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM

PROCESSOS GERENCIAIS

Setembro de 2016

Rolante - RS

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

**SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –
SETEC**

Eliane Neves Braga Nascimento

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS**

REITOR

Osvaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Eli dos Santos

IFRS - CAMPUS ROLANTE

DIRETOR-GERAL *PRO TEMPORE* – CAMPUS ROLANTE

Jesus Rosemar Borges

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Nelson Roza Madeira

DIRETORA DE ENSINO

Letícia Martins de Martins

NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

PORTARIA Nº 38, DE 22 DE AGOSTO DE 2016

Getúlio Sangalli Reale

Letícia Martins de Martins

Vinícius Dornelles Valent

Melânia Cristina Biasus

Bernard Rodrigues Netto

Rafael Luís Spengler

Adriana Regina Corrent

Maiquel de Brito

Lúcia Andréia de Souza Rocha

Cristiano da Silveira Pereira

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
2.1 CARACTERÍSTICAS SÓCIOECONÔMICAS DA REGIÃO DO PARANHANA- ENCOSTA DA SERRA	8
2.2 HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> ROLANTE	12
3. JUSTIFICATIVA	14
3.1 BENEFÍCIO SOCIAL E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	15
4. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	16
4.1 OBJETIVO GERAL	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4.3 PERFIL DO CURSO	18
4.4. PERFIL PROFISSIONAL	20
4.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	21
4.6 FORMAS DE INGRESSO	23
4.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	24
4.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	26
4.9 ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	27
4.10 MATRIZ CURRICULAR	30
4.11. PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULARES	32
4.12 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)	57
4.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	57
4.14 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	59
4.15 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	60
4.16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	65
4.17 METODOLOGIAS DE ENSINO	67
4.18 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	69
4.19 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	70
4.20 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	72
4.21. NÚCLEOS DE APOIO	73
4.21 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	74

4.22 COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	75
4.23 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	76
4.24 QUADRO DE PESSOAL.....	77
4.25 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS	78
4.26 INFRAESTRUTURA FÍSICA	79
4.26.1 BIBLIOTECA.....	79
5. CASOS OMISSOS	80
6. REFERÊNCIAS	80
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - IFRS CAMPUS ROLANTE.....	82
REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	86
REGULAMENTO GERAL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	91
REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DE CURSO	95

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

1.2 Forma de Oferta do curso: Curso Superior de Tecnologia

1.3 Modalidade: Presencial

1.4 Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

1.5 Local de Oferta: IFRS - Campus Rolante

1.6 Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

1.7 Turno de funcionamento: Noite

1.8 Número de vagas: 35

1.9 Periodicidade de oferta: Anual

1.10 Carga Horária Total: 1.750 horas

1.11 Mantida: Instituto Federal do Rio Grande do Sul

1.12 Tempo de integralização: 5 semestres

1.13 Tempo de integralização máximo: 10 semestres

1.14 Atos Regulatórios e registro profissional: Conselho Regional de Administração (CRA)

1.15 Diretora de Ensino: Letícia Martins de Martins

Celular: 51 991134903

E-mail: direcao.ensino@rolante.ifrs.edu.br

1.16 Coordenador de Curso: Getúlio Sangalli Reale

getulio.reale@rolante.ifrs.edu.br

2. APRESENTAÇÃO

O *Campus Rolante*, de forma geral, e, em específico, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, pensam o ser humano como constituído histórica e culturalmente e a sociedade como um espaço dialógico de produção e reprodução da realidade. Sendo assim, pretendem contribuir na construção de uma sociedade que se contraponha a concepções de imobilidade e de naturalização das relações, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS (INSTITUTOc). Dessa forma, a educação é aqui concebida como uma prática social que se orienta para a criação de relações comunitárias, verdadeiramente, igualitárias, em que a democracia nos remeta ao conceito amplo de cidadania e da formação de cidadãos plenos e autônomos.

Ainda em consonância com o PPI (INSTITUTOc), o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é orientado pelos seguintes princípios: integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; formação de profissionais para diversos setores da economia, visando, especialmente, o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, o compromisso com a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, a integração com as comunidades locais por meio da participação em grupos, comitês e conselhos municipais e regionais; compromisso com a oferta de formação inicial e continuada de trabalhadores em educação. Acredita-se que, com a prática destes princípios, o *Campus Rolante* e o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais contribuirão com o desenvolvimento sustentável, social e ambientalmente responsáveis da região onde está localizado.

Segundo o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento), Rolante faz parte da região do Paranhana-Encosta da Serra, juntamente com os municípios de Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Riozinho, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas (COREDEPES, 2011). As características socioeconômicas da região, detalhadas na seção 4.1, revelam baixo PIB *per capita* em comparação ao restante do estado, bem como salários abaixo da média estadual (conforme Seção 5.2). Observa-se, também, a carência de oferta de formação técnica e superior públicas. O Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana Encosta da Serra (COREDEPES), em seu Plano Estratégico 2011–2020, elencou o “ensino técnico com poucas oportunidades” como uma das dificuldades para o desenvolvimento da região, identificando também a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional” como uma de suas principais ameaças.

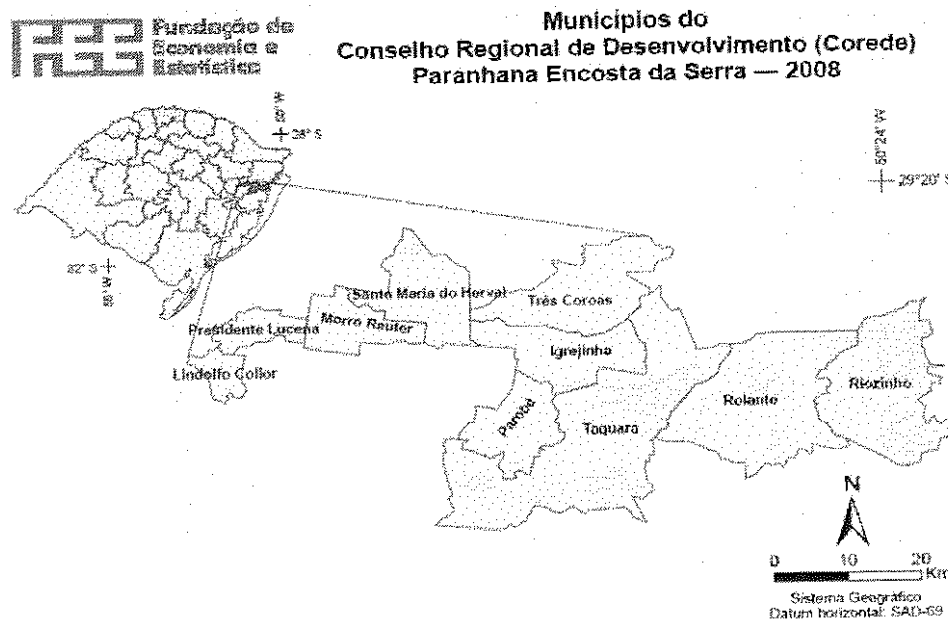


Figura 01: Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana – Encosta da Serra.
Fonte: COREDEPES (2011)

Nesse contexto, o *Campus Rolante* e seus cursos de formação técnica e superior públicas se tornam de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico da região, com seus inúmeros desafios quanto à carência de oferta de vagas em educação técnica e superior. Ressalta-se que o *Campus Rolante* é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local dessa região (COREDEPES, 2011; ROLANTE).

2.1 CARACTERÍSTICAS SÓCIOECONÔMICAS DA REGIÃO DO PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Em termos históricos, a atual área onde se situa o município de Rolante foi rota de tropeiros que levavam gado do atual Rio Grande do Sul para São Paulo no início do século XVIII, sendo inclusive um local de pouso desses viajantes. As primeiras referências à colonização da região são de 1761, época em que áreas de terra foram concedidas aos imigrantes açorianos. Por outro lado, as primeiras famílias de teuto-brasileiros começaram a chegar apenas no final do século XIX, vindos de São Leopoldo e fundando um povoado na região. Assim, em 1909 foi criado o distrito de Rolante, vinculado ao atual município de Santo Antônio da Patrulha. Os primeiros imigrantes germânicos chegaram a Rolante no início da década de 1920. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma escola foi construída no

município, com o auxílio da Igreja Católica e dos agricultores locais no início da década de 1930. Após várias tentativas, a emancipação de Rolante data somente de 1955 (IBGEb; ROLANTE).

Em termos educacionais, o município de Rolante conta com três escolas estaduais. Dessas, apenas uma de ensino médio, sem oferta de ensino técnico. Há ainda 11 escolas municipais que se dedicam ao ensino fundamental completo. No município, há três escolas particulares, exclusivamente, de ensino fundamental. A escola particular que ofertava ensino técnico subsequente ou concomitante no período noturno, com cursos de contabilidade, administração e normal encerrou suas atividades em 2015 (Quadro 03). Na região do Paranhana-Encosta da Serra, há uma significativa carência de oferta em ensino médio técnico ou profissionalizante e também superior (COREDESc). Segundo dados do censo escolar 2014, em toda a região, há matrículas públicas nessa modalidade de ensino apenas no município de Taquara. Assim, havia em Taquara 1.057 matrículas em ensino médio técnico integrado público. Isso dá-se devido à existência de uma escola técnica estadual nesse município (CIMOL) que oferece cursos profissionalizantes de eletrônica, eletrotécnica, móveis, mecânica, design de móveis, informática, química e meio ambiente (COREDEPES; CIMOL; ROLANTE).

Quadro 03 - Censo escolar de Rolante no ano de 2014.

Número de alunos matriculados											
Muni- cípio	Dep.	Matrícula Inicial									
		Ed. Infantil	Ensino Fundame- ntal	Ensino Médio	Edu-cação Profis- sional (Nível Téc.)	EJA (Presencia- l)	EJA (Semi-presencial)				
		Creche	Pre-escola	1ª a 4ª série anos iniciais	5ª a 8ª série Anos Finais			Funda- ental 2	Médio 2	Funda- mental	Médio
Rolante	Est.	0	0	288	316	558	0	85	0	0	0
	Mun.	460	395	935	716	0	0	0	0	0	0
	Priv.	124	115	186	119	52	18	0	17	0	0
	Total	584	510	1409	1151	610	18	85	17	0	0

¹Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal / Magistério;

²Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

Fonte: INEP

Assim, os dados do censo escolar de Rolante em 2014 (quadro 03) refletem a completa ausência de matrículas na educação profissional pública. Tal cenário se estende para a quase totalidade dos municípios da região. Além disso, há uma carência

de matrículas no ensino médio como um todo, como exemplificado nos dados de Rolante, pois existe uma defasagem significativa entre o número total de matrículas nos anos finais do ensino fundamental (1.151) em comparação ao número de matrículas no ensino médio (610). Esse número de matrículas no ensino médio é ainda mais defasado se comparado ao número de jovens entre 15 e 19 anos que habitavam Rolante em 2010, segundo o Censo do IBGE (a), que era de 1.691 jovens.

A população total da região do Paranhana-Encosta da Serra – em que se insere o município de Rolante –, no ano de 2014, era de 217.017 habitantes, distribuídos em uma área de 1.732 Km² (COREDEPESc). Naquele ano, o município de Rolante possuía 20.800 habitantes, representando assim menos de 10% da população da região. Essa se caracteriza pela proximidade entre seus municípios, uma vez que suas cidades ficam em uma área geográfica não muito grande em comparação a outras do Rio Grande do Sul (Figura 01). A sua localização geográfica é privilegiada, pois está centralizada entre a região metropolitana de Porto Alegre, o litoral norte do Rio Grande do Sul e a Serra gaúcha.

A região do Paranhana-Encosta da Serra apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 3,8 bilhões, o que representava 1,4% do total do Estado. O PIB *per capita* da região naquele ano foi de R\$ 18.311,00, seguindo uma tendência histórica de estar abaixo da média estadual (COREDEPESc). Quanto ao município de Rolante em específico, dados de 2012 indicam um PIB de R\$ 307.341.000 (IBGEa). Segundo dados de 2013, o PIB *per capita* de Rolante no valor de R\$ 15.596 encontrava-se abaixo da média regional. Nessa direção, ressalta-se também que, à época, o salário médio mensal pago em Rolante era de 1,7 salários mínimos (IBGEa), sendo um dos mais baixos do Rio Grande do Sul e denotando, assim, a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral.

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% referem-se ao setor de serviços, 30% ao setor industrial e 10% às atividades agropecuárias (IBGEa). Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do COREDEPES, a base agropecuária dos municípios da região, de onde adveio sua formação histórica, é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo comercializados localmente (COREDEPES, 2011). Quando comparados os principais produtos primários produzidos no município de Rolante com o restante da região, verifica-se que esta produção é bastante homogênea, conforme o quadro 01.

Quadro 01 - Principais Produtos do Setor Primário

Municípios	Principais Produtos do Setor Primário
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu)
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal
Morro Reuter	Aves e ovos, acácia
Presidente Lucena	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana de açúcar) e aves
Santa Maria do Herval	Acácia, batatas, aves e leite

Fonte: FEE

Referente ao setor industrial, o Quadro 02 demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana-Encosta da Serra. Dessa forma, a geração de empregos na região está bastante atrelada às oscilações da indústria calçadista e moveleira. Se levarmos em consideração que a principal fonte de riqueza industrial do município de Rolante está assentada no setor coureiro-calçadista, verifica-se que o crescimento relativo de outras indústrias já existentes ajudaria o município a enfrentar possíveis oscilações do mercado daquele setor. Essa conjuntura econômica fez com que a COREDEPES, em seu Plano Estratégico 2011-2020, afirmasse que entre as principais fraquezas da região estariam: alta informalidade empresarial, falta de qualificação técnica da mão de obra, renda muito baixa, concentração industrial no setor calçadista e mercado local para produtos da agricultura familiar muito restrito.

Quadro 02 - Principais Produtos do Setor Industrial

Municípios	Principais Produtos Industriais
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, móveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Confecções, móveis, esquadrias, e calçados
Taquara	Metalurgia, piscinas e móveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes
Lindolfo Collor	Couros, calçados e componentes
Morro Reuter	Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias
Presidente Lucena	Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento
Santa Maria do Herval	Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento

Fonte: FEE

2.2 HISTÓRICO DO CAMPUS ROLANTE

Devido à expansão da rede federal de educação profissional ocorrida no país a partir do início dos anos 2000, a comunidade do Vale do Paranhana-Encosta da Serra realizou uma grande mobilização através de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu, a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas. Naquela ocasião, a reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação.

Com isso, o município de Rolante se prontificou a sediar a instalação da “Escola Técnica”, como era denominada pela comissão e pela comunidade do Vale do Paranhana-Encosta da Serra. Nesse sentido, foi disponibilizado à construção da futura escola um terreno de 8 hectares localizado a, aproximadamente, 4 quilômetros da sede municipal.

De posse da confirmação da doação do terreno e da coleta de milhares de assinaturas, a comissão conseguiu realizar uma audiência com gestores do MEC no ano de 2011. Nessa, foi aprovada a criação do *Campus Rolante*, vinculado ao IFRS.

Em seguida, a comissão e gestores do IFRS realizaram várias audiências

públicas nos municípios da região com o objetivo de identificar as principais demandas por formação profissional. Os resultados dessas audiências apontaram quatro eixos principais, de acordo com a diversidade de suas características socioeconômicas, que são: agropecuária, coureiro-calçadista, gestão e tecnologia da informação.

Como um dos eixos apontados nas audiências públicas foi na área de agropecuária, tornou-se necessário viabilizar a ampliação do terreno para atender as exigências do MEC e, também, para o pleno desenvolvimento dos projetos didático-pedagógicos das ciências agrárias. Assim, necessitava-se um espaço maior para a criação de animais de pequeno, médio e grande portes e para o cultivo de frutíferas, culturas anuais, olerícolas, dentre outras. Desse modo, durante o ano de 2012, a Prefeitura Municipal de Rolante procedeu à desapropriação de várias pequenas propriedades rurais anexas ou próximas ao terreno, inicialmente, destinado à implantação do Campus, totalizando uma área de 57 hectares. No ano de 2013, foram elaborados os projetos arquitetônicos para a construção do primeiro prédio escolar do *Campus Rolante*, e ofertadas 5 turmas de cursos FIC através dos recursos do PRONATEC. No ano de 2014, atingiu-se 31 turmas de cursos FIC em nove municípios da área de abrangência do *Campus*, também via PRONATEC. Em fevereiro de 2016, teve início a primeira turma de ensino regular do *Campus Rolante*, com o ingresso de 35 educandos no Curso Técnico em Administração subsequente ao ensino médio. Em agosto de 2016, iniciaram-se as primeiras turmas dos cursos técnicos em Agropecuária e Qualidade subsequentes ao ensino médio.

A sede definitiva do *Campus* está em fase de construção, em uma área de 57 hectares, localizada na RS 239, distante 4 km do centro da cidade de Rolante. O primeiro bloco, em construção, comportará, inicialmente, uma biblioteca, cinco salas de aula, dois laboratórios de informática, sala de educadores e setor administrativo. O término previsto da obra é 2016, totalizando uma área construída de aproximadamente 3 mil metros quadrados. As construções futuras compreenderão laboratórios de ensino focados nos eixos de formação aprovados nas audiências públicas, além de salas de aula, pátio, abrigo para máquinas, estacionamento, calçamento do acesso da rodovia até os prédios, subestação de energia elétrica, reservatório de água, cercamento, instalações zootécnicas e agrícolas, dentre outros. Estima-se que a infraestrutura do *Campus Rolante* possibilitará a oferta de cursos para 1.200 educandos, contando com um quadro de servidores com 60 educadores e 45 técnicos administrativos.

Atualmente, o *Campus* está em funcionamento em duas sedes provisórias no Centro do município de Rolante. Uma no térreo do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Calçado, localizado na Rua Alfredo Wüst, 645, onde se desenvolvem as atividades administrativas, e outra na Escola Municipal de Ensino Fundamental Oldenburgo, local em que ocorrem as aulas dos Cursos Técnicos em Administração, Agropecuária e Qualidade, e onde ocorrerão as aulas de Cursos FIC nas áreas de agropecuária, idiomas e gestão.

Diante dessa trajetória, a implantação do *Campus* Rolante vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

A realização do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus* Rolante justifica-se pelas características socioeconômicas da região do Paranhana-Encosta da Serra descritas na seção 2.1, aliadas às demandas regionais por formação na área de gestão de negócios e aos avanços tecnológicos recentes. As tecnologias avançam com novos modelos de gestão que requerem cada vez mais profissionais qualificados e flexíveis às mudanças, cujos conhecimentos ultrapassem os limites de uma formação específica, permitindo atuarem em qualquer segmento de mercado.

A globalização e sua consequente quebra de fronteiras propõe novos paradigmas e uma nova visão das relações de mercado. Isso aponta para a necessidade de uma formação que propicie ao educando a aquisição do conhecimento tecnológico, científico, sociocultural, político e econômico, tornando-o apto a enfrentar os diferentes desafios. Dessa forma, a sociedade atual está envolvida em um processo intenso de mutação em suas estruturas. A necessidade da empresa, o interesse do trabalhador, a própria sociedade e a qualificação para o trabalho exigem estratégias integradas, construídas mediante articulação e parcerias entre governo, educadores, trabalhadores e empresas, preparando o educando para enfrentar os desafios do século XXI e beneficiando os setores modernos da economia, assim como a sociedade como um todo.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como propósito o desenvolvimento pessoal e profissional do educando, procurando o formar com uma visão crítica e empreendedora, capaz de analisar as atividades econômicas, financeiras, mercadológicas, patrimoniais e outras atividades afins e elaborar e analisar planos de negócio, bem como ser um agente capaz de interferir positivamente na sociedade. Pretende-se, portanto, atender à demanda por formações na área de Gestão e Negócios. Essa demanda foi elencada em audiências públicas realizadas com a participação da Reitoria do IFRS, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional.

3.1 BENEFÍCIO SOCIAL E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A partir do cenário descrito anteriormente, percebe-se que a região do Paranhana-Encosta da Serra carece de investimentos na formação e qualificação profissional e tecnológica para que possa impulsionar seu desenvolvimento social e econômico, gerar riquezas e, principalmente, agregar valor aos produtos e serviços ofertados. Fatores como PIB e salários abaixo da média estadual, baixa diversificação das atividades econômicas, alta informalidade, mão de obra pouco qualificada e alta dependência econômica do setor coureiro-calçadista mostram que é necessário formar mão de obra qualificada para conferir maior qualidade e produtividade às atividades desenvolvidas.

A COREDEPES, em seu Plano Estratégico 2011-2020, destaca a alta informalidade nas empresas como desafio a ser enfrentado para alavancar o desenvolvimento da região do Paranhana-Encosta da Serra. Nesse contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais pretende munir seus egressos com conhecimentos para que a gestão dos negócios que compõem as atividades econômicas existentes seja feita com métodos adequados, superando a informalidade, atualmente, detectada como desafio a ser enfrentado.

Mais do que formar profissionais para atuar nos negócios existentes, é necessário fornecer qualificação para que novas demandas por profissionais, além daquelas atualmente existentes, possam ser supridas. Pode-se, assim, contribuir para criar um cenário propício ao desenvolvimento de atividades outras que não aquelas ligadas à cadeia coureiro-calçadista e outras existentes, favorecendo assim a diversificação econômica necessária segundo o COREDEPES.

Nesse contexto, o *Campus Rolante* do IFRS pretende contribuir sendo a primeira iniciativa de formação pública e gratuita na região. Ressalta-se a gratuidade como fator importante, considerando a realidade de salários abaixo da média estadual, em que tem-se, de um lado, a necessidade por formação e, de outro lado, a carência financeira do público a receber qualificação.

Por fim, destaca-se que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais proposto neste projeto foi concebido para ser concluído em dois anos e meio. Essa conclusão em prazo, relativamente, breve também pretende acelerar o suprimento das carências por qualificação, anteriormente, apontadas.

4. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como principal objetivo a formação de profissionais cidadãos, competentes, capazes de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto à área de administração de organizações dos mais variados tipos, de empresas ao setor público, inclusive como gestor de seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões na área de marketing e comercial, de produção e logística, de pessoal, financeira e outras áreas afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais. Com isso, o curso também visa atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – L.D.B., que estabelece que os alunos egressos dos ensinos fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional Tecnológica como forma de capacitação.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados para a área de Gestão e Negócios;

- proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais em processos gerenciais;
- possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, pensar e agir estrategicamente a carreira e/ou o negócio, assim como uma formação técnica humanista, de modo a preparar profissionais comprometidos com a ética e com a responsabilidade social;
- compreender as reais necessidades do mundo de trabalho, tendo a função de organizar, coordenar e criar soluções tecnológicas adequadas para a transformação de seu mercado de trabalho;
- habilitar para o desenvolvimento e a análise crítica de planos de negócios, com vistas a empreendimentos alinhados aos princípios de sustentabilidade, bem como viáveis a médio e longo prazo;
- contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo;
- formar cidadãos para o mundo do trabalho, comprometidos com a responsabilidade social e ambiental.
- trabalhar os Temas Transversais referentes a Educação Ambiental, cultura afro-brasileira e indígena e Direitos Humanos de modo a facilitar a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão, combinando disciplinaridade e transversalidade;
- proporcionar o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação, sabendo as utilizar para a busca e seleção de informações que permitam resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação do seu contexto.

4.3 PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais na região do Vale do Paranhana – RS. Valoriza-se, desta maneira, a geração de trabalho e renda, respondendo às necessidades sociais e culturais regionais. O Curso busca formar profissionais técnica e politicamente preparados para atender às demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Administração, respeitando, assim, a sustentabilidade da região. Nesse sentido, o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido pelo IFRS – Campus Rolante – constitui-se como um curso em nível superior de tecnologia acessível a egressos do ensino médio ou equivalente, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

O curso possui carga horária de 1750 horas/relógio e será desenvolvido em 5 (cinco) semestres consecutivos, sendo composto por:

- 29 componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando 1.650 horas. Dessas, 66 horas representam componente curricular optativo;
- atividades complementares, que devem totalizar 100 horas/relógio, e devem ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares;
- atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, que devem ser realizadas em alguma organização pública ou privada, contabilizando 99 horas, cuja prática irá nortear a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho será desenvolvido no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica, que contabiliza 66 horas e o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, que contabiliza 33 horas;
- seis componentes curriculares optativos, que compreendem diferentes tópicos de estudos avançados na área de gestão, um componente curricular de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e duas de línguas estrangeira: Inglês e Espanhol instrumentais. Desses seis componentes curriculares, os alunos devem escolher 1 para cumprir 66 horas/relógio.

Assim, uma vez concluído o curso, os egressos terão condição para o prosseguimento de estudos em cursos em nível de pós-graduação. Importante destacar que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visará à promoção do desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que se articulam para a formação e/ou qualificação tanto de um profissional como de um empreendedor de negócios de pequeno e médio porte.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais objetiva preparar profissionais que atuem na prospecção de novos mercados e inovação; na compreensão das necessidades/desejos de clientes e desenvolvimento de soluções correspondentes; no desenvolvimento de estratégias de marketing e na comercialização; na identificação de vantagens locais/territoriais; na elaboração e implementação de planos de negócios; na estratégia e operação da gestão financeira; na análise de viabilidade econômica; na organização empresarial; na organização de rede de empresas; na gestão da inovação tecnológica; na gestão de pessoas com vistas ao desenvolvimento humano de conhecimentos, habilidades e atitudes.

O Tecnólogo em Processos Gerenciais elaborará e implementará métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de relação com os mercados, comercialização, processos produtivos, logística, suprimento, gerenciamento de recursos financeiros e gestão de competências humanas. Também são requisitos importantes na formação do perfil desses profissionais a habilidade nas relações interpessoais, na comunicação e no trabalho em equipe, a liderança e a argumentação, assim como a busca de informações e a tomada de decisões em contextos socioeconômicos, políticos e culturais distintos.

4.4. PERFIL PROFISSIONAL

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – Campus Rolante –, ao concluir o curso, terá uma sólida formação teórico-prática. Esta se fundamentará em competências e habilidades que lhe permitam desenvolver ações críticas na criação, gestão e desenvolvimento de negócios e organizações com ênfase nas características regionais do Vale do Paranhana. O curso apresenta uma estrutura curricular que oportuniza o conhecimento das demandas e arranjos produtivos locais de forma que o profissional consiga pensar em soluções de desenvolvimento no âmbito de organizações de qualquer porte.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, o Tecnólogo em Processos Gerenciais deve ter o seguinte perfil:

1. mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;
2. demonstrar habilidade para lidar com pessoas, desenvolvendo a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, busca de informações e negociação visando à autonomia para tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos;
3. elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, além de análise da viabilidade econômico-financeira na implantação de empreendimentos e sua sustentabilidade;
4. articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento;
5. desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão levando em conta os processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

4.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos superiores de tecnologia no Brasil, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.
- Parecer CNE/CP nº 29, de 3 de dezembro de 2002 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, informação esta que deve constar como nota de rodapé na matriz curricular;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial com base no Art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - Institui o e-MEC sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e
- Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução Normativa Conselho Federal de Administração nº 374, de 12 de novembro de 2009 - Aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (Alterada pelas Resoluções Normativas CFA n os 379, de 11/12/2009, 386, de 29/04/2010, 396, 08/12/10, 404, de 04/04/2011 e 412, de 17/06/2011, 414, de 20/09/2011).
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015, que normatiza as diretrizes gerais do Capítulo II, Título I, da Organização Didática (IFRS, 2015) do IFRS e estabelece orientações para a metodologia de ensino, observando-se os princípios da flexibilidade curricular e das possibilidades diferenciadas de integralização dos cursos, dos projetos integradores interdisciplinares relacionados à aprendizagem baseada na resolução de problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, do aproveitamento de estudos e competências baseados no mundo do trabalho, bem como do desenvolvimento de tecnologia no âmbito dos Cursos do IFRS;
- Instrução Normativa PROEN nº 2, de 09 de junho de 2016, que regulamenta os prazos para a elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) dos cursos de Nível Médio Integrado, Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Concomitantes, Subsequentes e Graduação e nas modalidades de ensino presencial e a distância no IFRS, bem como da sua extinção.
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015).

4.6 FORMAS DE INGRESSO

Os requisitos de ingresso são amplamente divulgados em Edital específico.

Poderão ingressar no curso alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independente de formação específica. Conforme artigo nº 74 da Organização Didática do IFRS, as formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com as legislações vigentes, tais como o Decreto Nº 7.824/2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas Universidades e Institutos Federais, em cursos técnicos de níveis médio ou superiores, por meio de reserva de vagas; Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, do MEC, que dispõe sobre essa implementação; Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas do IFRS; Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente; Política de Ingresso Discente do IFRS; Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado.

Tendo sido classificado, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula nas datas estabelecidas pelo Calendário Acadêmico sob pena de perder a sua vaga.

4.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para diversos setores da economia. O *campus* Rolante segue a função social expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, em consonância com as necessidades de formação identificadas a partir da compreensão do cenário regional e mundial. Assim, essa unidade de ensino profissional e tecnológico entende ser fundamental uma ação educativa que possibilite e permita o desenvolvimento de um processo de inserção do estudante na sociedade de forma participativa, ética e livre.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos de curso de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. Vislumbra-se, assim, a oferta de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes necessários a uma sociedade formada por seres humanos livres.

O currículo do curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais se baseia no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, de forma que fortaleça o trabalho em equipe tanto dos discentes quanto dos docentes. Dessa forma, promove-se a qualidade das oportunidades educativas, acreditando-se na educação dialógica como forma de ampliação das fronteiras de conhecimento, com vistas à formação de um cidadão em sua totalidade.

Assim, pautando nos princípios institucionais do IFRS e atento ao seu papel comprometido com o desenvolvimento humano integral, o curso Tecnólogo em Processos Gerenciais a ser implantado no *campus* Rolante busca suprir as demandas reprimidas nesta região por profissionais tecnicamente qualificados. Dessa forma, esse curso vem atender as necessidades expostas em audiências públicas junto à comunidade local o que dá legitimidade e sentido à sua implantação.

Tendo em vista uma proposta de formação profissional pautada na construção do conhecimento e objetivando alcançar uma formação integral, destaca-se os aspectos

pedagógicos ao longo do processo de formação, através de ações imprescindíveis aos intentos aqui abordados, tais como: o incentivo à participação discente; a construção da autonomia e da liberdade; a ampliação do pensamento livre; a garantia dos princípios democráticos e liberais; a geração de oportunidades; o crescimento econômico sustentável; o compromisso com a preservação ambiental; a responsabilidade social; o compromisso com o uso e desenvolvimento da tecnologia em prol de ações voltadas para o bem comum e para a acessibilidade; o respeito aos valores éticos, estéticos e autônomos; a articulação com as empresas, com as famílias e com a sociedade; a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e a contextualização do processo de ensino-aprendizagem; a garantia da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

As concepções pedagógicas do Curso Tecnólogo em Processos Gerenciais, como já exposto, pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares tendo com o propósito a transdisciplinaridade, em temas relevantes à construção da liberdade. Parte-se da compreensão da educação tecnológica ou profissional não apenas como 'instrumentalizadora' de indivíduos em conformidade com determinada ideologia, mas, sobretudo, na ampliação da autonomia dos educandos em todos os aspectos de suas vidas.

As metodologias de ensino levadas a efeito nos ambientes de ensino-aprendizagem deste curso de graduação, em seu fazer cotidiano, são orientadas por uma didática ativa, na qual o estudante é desafiado a resolver problemas práticos, consoantes às áreas de conhecimentos abrangidas nos Processos Gerenciais, privilegiado as relações entre as tecnologias disponíveis e o mundo do trabalho, de modo pertinente aos conteúdos curriculares presentes em cada ementa.

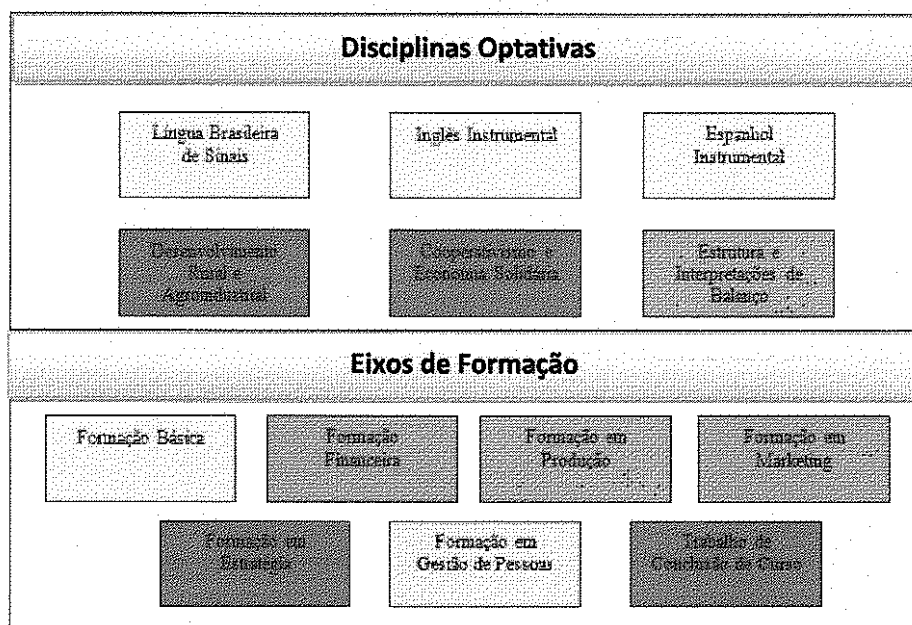
Desse modo, tais propósitos também se fazem presentes por meio de temas como: as questões ambientais, as questões de gênero e etnia. Assim, a geração de conhecimentos se dá a partir da prática interativa com a realidade de seu meio, bem como da problematização do conhecido e a investigação do não conhecido, para por fim, compreender e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus* e dos seus entornos. Para tais desafios torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de forma dinâmica e participativa como: seminários temáticos; fóruns de debate; projetos de extensão; palestras; visitas técnicas, entre outros.

4.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O fluxograma a seguir apresenta a matriz gráfica dos componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. A matriz curricular do curso está estruturada a partir de três eixos de formação: a formação básica, a formação nas áreas específicas da gestão e o Trabalho de Conclusão de Curso, que busca uma articulação entre conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade prática na gestão de empresas de pequeno e médio porte. Além disso, as Atividades Complementares também compõem a estrutura global do curso, enfatizando a formação holística do aluno, a partir da realização de atividades diversificadas.

1 semestre	2 Semestre	3 Semestre	4 Semestre	5 Semestre
Introdução à Administração Empreendedorismo	Matemática Financeira	Contabilidade Geral	Gestão Financeira I	Gestão Financeira II
Matemática Aplicada		Gestão de Marketing I	Gestão de Marketing II	Marketing Organizacional
Técnicas Econômicas	Análise Organizacional e de Processos	Gestão da Produção e Operações	Gestão Logística	Sistemas de Informação Gerencial
Introdução à Sociologia	Técnicas Gerais de Administração	Gestão de Pessoas I	Gestão de Pessoas II	Responsabilidade Social e Ambiental
Português Instrumental	Informática Aplicada	Leitura e Produção Textual	Direito da Empresa e do Consumidor	Empreendedorismo II: Planos de negócios
Introdução ao Direito	Estatística	Gestão Cultural	Metodologia de Pesquisa Científica	Trabalho de Conclusão de Curso

100 horas de atividades complementares



4.9 ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº3/02 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e no Parecer CNE/CP nº 29/02, sobre “A Organização da Educação Profissional de Nível Tecnológico”.

Para tanto, a organização curricular do curso ora proposto pretende se apoiar no compromisso ético com o desenvolvimento de competências profissionais, e conforme orientações já definidas pelo Parecer CNE/CES nº 776/97 sobre elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior, e o Parecer CNE/CP nº 29/02, deverá destacar as seguintes orientações:

1. assegurar ampla liberdade às Instituições de Ensino Superior (IES) na especificação das unidades de estudos propostas e na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos;

2. evitar ao máximo fixação de conteúdos específicos, a predeterminação de cargas horárias, mas propor tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que possam compor os currículos;
3. organizar cursos enxutos, evitando prolongamentos desnecessários na sua duração;
4. oportunizar sólida formação geral, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa de curso;
5. estimular a autonomia nos estudos, contribuindo para a independência profissional e intelectual do acadêmico;
6. reconhecer competências desenvolvidas fora do ambiente escolar, inclusive experiências profissionais consideradas relevantes para a área de formação em questão;
7. fortalecer a articulação teoria/prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
8. utilizar instrumentos avaliativos variados e periódicos que sirvam para informar os sujeitos do processo sobre o desenvolvimento das atividades didáticas.

A estrutura organizacional do curso é apoiada em dois órgãos: o NDE, Núcleo Docente Estruturante, e o Colegiado de Curso Superior.

O NDE é composto por 6 docentes concursados nomeados para o trabalho em regime de 40 horas, com dedicação exclusiva, pós-graduados a nível *stricto sensu*, sendo presidido pelo coordenador de curso. O Núcleo é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e tem, por finalidade, a implantação e o acompanhamento do mesmo. Já o Colegiado de Curso tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

A organização curricular do curso integra necessariamente as três instâncias de atuação do corpo docente e, deste modo, o regime de trabalho será compreendido, na sua integralidade, como destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão, essas especificadas pelas normas estatuídas pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul e pelo *Campus Rolante*. Congregados no Colegiado, os docentes desenvolverão trabalho pedagógico no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a partir das ações e regulamentações pensadas pelo NDE visando ao fortalecimento do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, *a priori* entre os componentes curriculares que ocorram no mesmo semestre letivo, não descartando a realização de atividades que transbordem essa periodização.

Será estimulado o trabalho com projetos que sejam articulados entre diferentes áreas do conhecimento. Nessa articulação, pretende-se um trabalho docente interdisciplinar, ou projeto integrador, garantindo aos acadêmicos do curso a oportunidade de perceber a construção do conhecimento a partir do compartilhamento de saberes e de experiências, e de desenvolver olhares, concepções e práticas globais sobre/na realidade em que vivem e atuam.

Assim, a organização do curso está estruturada em uma matriz constituída por componentes curriculares voltados para uma compreensão crítica do mundo do trabalho e por componentes curriculares específicos da área da Administração. Na organização das estratégias pedagógicas seu desenvolvimento compreenderá, em princípio:

- componentes curriculares obrigatórios: serão aqueles desenvolvidos ao longo dos 5 (cinco) semestres (tempo normal do curso). Seus temas, ementas, objetivos, programas, planejamento, avaliação e bibliografias serão definidos, planejados e desenvolvidos pelo grupo de docentes comprometidos com cada projeto. Compreenderão teorização, produção de projetos e aplicação dos mesmos;
- atividades complementares: são atividades pedagógicas que fazem parte do currículo obrigatório, assim como os componentes curriculares, mas que possuem o diferencial de serem sugeridas pelo corpo docente do Curso e pelos acadêmicos. Esse tipo de atividade permite um currículo flexível e que o acadêmico tenha participação na construção do seu perfil profissional;

- trabalho de conclusão do curso (TCC): como atividade do currículo obrigatório. Seu objetivo é oportunizar ao acadêmico a escolha de um tema sobre o qual aprofundará estudos. Esse trabalho final será desenvolvido no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação teórica de um professor da área técnica de acordo com o assunto de interesse e consistirá em análise, planejamento e/ou implementação de situações ou atividades que, obrigatoriamente, devem buscar conciliar os ensinamentos de sala de aula com a prática organizacional. Neste sentido, o papel do professor orientador é imprescindível para que o vínculo teoria/prática seja estabelecido e reconhecido por parte do educando;
- projetos integradores desenvolvidos entre os componentes curriculares e professores do Curso, visando garantir aos estudantes o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar sobre os processos gerenciais;
- incentivo à participação em atividades, programas e projetos de extensão, pesquisa e inovação, buscando fomentar a responsabilidade social e inserção crítica do estudante na comunidade, o desenvolvimento de habilidades e competências para a realização de pesquisas e estudos e a implementação de práticas tecnologias e processos inovadores;
- componentes curriculares optativos: são ofertadas seis (6) componentes curriculares optativos no último semestre do curso. Dentre esses, o aluno deve eleger 1 (um) para cumprir a carga horária do último semestre. O componente curricular de LIBRAS é ofertado como optativo, atendendo à Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

4.10 MATRIZ CURRICULAR

O **Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais** está organizado em regime seriado semestral, com uma carga horária de componentes curriculares de 1.650 horas/relógio, distribuídas em 5 (cinco) semestres letivos noturnos, acrescida de 100 horas de Atividades Complementares, totalizando 1.750 horas/relógio. A tabela a seguir descreve a matriz curricular do curso proposto.

Semestre	Componente Curricular	HA*	P/S	HR**	Requisito
1º	Introdução à Administração/ Empreendedorismo	80	4	66	
	Matemática Aplicada	80	4	66	
	Teoria Econômica	80	4	66	
	Introdução à Sociologia	40	2	33	
	Português Instrumental	80	4	66	
	Introdução ao Direito	40	2	33	
	TOTAL	400	20	330	
2º	Estatística	80	4	66	
	Informática Aplicada	80	4	66	
	Análise Organizacional e de Processos	80	4	66	
	Teoria Geral da Administração	80	4	66	Introdução à Administração / Empreendedorismo
	Matemática Financeira	80	4	66	Matemática Aplicada
	TOTAL	400	20	330	
3º	Contabilidade Geral	80	4	66	
	Gestão de Marketing I	80	4	66	
	Gestão da Produção e Operações	80	4	66	Análise Organizacional e de Processos
	Gestão de Pessoas I	80	4	66	
	Gestão Pública	40	2	33	
	Leitura e Produção Textual	40	2	33	Português Instrumental
	TOTAL	400	20	330	
4º	Gestão Financeira I	80	4	66	Contabilidade Geral
	Gestão de Marketing II	80	4	66	Gestão de Marketing I
	Gestão de Pessoas II	80	4	66	Gestão de Pessoas I
	Direito da Empresa e do Consumidor	40	2	33	Introdução ao Direito
	Metodologia da Pesquisa Científica	40	2	33	Leitura e Produção Textual
	Gestão Logística	80	4	66	
	TOTAL	400	20	330	
5º	Responsabilidade Social e Ambiental	40	2	33	
	Estratégia Organizacional	80	4	66	Gestão de Marketing II / Gestão de Pessoas II
	Sistemas de Informações Gerenciais	40	2	33	
	Gestão Financeira II	80	4	66	Gestão Financeira I
	Empreendedorismo II / Plano de negócios	40	2	33	Gestão Financeira I; Gestão de Pessoas II; Gestão de Marketing II; Gestão Logística.
	Trabalho de Conclusão de Curso	40	2	33	Metodologia da Pesquisa Científica

	Optativa	80	4	66	
	TOTAL	400	20	330	
Optativos	Língua Brasileira de Sinais	80	4	66	
	Estrutura e Interpretações de Balanço	80	4	66	
	Inglês Instrumental	80	4	66	
	Espanhol Instrumental	80	4	66	
	Desenvolvimento Rural e Agroindustrial	80	4	66	
	Cooperativismo e Economia Solidária	80	4	66	
	Componentes Curriculares	1980	100	1650	
	Atividades complementares	120	6	100	
	TOTAL	2100	106	1750	
	ENADE				

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente curricular obrigatório para conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

Obs.: * HA = Horas Aula (50 minutos);

**HR = Horas Relógio (60 minutos);

4.11. PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULARES

4.11.1 PRIMEIRO SEMESTRE

Carga Horária Semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Introdução à Administração / Empreendedorismo
Semestre: 1º	Horas Relógio: 66
Pré-requisito: -	Horas Aula: 80
Objetivo: Fornecer elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa, auxiliando os educandos no desenvolvimento da reflexão teórico-empírica com base na evolução do pensamento administrativo.	
Ementa: O conceito de Administração; Eficiência e Eficácia; Definição do Negócio/Missão das organizações; Os Processos da Administração – Planejamento, Organização, Direção e Controle; As Funções administrativas – Marketing, Produção, Recursos Humanos e Finanças; O conceito de Qualidade; Empreendedorismo e Espírito empreendedor; Tópicos Especiais em Administração e Empreendedorismo. Educação Ambiental e o empreendedorismo.	
Bibliografia Básica: MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MOTTA, F. P.; VASCONCELOS, I. F. Teoria geral da Administração . 3ª ed. rev. São Paulo: Thompson Learning, 2006. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
Bibliografia Complementar: BATEMAN, Thomas S. Administração: construindo vantagem competitiva . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral de Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos da Administração: Manual compacto para as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Introdução à Administração . 2ª ed. São	

Paulo: Atlas, 2009.

DRUCKER, P. F. **Introdução a Administração**. São Paulo: Cengage, 2010.

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Matemática Aplicada
Semestre: 1º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivos: Revisar os principais conteúdos do ensino fundamental e médio, visando à sua aplicação na resolução de situações-problemas nas diversas áreas da atuação profissional do educando.	
Ementa: Equações e inequações; Grandezas proporcionais e regra de três; Funções elementares e suas aplicações (funções polinomiais de 1º e 2º graus, funções exponenciais e logarítmicas); noções básicas de limites e derivadas.	
Bibliografia Básica DANTE, Luis Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática, 2011 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática elementar 1: Conjuntos e funções . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática IFRS - elementar 8: Limites, derivas e noções de integral . 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.	
Bibliografia Complementar CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil . 14ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2009. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: Funções, limite, derivação e integração . 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2006. GOLDSTEIN, Larry J. et al. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade . 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: Administração, Economia, Contabilidade . São Paulo: Saraiva, 1999. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática elementar 2: Logaritmos . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.	

Carga Horária Semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Teoria Econômica
Semestre: 1º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Conhecer e aplicar conceitos fundamentais da Teoria Econômica à prática profissional.	
Ementa: Estudo dos fundamentos da economia: curva de possibilidades de produção e	

custo de oportunidade. Análise do comportamento do consumidor. Introdução à Teoria dos Jogos; Análise do comportamento da firma e funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Estudo da oferta da firma: custos e função de produção. Estudo das diferentes estruturas de mercado. Noções de macroeconomia. Principais agregados econômicos. Políticas fiscal e monetária. Estudo da economia do setor público. Externalidades. Caracterização e estabelecimento de relações entre crescimento e desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica:

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.
 SILVA, Adelphino Teixeira. **Iniciação a economia**. 2.ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas 2006.
 VASCONCELLOS, Marco Antônio S. **Economia: micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Saraiva: 2011.

Bibliografia Complementar:

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
 PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). **Manual de economia** (equipe de professores da USP). 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 WESSELS, Walter. **Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Carga horária semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Introdução à Sociologia
Semestre: 1º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 33
Objetivo: Ampliar o horizonte de consciência do educando, via análise de aspectos da sociedade contemporânea.	
Ementa: Modernidade. Introdução à Sociologia: definição e nascimento da sociedade industrial. Sociedade e trabalho na Sociologia clássica: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Fordismo, taylorismo e produção <i>just in time</i> . Estado-nação. A globalização e os dilemas contemporâneos do mundo do trabalho: a transformação do trabalho, desemprego, insegurança e novas tecnologias.	
Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. A miséria do Mundo . São Paulo: Vozes, 2003. CATTANI, David Antônio; HOLLZMAN, Helena (Orgs). Dicionário de Trabalho e Tecnologia . Porto Alegre: Zouk, 2011. GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2009.	

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2010.
DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.
NARDI, Henrique Caetano. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
QUINTANEIRO, Tânia. **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Perfil do Trabalho Decente no Brasil**. Brasília, DF, 2009.

Carga Horária Semanal: 4h/a	Componente Curricular: Português Instrumental
Semestre: 1º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Ampliar conhecimentos técnicos referentes às características estruturais e funcionais da Língua Portuguesa.	
Ementa: Elaboração de documentos relacionados à prática textual e oral do graduado em Processos Gerenciais, observando as modalidades de linguagem adequadas ao contexto e atendendo às normas técnicas oficiais, bem como a atenção às regras gramaticais da língua.	
Bibliografia Básica CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . São Paulo: Lexikon, 2008. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto . São Paulo, Ática, 2003. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione: 2002.	
Bibliografia Complementar: AQUINO, R. Redação para concursos . 6ª ed. Rio de Janeiro; Campus, 2005. BELTRÃO, O.; BELTRÃO, M. Correspondência; Linguagem e Comunicação; oficial, comercial, bancária . 23 ed. São Paulo; Atlas, 2005. KASPARY, A.J. Redação Oficial; normas e modelos . Porto Alegre; Edita; 2000. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa . São Paulo; Atlas, 2000. OLIVEIRA, M.M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses . Rio de Janeiro; Campus, 2005.	

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Introdução ao Direito
Semestre: 1º	Horas Aula: 40

Pré-requisito: -	Horas Relógio: 33
Objetivo: Analisar o Direito e suas instituições, por meio de pensamento crítico quanto ao fenômeno jurídico.	
Ementa: Compreende o estudo das noções elementares do Direito. Aborda o fenômeno jurídico, o Direito como Ciência, as fontes do Direito, a teoria da norma jurídica, os sistema e ordenamento jurídico e noções gerais sobre vínculo jurídico: sujeito de direitos (personalidade e capacidade) e objeto (coisas e bens).	
Bibliografia Básica: BRAGA NETTO, Felipe Peixoto. Manual de Direito do Consumidor – À Luz da Jurisprudência do STJ . 7. Ed. Salvador: Juspodivm, 2012. DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito . 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito - 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016	
Bibliografia Complementar: GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao estudo do direito . 36. ed. Rio de janeiro: Forense, 2005. KELSEN, Hans. Teoria pura do direito . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MARTINS, Ives Gandra da Silva; PASSOS, Fernando (Coord.). Manual de iniciação ao direito . São Paulo: Pioneira, 1999. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro . 39. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. REALE, Miguel. Lições preliminares de direito . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. TARTUCE, Flávio. Manual de Direito Civil – Volume Único . 3. Ed. São Paulo: Método, 2013.	

4.11.2 SEGUNDO SEMESTRE

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Estatística
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Matemática Aplicada	Horas Relógio: 66
Objetivos: Conhecer técnicas estatísticas para a coleta, a disposição e o processamento de dados, bem como a integração dessas técnicas aos métodos de resolução de problemas no contexto organizacional.	
Ementa: Estudo de variáveis, análise e representação de dados, elaboração de tabelas, representação e análise de gráficos, medidas de tendência central e dispersão, medidas de assimetria e curtose, probabilidade, Amostragem e estimadores, Análise de dados em <i>Softwares</i> estatísticos.	
Bibliografia Básica BISQUERRA, R; SARRIERA, J. C.; MATÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS . Bookman Editora, 2009. COSTA, S.; F. Introdução Ilustrada à Estatística . Harbra, 2012. TRIOLA, M. F. et al. Introdução à estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2005.	

Bibliografia Complementar

BELLO, P. **Estatística Básica para Concursos**. Rio de Janeiro. Editora Ferreira. 2005.

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. Saraiva, 2010.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos níveis**. Editora Ibpx, 2008.

COSTA, G. G. de O. **Curso de Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 2011

PINHEIRO, J. I.; CUNHA, S. B. CARVAJAL, S.; GOMES, G. C. **Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Informática Aplicada
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Proporcionar ao educando condições de operar hardwares e softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.	
EMENTA: Uso do Computador Pessoal, Sistemas Operacionais, Sistemas em Rede, Administração de Recursos e Usuários, Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Apresentações Gráficas, Ferramentas para Internet. Tecnologias e Aplicações de Computadores em Administração.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARNIVIERA, R. Introdução à Informática . Do Livro Técnico, 2012. GARCIA, M. Informática aplicada a Negócios . Brasport, 2005. MANZANO, J. BROFFICE.ORG 2.0: Guia Prático de Aplicação . São Paulo: Editora Érica. 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONAN, A. R. Linux – Fundamentos, Prática e Certificação LPI – Exame 117-101 . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. COX, Joyce. PREPPERNAU, Joan. Windows 7 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2010. FERREIRA, R. E. Linux: Guia do Administrador do Sistema . 2a edição. São Paulo: Novatec, 2008 FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2007.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Análise Organizacional e de Processos
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos:	Horas Relógio: 66
Objetivos: Capacitar os estudantes na seleção e uso das ferramentas da qualidade, bem como possibilitar que os estudantes desenvolvam novos métodos de análise, identificação e solução de problemas envolvendo a qualidade.	
Ementa: Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Ferramentas Gerenciais da Qualidade: brainstorming, gráfico de Pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, GUT, matriz de contingências.	
Bibliografia Básica: SELEME, R; STADLER, H. Controle da qualidade: as ferramentas essenciais. Porto Alegre: Editora Ibpx, 2008. PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. In: Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2010. WERKEMA, C. Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.	
Bibliografia Complementar: AGUIAR, S. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa Seis Sigma. Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002. CÉSAR, F. I. Giocondo. Ferramentas básicas da qualidade. biblioteca24horas, 2011. DAYCHOUW, M. 40 Ferramentas e técnicas de gerenciamento. São Paulo: Brasport, 2007. WERKEMA, C. Leanseis sigma: Introdução às ferramentas do leanmanufacturing. Rio de Janeiro Elsevier Brasil, 2006. WERKEMA, C. Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas ao PDCA: PDCA E DMAIC. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2007.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Teoria Geral da Administração
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Introdução à Administração / Empreendedorismo	Horas Relógio: 66
Objetivo: Explorar elementos conceituais da Ciência Administrativa, visando ao desenvolvimento reflexivo e interativo com as demais áreas do conhecimento.	

Ementa: Estabelecimento de relação entre os acontecimentos sociais e os aspectos históricos da Administração e sua evolução; compreensão do objetivo do estudo da Administração; análise das abordagens: prescritivas (normativas) - abordagem clássica, abordagem da teoria das relações humanas, abordagem neoclássica e administração por objetivos; e descritivas (explicativas) - abordagem estruturalista; abordagem comportamentalista; abordagem sistêmica e contingencial e novas tendências. Educação Ambiental

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração geral**. São Paulo: Manole, 2009.
 MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BATEMAN, Thomas S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
 CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. São Paulo: Manole, 2008.
 DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Matemática Financeira
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Matemática Aplicada	Horas Relógio: 66
Objetivos: Compreender a matemática financeira a fim de aplicá-la na tomada de decisão frente às diversas situações cotidianas.	
Ementa: Juro e Capitalização Simples; Capitalização Composta; Desconto Simples; Equivalência de capitais; Série de Pagamentos; Sistema de Amortização; Método de Avaliação de Fluxo de Caixa; Classificação das Taxas de Juros; Taxa Média e Prazo Médio.	
Bibliografia Básica CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil . 14ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2009. DAL PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática financeira: objetiva e aplicada . Edição compacta. São Paulo: Saraiva, 2006. ZOT, Wili. Matemática Financeira . 5ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.	
Bibliografia Complementar CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005. IEZZI, G. et al. Matemática . Volume Único. Atual, 2007. NETO, A. A. Matemática Financeira e suas Aplicações . 10ª Edição. São Paulo. Atlas, 2008. PUCCINI, A. L. e PUCCINI, A. Matemática Financeira . 2ª Edição. São Paulo. Campus, 2011.	

SILVA, S. M. **Matemática Financeira para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 6ª Edição. São Paulo. Atlas, 2010.

4.11.3 TERCEIRO SEMESTRE

Código:	Componente Curricular: Contabilidade Geral
Carga Horária Semanal: 4 h;a	Professor(a):
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito:	Horas Relógio: 66
Objetivo: Conhecer e interpretar conceitos, composição do Patrimônio e demonstrações contábeis.	
Ementa: Contabilidade: usuários, objeto e objetivos. Princípios contábeis. Patrimônio: situações líquidas e equação fundamental do patrimônio. Contas: classificação e noções de débito e crédito. Escrituração: livros, métodos e lançamentos. Razonete e balancete. Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício e Demonstração de Fluxo de Caixa.	
Bibliografia Básica: IUDÍCIBUS, Sérgio; et al. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. GONÇALVES, Eugênio Celso. Contabilidade geral . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar: BAPTISTA, Antônio Eustáquio; GONÇALVES, Eugênio Celso. Contabilidade geral . 5ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não-contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEITE, Hélio de Paula. Contabilidade para administradores . 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral: fácil . São Paulo: Saraiva, 1997.	

Carga Horária Semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão de Marketing I
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito:	Horas Relógio: 66
Objetivo: Proporcionar aos educandos os conhecimentos, habilidades e atitudes básicas necessárias para a compreensão e gestão de Marketing em organizações.	
Ementa: Conceito de Marketing; História e evolução do pensamento em Marketing; Estratégias de Marketing; Planejamento de Marketing; Gestão do composto de marketing.	

Bibliografia Básica:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2012.
 KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. Pearson, 2003.
 LEVITT, T. Marketing Myopia. **Harvard Business Review**, 38 (4): 24-47, jul/ago, 1960. (tradução).

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do Marketing Turístico**. Pearson Prentice Hall, 2005
 GUMMESSON, Evert. **Marketing de relacionamento total**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 KELLER, Kevin Lane. **Gestão estratégica de marcas**. Pearson Prentice Hall, 2009.
 LOVELOCK, Christopher H.; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
 ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. **Marketing de Serviços: A Empresa com Foco no Cliente**. AMGH Editora, 2014.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão da Produção e Operações
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Análise Organizacional e de Processos	Horas Relógio: 66
Objetivo: Apresentar instrumentos e sistemas de organização da empresa industrial, ou de serviços, no dimensionamento da capacidade produtiva.	
Ementa: Funções gerências básicas. Entradas e Saídas. Pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção e operações. Sistemas de produção e de serviços. Planejamento e controle da produção. Processo produtivo e arranjo físico. Sistemas de produção, traçado do sistema de produção, planejamento estratégico da produção, PCP –Planejamento e Controle da Produção, MRP I, MRP II - Material Requirements Planning, e JIT- Just in Time, Kanban).	
Bibliografia Básica: CORREA, H.; CORREA, C. Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica . São Paulo: Atlas, 2012. MALHOTRA, M K., RITZMAN, L. P., KRAJEWSKI, L. J. Administração de Produção e Operações . 8ª. Edição. São Paulo: Editora PEARSON, 2010. MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P. Administração da Produção . 2ª. Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2005	
Bibliografia Complementar: BROWN, S. et al. Administração da produção e operações . Primeira Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CHASE, R. et al. Administração da Produção para a Vantagem Competitiva . Porto Alegre: Bookmann, 2006. GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da Produção e Operações . 8. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002. MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações . São Paulo: Cengage Learning, 2008. SLACK, N. et Al. Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e	

práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2008

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão de Pessoas I
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos:	Horas Relógio: 66
Objetivo: Desenvolver competências para utilizar técnicas de Gestão de Pessoas na busca de excelência organizacional.	
Ementa: A evolução de conceitos: de recursos humanos à gestão de pessoas. Definição de Perfil da Função. Recrutamento, Seleção e Treinamento de Pessoal. Rotatividade e Absenteísmo. Trabalho em Equipe, Motivação e Liderança. Programa de Benefícios. Ergonomia e Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho. Gestão do Conhecimento. Assédio Moral, Sexual e preconceito étnico-racial em ambiente de trabalho. Mediação de Conflitos.	
Bibliografia Básica: BOHLANDER, George W.; SHERMAN, Arthur; SNELL, Scott A. Administração de recursos humanos . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. HANASHIRO, Darci Miliko; ZACARELLI, Laura Menegon; TEIXEIRA, Maria Cunha Mendes. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders . 2. ed. revisada. São Paulo: Saraiva, 2010. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . 12. ed. São Paulo: Futura, 2006. .	
Bibliografia Complementar: BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna . São Paulo: Atlas, 2008. 35 PONTES, Benedito Rodrigues. Administração de cargos e salários . 11. ed. São Paulo: LTr, 2005	

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Gestão Pública
Semestre: 3º	Horas Aula: 40
Pré-requisito:	Horas Relógio: 33
Objetivo: Entender a centralidade da gestão pública como forma de salvaguardar os interesses públicos na busca de uma sociedade justa.	
Ementa: Compreende o estudo da Teoria da Administração Pública, do Serviço Público, da Organização Governamental Brasileira, das esferas administrativas e da interação entre a iniciativa privada e o poder público.	
Bibliografia Básica:	

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013..

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de direito administrativo**. 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

Bibliografia Complementar:

JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à lei de licitações e contratos administrativos – 14. Ed. São Paulo: Dialética, 2010.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 14ª ed. Saraiva, 2011.

MEDAUAR, Odete. **Direito administrativo moderno**. 15. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Manual do gestor público: um guia de orientação ao gestor público**. 3. ed. Porto Alegre: Corag, 2013. 261 p.

Carga Horária Semanal: 2h/a	Componente Curricular: Leitura e Produção textual
Semestre: 3º	Horas Aula: 40
Pré-requisito: Português Instrumental	Horas Relógio: 33
Objetivo: Aperfeiçoar conhecimentos e habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos, visando à comunicação de mensagens e símbolos.	
Ementa: O componente curricular de Leitura e Produção Textual visa aprimorar a competência de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de textos persuasivos, informativos e técnicos, visando à produção dessas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.	
Bibliografia Básica FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 7.ed. São Paulo: Ática, 2004. GUIMARÃES, T.C. Comunicação e Linguagem . São Paulo: Pearson, 2012.	
Bibliografia Complementar: CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . São Paulo: Lexikon, 2008. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002. FIORIN, J. L. Lições de Texto . Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. OLIVEIRA, M. M. De. Como fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses . 2005. HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . São Paulo : Objetiva, 2010.	

4.11.4 QUARTO SEMESTRE

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão Financeira I
Semestre: 4º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Contabilidade Geral	Horas Relógio: 66
Objetivo: Discutir a função da gestão financeira e sua interação com as demais áreas funcionais da organização para fins de elaboração de políticas financeiras organizacionais.	
Ementa: Planejamento Financeiro: Administração das disponibilidades. Planejamento de caixa, orçamento de caixa, previsão de vendas. Fluxo de caixa mensal, geração de caixa operacional, administração de estoques, decisão sobre compra a vista ou compra a prazo. Administração de contas a receber, Análise e concessão de crédito, Política de crédito: risco e incerteza, Política de cobrança. Capital circulante líquido e financiamento a curto prazo: Capital circulante líquido, <i>tradeoff</i> entre risco e lucratividade. Necessidade de financiamento da empresa. Fontes de financiamento a curto prazo, Duplicatas a pagar, Contas a pagar, Fontes de financiamentos a curto prazo não garantidos, Empréstimos bancários, Fontes de financiamentos de curto prazo com garantia, Duplicatas a receber, Estoques. Caixa e títulos negociáveis: Determinação de saldos de caixa, Nível de investimento em títulos negociáveis, Administração eficiente de caixa, Ciclo operacional, Ciclo de caixa, Administração do ciclo de caixa, Aceleração de Cobrança, Adiantamento de Desembolsos. Indicadores de Rentabilidade e Retorno.	
Bibliografia Básica: FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços . Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2004. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial . São Paulo: Atlas, 2002.	
Bibliografia Complementar: ALEXANDRE SA, Carlos. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. São Paulo: Atlas, 2008. ASSAF NETO, Alexandre & SILVA, Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2011. FREZATTI, FÁBIO. Orçamento empresarial: Planejamento e controle gerencial. São Paulo, Atlas, 2006. LUNKES, R. J. Manual de orçamento. São Paulo: Atlas, 2008. MOREIRA, JOSÉ CARLOS (Coord.) Orçamento empresarial: manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 2002.	

Carga Horária Semanal: 4 ha	Componente Curricular: Gestão de Marketing II
Semestre: 4º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Gestão de Marketing I	Horas Relógio: 66

Objetivo: Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para o entendimento e operação básicos do comportamento do consumidor, pesquisa, tendências e tópicos especiais no campo de Marketing.

Ementa: Comportamento do consumidor: perspectiva individual/psicológica e perspectiva social/cultural; Pesquisa de Marketing: pesquisa quantitativa e qualitativa; Tópicos Especiais em Marketing.

Bibliografia Básica:

AAKER, David A. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2012.
SOLOMON, M. R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Bibliografia Complementar:

GUMMESSON, Evert. **Marketing de relacionamento total**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
LOVELOCK, Christopher H.; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008
MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.
MILLER, Daniel. **Teoria das Compras: O que orienta as escolhas dos consumidores**. São Paulo: Nobel, 2002.
SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Pretince Hall, 2005.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão de Pessoas II
Semestre: 4º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Gestão de Pessoas I	Horas Relógio: 66
Objetivo: Desenvolver a capacidade de compreender e lidar criticamente com as dimensões humanas intangíveis que compõe a complexidade das organizações.	
Ementa: Comportamento Humano nas Organizações. Personalidade. Processos de Liderança. Motivação. Tensão e Conflito Interpessoal. Comunicação e Feedback. Funcionamento e Desenvolvimento de Grupos e Equipes. Clima e Cultura Organizacional. Gênero e relações étnico-raciais nas organizações. História e cultura Afro-brasileira e Africana.	
Bibliografia Básica: COHEN, Allan R.; FINK, Stephen L. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de casos . São Paulo: Elsevier, 2003. DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas Organizações . São Paulo: Saraiva, 2006. MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (orgs). Cultura organizacional e cultura brasileira . São Paulo: Atlas, 2007.	

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. totalmente revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage, 2006.

NEWSTROM, John W. **Comportamento Organizacional: o comportamento humano no trabalho**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Cengage, 2009.

VECCHIO, Robert. **Comportamento organizacional: conceitos básicos**. São Paulo: Cengage, 2008.

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Direito da Empresa e do Consumidor
Semestre: 4º	Horas Aula: 40
Pré-requisito: Introdução ao Direito	Horas Relógio: 33
Objetivo: Compreender a regulamentação jurídica da atividade econômica através do estudo introdutório ao Direito Empresarial. Assimilar noções elementares de Direito do Consumidor, proporcionando segurança jurídica para os fornecedores de produtos e serviços.	
Ementa: Abarca as formas de exercício da empresa, da inscrição do empresário, da constituição e administração de pessoas jurídicas, e dos títulos de crédito. Identifica os principais tópicos da relação de consumo por meio da identificação do consumidor e do fornecedor, dos direitos e responsabilidades, das condutas e práticas vedadas e da proteção contratual dos vulneráveis.	
Bibliografia Básica: COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial . V. 1 e 2. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo . 20. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antônio Herman; MIRAGEM, Bruno Nubens Barbosa. Comentários ao código de defesa do consumidor . 3. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 2010.	
Bibliografia Complementar: BALEEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro . 11 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007. NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial & de empresa: teoria geral da empresa e direito societário . 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. v. 1 MARQUES, Claudia Lima. Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais . 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. MIRAGEM, Bruno Nubens Barbosa. Curso de direito do consumidor . 2. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 2010. SANSEVERINO, Paulo de Tarso Vieira. Responsabilidade civil no código do consumidor e a defesa do fornecedor . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica
Semestre: 4º	Horas Aula: 40
Pré-requisito: Leitura e Produção Textual	Horas Relógio: 33
Objetivo: Analisar questões fundamentais de métodos e técnicas para a construção de conhecimento científico e estímulo à produção científica.	
Ementa: As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Trabalhos científicos.	
Bibliografia Básica: LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1996. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva S.A. 1996. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1993. RUIZ, João Álvaro, Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. São Paulo: Cortez, 1998.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão Logística
Semestre: 4º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Capacitar o aluno a gerir a estrutura do fluxo de materiais e informações de uma forma integrada ao longo da cadeia de suprimentos.	
Ementa: Importância da logística na atualidade e suas tendências. Estratégia logística. Logística Integrada. A logística nos diversos setores da economia. O gerenciamento da cadeia de suprimentos. Distribuição física de produtos. Movimentação e armazenagem. Gerenciamento de custos logísticos. Gestão da Cadeia de Suprimentos.	
Bibliografia Básica: BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2003. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da cadeia de abastecimento. Porto Alegre: Saraiva 2002.	

DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e Operações Globais. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, Antonio Carlos. Logística Aplicada: suprimentos e distribuição. São Paulo; Edgard Blucher, 2006.

BOWERSOX, Donald Jr. Logística empresarial e o processo de integração. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, Marco A. P. Administração de materiais: resumo da teoria, questões de revisão: exercícios, estudo de casos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

VIANA, João J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Petrônio G. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2003.

4.11.5 QUINTO SEMESTRE

Carga Horária: 2 h/a	Componente Curricular: Responsabilidade Social e Ambiental
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 33
Objetivo: Capacitar o educando a perceber, interpretar e interferir nas ações organizacionais que visam a construir um desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável de seu contexto.	
Ementa: O novo paradigma Ecológico. Resíduos sólidos urbanos. Água e saneamento. Energia. Mobilidade. Responsabilidade Social Corporativa, Logística Reversa e (Cadeia Verde de Suprimentos (Green Supply Chain), Produção Mais Limpa, Ecomoda e Ecodesign, Consumo e Marketing Verde, Econegócios, Normas de qualidade ambiental.	
Bibliografia Básica: DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Ed. Atlas, 2007. DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1995. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia Complementar: NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M.C. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. ALBUQUERQUE, J. L. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. São Paulo: Editora Atlas, 2009. CHEHEBE, J.R.B. Análise do Ciclo de Vida de Produtos. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 1998. FUNDAÇÃO V. F., J. S (coord). Manual de Prevenção de Resíduos na Fonte & Economia de Água e Energia. São Paulo, 1998. GRAYSON, D.; HODGES, A. Compromisso Social e Gestão empresarial. São Paulo: Publifolha, 2002 HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS L.H. Capitalismo Natural – Criando a próxima revolução industrial. São Paulo: Ed. Cultrix, 1999.	
Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Estratégia Organizacional

Semestre: 5º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Gestão de Marketing II / Gestão de Pessoas II	Horas Relógio: 66
Objetivo: Caracterizar e discutir o conhecimento produzido por diversas correntes de pensamento que tratam de estratégia organizacional.	
Ementa: Introdução à estratégia. Tendências do planejamento. Análise Interna; - Grupo Controlador, - Áreas Funcionais. Análise Externa: Meio Ambiente Operacional - Meio Ambiente Expandido. Estratégia Competitiva. Vantagem Competitiva. Estratégias Competitivas Genéricas. Estratégia de Crescimento - Expansão. Diversificação. Diversificação Lateral. Integração Vertical. Globalização. Administração Estratégica e Tendências.	
Bibliografia Básica: HITT, Michael A.; HOSKINON, Robert E. Administração estratégica . São Paulo: Thomson Learning, 2002. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de, Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008 PORTER, Michael E. Competição: estratégias competitivas essenciais . 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	
Bibliografia Complementar: ANELONI, Terezinha; MUSSI, Clarissa Carneiro. Estratégias: formulação, implementação e avaliação: o desafio das organizações contemporâneas . São Paulo: Saraiva, 2008. BESANKO, David. A economia da estratégia . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico . Porto Alegre: Bookman, 2000. MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. O Processo da Estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados . Porto Alegre: Bookman, 2006. WRIGHT, P.; KROLL, M.; PARNELL, J. Administração Estratégica: conceitos . São Paulo: Atlas, 2000.	
Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Sistemas de Informações Gerenciais
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 33
Objetivo: Entender o papel da informação, seus sistemas e tecnologias na realidade mercadológica contemporânea, bem como o desenvolvimento de instrumentos aplicados aos processos gerenciais.	
Ementa: Contextualização histórica da era da informação, Definições de dado, informação e conhecimento, Introdução à teoria geral dos sistemas, Infraestrutura para sistemas de informação: hardware, software, sistemas operacionais e software básico; Informação em rede: internet, intranet, computação em nuvem; Comércio eletrônico (e-commerce); Sistemas de aprendizagem (e-learning); Bancos de dados; Data warehouse; Data mining; Sistemas para suporte de relacionamento com cliente (CRM); Sistemas para suporte de cadeia de suprimentos; ERP e MRP; Sistemas para suporte à gestão de pessoas; Sistemas para suporte a marketing; Sistemas de apoio à decisão; Software livre; Segurança da informação; Governança em TI.	
Bibliografia Básica: MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de Informação: uma visão executiva . São Paulo: Saraiva, 2005. AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL, A. Fundamentos de Sistemas de Informação . Porto Alegre. Bookman, 2007.	

JR., R. Kelly Rainer e CEGIELSKI, Casey G. **Introdução a Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Métodos e Processos**. 2a Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo. **Modelagem Organizacional por Processos**. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2010.

MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de Informação: uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999.

TURBAN, Efraim; JR., R. Kelly Rainer; e POTTER, Richard E. **Administração de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão Financeira II
Semestre: 5º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Gestão Financeira I	Horas Relógio: 66
Objetivo: Apresentar e aplicar conceitos e técnicas de orçamento e estruturação de capital para análise de investimentos de longo prazo.	
Ementa: Demonstrativos financeiros e fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, risco e retorno. Decisões de financiamento e investimento. Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica. Métodos de Avaliação de Investimento. Valor Presente, perpetuidade e perpetuidade crescente. Anuidade e anuidade crescente. Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (IRR) e Método do "Payback" (Recuperação do Investimento). Custo e estrutura de capital. Gestão de risco nas empresas.	
Bibliografia Básica: ASSAF NETO, Alexandre & SILVA, Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1999. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Addison Wesley, 2004. ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JORDAN, B.D.; LAMB, R. Fundamentos de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2013.	
Bibliografia Complementar: BRIGHAM, E. F., GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira, teoria e prática. São Paulo. Atlas. 2001. 1113p. DAMODARAN, Aswath. Finanças corporativas: Manual do usuário. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002. GALESNE, A.; FENSTERSEIFER, J.; LAMB, R. Decisões de investimentos da empresa. São Paulo: Ed. Atlas, 1999. GITMAN, Laurence. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004. HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem pratica: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	

Carga horária semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Empreendedorismo II / Plano de Negócios
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: Gestão Financeira I; Gestão de Pessoas II; Gestão de Marketing II; Gestão Logística.	Horas Relógio: 33
Objetivo: Compreender a importância do comportamento empreendedor na criação de novos modelos organizacionais, estratégias de negócio, expansão e desenvolvimento socioeconômico.	
Ementa: Cultura empreendedora. O processo empreendedor. Tipos de empreendedorismo. Perfil, espírito e comportamento empreendedor. Criatividade aplicada aos negócios. Tendências mercadológicas mundiais. O processo da inovação. Desenvolvimento de um Plano de Negócios. Planejamento Estratégico.	
Bibliografia Básica: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. ROSA, Cláudio Afrânio. Como Elaborar um Plano de Negócios. Brasília: SEBRAE, 2007.	
Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006. GAUTHIER, Fernando Alvaro O. <i>et al.</i> Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DOLABELA, F. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica	Horas Relógio: 66
Objetivos: Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho do estudante, desde a escolha do tema e modalidades de trabalho, contemplando todas as etapas do TCC, até a entrega da versão final e apresentação.	
Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar. O mesmo poderá ser desenvolvido e apresentado na forma de proposição de um plano de negócios ou de um estudo de caso na área da Qualidade. A elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (monografia) obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora. Detalhamentos destes procedimentos	

estarão descritos no Manual do TCC.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CARVALHO, M. C. M. (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 23ª ed. Campinas - SP: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar:

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C.; MAGALHÃES, M. H. A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p

BERNARDI, L. A. **Manual de Negócios: Fundamentos e Estruturação**-1ª.ed.-São Paulo: Saraiva, 2009.

BIZZOTO, C. E. N. **Plano de Negócios para Empreendimentos inovadores** -1ª ed.- São Paulo: Saraiva, 2008.

CROCCOL, L. **Consultoria empresarial**/Luciano Crocco e Erik Guttman- São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, D. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas** - 6ª. ed.- São Paulo:Atlas, 2006.

4.11.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Carga Horária Semanal: 4h/a	Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Semestre: -	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Observar e entender a legislação, a inclusão, os aspectos da Língua de Sinais e suas relevâncias no processo de aquisição da Língua de Sinais, contemplando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.	
Ementa: O componente curricular de Libras visa à introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser, por meio da aplicação prática dos princípios da educação inclusiva com vistas ao trabalho em língua portuguesa com deficientes auditivos, bem como propiciar o aprendizado em nível básico da LIBRAS.	
Bibliografia Básica LODI, Ana Claudia B. et al. Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. QUADROS, R. M. (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia das Letras, 2000.	

Bibliografia Complementar:

DANESI, M. C. (Org.). **O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
 LACERDA, C. B. F; GÓES, M. C. R. (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
 QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição de linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
 SGROI, F.; REIS, B.C.; SEGALA, S R. **ABC em Libras**. São Paulo: Panda, 2009.
 SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.) **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, 2003.

Carga Horária Semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Estrutura e Interpretação de Balanços
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Contabilidade Geral	Horas Relógio: 66
Objetivo: Conhecer as principais técnicas de análise das demonstrações contábeis e utilizá-las para comparação com diferentes empresas ou setores.	
Ementa: Estrutura das demonstrações contábeis: revisão. Introdução à análise de balanços: etapas e processos de análise, estática e dinâmica patrimonial. Análise por quocientes: estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade. Quocientes-padrão. Análise vertical e horizontal. Relatórios de análise. Diagnósticos econômicos e financeiros.	
Bibliografia Básica: MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. Análise didática das demonstrações contábeis . São Paulo: Atlas, 2014. RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	
Bibliografia Complementar: ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro , 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton A.; MIRANDA, Gilberto J. Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica . São Paulo: Atlas, 2012. MATARAZZO Dante C. Análise financeira de balanços . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Alexandre Alcantara. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	

Carga Horária Semanal: 4h/a	Componente Curricular: Inglês Instrumental
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Desenvolver competências e habilidades necessárias à compreensão de textos técnicos redigidos em Língua Inglesa.	
Ementa: O componente curricular de Inglês Instrumental visa ao desenvolvimento da proficiência de leitura e da oralidade em língua inglesa, assim como atender às necessidades básicas para compreensão de textos a nível instrumental, além de trabalhar elementos e/ou categorias gramaticais necessários à prática da compreensão textual e oral.	
Bibliografia Básica EVARISTO, Socorro. (etall). Leitura Instrumental- Estratégias de Leitura-Inglês. Halley SA Gráfica e Editora. Teresina.1996. LAGE, Helena Lott, et al. Leitura de Textos em Inglês. (Uma Abordagem Instrumental) Edição dos autores. Belo Horizonte, 1992. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. SWAN, Michael & WALTER, Catherine. The Good Grammar Book. New York: Oxford, 2001.	
Bibliografia Complementar: Anais do ENPULI (Encontro Nacional de Professores de Inglês) 2000, 2001, 2002 CARIONI, L. Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen. In: BOHN, H & CORACINI, Maria José. (Org.) <i>Ensino Instrumental de Línguas.</i> Série Cadernos PUC-SP. EDUC Editora da PUC-SP. 1987. DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental-Leitura Crítica (Uma abordagem construtivista). Edição Experimental. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1990. HUTCHINSON, T.; WARTERS, A. English for Specific Purposes – A learning centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 8ª ed. 1993. MAGALHÃES, Helena M. G. et al. Prática de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1988.	

Carga Horária Semanal: 4h/a	Componente Curricular: Espanhol Instrumental
Semestre: -	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Desenvolver competências e habilidades necessárias à compreensão de textos técnicos em Língua Espanhola.	
Ementa: O componente curricular de Espanhol Instrumental visa ao desenvolvimento da proficiência de leitura e da oralidade em Língua Espanhola, assim como atender às necessidades básicas para compreensão de textos a nível instrumental, além de trabalhar elementos e/ou categorias gramaticais necessários à prática da compreensão textual e oral.	
Bibliografia Básica FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso . São Paulo: Santillana Brasil, 2009. MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros . 4. ed. São Paulo, Saraiva, 2011 PUBLIFOLHA. Manual de Conversação Espanhol . São Paulo, Publifolha, 2012.	
Bibliografia Complementar: GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjugar es fácil em Español de Espana y de America . 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999. SILVA, Cecilia Fonseca da. Español através de textos . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004. CERROLAZA, Oscar. Diccionario Practico de Gramática . Madrid: Edelsa – Disa, 2005. UNIVERSIDAD Alcala de Henares. Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños . WMF Martins Fontes, 2008.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Desenvolvimento Rural e Agroindustrial
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Teoria Econômica; Estratégia Organizacional.	Horas Relógio: 66
Objetivo: Explorar dispositivos analíticos que explicam os fenômenos organizacionais, de mercados e de desenvolvimento agrícolas e agroindustriais.	
Ementa: Dimensão institucional do desenvolvimento local; Configurações produtivas; Compreensão, fundamentos e contradições dos mercados; Gestão pública; Participação social; Estruturas de governança local; Associativismo; Cogeração tecnológica; Cooperação técnica; Empreendedorismo.	

Bibliografia Básica:

LIMA, A. P. et. al. **Administração da unidade de produção familiar:** modalidades de trabalho com agricultores. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Gestão das Cooperativas:** uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SCHNEIDER, José Odelso. (Org.). **Educação Cooperativa e suas práticas.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores:** o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócio:** gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006

Bibliografia Complementar:

BIALOSKORSKI NETO. Sigismundo. Agribusiness Cooperativo. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares.** São Paulo: Pioneira, 2000, p. 235-253.
PIGATTO, G.; ALCÂNTARA, R. L. C. Relacionamento Colaborativo nos Canais de Distribuição. In: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Coord.). **Agronegócios: Gestão e Inovação.** São Paulo: Saraiva, 2006, p. 129-166.
ZYLBERSZTAJN, Decio. **Estruturas de Governança e Coordenação do Agribusiness:** Uma Aplicação da Nova Economia das Instituições. 1995. 239 f. Tese (Tese de Livre Docência em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1995.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Cooperativismo e Economia Solidária
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Responsabilidade Social e Ambiental; Estratégia Organizacional.	Horas Relógio: 66
Objetivo: Identificar e refletir sobre a relevância de formas organizacionais alternativas para a geração de emprego e renda.	
Ementa: Democratização das relações trabalhistas; Contextualização do cooperativismo; Modelos de gestão em cooperativas; Indústrias fundamentadas na economia criativa; Redes de economia popular; Empreendedorismo e cooperação no desenvolvimento socioeconômico.	
Bibliografia Básica: ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. Economia popular e solidária. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006. GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.	

Bibliografia Complementar:

ADAMS, Telmo. **Educação na economia solidária** : desafios e perspectivas. Educação (Santa Maria). Santa Maria, RS. Vol. 39, n. 3 (set./dez. 2014), p. 577-588.

COSTA, Pedro de Almeida. Economia solidária e libertação. Congresso Brasileiro de Filosofia da Libertação (2. : 2014 set. 16-18 : Porto Alegre, BR-RS) **Anais da filosofia da libertação**. Nova Petrópolis : Nova Harmonia, 2014.

SINGER, P.; SOUZA, A.R. **A economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

SOUZA, André Ricardo de; CUNHA, Gabriela Cavacanti; DAKUZAKU, Regina Yoneko. **Uma outra economia é possível**: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

4.12 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

Os alunos do Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais deverão, ao longo do curso, realizar e comprovar (junto aos Registros Acadêmicos) 100 (cem) horas/relógio de atividades complementares, tais como palestras, eventos técnicos, seminários, cursos de extensão, estágios, atividades de pesquisa orientadas, etc. O aluno somente obterá o diploma quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária mínima de atividades complementares, de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares apresentado em Anexo.

4.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O educando deverá apresentar, no último semestre do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório, que deverá ser desenvolvido nos componentes curriculares pertinentes. O Trabalho de Conclusão do Curso será apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contemplando, como parâmetros, a realização de um trabalho de pesquisa teórico-empírica ou aplicação prática de conhecimentos obtidos no curso segundo procedimentos estabelecidos pela metodologia científica. A avaliação do trabalho final será realizada por uma Banca Examinadora, composta por dois professores da área e coordenada pelo professor orientador do aluno.

Na apresentação, serão avaliados os seguintes objetivos:

I. Desenvolvimento e elaboração	60%

Relação teoria e prática	50%

Conhecer a área estudada	20%

Expressar pensamento teórico-crítico	20%

Organização do relatório	10%

II. Apresentação oral	40%

Apresentar conhecimentos da área estudada	60%

Demonstrar objetividade na apresentação	20%

Capacidade argumentativa	20%

O período de duração da apresentação será de 30 minutos, seguido da arguição pela Banca Examinadora.

O texto deve ser entregue, no Setor de Registros Acadêmicos, em três vias impressas, conforme prazo estabelecido pela Coordenação de Curso, protocolado em formulário próprio disponível no setor para preenchimento e comprovação de entrega.

O setor de registros fará a entrega ao Coordenador do Curso, cabendo a este fazer o encaminhamento diretamente aos membros da banca examinadora. O educando deve entregar, na Biblioteca do Campus Rolante, uma cópia física e uma cópia digital gravada em CD, em formato PDF, da versão final do relatório, após os ajustes sugeridos pela banca.

A apresentação pública compreende um momento em que o educando deve demonstrar domínio teórico-prático do tema e do caso estudado. A nota média da banca examinadora para aprovação deve ser de, no mínimo, 7 (sete).

O Regulamento do TCC encontra-se em Anexo explicitando as obrigações do orientador e orientando assim como outros aspectos relacionados ao componente curricular.

4.14 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no Artigo 2º, parágrafo 2º, encontra-se que “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

- Matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio pode ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados aos Processos Gerenciais.

Os estágios podem ser realizados em quaisquer um dos quatro anos e deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão. A realização do estágio **não tem duração mínima** e poderá ser utilizada para contemplar parte da carga horária total destinada às atividades complementares.

Entende-se por estágio as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participem de situações reais de trabalho.

Como já explicitado na apresentação deste, não existe a obrigatoriedade de estágio não obrigatório neste Projeto Pedagógico, entretanto, entende-se, como instrumento valioso para a formação profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais a realização do Estágio Não Obrigatório, contratado nos moldes da Lei

11.788/08 e em consonância com as normas deste documento, desenvolvido como atividade opcional e definido como atividade extracurricular.

Direitos e deveres dos discentes estagiários podem ser encontrados em sua íntegra na Lei 11.788/08:

- A jornada de atividade em estágio é definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

a) 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais;

b) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

4.15 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Toda avaliação é conflitante. Quando a resistência não é barrada, a criatividade não é sufocada, alicerçados por uma práxis progressista, tensão e conflito provocam mudança e ascensão cultural em todos os envolvidos no processo educativo. A avaliação vista como uma estratégia didática pedagógica faz com que os estudantes sejam participantes de sua elaboração e de seus resultados, sendo essa uma forma de construção e elaboração do conhecimento.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

A avaliação se constitui como um processo contínuo e dinâmico, que tem início dentro de cada componente curricular e se completa a partir de atividades e práticas interdisciplinares não apenas entre os componentes curriculares, mas também entre outras atividades realizadas pelos estudantes, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágio e atividades complementares. O processo de avaliação deve oportunizar o acompanhamento, diagnóstico e avaliação do desenvolvimento das

competências pretendidas para o egresso do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Neste curso superior, o processo continuado e permanente do processo avaliativo é o pretendido, buscando-se com ele:

- diagnosticar possíveis dificuldades e construir estratégias para sua superação, possibilitando ao educador condições de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o educando e detectar as causas determinantes das dificuldades;
- informar resultados que estão sendo alcançados durante e no final das atividades desenvolvidas;
- possibilitar o replanejamento do trabalho docente;
- favorecer o desenvolvimento do educando como indivíduo e como cidadão, auxiliando-o no seu crescimento, na construção do conhecimento, no processo de interação consigo mesmo e no desenvolvimento de suas responsabilidades políticas e sociais.

A avaliação do rendimento escolar do estudante, em cada componente curricular, é realizada no decurso do período letivo, que será semestral, podendo contemplar diversos instrumentos, que serão detalhados no Plano de Ensino, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais, seguindo a legislação vigente e a Organização Didática (IFRS, 2015) do IFRS.

O estudante reprovado pode prosseguir seus estudos, matriculando-se nos componentes curriculares da sequência recomendada e nos componentes curriculares em que foi reprovado, atendidos os pré-requisitos curriculares e a não coincidência de horários. Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são oferecidos conforme sequência da grade curricular em vigor, sendo realizada orientação de matrícula pela Coordenação de Curso a cada semestre.

A avaliação da aprendizagem é entendida como um componente de diagnóstico e de reorientação do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de compreensão da prática docente e da trajetória acadêmica do aluno. Assim, para o diagnóstico e reorientação da aprendizagem, a análise de informações e o juízo de qualidade acerca dessas informações visam identificar os conhecimentos iniciais dos alunos, com o objetivo de decidir como organizar, planejar e executar as atividades de ensino, bem

como reconhecer o modo como os conhecimentos vão sendo reconstruídos pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar do aluno, em cada componente curricular ou bloco de componentes curriculares, é realizada no decurso do período letivo, que será semestral, podendo ser materializada através dos seguintes instrumentos:

- resolução de problemas em atividades de grupo;
- avaliações escritas individuais;
- desempenho nas aulas práticas;
- seminários;
- trabalhos de pesquisa bibliográfica;
- levantamento de dados a campo;
- condução de ensaios e experimentos;
- relatórios de visitas técnicas;
- projetos interdisciplinares.

Assim, em termos práticos, a avaliação se constitui como um processo contínuo e dinâmico, que tem início dentro de cada componente curricular e se completa a partir de atividades e práticas interdisciplinares não apenas entre os componentes curriculares, mas também entre outras atividades realizadas pelos alunos, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágio e atividades complementares. O processo de avaliação deve oportunizar o acompanhamento, diagnóstico e avaliação do desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Na avaliação das atividades discentes, pretende-se atender à concepção do curso prevista pelo presente Projeto Pedagógico. Para isso, é implementado um processo contínuo e progressivo de avaliação, considerando o percurso dos estudantes, valorizando sua evolução e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades, objetivando-se:

- diagnosticar possíveis dificuldades e construir estratégias para sua superação ao possibilitar ao professor a compreensão do estágio de aprendizagem em que o estudante se encontra e detectar as causas de suas dificuldades;
- acompanhar os resultados que estão sendo alcançados durante e ao final das atividades acadêmicas desenvolvidas;
- possibilitar o replanejamento do trabalho docente; e

- favorecer o desenvolvimento do estudante como profissional, indivíduo e cidadão, auxiliando-o no seu crescimento, na construção do conhecimento, no processo de interação e no desenvolvimento de suas responsabilidades sociais.

A avaliação do rendimento escolar do estudante, em cada componente curricular, será realizada no decorrer do período letivo, semestralmente, mediante a adoção de diferentes instrumentos ou modalidades de aferição da aprendizagem. A avaliação compreenderá um processo contínuo dentro dos componentes curriculares que, reforçado pelos encontros dos docentes do curso, permitirá acompanhar, diagnosticar e avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso.

A avaliação vista como uma estratégia didática pedagógica faz com que os estudantes sejam participantes de sua elaboração e de seus resultados, sendo essa uma forma de construção e elaboração do conhecimento.

4.15.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA

Os estudos de recuperação paralela, como um processo educativo, têm a finalidade de sanar/minimizar as dificuldades evidenciadas no processo ensino aprendizagem, a fim de elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando-os recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e as práticas. Os estudos de recuperação de aprendizagem têm por base a readequação das estratégias de ensino aprendizagem e o desenvolvimento de novas estratégias para superar as dificuldades encontradas. Ficam asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação da aprendizagem aos estudantes com necessidades educacionais específicas, considerando particularidades e mantendo sua finalidade.

4.15.2 EXAME

A recuperação da aprendizagem será realizada ao longo do semestre e ficará a cargo do professor responsável pelo componente curricular. Os momentos de recuperação, considerando que o curso prevê um processo avaliativo contínuo e dinâmico, serão variados e ocorrerão ao longo do semestre, em momentos de correção de atividades e avaliações, discussões de resultados, revisões e retomadas de conteúdo.

Os alunos que obtiverem rendimento escolar inferior a 7,0 (sete) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terão direito a uma prova de recuperação, chamada de Exame Final.

Os Exames Finais (EF) serão realizados após o término de cada componente curricular em horário a ser definido com a coordenação de curso. Fica facultado ao professor definir os conteúdos que serão avaliados no Exame Final. Para os estudantes em Exame Final, a nota final do componente curricular será apurada mediante o cálculo da média aritmética entre a nota obtida durante o desenvolvimento do componente e a nota do Exame Final, sendo o resultado dividido por 2 (dois). O aluno será considerado aprovado quando essa média for igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

4.15.3 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

Conforme o Art. 186 da Organização Didática (IFRS, 2015) do IFRS, o resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

Deverão ser usados no mínimo dois instrumentos avaliativos diferentes. A nota mínima da Média Semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a Exame Final (EF).

A Média Final (MF) será calculada a partir da nota obtida no Exame Final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

- $MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$

O estudante deve obter Média Semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar Exame Final (EF). O Exame Final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. O estudante poderá solicitar revisão do resultado do Exame Final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação desse, através de requerimento fundamentado e protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso. A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e Média Semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou Média Final (MF) igual ou superior a

5,0 (cinco), após a realização do Exame Final.

Ademais, o estudante que não alcançar o rendimento desejado ao longo das atividades propostas poderá realizar recuperações paralelas ao longo do semestre, conforme previsto no artigo 195 da OD.

4.16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o aproveitamento de estudos compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado, mediante requerimento e edital específico.

De acordo com o a Organização Didática do IFRS, a solicitação deverá vir acompanhada dos seguintes documentos:

- I. requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e
- II. histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus ou equivalente e encaminhadas à Coordenação de cada Curso. Caberá à Coordenação de Curso o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos. Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros

Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao educando se informar sobre o deferimento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- I. requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e
- II. histórico oficial e programas dos componentes curriculares ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o educando está matriculado no IFRS. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Segundo o Artigo 216 da Seção X da Organização Didática do IFRS, os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências, previamente, vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão estar acompanhadas dos seguintes documentos:

- I. requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e
- II. documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente e preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico. Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, a quem caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

4.17 METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia parte do pressuposto de que o estudante é sujeito ativo e protagonista no processo de construção do seu conhecimento, que emerge da interação com o docente através do trabalho educativo intencionalmente construído pelos sujeitos do processo. Cabe a eles estabelecer a condução do processo ensino aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio crítico e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias. As ações educativas baseiam-se na mobilização para o conhecimento, possibilitando o estabelecimento de vínculos significativos entre o sujeito e o objeto. A mobilização implica na clareza do assunto, na forma de trabalho, nas relações interpessoais entre os sujeitos, os objetos de conhecimento e o contexto em que se inserem.

A metodologia dialógica e dialética requer o estabelecimento de relações com as

necessidades dos sujeitos, sejam elas: “intelectual, afetiva, ética, física, lúdica, estética, espiritual, econômica, política, social, cultural” (VASCONCELLOS, 1992, p. 8). Após essa elaboração inicial das representações mentais, passa-se à construção do conhecimento, que possibilita que os sujeitos captem as essências do objeto para construir novos conhecimentos através da elaboração de relações mais abrangentes e complexas. Esse processo implica no desenvolvimento operacional em que se estabelecem relações analíticas significativas entre as representações, ideias, conceitos do sujeito e do objeto em um determinado contexto sócio-histórico. A práxis é o resultado da atividade criativa do sujeito para conhecer o objeto e das articulações desse conhecimento com a realidade. De acordo com Kosik (1985, p. 206), “conhecemos o mundo, as coisas, os processos somente na medida em que os ‘criamos’, isto é, na medida em que os reproduzimos espiritualmente e intelectualmente”. Por fim, é imprescindível a elaboração de sínteses dos conhecimentos com vistas à ampliação da integração e compreensão dos mesmos, a fim de estabelecer relações entre o abstrato e o concreto com o intuito de transformar a realidade de forma crítica, criativa e ética.

Para Vigostky (1987, p. 49), “a formação dos conceitos é seguida por sua transferência para outros objetos: o sujeito é induzido a utilizar os novos termos ao falar sobre outros objetos [...], e a definir o seu significado de uma forma generalizada”. 69 A metodologia visa mobilizar os saberes necessários para a formação do aluno, de acordo com os documentos normativos e o perfil do egresso anteriormente exposto, bem como oportuniza desenvolver a capacidade de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a resolver problemas, intervindo na realidade. O processo de ensino aprendizagem requer metodologias que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas a uma formação multidimensional e ao bem viver. Cada docente, de acordo com seu plano de ensino, explicita as metodologias a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem, tais como aulas expositivas dialogadas, atividades práticas em laboratórios e ambientes de aprendizagem (presenciais ou virtuais), observações e inserções em contextos educativos matemáticos, saídas de campo, resolução de exercícios, estudos de caso, apresentação e desenvolvimento de trabalhos e seminários.

4.18 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O termo indissociabilidade remete à ideia da interligação existente entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, refletindo um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a instituição e a sociedade, a autoreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. O planejamento dos componentes curriculares do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais articula o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área visando ampliar os horizontes de formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, que favorecerão a sua consciência social, de cidadania, econômica, ecológica e profissional. Além disso, de acordo com a Organização Didática do IFRS, o curso proporciona ao aluno ações de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, que acontecerão através de componentes curriculares do curso como: atividades curriculares complementares, estágios e componentes curriculares optativos, que integram o conhecimento teórico e prático, tanto interna, quanto externamente a instituição de ensino. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação reflexão com a comunidade).

O curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais terá de modo indissociável as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão como pressuposto para uma formação acadêmico-profissional-cidadã, objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho.

Para que exista a indissociabilidade entre estas dimensões, é preciso que o estudante e o docente assumam os rumos dessa trajetória formativa, trazendo para a sala de aula os problemas diagnosticados na sociedade e buscando suas próprias soluções por meio da pesquisa e da prática extensionista. Para auxiliá-los neste caminho, o *Campus Rolante* apoia a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com Martins (2004), após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais em 1996, muitos educadores adotaram uma postura de mudança nos processos de ensino e de aprendizagem, almejando a relação entre aprendizagens, relacionando cada vez mais as ações dos educandos a partir da realidade e sobre a realidade, tanto no cotidiano quanto ao futuro exercício profissional. Martins (2004) também acredita que, para tanto, há a necessidade de rever as concepções sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. Considera-se que um dos maiores entraves para a concretização dessa indissociabilidade resida na visão fragmentada, taylorista, dos processos nela envolvidos, pela qual ensino, pesquisa e extensão tornam-se atividades em si mesmas.

4.19 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico a ser realizado pela equipe multidisciplinar visará verificar o aprendizado e a interação do educando no ambiente institucional, oferecendo alternativas para sua permanência e êxito. Esse acompanhamento será feito principalmente para os que apresentam comportamentos que reflitam negativamente em seu desenvolvimento, tais como: número excessivo de faltas não justificadas, conflitos relacionais e dificuldades de aprendizagem, ou seja, todas as situações que interferem em sua formação profissional e cidadã.

O atendimento educacional deverá motivar, envolver e ajudar o educando a refletir e avaliar o seu processo de ensino-aprendizagem, visando à superação de desafios e dificuldades que possam vir a comprometer a sua permanência no curso. Através de um diagnóstico da situação presente do educando, a equipe multidisciplinar acompanhará e oferecerá ao educando alternativas para sua permanência, por meio da Assistência Estudantil e do Núcleo de Ações Afirmativas. O apoio psicológico, social e pedagógico ocorrerá por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica e integradora.

Além do apoio direto ao educando, o trabalho da equipe pedagógica objetiva auxiliar o corpo docente, visando aperfeiçoar o desempenho desse na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de ensino e, por fim, orientá-lo em relação aos critérios de avaliação, com vistas a proporcionar resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

Para atender a essas especificidades, o *Campus* disponibiliza atendimento aos

estudantes e professores, contando, hoje, com as seguintes profissionais: uma Pedagoga, uma Técnica em Assuntos Educacionais, uma Psicóloga e uma Assistente Social.

4.19.1 Educação para a Inclusão, Diversidade Cultural e Inovação

Em consonância com a legislação vigente, relacionada ao ensino em perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com necessidades específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do estudante de forma que suas necessidades possam ser atendidas. Além disso, as ações transversais priorizarão também a inclusão no âmbito da diversidade cultural, buscando contemplar atividades pedagógicas, artísticas e culturais, sob olhar focado na diversidade cultural do povo brasileiro. Nesse sentido, poderá ser necessário realizar adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptando currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, avaliações, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos ou os Planos de Ensino dos Professores. Para tanto, a criação de estratégias que reforcem as potencialidades dos estudantes e não suas limitações será uma prioridade, visando também a integração com as culturas locais voltadas para a inovação na educação. Para isso, é imprescindível que a instituição atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças.

Para qualificar esse atendimento, o Campus Rolante contará com o **Núcleo de Ações Afirmativas**. Esse englobará os atendimentos às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, às Pessoas com Deficiências, os Estudos Afro-brasileiros e Indígenas e os Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade.

Serão desenvolvidos Fóruns de Debates no decorrer do curso com vistas a integrar essas ações transversais ao currículo e às atividades voltadas para a cultura de paz e comunicação não violenta, viabilizando a inserção dessas concepções de inclusão e aceitação do outro como legítimo em sua diferença na prática profissional e estabelecendo a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

4.20 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do campus Rolante busca oportunizar discussões e reflexões que possam contribuir no processo ensino aprendizagem envolvendo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, em especial, na atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais. Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, as TICs auxiliam no desenvolvimento de novos estudos e reflexões sobre as práticas dos docentes e dos estudantes.

O fenômeno da globalização, conforme Alonso (2008, p. 748), modifica as relações humanas: Tempo, espaço e trabalho são afetados pelas dinâmicas que reconfiguram nossas relações, nossa maneira de ser/estar no mundo. Embora seja um processo marcadamente econômico, há nisso uma lógica que impõe outros modos de organização da vida, que se espraia pelo social, cultural, políticoeducacional, demandando rearranjos e criações humanas que nos possibilitem interagir com o novo, compreender o desconhecido. No decorrer do curso, há componentes curriculares que desafiam o estudante a fazer uso das tecnologias digitais, em especial o computador, de forma que, através de softwares específicos, o aluno possa construir e reconstruir conhecimentos relativos à área do curso. Isso oportuniza ao estudante um exercício de reflexão sobre a importância das TICs na sua atuação profissional.

Além do uso da informática nas aulas e na realização de trabalhos acadêmicos, o *Campus Rolante* está num processo permanente de aperfeiçoamento dos chamados Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEAs), definidos como os componentes nos quais discentes e docentes participam de interações online. Pedagogicamente, as TIC's compreendem ferramentas de apoio a educandos e educadores, as quais podem ser empregadas tanto na apresentação de conteúdos quanto na fixação e recuperação dos mesmos.

De forma simples, AVEAs são websites onde professores disponibilizam conteúdos e atividades didáticas para alunos matriculados em determinada disciplina. O acesso a tais materiais não é público, sendo necessária a autenticação dos usuários por meio de login e senha. A persistência das informações é garantida por meio de um banco de dados e/ou logs.

Ambientes virtuais possuem integração com ferramentas de comunicação, possibilitando o diálogo síncrono e/ou assíncrono entre participantes de uma disciplina, mesmo presencial. Alguns exemplos de ferramentas incluem fóruns de discussão, chat e correio eletrônico.

Dentre as opções de AVEAs disponíveis atualmente, o Moodle se destaca como a alternativa mais popular. Ele permite a criação de sites web dinâmicos para ensino e aprendizagem, atuando como ferramenta de apoio para alunos e professores. Atualmente, a plataforma possui mais de 65 milhões de usuários em todo o mundo e apresenta tradução em mais de 120 idiomas.

De acordo com as funções que desempenham, usuários podem ter papéis diferentes no AVEA. No caso do Moodle, as opções incluem Administrador, Criador do curso, Professor (com permissão para editar conteúdos), Professor (sem permissão para editar), Aluno e Convidado. Para utilizar o Moodle como professor ou tutor, é preciso que o usuário se inscreva no site da instituição e solicite a criação de um curso ao administrador do ambiente virtual ou responsável. A partir de então, este poderá disponibilizar materiais para download, criar diferentes tipos de atividades, avaliar tarefas recebidas e publicar notas ou feedback para os alunos. Poderá ainda fazer uso de ferramentas de interação como o chat e fóruns de discussão. Além das funcionalidades disponíveis no AVEA, diversos plugins foram desenvolvidos pela comunidade virtual do Moodle, os quais podem ser obtidos gratuitamente no site da organização.

Para discentes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), a acessibilidade se realiza através de Adaptação Curricular específica, de acordo com cada situação de ensino aprendizagem e, utilizando-se para tal, o auxílio de softwares específicos. Além disso, há setores e profissionais da instituição que podem ofertar para toda a comunidade do campus, cursos, palestras, seminários e outras atividades para discussão a respeito da acessibilidade em todos os espaços da Instituição.

4.21. NÚCLEOS DE APOIO

O Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS *campus* Rolante – NAAIR –, criado através da Portaria nº 15, do dia 19 de abril de 2016, é um setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, visando atender as demandas e congregando as ações dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs –, Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e

indígenas — NEABIs — e Núcleos de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade — NEPGSs, as quais estão regulamentadas em documento próprio.

Nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, o NAAIR estimula e promove medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexo e gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência.

O Núcleo de Ações Afirmativas destaca-se pelas ações inclusivas e busca:

- inserir as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- a valorização étnico-racial, em especial à população negra e às comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa;
- o combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e à diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas Corpo, Gênero e Sexualidade.

4.21 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O projeto de Avaliação Institucional do Curso será decorrente de um programa maior, intitulado Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado por três componentes principais: avaliação institucional, avaliação externa e ENADE. Dessa forma, os elementos básicos do sistema de avaliação do curso são apresentados a seguir.

4.21.1 AVALIAÇÃO INTERNA: AUTOAVALIAÇÃO

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFRS, 2014) do IFRS, a avaliação institucional trata-se de um processo contínuo que visa gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, garantindo a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A CPA (Comissão Própria de Avaliação), no âmbito do IFRS, e a SPA (Subcomissão Própria de Avaliação), no âmbito do *campus*, são responsáveis pela realização do processo de avaliação.

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma on-line para cada componente curricular e turma. Para a aplicação estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação. Após a consolidação, é apresentado um relatório global. Esse instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo do componente curricular. Nesse processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto pedagógico.

4.21.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação é um importante instrumento, crítico e organizador das ações do IFRS e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES — e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso com as demandas da sociedade.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e avalia, juntamente à avaliação institucional e à avaliação dos cursos de graduação, a relação entre os conteúdos programáticos, as habilidades e competências projetadas para os egressos e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O ENADE é censitário, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004, e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova

4.22 COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais é o órgão consultivo e deliberativo que tem por finalidade acompanhar a implementação do

Projeto Pedagógico, avaliar alterações no currículo, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando o “Regulamento do Colegiado dos Cursos do IFRS, campus Rolante”, as políticas e normas do IFRS e as demais legislações vigentes. Ainda, este órgão considera os relatórios da Autoavaliação Institucional e de avaliações externas com vistas ao aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no curso. O Colegiado do curso é constituído pelos seguintes membros:

- Coordenador do curso;
- Professores em efetivo exercício que atuam no curso;
- Um técnico-administrativo em educação que atue no setor de Ensino do campus;
- Dois representantes (um titular e outro suplente) do corpo discente do curso.

4.23 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e propositivo, vinculado ao Colegiado do Curso, cuja responsabilidade é atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do PPC, levando em consideração o “Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos do IFRS, campus Rolante”, as políticas e as normas do IFRS, bem como as demais legislações vigentes. Neste sentido, atendendo à Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 (CONAES, 2010a), e ao Parecer CONAES nº 4, de 14 de junho de 2010 (CONAES, 2010b), compete ao NDE:

- Propor e conduzir atualizações, sempre que necessário, no Projeto Pedagógico do Curso e submeter à apreciação do Colegiado;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no Projeto Pedagógico do Curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, alinhadas com as exigências do mundo do trabalho e com as políticas públicas relativas à área de Gestão e Negócios;

- Acompanhar e avaliar, sistematicamente, o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível de Ensino Superior;
- Emitir parecer ao Colegiado de Curso, quando consultado.

O NDE é constituído por docentes, membros do Colegiado, atendendo à seguinte composição:

Coordenador do Curso, como membro nato e presidente do NDE;

Cinco docentes pertencentes ao colegiado do curso, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) da área do curso e com dedicação exclusiva.

Objetivando assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso, a cada 2 (dois) anos, ocorre a renovação parcial de membros do NDE.

4.24 QUADRO DE PESSOAL

Professor	Eixo de atuação	Titulação	Regime de Trabalho
Bernard Rodrigues Netto	Direito	Mestre	20h
Cristiano da Silveira Pereira	Letras	Doutor	40h DE
Getúlio Sangalli Reale	Administração	Doutor	40h DE
Letícia Martins de Martins	Administração	Doutora	40h DE
Lucia Andreia de Souza Rocha	Matemática	Mestre	40h DE
Maiquel de Brito	Informática	Doutor	40h DE
Rodrigo Guimarães Belinaso	Sociologia	Doutor	40h DE
Vinícius Dornelles Valent	Administração	Mestre	40h DE

O quadro docente, admitido por concurso público (ou ainda contando com a presença de professores substitutos), formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia o curso proposto. Os professores lotados no Curso atuarão de forma aberta,

flexível e interdisciplinar.

Quanto aos técnico-administrativos, igualmente a organização de seu trabalho e definição das especificidades com relação ao curso acontecerá por determinação da Direção Geral do Campus Rolante, ou por órgão por este designado. Dentre os técnico-administrativos que atuam de forma mais direta no curso superior, citam-se:

Servidor	Cargo	Formação
Cristiano Conceição da Rosa	Tec. em Processos Gerenciais	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Eduardo Santos Avila	Assistente de Alunos	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Fabricio Maurer	Assistente em Administração/Coordenador de Registros Acadêmicos	Licenciado em Matemática
Luã Alfredo Gonçalves	Técnico em Laboratório (TI)	Tecnólogo em Redes Computacionais
Melânia Cristina Biasus	Pedagoga/Coordenadora Pedagógica	Pedagoga
Neila Sperotto	Assistente Social	Mestre em Serviço Social
Vanessa Limana Berni	Psicóloga	Mestre em Psicologia

4.25 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares e da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, fará jus ao diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais o aluno que:

- obtiver aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso;
- comprovar a realização de, no mínimo, 100 horas/relógio de Atividades Complementares;
- obtiver aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso;

- estiver em dia com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).
- colar grau.

4.26 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Após a conclusão das obras, todas as atividades serão transferidas para a sede própria do campus, em uma área de terras de 57 ha e um prédio de 2.727 m². As instalações necessárias para a realização do curso são compostas de:

- Salas de aula;
- Biblioteca com acervo específico (em processo de aquisição);
- Laboratório de informática com programas específicos.

As aulas do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorrerão na sede própria, que tem como previsão de ocupação o final do primeiro semestre de 2017.

4.26.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFRS - *Campus Rolante* tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do campus, bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Tem por objetivos fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa.

A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do campus, ficando disponível, para a comunidade externa, a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do campus Rolante, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos

processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas e, posteriormente, incluídas ou não no acervo.

5. CASOS OMISSOS

Caberá à Diretoria de Ensino e à Coordenação de Curso tomar providências em relação aos casos omissos não previstos por este Projeto Pedagógico e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no *Campus* até a presente data, podendo ser consultados, ainda, o NDE e o Colegiado de Curso vigente.

6. REFERÊNCIAS

CIMOL. Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato. Disponível em: <<http://cimol.g12.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2015

COREDEPES. Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (Rio Grande do Sul). Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011-2020. 2011. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. CoredesParanhana-Encosta da Serra. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IBGEa. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: síntese das informações. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IBGEb. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: história. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/rolante.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados Finais do Censo Escolar 2014: Rolante. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), 2014. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018. Disponível em:

<http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150261522458420150126-pdi_2014_2018_versao_final>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), 2015. Organização Didática. Disponível em:

<http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), a. Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em:

<http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

ROLANTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. História do Município. Disponível em: <<http://www.prefrolante.com.br/?q=node/2>>. Acesso em: 01 jun. 2015.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

TERMO DE ENCERRAMENTO

Nesta data, encerro o 1º volume do processo 23740.000141.2016-30, referente ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, do *Campus Rolante*, que inicia na página 001 e termina na página 208.

Segue ainda outro volume do processo em questão, e solicita-se que sempre sejam mantidos juntos os mesmos.

Bento Gonçalves, 09 de janeiro de 2017.

Ana Moraes

Ana Paula Flores Moraes
Coordenadora de Ensino
Pedagoga PROEN
Portaria 570/2016



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

TERMO DE ABERTURA

Nesta data, abro o 2º volume do processo 23740.000141.2016-30, referente ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, do *Campus Rolante*, que inicia na página 209

Solicita-se que sempre sejam mantidos juntos os demais volumes do projeto.

Bento Gonçalves, 09 de janeiro de 2017.

Ana Paula Flores Moraes
Coordenadora de Ensino
Pedagoga - PROEN
Portaria 570/2016

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - IFRS CAMPUS ROLANTE

O cumprimento da carga horária de atividades complementares é requisito para a diplomação do aluno, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele desenvolvidas.

As atividades complementares para o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais podem ser desenvolvidas em três categorias: ensino, pesquisa e extensão. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, visando ampliar os horizontes de formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, que favorecerão a sua consciência social, cidadã, econômica, ecológica e profissional.

As Atividades Curriculares Complementares deverão totalizar 80 horas, a serem integralizadas no decorrer do Curso, conforme a Matriz Curricular. Para solicitação do aproveitamento das atividades, o aluno deverá entregar cópia dos documentos exigidos e formulário preenchido (é necessário levar os documentos originais na secretaria para autenticação). Devem ser respeitados os prazos estipulados pelo Departamento de Ensino.

Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente em hora será computada em pontos, sendo que 01 hora equivale a 01 ponto. Dessa forma, o discente deverá totalizar 80 pontos em atividades complementares correlatas às áreas de atuação do curso. Todas as atividades são validadas pelo Coordenador de Curso ou comissão por ele designada.

São consideradas como atividades complementares no curso as constantes nas tabelas abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

1. Atividades Complementares – Categoria Ensino

Atividade	Exigências	Pontuação na atividade
Disciplina oferecida por curso do IFRS	a) Apresentar atestado de conclusão com aprovação; e b) ser de área afim ao Curso.	Limitado a 40 pontos nesta categoria.
Disciplina oferecida em curso de outras Instituições de Ensino Superior (certificadas pelo MEC)	a) Apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) ter sido cursada após o ingresso no curso no IFRS; e c) não ter sido utilizada para aproveitamento de disciplina regular do curso.	Até 30 pontos por disciplina

Líder de turma	a) Apresentar documentos comprovando presença nas reuniões de colegiado.	1 ponto por reunião de colegiado. Limitado a 15 pontos nesta categoria.

2. Atividades Complementares – Categoria Extensão

Atividade	Exigências	Pontuação na atividade
Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc.	a) Apresentar atestado de participação; e b) alcançar, no mínimo, 75% da carga horária frequentada em cada evento.	Eventos Estaduais: até 10 pontos por evento. Eventos Nacionais: até 15 pontos por evento. Eventos Internacionais: até 20 pontos por evento. Limitado a 50 pontos nesta categoria.
Participação em palestras	a) Apresentar atestado de participação contendo a carga horária da palestra; e b) entregar um relatório dos conteúdos abordados na palestra (formulário padrão do <i>campus</i>)	1 ponto por palestra
Participação em cursos de extensão promovidos por Instituições Federais de Ensino	a) Apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; e b) apresentar conteúdo programático do curso.	Modalidade Presencial: Carga horária total do curso, limitado a 30 pontos por curso. Modalidade EAD: 80% da carga horária total do curso, limitado a 30 pontos por curso.
Participação em cursos de extensão promovidos por Instituições de Ensino Superior (certificadas pelo MEC)	a) Apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; b) Apresentar conteúdo programático do curso.	Modalidade Presencial: 80% da carga horária total do curso, limitado a 20 pontos por curso. Modalidade EAD: 40% da carga horária total do curso, limitado a 10 pontos por

		curso.
Participação em cursos de extensão promovidos por demais instituições de Ensino que não se enquadram nas categorias anteriormente descritas	a) Apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; b) Apresentar conteúdo programático do curso; c) Apresentar parecer descritivo das atividades realizadas no curso, relacionando-as com o Curso Superior de Processos Gerenciais	Modalidade Presencial: 40% da carga horária total do curso, limitado a 10 pontos por curso. Modalidade EAD: 20% da carga horária total do curso, limitado a 5 pontos por curso Limitado a 30 pontos nesta categoria.
Atuação como bolsista em atividade de extensão	a) Apresentar atestado; e b) relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ.	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 40 pontos por ação.
Atuação como colaborador em atividade de extensão	a) Apresentar atestado; b) relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ; e c) breve relatório das ações desempenhadas pelo colaborador (elaborado pelo coordenador da ação).	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 30 pontos por ação.
Viagens de estudo e visitas técnicas complementares	a) Apresentar atestado; e b) ser aprovada pelo Conselho de Curso.	Carga horária da atividade, limitado a 8 pontos por dia de viagem.
Representação estudantil em cargos eletivos e Comissões do IFRS	a) Apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um semestre; e b) apresentar documentos comprovando presença nas reuniões.	5 pontos por reunião. Limitado a 40 pontos nesta categoria.
Atuação em empresa júnior, incubadora tecnológica, trabalhos sociais e trabalhos voluntários	a) Apresentar atestado contendo a carga horária.	80% da carga horária total da ação, limitado a 10 pontos por ação. Limitado a 20 pontos nesta categoria.

Intercâmbio de Estudos no exterior	a) Apresentar atestado de estudos e frequência, juntamente com comprovante de carga horária executada; e b) ser aprovado pelo Conselho de Curso.	80% da carga horária total. Limitado a 40 pontos nesta categoria.

3. Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Atividade	Exigências	Pontuação na atividade
Atuação como bolsista em atividade de pesquisa	a) Apresentar atestado; e b) relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ.	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 40 pontos por pesquisa cadastrada.
Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) Apresentar atestado com identificação do apresentador.	10 pontos por apresentação com pôster; 15 pontos por apresentação oral.
Atuação como colaborador em atividade de pesquisa	a) Apresentar atestado; b) relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ; e c) breve relatório das ações desempenhadas pelo colaborador (elaborado pelo coordenador da ação).	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 30 pontos por ação.

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática do *Campus Rolante* do IFRS são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

As Normas de Utilização aqui apresentadas têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

Normas gerais para utilização dos laboratórios

1. Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem.
2. O laboratório de informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).
3. No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos.
4. O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência;
5. A solicitação de instalação de softwares deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência;
6. A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extra curriculares deverá ser feita junto ao Setor de Apoio Acadêmico.
7. É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.
8. O não cumprimento do disposto abaixo acarretará no bloqueio da conta do usuário responsável e nas punições disciplinares cabíveis
9. As Normas podem ser alteradas de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática, sem prévio aviso

Deveres dos usuários

1. Submeter-se às normas instituídas para a utilização dos Laboratórios de Informática e ler estas informações;
2. Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos Laboratórios;
3. Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratórios;
4. Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos;
5. Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor;
6. Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados e nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores;
7. Manipular os equipamentos com o cuidado necessário;
8. Ao término do uso, desligar o computador e colocar a cadeira utilizada em seu devido lugar;
9. Em caso de utilização do ar condicionado, manter portas e janelas fechadas.

Proibições aos usuários

1. Utilizar ou entrar no laboratório em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário;
2. Consumir bebidas e/ou alimentos, bem como fumar ou ter comportamento não compatível com o ambiente acadêmico;
3. Utilizar de celulares regulamentada pelo salvo mediante expressa autorização do professor;
4. Utilizar aparelhos sonoros que possam perturbar o bom andamento das atividades;
5. Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo;
6. Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;
7. Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratórios;
8. Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras;
9. Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários;
10. Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los; e colocar as mãos nas telas dos monitores;

11. Navegar em sites com conteúdo ofensivo, pornográficos, hacker, bate papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software;
12. Bloquear os computadores com senha na proteção de tela (programas do tipo *lock screen*);
13. Reiniciar as máquinas;
14. Instalar qualquer programa nos computadores;
15. Utilizar os computadores para fins pessoais ou para qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
16. Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados;
17. Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política;
18. Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal;
19. Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa;
20. Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;
21. Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei;
22. Alterar, criar ou remover arquivos fora da área particular do usuário que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas;
23. Permitir que outra pessoa utilize sua conta para acesso aos computadores, bem como o acesso a sua área pessoal no servidor e seu conteúdo;
24. Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima

Deveres dos docentes

1. Fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios;
2. Comunicar imediatamente problemas técnicos e/ou de configuração ao Setor de Suporte Técnico de TI

3. Verificar, ao término de suas atividades, a organização geral do Laboratório, bem como, apagar o quadro branco além orientar os alunos para organizar o mobiliário e os equipamentos;
4. Devolver, ao final da atividade, os materiais solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.)
5. Nunca se ausentar do Laboratório durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os alunos;

Equipe de Informática

1. Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI;
2. A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de alunos e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratórios;
3. Digitação, preparação e impressão de materiais para alunos não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI;
4. O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um aluno fechar um *website*, se a mesma julgá-lo impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o mesmo se retire do laboratório;
5. O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e alunos na execução das atividades, quando solicitado;

Punições disciplinares

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como, danos físicos aos equipamentos e/ou danos lógicos aos softwares instalados, serão motivos de advertência e até mesmo da suspensão do usuário no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Diretoria de TI ou a Direção Geral do Campus, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por uso incorreto ou atos de violência, provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados. O não cumprimento das regras estabelecidas implica, ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da

ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório até a suspensão das atividades escolares, conforme descrito a seguir:

1. A repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;
2. A repreensão por escrito é decidida pela Diretoria de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).
3. A suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Diretor de TI, Coordenador do Curso e ao Setor de Suporte Técnico;
4. No que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição.
5. A Diretoria de TI não concederá exceções nas penalidades

REGULAMENTO GERAL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O NDE possui regulamento que rege atribuições, constituição e reuniões.

Capítulo I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Rolante*.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Capítulo II

Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. propor atualizações e conduzir os trabalhos de reestruturação do PPC, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- III. acompanhar o cumprimento do PPC por meio dos Planos de Ensino;
- IV. Zelar pela integração interdisciplinar entre as disciplinas do curso;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. avaliar e deliberar sobre solicitações de atividades complementares;
- VII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Capítulo III

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art.4º. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art.5º. O NDE terá a seguinte composição:

- I. O Coordenador do curso como presidente;
- II. cinco membros titulares.

§ 1º. Os membros descritos no inciso II deste artigo serão eleitos pelos docentes do curso, em reunião de Colegiado, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleitos.

§ 2º. Caso a eleição não preencha a composição mínima exigida no inciso II, deverá realizar-se nova eleição para composição das vagas restantes até que se complete o número mínimo de membros titulares.

§ 3º. Caso não haja candidatos, caberá ao Colegiado do Curso a indicação dos membros faltantes para posterior nomeação pela direção.

Art. 6º. Na ausência ou impedimento do coordenador do curso, este será representado pelo seu substituto legal designado por portaria.

Parágrafo único: Na ausência ou impedimento do coordenador do curso e do seu substituto legal, a presidência do NDE caberá ao membro titular mais antigo na classe de maior nível de magistério presente à sessão.

Art. 7º. Perderá o mandato o membro que tiver, ao longo do seu exercício:

- I. Três faltas consecutivas sem justificativa;
- II. Cinco faltas alternadas sem justificativa.

Parágrafo único: O membro do NDE não perderá o mandato nos casos dos afastamentos previstos em lei.

Capítulo IV

Da Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art.8º. Os membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art.9º. Pelo menos 80% (oitenta por cento) dos membros deverão estar em regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Capítulo V

Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art.10º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- I. convocar e presidir as reuniões;
- II. representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. distribuir os trabalhos;
- IV. submeter as atas das reuniões à aprovação do NDE;
- V. manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;
- VI. informar ao orador o tempo restante a que tem direito;
- VII. submeter as proposições à discussão e encaminhar à votação, tendo direito ao voto e, em caso de empate, possui voto de qualidade;
- VIII. encaminhar as deliberações do Núcleo para o Colegiado do Curso;
- IX. indicar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um servidor para secretariar e lavrar as atas;
- X. coordenar a integração com os demais setores da instituição.

Capítulo VI

Das Reuniões

Art.11º. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre; e, extraordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º. O quorum mínimo para realização das reuniões será de 60% (sessenta por cento).

§ 2º. As convocações para reuniões extraordinárias deverão ocorrer com antecedência mínima de dois dias úteis, acompanhadas da respectiva pauta e demais documentos que a compõe.

Art.12º. As decisões do NDE são aprovadas por maioria simples dos seus membros presentes.

Art. 13º. Alterações neste regulamento poderão ser propostas pelo NDE, devendo-se observar o seguinte:

- I. inserção em reunião com esta pauta específica;
- II. aprovação por no mínimo 60% (sessenta por cento) dos membros.

Parágrafo único: Uma vez aprovada a alteração no regulamento pelo NDE, o mesmo deverá ser apreciado pelo Colegiado do Curso e, posteriormente, submetido à aprovação do Conselho de *Campus* (CONCAMP).

Capítulo VII

Das Disposições Finais

Art.14º. Os casos omissos serão decididos pelo NDE, Colegiado do Curso ou CONCAMP, respeitada essa hierarquia.

Art.15º. O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo CONCAMP.

Art. 16º. Este regulamento será revisto dentro dois anos a partir da aprovação no CONCAMP.

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DE CURSO

Caracteriza as diretrizes referentes à operacionalização, áreas de atuação e critérios para desenvolvimento de atividades de monitoria acadêmica em disciplinas dos cursos superiores do Campus Rolante.

CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º - O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art. 2º - O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Todos os professores em efetivo exercício no curso no semestre letivo;
- III. Um representante do corpo discente do Curso, eleito pelos pares;
- IV. Um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares.

§1º - Os representantes relacionados nos incisos III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§2º - O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

3º - O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do Curso e não estar cursando o último semestre.

4º - O processo de escolha do representante dos discentes será coordenado pela Coordenação de Cursos Superiores.

5º - O representante dos técnicos-administrativos será eleito pelos seus pares em reunião específica, sendo um representante para cada curso superior.

6º - A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art. 3º - O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Parágrafo Primeiro. Em caso de vacância, ocorrerá a substituição pelo suplente e, na inexistência deste, a indicação pelo Segmento.

CAPÍTULO II **DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES**

SEÇÃO I - DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso propostas pelo NDE, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e fomentar a realização de atividades complementares do Curso; IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VII. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico de Curso e a consolidação do perfil profissional do egresso;
- VIII. Analisar os planos de ensino das disciplinas, propondo alterações, quando necessário;
- IX. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- X. Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- XI. Solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

SEÇÃO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 5º - A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo Único. Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro por ele designado.

Art. 6º - São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- V. Dar posse aos membros do Colegiado;
- VI. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 7º - O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

Parágrafo Único O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3

(dois terços) de seus membros.

Art. 8º - As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art. 9º - De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

- 1º - As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.
- 2º - As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.
- 3º - As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas.

Art. 10 - O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

§1º - A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4

(quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

Art. 11 - A cessação do vínculo estatutário ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13 - O presente Regulamento entrar em vigor a partir da data de sua homologação.

REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Normatiza a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Art. 1º. O TCC deve compreender a sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, podendo ser desenvolvido projeto para área não técnica, desde que o trabalho utilize técnicas e ferramentas da área de conhecimento do curso.

Art. 2º. Os temas do TCC deverão estar relacionados com a área do curso. As áreas de pesquisa e sugestão de temas serão definidas pelos discentes orientandos, em conjunto com o seu respectivo professor orientador.

Art. 3º. A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico.

Parágrafo único. O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, não sendo permitido o desenvolvimento por duplas, trios ou outra forma de organização.

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, devendo ser elaborado durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e tendo apresentação pública.

Parágrafo 1º. A nota obtida na apresentação pública será registrada no Sistema Acadêmico como sendo a nota do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso. Em caso de reprovação, o educando deverá cursar, novamente, o componente curricular, realizando um novo trabalho e uma nova apresentação pública.

Parágrafo 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado no formato de artigo científico.

Art. 5º - A avaliação do artigo será realizada por uma Banca Examinadora, composta por dois professores da área na qual o estudante realizou o estágio e coordenada pelo professor orientador do educando.

Parágrafo 1º. A composição da nota se dará da seguinte forma:

$$\frac{(NPO \times 4) + (NA1 \times 3) + (NA2 \times 3)}{10}$$

Onde:

NPO: Nota do Professor Orientador;

NA1: Nota do avaliador 1;

NA2: Nota do avaliador 2.

Parágrafo 2º. A nota de cada avaliador deverá ser entre 0 e 10. A nota final do artigo é o resultado da nota de cada avaliador em função do peso atribuído.

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 7º - Na apresentação serão avaliados os seguintes itens:

I. Desenvolvimento e elaboração	70%
Relação teoria e prática	50%
Conhecer a área estudada	20%
Expressar pensamento teórico-crítico	20%
Organização do relatório	10%
II. Apresentação oral	30%
Apresentar conhecimentos da área estudada	60%
Demonstrar objetividade na apresentação	30%
Capacidade argumentativa	10%

Art. 8º - Cada banca terá a duração máxima de 60 minutos, sendo composta por 15 (quinze) minutos de apresentação pelo educando, seguida da arguição pela Banca Examinadora.

Art. 9º - O artigo deve ser entregue, no Setor de Registros Acadêmicos, em três vias impressas, conforme prazo estabelecido pela Coordenação de Curso, protocolado em formulário próprio disponível no setor para preenchimento e comprovação de entrega.

Parágrafo 1º. O setor de registros fará a entrega ao Coordenador do Curso, cabendo a esse fazer o encaminhamento, diretamente, aos membros da banca examinadora.

Parágrafo 2º. O educando deve entregar, na Biblioteca do Campus Rolante, uma cópia física e uma cópia digital gravada em CD, em formato PDF, da versão final do relatório, após os ajustes sugeridos pela banca.

Art. 10 A apresentação pública compreende um momento em que o educando deve demonstrar domínio teórico-prático do tema e do caso estudado.

Parágrafo único. A nota média da banca examinadora para aprovação deve ser de, no mínimo, 7 (sete).

Art. 11 O professor orientador deverá entregar à Coordenação do Curso a Ficha de Avaliação das atividades desenvolvidas por seu orientando, conforme o Anexo I, juntamente à Ficha de Acompanhamento.

Art. 12 O professor orientador deverá encaminhar ao Coordenador do Curso a sugestão de 4 (quatro) nomes para composição da banca examinadora, através do Formulário do Anexo II.

Parágrafo único. A sugestão de banca será analisada e deferida pelo Colegiado de Curso.

Art. 13 - Compete ao professor orientador:

I – Participar das reuniões com a Comissão de TCC;

II – Orientar o(s) discente(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do trabalho até a defesa e entrega da versão final do trabalho;

III – Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

IV – Informar ao orientando sobre normas, procedimentos e critérios do TCC;

V – Realizar reuniões periódicas de orientação com os discentes.

VI – Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e avaliar o TCC, encaminhando-o ou não à Banca Examinadora;

VII – Compor a Banca Examinadora do trabalho orientado e preencher a Ata de apresentação e defesa do TCC, caso ocorra impedimento da participação do professor orientador, a Presidência da Comissão indicará um professor substituto;

VIII – Receber, depois da defesa, os trabalhos dos orientandos e conferir se as sugestões dadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas;

Art. 14 O discente deverá realizar o TCC, vinculado ao componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, no terceiro ano do seu curso.

Art. 15 São obrigações do(s) discente(s):

I – Apresentar toda a documentação solicitada por este regulamento ao Presidente da Comissão de TCC;

II – Definir a temática do TCC;

III – Informar-se sobre as normas e o regulamento do TCC;

IV – Cumprir as normas e o regulamento do TCC;

V – Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;

VI – Verificar o horário de orientação e cumpri-lo;

VII – Cumprir os prazos que constam no cronograma do TCC;

VIII – Participar e registrar as reuniões periódicas de orientação e acompanhamento do TCC utilizando o documento do Apêndice I;

IX – Seguir as recomendações do professor orientador concernentes ao TCC;

X – Participar das reuniões de TCC, que ocorrem com o orientador de TCC, quando necessário;

XI – Entregar ao Orientador a versão final do trabalho corrigido e aprovado pelo professor orientador (de acordo com as recomendações da banca examinadora) no prazo estabelecido, de acordo com as normas e regulamentos;

XII – Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, descartando todas as formas e tipos de plágio.

Art. 16 Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Anexo I – Ficha de avaliação do orientador

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A) E DO(A) ORIENTADOR(A)	
Nome do Orientando (a):	
Tema/Título do Relatório:	
Semestre:	
Endereço:	
E-mail:	
Telefone:	
Nome do (a) Orientador (a):	

RELATÓRIO GERAL DE ORIENTAÇÃO			
Data da orientação	Assunto tratado	Visto do orientando	Visto do orientador
1ª			
2ª			
3ª			
4ª			
5ª			
6ª			
7ª			

8ª			
9ª			
10ª			

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
ASPECTOS ESPECÍFICOS	ASPECTOS GERAIS	NOTA
01 – Compareceu a todas as datas de orientação agendadas pelo (a) Professor(a) Orientador(a).		
02 – Apresentou relatório/fichamento das atividades desenvolvidas em todos os encontros		
03 - Entregou a versão final do Projeto de TCC, nos modelos estabelecidos pelo Regulamento de TCC do Curso Superior.		
04 – Seguiu o Cronograma do TCC, comparecendo a todos os encontros agendados.		

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a): _____

Anexo II – Indicação de Composição da Banca Examinadora

Eu, _____ professor(a) _____, orientador(a) _____ do
aluno(a) _____, encaminho a sugestão de nomes para a composição da
banca examinadora.

Rolante, _____ de _____ de 20____.

Nome do professor e assinatura

Composição da banca

Professor(a):

Instituição:

Professor(a):

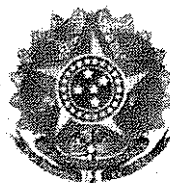
Instituição:

Professor(a):

Instituição:

Professor(a):

Instituição:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE

IFRS/Campus Rolante/Coordenação de Desenvolvimento Institucional/Memo nº 006/2016

Rolante, 08 de dezembro de 2016.

Ilm^a Sr. José Eli Santos dos Santos
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Assunto: Encaminhamento de Relatório de Desenvolvimento Institucional – Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Prezada Pró Reitora

Ao saudá-la cordialmente, vimos por meio deste encaminhar os ajustes solicitados no Parecer 070/2016 PRODI referentes ao Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O CST em Processos Gerenciais será ofertado na modalidade de ensino presencial e está enquadrado no eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, será ofertado de forma regular por este Campus, e o início do mesmo está previsto para o segundo semestre letivo de 2017.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais na região do Vale do Paranhana – RS. Valoriza-se, desta maneira, a geração de trabalho e renda, respondendo às necessidades sociais e culturais regionais. O Curso busca formar profissionais técnica e politicamente preparados para atender às demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Administração, respeitando, assim, a sustentabilidade da região. Nesse sentido, o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido pelo IFRS – Campus Rolante – constitui-se como um curso em nível superior de tecnologia acessível a egressos do ensino médio ou equivalente, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

O curso possui carga horária de 1750 horas/relógio e será desenvolvido em 5 (cinco) semestres consecutivos, sendo composto por:

- 29 componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando 1.650 horas. Dessas, 66 horas representam componente curricular optativo;
- atividades complementares, que devem totalizar 100 horas/relógio, e devem ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares;
- atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, que devem ser realizadas em alguma organização pública ou privada, contabilizando 99 horas, cuja prática irá nortear a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho será desenvolvido no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica, que contabiliza 66 horas e o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, que contabiliza 33 horas;
- seis componentes curriculares optativos, que compreendem diferentes tópicos de estudos avançados na área de gestão, um componente curricular de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e duas de línguas estrangeira: Inglês e Espanhol instrumentais. Desses seis componentes curriculares, os alunos devem escolher 1 para cumprir 66 horas/relógio.

Diante do exposto, encaminhamos os ajustes para análise e considerações desta Pró reitoria.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para mais esclarecimentos.


Prof. Jesus Rosemar Borges
Diretor Geral Pro Tempore
Port. 318/2014



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Rolante



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

**RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO CURSO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

Rolante
Dezembro de 2016

REITOR

Osvaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Eli Santos dos Santos

IFRS - CAMPUS ROLANTE

DIRETOR-GERAL PRO TEMPORE – CAMPUS ROLANTE

Jesus Rosemar Borges

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO e PLANEJAMENTO

Nelson Roza Madeira

DIRETORA DE ENSINO

Letícia Martins de Martins

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

PORTARIA Nº 38, DE 22 DE AGOSTO DE 2016

Getúlio Sangalli Reale

Letícia Martins de Martins

Vinícius Dornelles Valent

Melânia Cristina Biasus

Bernard Rodrigues Netto

Rafael Luís Spengler

Adriana Regina Corrent

Maiquel de Brito

Lúcia Andréia de Souza Rocha

Cristiano da Silveira Pereira

SUMÁRIO

1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2. RELEVÂNCIA DO CURSO.....	4
2.1 Justificativa.....	7
2.2. Pesquisa de Interesse da Comunidade Externa.....	9
2.4. Quadro de indicadores regionais.....	12
2.5. Benefício social e contribuição para o desenvolvimento regional.....	17
2.6. Possibilidade de verticalização da formação.....	18
2.7. Ofertas similares no IFRS.....	18
2.8. Ofertas similares na Região.....	18
2.9. Quadro de indicadores de metas do <i>Campus</i> atualizado:.....	18
2.9. Quadro de indicadores de metas do <i>Campus</i> projetado para quando o curso estiver em regime.....	19
3.INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA.....	22
3.1 Quadro de indicadores de infraestrutura do campus atualizado:.....	22
4.RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS.....	23
4.1 Quadro de indicadores de pessoal do <i>Campus</i> atualizado.....	23
Quadro 11 – Cursos de atuação do corpo docente.....	24
4.2 Quadro de indicadores de pessoal do <i>Campus</i> projetado para quando o curso estiver em regime.....	28
5. RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO.....	28
5.1. Garantia de registro profissional:.....	28
5.2. Possibilidades de atuação profissional.....	28
6.REFERÊNCIAS.....	29

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Tipo: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Processos Gerenciais

Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Rolante*

Escritório de Implantação- IFRS- *Campus Rolante*

Rua Alfredo Wüst, 645

CEP: 95690-000 – Rolante/RS

Fone: (51) 92863081

E-mail: jesus.borges@rolante.ifrs.edu.br

Tempo de integralização do curso: 2,5 anos

Turno de Funcionamento: noturno

Número de vagas: 35

Periodicidade de Oferta: anual

Carga Horária Total: 1.749 horas

Corpo Dirigente do *Campus*:

Diretor Geral: Jesus Rosemar Borges

Diretor Administrativo: Nelson Roza Madeira

Diretora de Ensino: Adriana Regina Corrent

Data: dezembro de 2016.

2. RELEVÂNCIA DO CURSO

O desenvolvimento de uma região, além de outros fatores, passa, necessariamente, pela elevação dos níveis de escolaridade de seus habitantes. Dessa forma, o cenário atual de avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos amplia a importância da educação formal da população, para, assim, dinamizar a sua capacidade de intervenção proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Entretanto, para que essas afirmações sejam observadas, o processo educativo precisa estar sintonizado com a realidade regional em que se inclui. A concretização desses objetivos com qualidade faz

parte do projeto de expansão e interiorização das Instituições Federais de Educação. Partícipe dessa política, o IFRS tem ampliado sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul, com a oferta de cursos em diversas áreas profissionais e do conhecimento, a partir da avaliação das demandas comunitárias por formação. Assim, a implantação do *Campus Rolante* do IFRS poderá contribuir decisivamente para o desenvolvimento social e econômico do Vale do Paranhana, sendo essa a primeira instituição federal de ensino a ser implantada nessa região.

O Vale do Paranhana enfrenta desafios sociais e econômicos importantes. Sendo um de seus principais, a elevação dos níveis educacionais da região e, em particular, a carência de formação técnica. Segundo a Agenda 2020, uma iniciativa dos municípios da região, é imprescindível a criação de cursos técnicos e superiores de acordo com as vocações regionais. Observa-se que uma destas vocações são as empresas familiares. Nesse cenário, a qualificação e especialização dessas empresas poderiam ajudar na melhoria socioeconômica da região. Além disso, cursos técnicos na área de gestão podem ser uma grande oportunidade de inserção no mercado de trabalho em grandes empresas da região que também demandam profissionais capacitados, sem esquecer a qualificação dos quadros funcionais dos órgãos públicos.

A realização do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus Rolante* justifica-se pelas características socioeconômicas da região do Paranhana, aliadas às demandas regionais por formação na área de gestão de negócios.

Conforme a cultura e o comportamento dos cidadãos e dos consumidores se transformam, as tecnologias se modificam e as relações produtivas se alteram, especialmente, em função do intercâmbio crescente entre diferentes regiões do globo, técnicas e modelos de gestão precisam acompanhar tais desenvolvimentos. Um mundo do trabalho em transformação requer cada vez mais de profissionais qualificados e flexíveis às mudanças, cujos conhecimentos ultrapassem os limites de uma formação específica, permitindo atuarem em diversos segmentos de mercado e tipos de organizações, das empresariais às sem fins lucrativos. Dessa forma, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais se justifica na medida em que propicia ao educando a co-criação dos conhecimentos tecnológico, científico, sociocultural, político e econômico, que o tornará mais apto a enfrentar os diferentes desafios postos às organizações contemporâneas e à sociedade como um todo.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa atender a demanda por formações. Essa demanda por formação no eixo de Gestão e Negócios foi elencada nas audiências públicas realizadas com a participação da Reitoria do IFRS, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional no ano de 2009. Destaca-se, nesse ponto, a ausência da oferta de cursos técnicos e superiores gratuitos da rede federal na Região, o que implica em um elevado êxodo da população jovem para os grandes centros urbanos do RS. Além disso, a alta procura de cursos técnicos na área de Administração (Técnico em Administração e Técnico em Qualidade) nos primeiros processos seletivos realizado pelo Campus Rolante evidencia a demanda na região por formação de qualidade na área.

O curso deverá garantir a formação de excelência, subsidiados por princípios éticos, políticos e pedagógicos, buscando articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional articulada à formação geral. É balizado por uma visão progressista que busca relacionar a teoria com a prática, numa perspectiva de ação-reflexão-ação. Traz os pressupostos legais, seguindo a legislação vigente, bem como a sua fundamentação teórica voltada para uma educação com qualidade social, em uma visão de exercício da cidadania ativa que contribui, efetivamente, para construção de um mundo justo e solidário.

Portanto, essa realidade motiva o IFRS *Campus Rolante* iniciar seu atendimento, oportunizando um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de

conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais e regionais. Diante disso, o curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como missão educativa capacitar indivíduos para exercer a cidadania, promovendo a consciência social, formando e qualificando técnicos competentes e atuantes na sociedade, colaborando assim para o desenvolvimento e crescimento humano e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

2.1 Justificativa

Partindo do princípio básico e legal prescrito pela Constituição Federal do Brasil de 1988, segundo o qual a educação é um direito de todos e considerando-se o que a LDB determina em seu art. 37 que explicita que cursos e exames são meios pelos quais o poder público deve viabilizar o acesso do jovem e adulto na escola de modo a permitir o prosseguimento de estudos em caráter regular tendo como referência a base nacional comum dos componentes curriculares, justifica-se o oferecimento deste curso na modalidade superior.

Atualmente, a Educação Profissional e Tecnológica é ofertada pelas instituições da Rede Federal, Redes Estaduais, Municipais, além dos Sistemas Nacionais de Aprendizagem, entre outros. Entretanto, a oferta é muito pequena para a demanda existente no país, muito embora, de acordo com estimativas mais recentes, já atinja cerca de cinco milhões de trabalhadores em todo Brasil, considerando Cursos Técnicos, Tecnológicos, de Qualificação e de Formação Inicial e Continuada. Mesmo assim, está longe de atingir a população que precisa se qualificar a fim de adquirir e construir saberes científicos para ingressar no mundo do trabalho.

A área profissional da Gestão, objeto deste Projeto de Curso, por sua própria natureza de atividade-meio, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de gestão estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico a todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva. Assim, é possível identificar a necessidade de se planejar, de forma organizada e sistemática, tanto o apoio às atividades agropecuárias e extrativas como às atividades industriais ou de comercialização e prestação de serviços. Essa característica faz com que os especialistas em Gestão possam ser encontrados em diversas organizações, sejam elas públicas ou privadas, de todos os portes e de diferentes ramos de atividades.

Acompanhando uma tendência mundial, a Região do Vale do Paranhana, especificamente o município de Rolante, apresenta, nos últimos anos, uma carência significativa de Técnicos na área de Gestão. Nesse sentido, é preciso levar em consideração a importância que o setor produtivo atribui à organização profissional. Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, bem como os cursos básicos de qualificação profissional relacionadas ao setor, propõem-se a desenvolver atividades referentes às práticas profissionais, trazendo-as o mais próximo possível da realidade. Ao mesmo tempo, oferece oportunidade para vivências concretas possíveis de serem percebidas pelo mundo do trabalho, as quais viabilizarão, então, o acesso e a oportunidade de emprego que valorizam a experiência profissional.

O elevado número de empresas que tem investido em oferta de capacitação para os seus funcionários reflete a carência que o setor enfrenta em relação à qualificação dos profissionais. Essa busca de capacitação revela-se, basicamente, segundo informações do próprio segmento, na falta de noções básicas de Informática, de Redação, de Matemática, além da dificuldade de trabalhar em equipe, de aprender novas habilidades, funções e competências profissionais, necessárias para os mais variados setores produtivos.

As necessidades apontadas pelas empresas permite a organização de uma base conceitual e teórica sobre a qual se constitui um projeto de profissionalização consistente, com vistas a aprimorar o desempenho dos alunos, o que é uma característica da valorização do conceito ampliado de Educação Profissional, que aproxima a Escola do setor produtivo.

Além disso, valendo-se, também, da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e que traz como objetivos dos IFs, conforme a Seção III, no art. 7º, o seguinte: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” e “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”, é que o IFRS, através do *campus* Rolante, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, se colocou à disposição do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, para

implantar esse campus a fim de contribuir com a Educação Profissional e com a comunidade da região do Vale do Paranhana. A implantação/inserção dessa instituição deve ser reconhecida, principalmente, como uma ferramenta que representa a real possibilidade de resgate de ensino e de cidadania de parte da população que ficou, durante muito tempo, excluída da educação regular de nosso país, ou seja, as pessoas jovens e adultas.

O *Campus* de Rolante adota os pressupostos metodológicos elencados neste Projeto Pedagógico de Curso, a fim de formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade com a finalidade de alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista. Partindo dessa premissa, é que a organização do currículo está baseada no conceito de construção coletiva e sistematização dos saberes feitos pelos sujeitos ao longo da vida, respeitando a individualidade de cada estudante.

Formar o Tecnólogo em Processos Gerenciais por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos que seja capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região é o grande objetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Rolante*. O profissional de processos gerenciais com ênfase no desenvolvimento de competências voltadas à Gestão, ao Empreendedorismo e às Relações Interpessoais encontra espaço privilegiado no mercado de trabalho da região, tanto na indústria quanto em empresas comerciais ou de prestação de serviços, por se tratar de um profissional fundamental para o funcionamento do setor de comércio e serviços da economia.

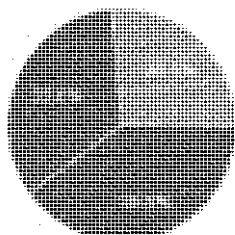
2.2. Pesquisa de Interesse da Comunidade Externa

Cursos na área de Gestão e Negócios foram demandados pela população já nas primeiras audiências públicas para a implantação do *Campus Rolante*.

A pesquisa de interesse foi realizada em duas etapas. A primeira em 2015 para identificar os eixos de preferência dos estudantes. A segunda etapa da pesquisa realizada em maio de 2016 teve como objetivo identificar o curso dentro do eixo. Na primeira pesquisa de opinião junto aos estudantes e docentes do ensino médio de Rolante participaram 428 sujeitos. Os Cursos na área de Gestão e Negócios foram os mais citados. Primeiramente, a pedagoga do campus explicou os objetivos da pesquisa e a

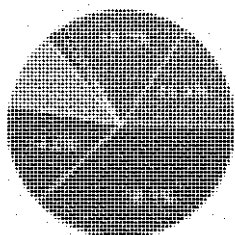
seguir os alunos foram encaminhados para os laboratórios das escolas e responderam ao questionário *online*. A seguir serão demonstrados os principais resultados relacionados com a pesquisa de demanda dos cursos técnicos.

D. Em qual série você está cursando o Ensino Médio?



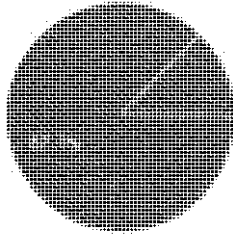
1º ano	170	39.9%
2º ano	143	33.6%
3º ano	113	26.5%

G. Se você respondeu sim para fazer um curso técnico: qual a área do curso de sua preferência? (escolha uma alternativa)



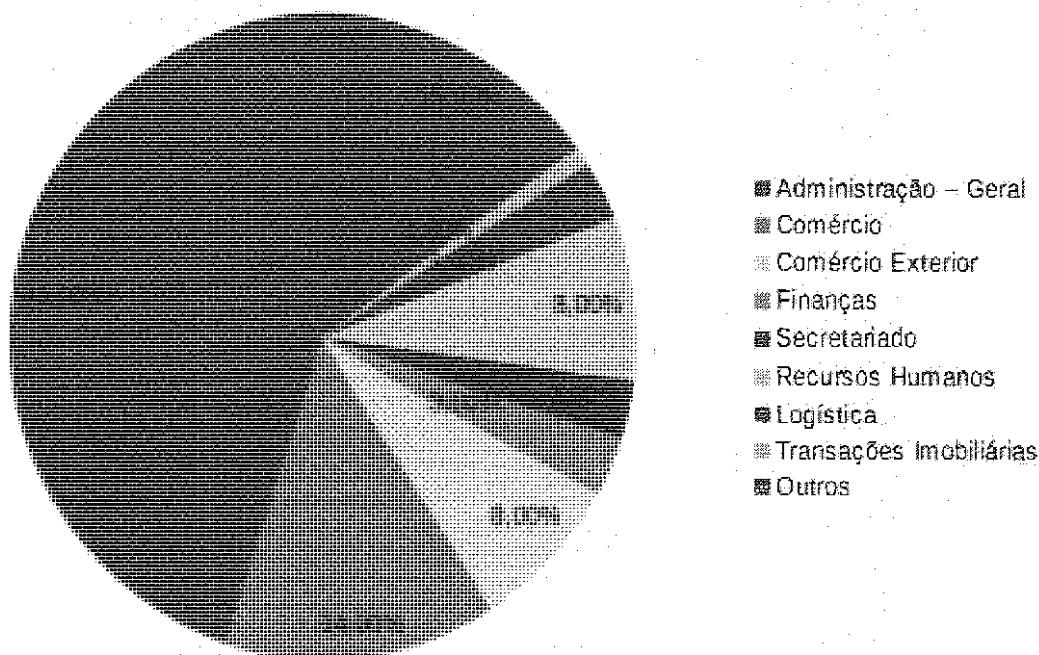
Administração	149	38.1%
Informática	57	14.6%
Agropecuária	42	10.7%
Produção Industrial - calçados	8	2%
Produção Alimentícia	4	1%
Turismo, Hospitalidade e Lazer	71	18.2%
Outros	60	15.3%

K. Se você pretende fazer um curso de nível superior responda: você faria seu curso no IFRS Câmpus Rolante?



Sim 352 87.1%
 Não 52 12.9%

Na segunda etapa, foi realizada uma nova pesquisa com 250 sujeitos para identificar dentro do eixo qual o curso de preferência. A pesquisa foi realizada em 6 (seis) escolas nos municípios de Rolante e Riozinho. Inicialmente, foi explicado para os estudantes como se caracterizava o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e quais os seus objetivos e sua inserção na Região do Vale do Paranhana. Após esta explicação, solicitou-se que os estudantes respondessem a um questionário estruturado no qual haviam opções demonstrando os eixos e cursos os quais os respondentes deveriam apontar se os realizariam e quais seriam. A pesquisa foi realizado na primeira semana de junho. O gráfico a seguir demonstra o resultado obtido.



2.3 Pesquisa de Carência de Profissionais

A pesquisa de carência de profissionais da área foi feita por intermédio da Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária de Rolante e Riozinho, que representa mais de 170 empresas associadas abrangendo um universo de mais de 4 mil pessoas de forma direta e, aproximadamente, 10 mil pessoas indiretamente. O documento gerado por esta pesquisa encontra-se no Anexo I.

2.4. Quadro de indicadores regionais

A região onde se situa o município de Rolante (nome historicamente dado em referência à impetuosidade em época de cheias do rio que faz divisa com o atual município de Santo Antônio da Patrulha) é chamada comumente de Vale do Paranhana. Segundo o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento), Rolante faz parte da região do Paranhana-Encosta da Serra. A população total dessa região (2013) é de 210.156 habitantes, em uma área de 1.732 Km² e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (2012) de R\$ 18.312,00. Como estas cidades ficam em uma área geográfica não muito grande relativamente a outras do Rio Grande do Sul, essa região se caracteriza pela proximidade entre seus municípios (Figura 01). Isso, além de estarem em uma localização geográfica privilegiada, pois estão centralizados entre a região metropolitana de Porto Alegre, o litoral norte do Rio Grande do Sul e a Serra gaúcha.

Em termos específicos, o município de Rolante possui cerca de 10% da população total da região, ou seja, 19.994 habitantes (2013) e PIB *per capita* abaixo da média regional, R\$ 15.596,00 (2013). Cabe ressaltar, que o *Campus* Rolante é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local dessa região (Corede; Prefeitura Municipal de Rolante).

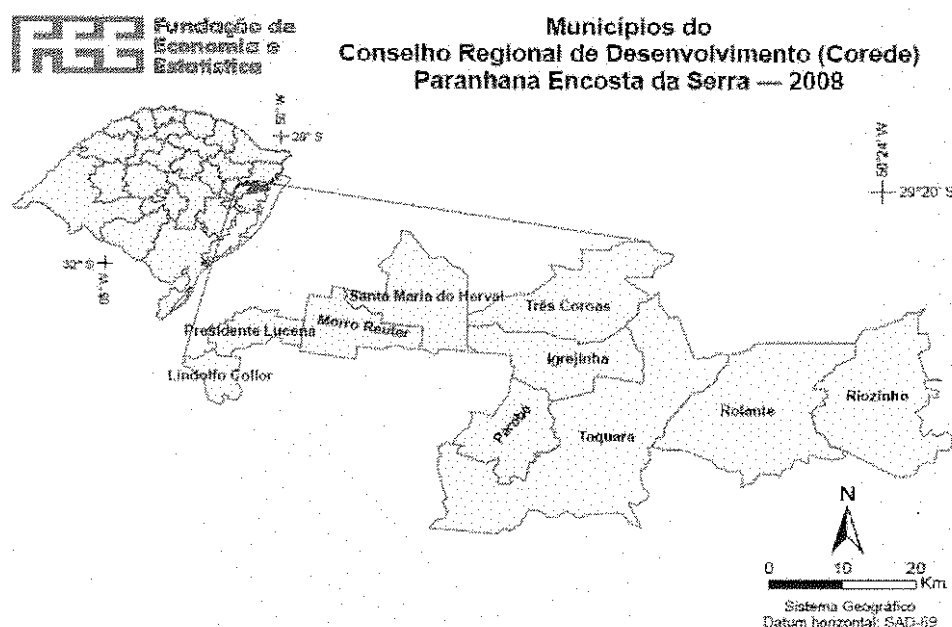


Figura 01: Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana. Fonte: Coredepes

Em termos históricos, a atual área onde se situa o município de Rolante foi rota de tropeiros que levavam gado do atual Rio Grande do Sul para São Paulo no início do século XVIII, sendo inclusive um local de pouso desses viajantes. As primeiras referências à colonização da região são de 1761, época em que foram concedidas terras aos açorianos. Porém, apenas no final do século XIX que começaram a chegar as primeiras famílias de teuto-brasileiros vindos de São Leopoldo que fundaram um povoado. Assim, em 1909 foi criado o distrito de Rolante vinculado ao atual município de Santo Antônio da Patrulha. Os primeiros imigrantes germânicos chegaram a Rolante no início da década de 1920. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no início da década de 1930, foi construída no município uma escola, feita com o auxílio da Igreja Católica juntamente com os agricultores locais.

Conforme dados de 2012, em termos econômicos, o município de Rolante possuía um PIB de R\$ 307.341.000,00. O IBGE indica a existência em 2013 de 868 empresas atuantes no município, ainda assim, esse número está relativamente abaixo do

apresentado por Igrejinha que com uma população de cerca de 30 mil habitantes possuía 1.842 empresas atuantes (2013). O salário médio mensal pago em Rolante é de 1,7 salários mínimos (2013), infelizmente, um dos mais baixos do Rio Grande do Sul, denotando a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral.

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% referem-se ao setor de serviços, cerca de 30% ao setor industrial e cerca de 10% às atividades agropecuárias. Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do Coredepes, a base agropecuária dos municípios da região, de onde adveio sua formação histórica, é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo estes comercializados localmente. Quando comparados os principais produtos primários produzidos no município de Rolante com o restante da região verifica-se que esta produção é bastante homogênea, conforme o quadro 01.

Quadro 01 - Principais Produtos do Setor Primário

Municípios	Principais Produtos do Setor Primário
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu)
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal
Morro Reuter	Aves e ovos, acácia
Presidente Lucena	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana de açúcar) e aves
Santa Maria do Herval	Acácia, batatas, aves e leite

Fonte: FEE-RS

No setor industrial, segundo o quadro 02, percebe-se que em Rolante não consta, entre seus principais ramos industriais, uma melhor articulação entre a produção rural e industrial do município. Isso, na prática, poderia revelar que os produtos agrícolas estariam sendo comercializados *in natura* com pouco valor agregado. A tabela abaixo

também demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana. Dessa forma, a geração de empregos na região está bastante atrelada às oscilações da indústria calçadista e moveleira. Se levarmos em consideração que a principal fonte de riqueza industrial do município de Rolante está assentada no setor coureiro-calçadista, verifica-se que o crescimento relativo de outras indústrias já existentes ajudaria o município a enfrentar possíveis oscilações do mercado deste setor. Essa conjuntura econômica fez com que a Coredepes, em seu Plano Estratégico 2011-2020, afirmasse que entre as principais fraquezas da região estariam: alta informalidade empresarial, falta de qualificação técnica da mão de obra, renda muito baixa, concentração industrial no setor calçadista e mercado local para produtos da agricultura familiar muito restrito.

Quadro 02 - Principais Produtos do Setor Industrial

Municípios	Principais Produtos Industriais
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, moveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Confecções, móveis, esquadrias, e calçados
Taquara	Metalurgia, piscinas e moveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes
Lindolfo Collor	Couros, calçados e componentes
Morro Reuter	Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias
Presidente Lucena	Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento
Santa Maria do Herval	Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento

Fonte: FEE-RS

Em termos educacionais, o município de Rolante conta com três escolas estaduais, dessas apenas uma de ensino médio, sem oferta de ensino técnico. Há ainda 11 escolas municipais que oferecem ensino fundamental completo. No município, há duas escolas particulares, sendo uma de educação infantil e duas de ensino fundamental (Quadro 03). Na região do Paranhana-Encosta da Serra, há uma significativa carência de matrículas no ensino médio técnico ou profissionalizante. Segundo dados do censo escolar 2014, em toda a região, apenas em Taquara há matrículas públicas nessa modalidade de ensino. Assim, havia, em Taquara, 1.057 matrículas em ensino médio técnico integrado público. Isso, devido a existência de uma escola técnica estadual (CIMOL) que oferece cursos profissionalizantes de eletrônica, eletrotécnica, móveis,

mecânica, design de móveis, informática, química e meio ambiente (Corede; Cimol; Prefeitura Municipal de Rolante).

Quadro 03 - Censo escolar de Rolante no ano de 2014.

Número de alunos matriculados											
Cidade	Dep.	Matricula Inicial									
		Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Téc.)	EJA (Presencial)		EJA (Semi-presencial)	
		Creche	Pré-escola	1ª a 4ª série e anos iniciais	5ª a 8ª série e Anos Finais			Fundamental 2	Médio 2	Funda-mental	Médio
Rolante	Est.	0	0	288	316	558	0	85	0	0	0
	Mun.	460	395	935	716	0	0	0	0	0	0
	Priv.	124	115	186	119	52	18	0	17	0	0
	Total	584	510	1409	1151	610	18	85	17	0	0

¹Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal / Magistério;

²Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

Assim, o que se percebe nos dados do censo escolar de 2014 de Rolante, quadro 03, é a completa ausência de matrículas na educação profissional pública, cenário que se estende para a quase totalidade dos municípios da região. Além disso, há uma carência de matrículas no ensino médio como um todo, pois existe uma defasagem significativa entre o número total de matrículas nos anos finais do ensino fundamental (1.151) se comparada ao número de matrículas no ensino médio (610). Esse número de matrículas no ensino médio é ainda mais defasado se comparado ao número de jovens entre 15 e 19 anos que habitavam Rolante em 2010, segundo o Censo do IBGE, que era de 1.691 jovens. Essa realidade faz com que o Coredepes em seu Plano Estratégico 2011–2020 elenque entre as dificuldades para o desenvolvimento da região o “ensino técnico com poucas oportunidades” e uma de suas principais ameaças a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional”. Com tudo isso, o *Campus Rolante* e seus cursos de formação técnica pública se tornam de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico da região, com seus inúmeros desafios, quanto à carência de oferta de vagas em educação técnica.

2.5. Benefício social e contribuição para o desenvolvimento regional

Visando escolarizar aqueles que já se encontram inseridos no mundo do trabalho e que não tiveram muitas oportunidades formativas, além de intervir na profissionalização das empresas familiares da região e na qualificação dos servidores públicos, o *Campus Rolante* do IFRS optou por seguir sua caminhada apresentando à comunidade o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Nesse sentido, o referido curso, busca alcançar os benefícios sociais e a contribuição para o desenvolvimento da região através de uma formação profissional e tecnológica articulada à elevação da escolaridade e o estímulo à pesquisa e ao espírito empreendedor.

Cabe ressaltar que a análise e promoção da qualidade nas organizações envolve a utilização e interação de recursos humanos, financeiros e materiais para alcançar melhorias de produtividade e de oferta de produtos e serviços que satisfaçam às necessidades dos públicos. Para tanto, é necessário que este profissional perceba as necessidades dos públicos interno e externo das organizações, promovendo uma melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e propondo soluções que levem em consideração o meio ambiente e sua sustentabilidade, assim como o bem estar social. A formação do Curso Superior em Processos Gerenciais pode proporcionar uma visão global da realidade que o cerca, em seus aspectos sociais, políticos e econômicos, aliada a uma clara compreensão das dimensões técnicas, éticas e legais envolvidas na gestão pública e privada.

Em face às contribuições relatadas e diante da necessidade de fortalecer o papel dos Institutos Federais na formação profissional dos estudantes, e levando-se em consideração as demandas do contexto atual, o Curso Superior em Processos Gerenciais, visa proporcionar à comunidade ensino gratuito e de qualidade, formação integral do ser humano, abordando a complexidade da realidade econômica, política e social nacional e internacional, tendo em vista as atuais necessidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Rolante vem implantando nos últimos anos Câmaras Técnicas para a elaboração de seu planejamento estratégico e o IFRS - Campus do Rolante faz parte desses grupos de trabalho, além de empresários e representantes de diferentes segmentos. Nos grupos, são discutidas as principais dificuldades e desafios do município. Dentre as dificuldades, encontra-se a necessidade de aprimoramento de processos e serviços e comercialização tanto nas esferas pública como privadas. Em tal perspectiva, foi

apontada a carência de profissionais que possibilitem a melhoria desses fatores. Para tanto, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais foi construído nesta perspectiva.

2.6. Possibilidade de verticalização da formação

Os estudantes egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais poderão continuar seu itinerário formativo em outras Instituições de Ensino Federal em cursos de pós-graduação na Área de Gestão e Negócios, possibilitando a verticalização da formação de nossos egressos. Está nos planos do campus Rolante a implantação de Curso de pós-graduação na área. Além disso, os estudantes dos cursos Técnicos Subsequentes em Administração e Técnico em Qualidade poderão continuar o seu percurso formativo no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

2.7. Ofertas similares no IFRS

O IFRS oferta diversos cursos na Área de Gestão e Negócios, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Especificamente, o curso superior de tecnologia em processos gerenciais é ofertado nos Campi de Osório, Porto Alegre, Feliz, Viamão, Caxias do Sul e Farroupilha.

2.8. Ofertas similares na Região

Fazendo uma pesquisa nas Instituições de Ensino da região não se verificam ofertas similares.

2.9. Quadro de indicadores de metas do *Campus* atualizado:

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais foi elaborado seguindo as políticas de ensino definidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS (2011) e também a Organização Didática, no que tange ao compromisso com a educação profissional, à verticalização do ensino, à construção e reconstrução permanente dos currículos, às práticas avaliativas, à busca por paradigmas democráticos para inclusão e ao acesso e à permanência no *Campus* Rolante.

Também em consonância ao PPI, o IFRS *Campus Rolante* tem o compromisso social de atender às demandas locais e regionais em que está inserido. Conforme o estabelecido pelos Art. 7º e 8º da Lei nº 11.892/2008, é objetivo dos Institutos Federais de Educação garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender à demanda de educação profissional técnica de nível médio. O IFRS *Campus Rolante* na busca por cumprir a referida exigência legal e, por estar em fase de implantação, disponibilizará, inicialmente, suas vagas em cursos de nível médio e curso tecnológico, posteriormente, após pesquisa de demanda e audiências públicas, fará sua opção nas Licenciaturas e cursos de pós-graduação.

O quadro do Plano de oferta foi extraído do PDI do IFRS, não sendo possível sua alteração no momento. Atualmente, estão em fase de planejamento os cursos de Tecnologia e Licenciaturas, visando a verticalização do curso em andamento, bem como dos que serão que implantados.

Conforme previsto no PDI 2014-2018, após a implantação do Curso Técnico em Comércio no primeiro semestre de 2017, será implantado ainda o Curso Técnico em Agropecuária e o Curso Técnico em Informática, ambos integrados, assim como iniciará o terceiro semestre do Curso Técnico em Administração e o segundo semestre dos cursos subsequentes em Qualidade e Agropecuária e um novo ingresso para o Curso Técnico em Administração que se tornará Concomitante/Subsequente. O processo de ingresso ocorrerá mediante processo unificado do IFRS com previsão anual de início de turmas de 40 estudantes.

2.9. Quadro de indicadores de metas do *Campus* projetado para quando o curso estiver em regime

O IFRS *Campus Rolante* ofertou até o momento cursos FIC através do PRONATEC, o Curso Técnico em Administração, o Curso Técnico em Qualidade e o Curso Técnico em Agropecuária todos na modalidade Subsequente ao Ensino Médio. Os cursos ofertados buscam atender às demandas de acordo com a realidade dos arranjos produtivos locais. Nos próximos anos, com a construção da sede do Campus Rolante, a oferta de cursos está prevista conforme o quadro a seguir. Nota-se neste quadro que ocorreu um atraso na abertura das primeiras turmas prevista para o segundo semestre de 2015 em virtude de alteração no cronograma das obras de implantação do Campus. Ressalta-se que os cursos e prazos previstos poderão ser modificados de

acordo com o andamento das obras, da estruturação do Campus e da disponibilidade de nomeação de pessoal.

Quadro 5 – Planejamento de cursos, segundo PDI (2014-2018)

Nome do Curso	Eixo Tecnológico	Modalidade	Ano Início
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Subsequente	2015/2
Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Subsequente	2015/2
Técnico em Agropecuária	Recursos Naturais	Subsequente	2016/1
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Subsequente	2016/1
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Concomitante	2016/2
Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Concomitante	2016/2
Técnico em Agropecuária	Recursos Naturais	Concomitante	2016/2
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Concomitante	2016/2
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Integrado	2017/1
Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Integrado	2017/1
Técnico em Agropecuária	Recursos Naturais	Integrado	2017/1
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Integrado	2017/1
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Integrado Proeja	2018/1
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Integrado Proeja	2018/1

Fonte: PDI 2014-2018

Os quadros a seguir demonstram a evolução do número de alunos e vagas dos cursos em implantação do campus por semestre.

Quadro 6 - Quantidade de vagas total nos cursos e percentual

Nome do Curso	2016/1	2016/2	Total	2017/1	2017/2	Total	%
Técnico Integrado em Agropecuária			-	35		35	14%
Técnico Integrado em Informática			-	35		35	14%
Técnico Comércio – PROEJA			-	40		40	16%
Técnico Concomitante/	35		35	35		35	14%

Subsequente em Administração							
Técnico Subsequente em Qualidade		35	35		35	35	14%
Técnico Subsequente em Agropecuária		35	35			35	14%
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais					35	35	14%

Quadro 7 - Previsão de alunos matriculados por semestre por curso ofertado

Nome do curso	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Técnico Concomitante/ Subsequente em Administração	70	70	70	70	70	70
Técnico Concomitante Subsequente em Agropecuária	70	70	70	70	70	70
Técnico Subsequente em Qualidade	70	70	70	70	70	70
Técnico Integrado em Agropecuária	35	70	105	140	140	140
Técnico Integrado em Informática	35	70	105	140	140	140
Técnico em Comércio – PROEJA	40	80	120	160	160	160
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	35	70	105	105	105	105
Total	355	500	665	665	665	665

Quadro 8 - Previsão de vagas ofertadas

Nome do curso	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2
Técnico em Administração	35	00	35	00
Técnico em Agropecuária	35	00	35	00
Técnico em Qualidade	00	35	00	35
Técnico Integrado em Agropecuária	35	00	35	00
Técnico Integrado em Informática	35	00	35	00
Técnico em Comércio - PROEJA	40	00	40	00
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais				35

Total de estudantes	190	35	190	70
Total de cursos ofertados no <i>Campus</i>	05	01	05	01

3. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

3.1 Quadro de indicadores de infraestrutura do campus atualizado:

O IFRS *Campus Rolante* desenvolve suas atividades provisoriamente em dois locais no município de Rolante:

I. Escritório de Implantação - sala de direção geral, direção de administração e planejamento, direção de ensino, almoxarifado, coordenação de compras e coordenação de produção.

II. Escola Oldenburgo - que possui em suas dependências cinco salas de aula, um laboratório de informática, sala de coordenação e orientação educacional, sala para os professores, biblioteca e setor de registros escolares. As salas de aulas estão devidamente mobiliadas com armário, quadro branco (para pincel), carteiras para os estudantes e mesa para professor.

III. Sede definitiva do *Campus Rolante* – Após a conclusão das obras, todas as atividades serão transferidas para a sede própria do campus, em uma área de terras de 57 ha e um prédio de 2.727 m².

As instalações necessárias para a realização do curso são compostas de:

- salas de aula;
- biblioteca com acervo específico (em processo de aquisição); e
- laboratório de informática com programas específicos.

As aulas do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorrerão na sede própria que tem como previsão de ocupação março de 2017.

O acervo bibliográfico composto pelas bibliografias básicas e complementares da formação geral do ensino médio citadas no Projeto Pedagógico, em um primeiro momento, será solicitado o excedente dos outros campi. No decorrer do ano de 2017, época em que o FNDE disponibiliza, a solicitação das referências será realizada.

Estamos construindo o Plano de Ação e nele constará a previsão orçamentária para aquisição de bibliografia para todos os cursos novos.

3.2 Quadro de indicadores de infraestrutura do *Campus* projetado para quando o curso estiver em regime:

O IFRS *Campus* Rolante está em fase de finalização e comportará inicialmente um bloco administrativo que incluirá a biblioteca, (05) cinco salas de aula, dois (02) laboratórios de informática, sala de professores, sala da direção e setor administrativo. A previsão de conclusão da obra é outubro de 2016. Além desse bloco, está previsto para o *Campus* a construção do Bloco Pedagógico.

Quando o curso estiver em regime serão necessárias 3 salas de aula e um laboratório de informática que será compartilhado com outros cursos.

4. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

4.1 Quadro de indicadores de pessoal do *Campus* atualizado

De acordo o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, os recursos humanos disponíveis atualmente no *Campus* Rolante são elencados abaixo. Os recursos humanos específicos para atuar no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são relacionados no quadro abaixo:

Quadro 9 – Equipe Campus Rolante e necessidade de docentes

Servidor	Formação
Leticia Martins de Martins	Administração
Getúlio Sangalli Reale	Administração
Vinicius Dornelles Valenti	Administração
Bernard Rodrigues Netto	Direito
Rodrigo Guimarães Belinaso	Sociologia
Cristiano da Silva Pereira	Letras-Inglês
Lucia Andréia de Souza Rocha	Matemática
Cláudia Guterres Goulart	Contabilidade
Professor de Administração	Administração

Quadro 10 – Equipe Campus Rolante e necessidade de Técnicos Administrativos

Servidor	Função	Formação
Melânia Cristina Biasus	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia
Caroline Castro de Mello	Técnica em Assuntos Educacionais	Biologia

Eduardo dos Santos Ávila	Assistente de Alunos	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Luã Alfredo Gonçalves	Técnico em Informática	
Roberto Niederauer	Técnico Administrativo	Licenciado em História

Quadro 11 – Cursos de atuação do corpo docente

Servidor	Cursos de atuação
Leticia Martins de Martins	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Técnico Integrado em Agropecuária Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Getúlio Sangalli Reale	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Rodrigo Belinaso Guimarães	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Técnico Integrado em Agropecuária Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Professor de Administração	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Vinicius Dornelles Valent	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Cláudia Guterres Goulart	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Bernard Rodrigues Netto	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Integrado em Agropecuária Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Cristiano da Silva Pereira	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Técnico Integrado em Agropecuária
Lucia Andréia de Souza Rocha	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Integrado em Informática Técnico Integrado em Agropecuária Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Quadro 12 – Matriz Curricular

Semestre	Componente Curricular	P/S	HR	Docente
1º	Introdução à Administração/ Empreendedorismo	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Matemática Aplicada	4	66	Lucia Andréia de Souza Rocha
	Teoria Econômica	4	66	Cláudia Guterres Goulart
	Introdução à Sociologia	2	33	Rodrigo Guimarães Belinaso
	Português Instrumental	4	66	Cristiano da Silva Pereira
	Introdução ao Direito	2	33	Bernard Rodrigues Netto
	TOTAL	20	330	
2º	Estatística	4	66	Lucia Andréia de Souza Rocha
	Informática Aplicada	4	66	Maiquel de Brito
	Análise Organizacional e de Processos	4	66	Letícia Martins de Martins
	Teoria Geral da Administração	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Matemática Financeira	4	66	Lucia Andreia
	TOTAL	20	330	
3º	Contabilidade Geral	4	66	Cláudia Guterres Goulart
	Gestão de Marketing I	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Gestão da Produção e Operações	4	66	Letícia Martins de Martins
	Gestão de Pessoas I	4	66	Vinicius Dornelles Valent
	Gestão Pública	2	33	Bernard Rodrigues Netto
	Leitura e Produção Textual	2	33	Cristiano da Silva Pereira
	TOTAL	20	330	
4º	Gestão Financeira I	4	66	Professor de Administração
	Gestão de Marketing II	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Gestão de Pessoas II	4	66	Vinicius Dornelles Valent
	Direito da Empresa e do Consumo	2	33	Bernard Rodrigues

				Netto
	Metodologia de Pesquisa Científica	2	33	Cristiano da Silva Pereira
	Gestão Logística	4	66	Letícia Martins de Martins
5º	TOTAL	20	330	
	Responsabilidade Social e Ambiental	2	33	Vinicius Dornelles Valent
	Estratégia Organizacional	4	66	Letícia Martins de Martins
	Sistemas de Informações Gerenciais	2	33	Maiquel de Brito
	Gestão Financeira II	4	66	Professor de Administração
	Empreendedorismo II / Plano de negócios	2	33	Vinicius Dornelles Valent
	Trabalho de Conclusão de Curso	2	33	Todos os professores do curso
	Optativa	4	66	
	TOTAL	20	330	
Optativa	Língua Brasileira de Sinais	4	66	
	Estrutura e interpretações de balanço	4	66	
	Inglês Instrumental	4	66	
	Espanhol Instrumental	4	66	
	Desenvolvimento Local	4	66	
	Cooperativismo e Economia Solidária	4	66	
	Componentes Curriculares obrigatórios	92	1518	
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	66	
	Componentes Curriculares optativos	4	66	
	Atividades complementares	6	99	

Quadro 13 – Evolução da Carga Horária do corpo docente

Professor	2017	2018	2019	2020
Letícia Martins de Martins	16h	16h	16h	16h
Getúlio Sangalli Reale	16h	16h	16h	16h
Vinicius Dornelles Valent	16h	16h	16h	16h
Rodrigo Guimarães Belinaso	16h	16h	16h	16h
Professor de Administração	8h	10h	16h	16h

Cláudia Guterres Goulart	8h	10h	16h	16h
Cristiano da Silva Pereira	16h	16h	16h	16h
Bernard Rodrigues Netto	6h	16h	16h	16h
Maiquel de Brito	16h	16h	16h	16h
Lucia Andréia de Souza Rocha	16h	16h	16h	16h

4.2 Quadro de indicadores de pessoal do *Campus* projetado para quando o curso estiver em regime

O IFRS- *Campus* Rolante ofertará 1.200 vagas para estudantes, 70 vagas para professores e 45 para técnicos administrativos. Ressalta-se a necessidade de disponibilização de uma Função de Coordenação de Curso (FCC) para desenvolvimento das atividades do Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Por meio de nomeação de docentes dos concursos vigentes do IFRS, remoção interna de outros Campi do IFRS, contaremos com profissionais da área da administração, economia, contabilidade, direito e áreas básicas, para cumprir a demanda do curso.

O cronograma de execução do curso seguirá a resolução do CONSUP que trata do Calendário Acadêmico.

5. RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

5.1. Garantia de registro profissional:

Fará jus ao diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais o estudante que cursar, com aproveitamento e assiduidade mínimos, conforme Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, todos os componentes curriculares, assim como estar em dia com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O egresso deste curso poderá ter o seu registro junto ao Conselho Regional de Administração garantido. O PPC contempla as exigências para posterior registro profissional. No início do curso o *campus* fará os encaminhamentos de documentos necessários para o Conselho Regional de Administração no Município de Taquara.

5.2. Possibilidades de atuação profissional

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – Campus Rolante –, ao concluir o curso, terá uma sólida formação teórico-prática. Essa se fundamentará em competências e habilidades que lhe permitam desenvolver ações críticas na criação, gestão e desenvolvimento de negócios e organizações com ênfase nas características regionais do Vale do Paranhana. O curso apresenta uma estrutura curricular que oportuniza o conhecimento das demandas e arranjos produtivos locais de forma que o profissional consiga pensar em soluções de desenvolvimento no âmbito de organizações de qualquer porte. O egresso poderá atuar em empresas públicas e privadas nos setores de comércio, indústria e serviços.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, o Tecnólogo em Processos Gerenciais deve ter o seguinte perfil:

1. mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;
2. demonstrar habilidade para lidar com pessoas, desenvolvendo a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, busca de informações e negociação visando à autonomia para tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos;
3. elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, além de análise da viabilidade econômico-financeira na implantação de empreendimentos e sua sustentabilidade;
4. articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento; e
5. desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão levando em conta os processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Rolante: história.

Disponível

em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/rolante.pdf>>. Acesso em:

28 mar. 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Rolante: síntese das informações. Disponível em:

<[http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||síntese-das-informacoes)

[lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||síntese-das-informacoes](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||síntese-das-informacoes)>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados Finais do Censo Escolar 2014:** Rolante. Disponível

em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 05 mai.

2015.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARANHANA-ENCOSTA DA

SERRA (Rio Grande do Sul). **PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO**

REGIONAL 2011-2020. 2011. Disponível em:

<[http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?](http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972)

[fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972](http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972)>. Acesso em: 01 abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Corede**

Paranhana-Encosta da Serra. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/perfil-](http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/)

[socioeconomico/coredes/](http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/)>. Acesso em: 01 abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO.

CIMOL. Disponível em: <<http://cimol.g12.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

ROLANTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. **História do Município.**

Disponível em: <<http://www.prefrolante.com.br/?q=node/2>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

Prof. Jesus Rosemar Borges
 Diretor Geral - IFRS *Campus* Rolante
 Portaria 318/2014



IFRS – Reitoria	
Fis. nº 2651	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

Memorando nº 336/2016 PROEN/IFRS

Bento Gonçalves, 14 de dezembro de 2016.

De: Pró-Reitoria de Ensino

Para: Direção de Ensino do *Campus Rolante*

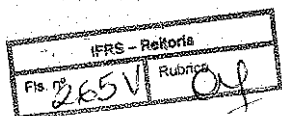
Assunto: Análise da proposta de criação do Curso Superior de Tecnologia em processos Gerenciais, *Campus Rolante*.

Aos dez dias do mês de outubro de 2016, a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN recebeu para análise o processo nº 23740.000141.2016-30, composto pelo Memorando nº 034/2016, Projeto Pedagógico do curso Superior de Tecnologia em processos Gerenciais e Relatório de Desenvolvimento Institucional, dirigidos respectivamente à Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

Após análise do documento, a Proen procedeu à avaliação do projeto em tela, considerando os dispostos na IN nº 002/2016 PROEN/IFRS e Resolução CONSUP nº 046/2015 que aprova a Organização Didática do IFRS.

Com o objetivo de contribuir com o *Campus* na elaboração de um projeto que traduza a proposta institucional de uma educação de qualidade, esta Pró-Reitoria, com base no memorando nº 269/2016 PROEN/IFRS, de 24 de outubro de 2016, considera que ainda precisam ser observados e ajustados os seguintes aspectos/itens:

- 1º Item 15º. Ex: Representação Gráfica;
- 2º Item 17º, referente a adequação do último item: “Estrutura e interpretação de balanço (matriz curricular)/estrutura e interpretação de balanços (programa por componentes curriculares)”. Ex: p. 27, 32 e 53;
- 3º Item 19º referente à carga horária do TCC;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

4º Item 20º:

- Suprimir campo professor e código. Ex: p. 40
- Fazer a inserção das bibliografias básicas e complementares, conforme orientação da IN 002/2016/IFRS/PROEN. Ex: p.37, 39, 42, 43, 53, 55, 56 e 57.
- Leitura e produção textual - está como 1º semestre, e na matriz e representação gráfica está como 3º semestre, adequar conforme a pertinência;
- Gestão financeira I - pré-requisito apresentado: matemática e matemática financeira/ na matriz curricular está apresentado somente matemática financeira, fazer a adequação necessária;
- Ajustar na matriz curricular e no Programa por componente curricular se o pré-requisito do componente curricular “Estrutura e interpretações de *balanços*”, confere ser “Contabilidade Geral” (p. 53);

5º Item 22º, explicitar com clareza nos componentes curriculares afins “Educação em Direitos Humanos” como tema transversal, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012;

6º Item 23º, com relação ao TCC, deixar claro o papel do orientador, bem como seu papel em relação ao desenvolvimento do trabalho do estudante (p. 57 e 58);

7º Item 25º, o 1º parágrafo (p. 60) ainda permanece confuso;

8º Item 29º, Revisar o item Referências bibliográficas, verificando se todos os itens expostos foram, de fato, utilizados no PPC;

9º No item “Estágio não obrigatório” (p. 59), há menção de que “*a realização do estágio não tem duração mínima e poderá ser utilizada para contemplar parte da carga horária total destinada às atividades complementares*”, faz-se necessário esclarecer esta informação, destacando como isto dar-se-á, quantidade de aproveitamento da carga horária, mencionar no regulamento das atividades curriculares complementares sobre o estágio não obrigatório e outros detalhes que julgarem necessário;

10º Utilizar “*Campus*” sempre em itálico;



IFRS – Reitoria	
Fis. nº 266	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

11º Recomenda-se revisão textual do documento corrigindo possíveis equívocos de digitação e/ou ortografia;

✓ 12º Rubricar e carimbar as páginas do processo.

Após realização da leitura do documento e inclusão de indicações de adequações, solicita-se que a nova versão do Projeto seja encaminhada à PROEN, em arquivo digital editável e formato PDF (através do e-mail proen.ensino@ifrs.edu.br), além de cópia física, datada e assinada, conforme prazo estipulado no memorando 334/2016.

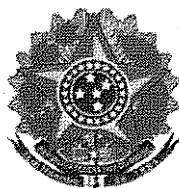
Colocamo-nos à disposição para dirimir as dúvidas e contribuir com as adequações.

Atenciosamente,

Ana Paula C. F. Moraes
Coordenadora de Ensino
Portaria nº 570/2016

Paula Zanotelli
Pedagoga Proen

Clarice Monteiro Escott
Pró-Reitora de Ensino
Portaria nº 385/2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE

267

mg

IFRS/Campus Rolante/Memo nº 001/2017

Rolante, 03 de janeiro de 2017.

Ilm^a Sra. Clarice Monteiro Escott
Pró-Reitora de Ensino
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Assunto: Análise da proposta de criação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais,
Campus Rolante

Prezada Pró Reitora

Ao saudá-la cordialmente, vimos por meio deste encaminhar os ajustes solicitados no Memorando 336/2016 PROEN referentes ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e será ofertado na modalidade de ensino presencial e está enquadrado no eixo tecnológico Comunicação e Informação do Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, será ofertado de forma regular por este Campus, e o início do mesmo está previsto para o segundo semestre letivo de 2017.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como principal objetivo a formação de profissionais cidadãos, competentes, capazes de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto à área de administração de organizações dos mais variados tipos, de empresas privadas ao setor público, inclusive como gestor de seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas de marketing e de comércio, de produção e logística, de pessoal, de financeira e de outras áreas afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais. Com isso, o curso também visa atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – L.D.B., que estabelece que os alunos egressos dos ensinos fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional Tecnológica como forma de capacitação.

O curso possui carga horária de 1750 horas/relógio e será desenvolvido em 5 (cinco) semestres consecutivos, sendo composto por:

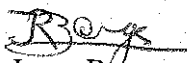
- 29 componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando 1.650 horas. Dessas, 66 horas representam componente curricular optativo;

- 268 *MB*
- atividades complementares, que devem totalizar 100 horas/relógio, e devem ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares;
 - atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, que devem ser realizadas em alguma organização pública ou privada, contabilizando 66 horas, cuja prática irá nortear a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho será desenvolvido no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica, que contabiliza 33 horas e o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, que contabiliza 33 horas;
 - seis componentes curriculares optativos, que compreendem diferentes tópicos de estudos avançados na área de gestão, um componente curricular de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e duas de línguas estrangeira: Inglês e Espanhol instrumentais. Desses seis componentes curriculares, os alunos devem escolher 1 para cumprir 66 horas/relógio.

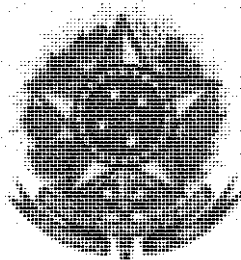
Assim, uma vez concluído o curso, os egressos terão condição para o prosseguimento de estudos em cursos em nível de pós-graduação. Importante destacar que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visará à promoção do desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que se articulam para a formação e/ou qualificação tanto de um profissional quanto de um empreendedor de negócios de pequeno e médio porte.

Diante do exposto, encaminhamos os ajustes para análise e considerações desta Pró reitoria.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para mais esclarecimentos.


Prof. Jesus Rosemar Borges
Diretor Geral Pro Tempore
Port. 318/2014

IFRS - Campus Rolante	
Fis. 269	Rubrica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE

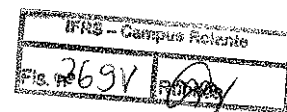
PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM

PROCESSOS GERENCIAIS

Dezembro de 2016

Rolante - RS



COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

**SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –
SETEC**

Eliane Neves Braga Nascimento

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS**

REITOR

Oswaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Eli dos Santos

IFRS - CAMPUS ROLANTE

DIRETOR-GERAL *PRO TEMPORE* – CAMPUS ROLANTE

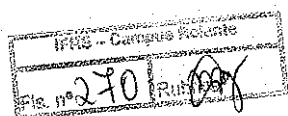
Jesus Rosemar Borges

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Nelson Roza Madeira

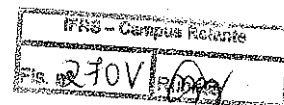
DIRETORA DE ENSINO

Letícia Martins de Martins



SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO.....	7
2.1 CARACTERÍSTICAS SÓCIOECONÔMICAS DA REGIÃO DO PARANHANA- ENCOSTA DA SERRA	8
2.2 HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> ROLANTE.....	12
3. JUSTIFICATIVA	14
3.1 BENEFÍCIO SOCIAL E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	15
4. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	16
4.1 OBJETIVO GERAL.....	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4.3 PERFIL DO CURSO.....	18
4.4. PERFIL PROFISSIONAL.....	20
4.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS.....	21
4.6 FORMAS DE INGRESSO.....	23
4.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	24
4.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	26
4.9 ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	28
4.10 MATRIZ CURRICULAR	31
4.11. PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULARES.....	33
4.11.1 PRIMEIRO SEMESTRE.....	33
4.11.2 SEGUNDO SEMESTRE.....	37
4.11.3 TERCEIRO SEMESTRE	41
4.11.4 QUARTO SEMESTRE	44
4.11.5 QUINTO SEMESTRE	49
4.11.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	53
4.12 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC).....	59
4.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	59
4.14 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	61
4.15 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	62
4.16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	66

NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC**PORTARIA Nº 38, DE 22 DE AGOSTO DE 2016**

Getúlio Sangalli Reale

Leticia Martins de Martins

Vinícius Dornelles Valent

Melânia Cristina Biasus

Bernard Rodrigues Netto

Rafael Luís Spengler

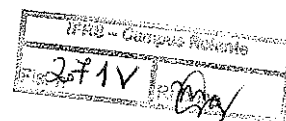
Adriana Regina Corrent

Maiquel de Brito

Lúcia Andréia de Souza Rocha

Cristiano da Silveira Pereira

4.17 METODOLOGIAS DE ENSINO	68
4.18 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	69
4.19 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	71
4.20 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	72
4.21. NÚCLEOS DE APOIO	74
4.21 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	75
4.22 COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	76
4.23 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	77
4.24 QUADRO DE PESSOAL	78
4.25 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS	79
4.26 INFRAESTRUTURA FÍSICA	80
4.26.1 BIBLIOTECA	80
5. CASOS OMISSOS.....	80
6. REFERÊNCIAS	81
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - IFRS CAMPUS ROLANTE.....	83
REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	87
REGULAMENTO GERAL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	92
REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DE CURSO.....	96



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

1.2 Forma de Oferta do curso: Curso Superior de Tecnologia

1.3 Modalidade: Presencial

1.4 Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

1.5 Local de Oferta: IFRS - *Campus Rolante*

1.6 Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

1.7 Turno de funcionamento: Noite

1.8 Número de vagas: 35

1.9 Periodicidade de oferta: Anual

1.10 Carga Horária Total: 1.750 horas

1.11 Mantida: Instituto Federal do Rio Grande do Sul

1.12 Tempo de integralização: 5 semestres

1.13 Tempo de integralização máximo: 10 semestres

1.14 Atos Regulatórios e registro profissional: Conselho Regional de Administração (CRA)

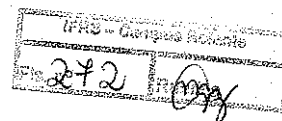
1.15 Diretora de Ensino: Letícia Martins de Martins

Celular: 51 991134903

E-mail: direcao.ensino@rolante.ifrs.edu.br

1.16 Coordenador de Curso: Getúlio Sangalli Reale

getulio.reale@rolante.ifrs.edu.br



2. APRESENTAÇÃO

O *Campus Rolante*, de forma geral, e, em específico, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, pensam o ser humano como constituído histórica e culturalmente e a sociedade como um espaço dialógico de produção e reprodução da realidade. Sendo assim, pretendem contribuir na construção de uma sociedade que se contraponha a concepções de imobilidade e de naturalização das relações, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS (INSTITUTOc). Dessa forma, a educação é aqui concebida como uma prática social que se orienta para a criação de relações comunitárias, verdadeiramente, igualitárias, em que a democracia nos remeta ao conceito amplo de cidadania e da formação de cidadãos plenos e autônomos.

Ainda em consonância com o PPI (INSTITUTOc), o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é orientado pelos seguintes princípios: integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; formação de profissionais para diversos setores da economia, visando, especialmente, o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, o compromisso com a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, a integração com as comunidades locais por meio da participação em grupos, comitês e conselhos municipais e regionais; compromisso com a oferta de formação inicial e continuada de trabalhadores em educação. Acredita-se que, com a prática desses princípios, o *Campus Rolante* e o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais contribuirão com o desenvolvimento sustentável, social e ambientalmente responsáveis da região onde está localizado.

Segundo o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento), Rolante faz parte da região do Paranhana-Encosta da Serra, juntamente com os municípios de Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Riozinho, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas (COREDEPES, 2011). As características socioeconômicas da região, detalhadas na seção 4.1, revelam baixo PIB *per capita* em comparação ao restante do estado, bem como salários abaixo da média estadual (conforme Seção 5.2). Observa-se, também, a carência de oferta de formação técnica e superior públicas. O Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (COREDEPES), em seu Plano Estratégico 2011–2020, elencou o “ensino técnico com poucas oportunidades” como uma das dificuldades para o desenvolvimento da região, identificando também a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional” como uma de suas principais ameaças.

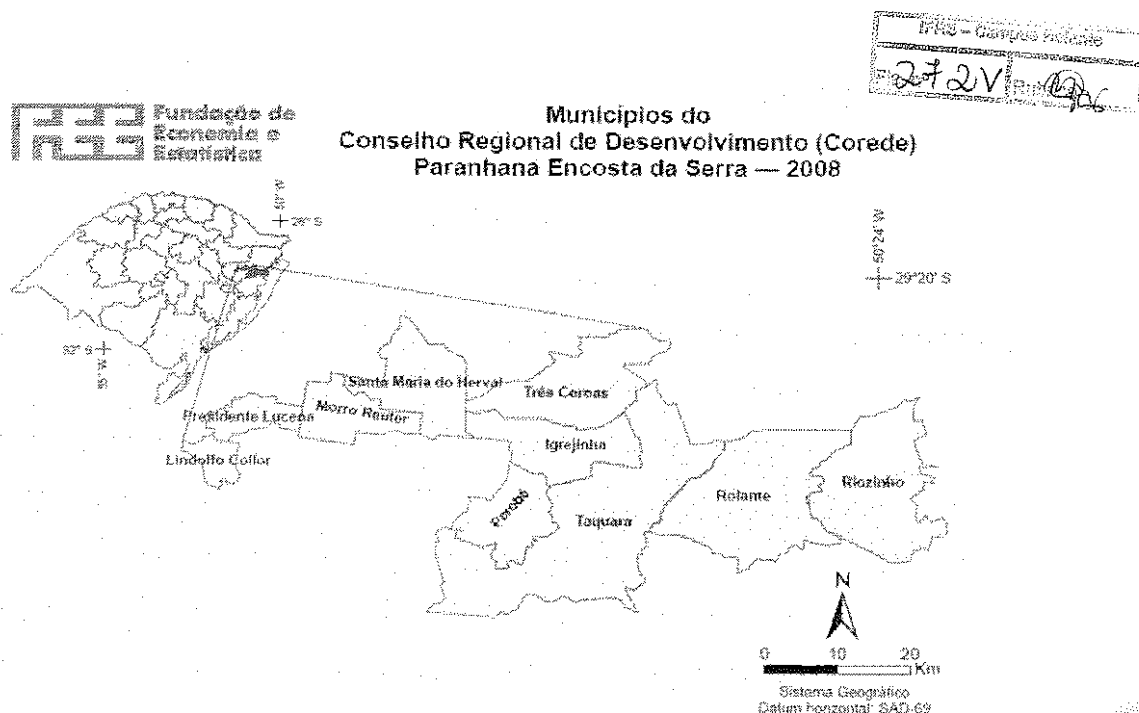


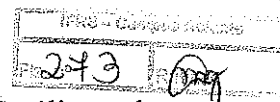
Figura 01: Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana – Encosta da Serra.

Fonte: COREDEPES (2011)

Nesse contexto, o *Campus Rolante* e seus cursos de formação técnica e superior públicas se tornam de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico da região, quanto ao saneamento da carência de oferta de vagas em educação técnica e superior. Ressalta-se que o *Campus Rolante* é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local da região (COREDEPES, 2011; ROLANTE).

2.1 CARACTERÍSTICAS SÓCIOECONÔMICAS DA REGIÃO DO PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Em termos históricos, a atual área onde se situa o município de Rolante foi rota de tropeiros que levavam gado do atual Rio Grande do Sul para São Paulo no início do século XVIII, sendo inclusive um local de pouso desses viajantes. As primeiras referências à colonização da região são de 1761, época em que áreas de terra foram concedidas aos imigrantes açorianos. Por outro lado, as primeiras famílias de teuto-brasileiros começaram a chegar apenas no final do século XIX, vindos de São Leopoldo e fundando um povoado na região. Assim, em 1909 foi criado o distrito de Rolante, vinculado ao atual município de Santo Antônio da Patrulha. Os primeiros imigrantes germânicos chegaram, em um número significativo de famílias, a Rolante no início da década de 1920. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



(IBGE), uma escola foi construída no município, com o auxílio da Igreja Católica e dos agricultores locais no início da década de 1930. Após várias tentativas, a emancipação de Rolante data somente de 1955 (IBGEb; ROLANTE).

Em termos educacionais, o município de Rolante conta com três escolas estaduais. Dessas, apenas uma de ensino médio, sem oferta de ensino técnico. Há ainda 11 escolas municipais que se dedicam ao ensino fundamental completo. No município, há três escolas particulares, exclusivamente, de ensino fundamental. A escola particular que ofertava ensino técnico subsequente ou concomitante no período noturno, com cursos de contabilidade, administração e normal encerrou suas atividades em 2015 (Quadro 01). Na região do Paranhana-Encosta da Serra, há uma significativa carência de oferta em ensino médio técnico ou profissionalizante e também superior (COREDESc). Segundo dados do censo escolar 2014, em toda a região, há matrículas públicas nessa modalidade de ensino apenas em Taquara. Assim, havia 1.057 matrículas em ensino médio técnico integrado público nesse município. Isso dá-se devido à existência de uma escola técnica estadual (CIMOL) que oferece cursos profissionalizantes de eletrônica, eletrotécnica, móveis, mecânica, design de móveis, informática, química e meio ambiente (COREDEPES; CIMOL; ROLANTE).

Quadro 01 - Censo escolar de Rolante no ano de 2014.

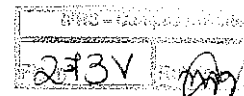
Número de alunos matriculados											
Muni- cípio	Dep.	Matricula Inicial									
		Ed Infantil	Ensino Fundame- ntal	Ensino Médio		Edu-cação Profis- sional (Nível Téc.)	EJA (Presencia- l)	EJA (Semi-presencial)			
		Creche	Pré-escola	1ª a 4ª série anos iniciais	5ª a 8ª série Anos Finais			Funda- ental 2	Medio 2	Funda- mental	Medio
Rolante	Est.	0	0	288	316	558	0	85	0	0	0
	Mun.	460	395	935	716	0	0	0	0	0	0
	Priv.	124	115	186	119	52	18	0	17	0	0
	Total	584	510	1409	1151	610	18	85	17	0	0

¹Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal / Magistério.

²Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

Fonte: INEP

Assim, os dados do censo escolar de Rolante em 2014 (quadro 03) refletem a completa ausência de matrículas na educação profissional pública. Tal cenário se estende para a quase totalidade dos municípios da região. Além disso, há uma carência

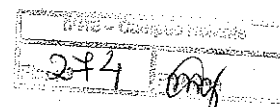


de matrículas no ensino médio como um todo, como exemplificado nos dados de Rolante, pois existe uma defasagem significativa entre o número total de matrículas nos anos finais do ensino fundamental (1.151) em comparação ao número de matrículas no ensino médio (610). Esse número de matrículas no ensino médio é ainda mais defasado se comparado ao número de jovens entre 15 e 19 anos que habitavam Rolante em 2010, segundo o Censo do IBGE (a), que era de 1.691 jovens.

A população total da região do Paranhana-Encosta da Serra – em que se insere o município de Rolante –, no ano de 2014, era de 217.017 habitantes, distribuídos em uma área de 1.732 Km² (COREDEPESc). Naquele ano, o município de Rolante possuía 20.800 habitantes, representando assim menos de 10% da população da região. Essa se caracteriza pela proximidade entre seus municípios, uma vez que suas cidades ficam em uma área geográfica não muito grande em comparação a outras do Rio Grande do Sul (Figura 01). A sua localização geográfica é privilegiada, pois está centralizada entre a região metropolitana de Porto Alegre, o litoral norte do Rio Grande do Sul e a Serra gaúcha.

A região do Paranhana-Encosta da Serra apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 3,8 bilhões, o que representava 1,4% do total do Estado. O PIB *per capita* da região naquele ano foi de R\$ 18.311,00, seguindo uma tendência histórica de estar abaixo da média estadual (COREDEPESc). Quanto ao município de Rolante em específico, dados de 2012 indicam um PIB de R\$ 307.341.000 (IBGEa). Segundo dados de 2013, o PIB *per capita* de Rolante no valor de R\$ 15.596 encontrava-se abaixo da média regional. Nessa direção, ressalta-se também que, à época, o salário médio mensal pago em Rolante era de 1,7 salários mínimos (IBGEa), sendo um dos mais baixos do Rio Grande do Sul e denotando, assim, a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral.

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% referem-se ao setor de serviços, 30% ao setor industrial e 10% às atividades agropecuárias (IBGEa). Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do COREDEPES, a base agropecuária dos municípios da região, de onde adveio sua formação histórica, é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo comercializados localmente (COREDEPES, 2011). Quando comparados os principais produtos primários produzidos no município de Rolante com o restante da região, verifica-se que esta produção é bastante homogênea, conforme o quadro 02.



Quadro 02 - Principais Produtos do Setor Primário

Municípios	Principais Produtos do Setor Primário
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu)
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal
Morro Reuter	Aves e ovos, acácia
Presidente Lucena	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana de açúcar) e aves
Santa Maria do Herval	Acácia, batatas, aves e leite

Fonte: FEE

Referente ao setor industrial, o Quadro 03 demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana-Encosta da Serra. Dessa forma, a geração de empregos na região está bastante atrelada às oscilações da indústria calçadista e moveleira. Se levarmos em consideração que a principal fonte de riqueza industrial do município de Rolante está assentada no setor coureiro-calçadista, verifica-se que o crescimento relativo de outras indústrias já existentes ajudaria o município a enfrentar possíveis oscilações do mercado naquele setor. Essa conjuntura econômica fez com que a COREDEPES, em seu Plano Estratégico 2011-2020, afirmasse que entre as principais fraquezas da região estariam: alta informalidade empresarial, falta de qualificação técnica da mão de obra, renda muito baixa, concentração industrial no setor calçadista e mercado local para produtos da agricultura familiar muito restrito.

Quadro 03 - Principais Produtos do Setor Industrial

Municípios	Principais Produtos Industriais
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, móveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Confecções, móveis, esquadrias, e calçados
Taquara	Metalurgia, piscinas e móveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes
Lindolfo Collor	Couros, calçados e componentes
Morro Reuter	Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias
Presidente Lucena	Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento
Santa Maria do Herval	Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento

Fonte: FEE

2.2 HISTÓRICO DO CAMPUS ROLANTE

Devido à expansão da rede federal de educação profissional ocorrida no país a partir do início dos anos 2000, a comunidade do Vale do Paranhana-Encosta da Serra realizou uma grande mobilização através de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu, a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas. Naquela ocasião, a reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação.

Com isso, o município de Rolante se prontificou a sediar a instalação da “Escola Técnica”, como era denominada pela comissão e pela comunidade do Vale do Paranhana-Encosta da Serra. Nesse sentido, foi disponibilizado à construção da futura escola um terreno de 8 hectares localizado a, aproximadamente, 4 quilômetros da sede municipal.

De posse da confirmação da doação do terreno e da coleta de milhares de assinaturas, a comissão conseguiu realizar uma audiência com gestores do MEC no ano de 2011. Nessa, foi aprovada a criação do *Campus Rolante*, vinculado ao IFRS.

Em seguida, a comissão e gestores do IFRS realizaram várias audiências

públicas nos municípios da região com o objetivo de identificar as principais demandas por formação profissional. Os resultados dessas audiências apontaram quatro eixos principais, de acordo com a diversidade de suas características socioeconômicas, que são: agropecuária, coureiro-calçadista, gestão e tecnologia da informação.

Como um dos eixos apontados nas audiências públicas foi na área de agropecuária, tornou-se necessário viabilizar a ampliação do terreno para atender as exigências do MEC e, também, para o pleno desenvolvimento dos projetos didático-pedagógicos das ciências agrárias. Assim, necessitava-se um espaço maior para a criação de animais de pequeno, médio e grande portes e para o cultivo de frutíferas, culturas anuais, olerícolas, dentre outras. Desse modo, durante o ano de 2012, a Prefeitura Municipal de Rolante procedeu à desapropriação de várias pequenas propriedades rurais anexas ou próximas ao terreno, inicialmente, destinado à implantação do *Campus*, totalizando uma área de 57 hectares. No ano de 2013, foram elaborados os projetos arquitetônicos para a construção do primeiro prédio escolar do *Campus* Rolante e ofertadas 5 turmas de cursos FIC através dos recursos do PRONATEC. No ano de 2014, atingiu-se 31 turmas de cursos FIC em nove municípios da área de abrangência do *Campus*, também via PRONATEC. Em fevereiro de 2016, teve início a primeira turma de ensino regular do *Campus* Rolante com o ingresso de 35 educandos no Curso Técnico em Administração subsequente ao ensino médio. Em agosto de 2016, iniciaram-se as primeiras turmas dos cursos técnicos em Agropecuária e Qualidade subsequentes ao ensino médio.

A sede definitiva do *Campus* está em fase de construção em uma área de 57 hectares, localizada na RS 239 e distante 4 km do centro da cidade de Rolante. O primeiro bloco, em construção, comportará, inicialmente, uma biblioteca, cinco salas de aula, dois laboratórios de informática, sala de educadores e setor administrativo. O término previsto da obra é 2017, totalizando uma área construída de aproximadamente 3 mil metros quadrados. As construções futuras compreenderão laboratórios de ensino focados nos eixos de formação aprovados nas audiências públicas, além de salas de aula, pórtico, abrigo para máquinas, estacionamento, calçamento do acesso da rodovia até os prédios, subestação de energia elétrica, reservatório de água, cercamento, instalações zootécnicas e agrícolas, dentre outros. Estima-se que a infraestrutura do *Campus* Rolante possibilitará a oferta de cursos para 1.200 educandos, contando com um quadro de servidores com 60 educadores e 45 técnicos administrativos.

Atualmente, o *Campus* está em funcionamento em duas sedes provisórias no Centro do município de Rolante. Uma no térreo do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Calçado, localizado na Rua Alfredo Wüst, 645, onde se desenvolvem as atividades administrativas, e outra na Escola Municipal de Ensino Fundamental Oldenburgo, local em que ocorrem as aulas dos Cursos Técnicos em Administração, Agropecuária e Qualidade, e onde ocorrerão as aulas de Cursos FIC nas áreas de agropecuária, idiomas e gestão.

Diante dessa trajetória, a implantação do *Campus* Rolante vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

A realização do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus* Rolante justifica-se pelas características socioeconômicas da região do Paranhana-Encosta da Serra descritas na seção 2.1, aliadas às demandas regionais por formação na área de gestão de negócios e aos avanços tecnológicos recentes. As tecnologias avançam com novos modelos de gestão que requerem cada vez mais profissionais qualificados e flexíveis às mudanças, cujos conhecimentos ultrapassem os limites de uma formação específica, permitindo atuarem em qualquer segmento de mercado.

A globalização e sua consequente quebra de fronteiras propõe novos paradigmas e uma nova visão das relações de mercado. Isso aponta para a necessidade de uma formação que propicie ao educando a aquisição do conhecimento tecnológico, científico, sociocultural, político e econômico, tornando-o apto a enfrentar os diferentes desafios. Dessa forma, a sociedade atual está envolvida em um processo intenso de mutação em suas estruturas. A necessidade da empresa, o interesse do trabalhador, a própria sociedade e a qualificação para o trabalho exigem estratégias integradas, construídas mediante articulação e parcerias entre governo, educadores, trabalhadores e empresas, preparando o educando para enfrentar os desafios do século XXI e beneficiando os setores modernos da economia, assim como a sociedade como um todo.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como propósito o

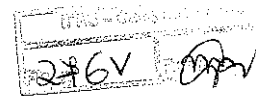
desenvolvimento pessoal e profissional do educando, procurando o formar com uma visão crítica e empreendedora, capaz de analisar as atividades econômicas, financeiras, mercadológicas, patrimoniais e outras atividades afins e elaborar e analisar planos de negócio, bem como ser um agente capaz de interferir positivamente na sociedade. Pretende-se, portanto, atender à demanda por formações na área de Gestão e Negócios. Essa demanda foi elencada em audiências públicas realizadas com a participação da Reitoria do IFRS, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional.

3.1 BENEFÍCIO SOCIAL E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A partir do cenário descrito anteriormente, percebe-se que a região do Paranhana-Encosta da Serra carece de investimentos na formação e qualificação profissional e tecnológica para que possa impulsionar seu desenvolvimento social e econômico, gerar riquezas e, principalmente, agregar valor aos produtos e serviços ofertados. Fatores como PIB e salários abaixo da média estadual, baixa diversificação das atividades econômicas, alta informalidade, mão de obra pouco qualificada e alta dependência econômica do setor coureiro-calçadista mostram que é necessário formar mão de obra qualificada para conferir maior qualidade e produtividade às atividades desenvolvidas.

A COREDEPES, em seu Plano Estratégico 2011-2020, destaca a alta informalidade nas empresas como desafio a ser enfrentado para alavancar o desenvolvimento da região do Paranhana-Encosta da Serra. Nesse contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais pretende munir seus egressos com conhecimentos para que a gestão dos negócios que compõem as atividades econômicas existentes seja feita com métodos adequados, superando a informalidade, atualmente, detectada como desafio a ser enfrentado.

Mais do que formar profissionais para atuar nos negócios existentes, é necessário fornecer qualificação para que novas demandas por profissionais, além daquelas atualmente existentes, possam ser supridas. Pode-se, assim, contribuir para criar um cenário propício ao desenvolvimento de atividades outras que não aquelas ligadas à cadeia coureiro-calçadista e outras existentes, favorecendo assim a



diversificação econômica necessária segundo o COREDEPES.

Nesse contexto, o *Campus Rolante* do IFRS pretende contribuir sendo a primeira iniciativa de formação pública e gratuita na região. Ressalta-se a gratuidade como fator importante, considerando a realidade de salários abaixo da média estadual, em que se tem, de um lado, a necessidade por formação e, de outro lado, a carência financeira do público a receber qualificação.

Por fim, destaca-se que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais proposto neste projeto foi concebido para ser concluído em dois anos e meio. Essa conclusão em prazo, relativamente, breve também pretende acelerar o suprimento das carências por qualificação, anteriormente, apontadas.

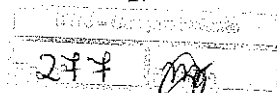
4. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

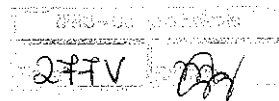
O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como principal objetivo a formação de profissionais cidadãos, competentes, capazes de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto à área de administração de organizações dos mais variados tipos, de empresas privadas ao setor público, inclusive como gestor de seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas de marketing e de comércio, de produção e logística, de pessoal, de financeira e de outras áreas afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais. Com isso, o curso também visa atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – L.D.B., que estabelece que os alunos egressos dos ensinos fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional Tecnológica como forma de capacitação.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso compreendem:



- propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados para a área de Gestão e Negócios;
- proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais em processos gerenciais;
- possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, pensar e agir estrategicamente a carreira e/ou o negócio, assim como uma formação técnica humanista, de modo a preparar profissionais comprometidos com a ética e com a responsabilidade social;
- compreender as reais necessidades do mundo de trabalho, tendo a função de organizar, coordenar e criar soluções tecnológicas adequadas para a transformação de seu mercado de trabalho;
- habilitar para o desenvolvimento e a análise crítica de planos de negócios, com vistas a empreendimentos alinhados aos princípios de sustentabilidade, bem como viáveis a médio e longo prazo;
- contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo;
- formar cidadãos para o mundo do trabalho, comprometidos com a responsabilidade social e ambiental.
- trabalhar os Temas Transversais referentes a Educação Ambiental, cultura afro-brasileira e indígena e Educação em Direitos Humanos de modo a facilitar a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão, combinando disciplinaridade e transversalidade; e
- proporcionar o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação, sabendo as utilizar para a busca e seleção de informações que permitam resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação do seu contexto.



4.3 PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais na região do Vale do Paranhana-RS. Valoriza-se, dessa maneira, a geração de trabalho e renda, respondendo às necessidades sociais e culturais regionais. O Curso busca formar profissionais preparados técnica e politicamente para atender às demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Administração, respeitando, assim, a sustentabilidade da região. Nesse sentido, o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido pelo IFRS – *Campus Rolante* – constitui-se como um curso em nível superior de tecnologia acessível a egressos do ensino médio ou equivalente, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

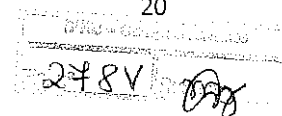
O curso possui carga horária de 1750 horas/relógio e será desenvolvido em 5 (cinco) semestres consecutivos, sendo composto por:

- 29 componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando 1.650 horas. Dessas, 66 horas representam componente curricular optativo;
- atividades complementares, que devem totalizar 100 horas/relógio, e devem ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares;
- atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, que devem ser realizadas em alguma organização pública ou privada, contabilizando 66 horas, cuja prática irá nortear a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho será desenvolvido no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica, que contabiliza 33 horas e o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, que contabiliza 33 horas;
- seis componentes curriculares optativos, que compreendem diferentes tópicos de estudos avançados na área de gestão, um componente curricular de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e duas de línguas estrangeira: Inglês e Espanhol instrumentais. Desses seis componentes curriculares, os alunos devem escolher 1 para cumprir 66 horas/relógio.

Assim, uma vez concluído o curso, os egressos terão condição para o prosseguimento de estudos em cursos em nível de pós-graduação. Importante destacar que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visará à promoção do desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que se articulam para a formação e/ou qualificação tanto de um profissional quanto de um empreendedor de negócios de pequeno e médio porte.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais objetiva preparar profissionais que atuem na prospecção de novos mercados e inovação, na compreensão das necessidades/desejos de clientes e desenvolvimento de soluções correspondentes, no desenvolvimento de estratégias de marketing e na comercialização, na identificação de vantagens locacionais/territoriais, na elaboração e implementação de planos de negócios, na estratégia e operação da gestão financeira, na análise de viabilidade econômica, na organização empresarial, na organização de rede de empresas, na gestão da inovação tecnológica e na gestão de pessoas com vistas ao desenvolvimento humano de conhecimentos, habilidades e atitudes.

O Tecnólogo em Processos Gerenciais elaborará e implementará métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente, nos processos de relação com os mercados, comercialização, processos produtivos, logística, suprimento, gerenciamento de recursos financeiros e gestão de competências humanas. Também são requisitos importantes na formação do perfil desses profissionais a habilidade nas relações interpessoais, na comunicação e no trabalho em equipe, a liderança e a argumentação, assim como a busca de informações e a tomada de decisões em contextos socioeconômicos, políticos e culturais distintos.



4.4. PERFIL PROFISSIONAL

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – *Campus Rolante*, ao concluir o curso, terá uma sólida formação teórico-prática. Essa se fundamentará em competências e habilidades que lhe permitam desenvolver ações críticas na criação, gestão e desenvolvimento de negócios e organizações com ênfase nas características regionais do Vale do Paranhana. O curso apresenta uma estrutura curricular que oportuniza o conhecimento das demandas e arranjos produtivos locais de forma que o profissional consiga pensar em soluções de desenvolvimento no âmbito de organizações de qualquer porte.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, o Tecnólogo em Processos Gerenciais deve ter o seguinte perfil:

1. mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;
2. demonstrar habilidade para lidar com pessoas, desenvolvendo a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, busca de informações e negociação visando à autonomia para tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos;
3. elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, além de análise da viabilidade econômico-financeira na implantação de empreendimentos e sua sustentabilidade;
4. articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento; e
5. desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão levando em conta os processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

4.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos superiores de tecnologia no Brasil, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Parecer CNE/CP nº 29, de 3 de dezembro de 2002, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial com base no Art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nessa Portaria;
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução Normativa Conselho Federal de Administração nº 374, de 12 de novembro de 2009, que aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (Alterada pelas Resoluções Normativas CFA nºs 379, de 11/12/2009, 386, de 29/04/2010, 396, 08/12/10, 404, de 04/04/2011 e 412, de 17/06/2011, 414, de 20/09/2011);
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015, que normatiza as diretrizes gerais do Capítulo II, Título I, da Organização Didática (IFRS, 2015) do IFRS e estabelece orientações para a metodologia de ensino, observando-se os princípios da flexibilidade curricular e das possibilidades diferenciadas de integralização dos cursos, dos projetos integradores interdisciplinares relacionados à aprendizagem baseada na resolução de problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, do aproveitamento de estudos e competências baseados no mundo do trabalho, bem como do desenvolvimento de tecnologia no âmbito dos Cursos do IFRS;
- Instrução Normativa PROEN nº 2, de 09 de junho de 2016, que regulamenta os prazos para a elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) dos cursos de Nível Médio Integrado, Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Concomitantes, Subsequentes e Graduação e nas modalidades de ensino presencial e a distância no IFRS, bem como da sua extinção; e
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015).

4.6 FORMAS DE INGRESSO

Os requisitos de ingresso serão, amplamente, divulgados em Edital específico. No entanto, pode-se definir como forma requisito mínimo para ingresso no curso, os alunos terem concluído o ensino médio ou equivalente, independente de formação específica. Conforme artigo nº 74 da Organização Didática do IFRS, as formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com às legislações vigentes, tais como o Decreto Nº 7.824/2012, que regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas Universidades e Institutos Federais, em cursos técnicos de níveis médio ou superiores, por meio de reserva de vagas; Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, do MEC, que dispõe sobre essa implementação; Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas do IFRS; Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente; Política de Ingresso Discente do IFRS; Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado.

Tendo sido classificado, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula nas datas estabelecidas pelo Calendário Acadêmico sob pena de perder a sua vaga.

4.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para diversos setores da economia. O *Campus Rolante* segue a função social expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, em consonância com as necessidades de formação identificadas a partir da compreensão do cenário regional e mundial. Assim, essa unidade de ensino profissional e tecnológico entende ser fundamental uma ação educativa que possibilite e permita o desenvolvimento de um processo de inserção do estudante na sociedade de forma participativa, ética e autônoma.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos de curso de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. Vislumbra-se, assim, a oferta de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes necessários a uma sociedade formada por seres humanos autônomos.

O currículo do curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais se baseia no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, de forma que fortaleça o trabalho em equipe tanto dos discentes quanto dos docentes. Dessa forma, promove-se a qualidade das oportunidades educativas, acreditando-se na educação dialógica como forma de ampliação das fronteiras de conhecimento, com vistas à formação de um cidadão em sua totalidade.

Assim, pautando nos princípios institucionais do IFRS e atento ao seu papel comprometido com o desenvolvimento humano integral, o curso Tecnólogo em Processos Gerenciais a ser implantado no *Campus Rolante* busca suprir as demandas reprimidas nesta região por profissionais, tecnicamente, qualificados. Dessa forma, esse curso vem atender as necessidades expostas em audiências públicas junto à comunidade local, o que dá legitimidade e sentido à sua implantação.

Tendo em vista uma proposta de formação profissional pautada na construção do conhecimento e objetivando alcançar uma formação integral, destaca-se os aspectos

pedagógicos ao longo do processo de formação, através de ações imprescindíveis aos intentos aqui abordados, tais como: o incentivo à participação discente, a construção da autonomia e da liberdade, a ampliação do pensamento livre, a garantia dos princípios democráticos, a geração de oportunidades, o crescimento econômico sustentável, o compromisso com a preservação ambiental, a responsabilidade social, o compromisso com o uso e desenvolvimento da tecnologia em prol de ações voltadas para o bem comum e para a acessibilidade, o respeito aos valores éticos, estéticos e autônomos; a articulação com as empresas, com as famílias e com a sociedade, a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e a contextualização do processo de ensino-aprendizagem, e a garantia da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

As concepções pedagógicas do Curso Tecnólogo em Processos Gerenciais, como já exposto, pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares, tendo como propósito a transdisciplinaridade, em temas relevantes à construção da autonomia. Parte-se da compreensão da educação tecnológica ou profissional não apenas como 'instrumentalizadora', mas, sobretudo, na ampliação da autonomia dos educandos em todos os aspectos de suas vidas.

As metodologias de ensino levadas a efeito nos ambientes de ensino-aprendizagem desse curso de graduação em seu fazer cotidiano são orientadas por uma didática ativa, em que o estudante é desafiado a resolver problemas práticos, consoantes às áreas de conhecimentos abrangidas nos Processos Gerenciais, privilegiando as relações entre as tecnologias disponíveis e o mundo do trabalho, de modo pertinente aos conteúdos curriculares presentes em cada ementa.

Desse modo, tais propósitos também se fazem presentes por meio de temas como: as questões ambientais, as questões de gênero e etnia. Assim, a geração de conhecimentos se dá a partir da prática interativa com a realidade de seu meio, bem como da problematização do conhecido e a investigação do não conhecido, para, por fim, compreender e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus* e dos seus entornos. Para tais desafios torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de forma dinâmica e participativa como: seminários temáticos, fóruns de debate, projetos de extensão, palestras, visitas técnicas, entre outros.

4.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O fluxograma a seguir apresenta a matriz gráfica dos componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. A matriz curricular do curso está estruturada a partir de três eixos de formação: a formação básica, a formação nas áreas específicas da gestão e o Trabalho de Conclusão de Curso, buscando uma articulação entre conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade prática na gestão de empresas de pequeno e médio porte. Além disso, as Atividades Complementares também compõem a estrutura global do curso, enfatizando a formação holística do aluno, a partir da realização de atividades diversificadas.

IFRS – Rectoria	
Fis. nº 282	Rubrica

1 semestre	2 Semestre	3 Semestre	4 Semestre	5 Semestre
Introdução à Administração Empreendedorismo	Matemática Financeira	Contabilidade Geral	Gestão Financeira I	Gestão Financeira II
Matemática Aplicada		Gestão de Marketing I	Gestão de Marketing II	Marketing Organizacional
Teoria Económica	Análise Organizacional e de Recursos	Gestão da Produção e Operações	Gestão Logística	Processos de Gestão e Inovação
Introdução à Sociologia	Teoria Geral da Administração	Gestão de Pessoas I	Gestão de... Pessoas II	Responsabilidade Social e Ambiental
Português Instrumental	Informática Aplicada	Leitura e Produção Textual	Direito da Empresa e do Consumidor	Empreendedorismo Plano de negócio
Introdução ao Direito	Estatística	Gestão Pública	Metodologia de Pesquisa Científica	Trabalho de Conclusão de Curso

100 horas de atividades complementares

Componentes Curriculares Optativos

Língua Brasileira de Sinais	Língua Instrumental	Espanhol Instrumental
Estudos Avançados em Gestão de Recursos Humanos	Comportamento e Decisões Organizacionais	Estrutura e Análise de Balanços

Eixos de Formação

Formação Básica	Formação Financeira	Formação em Produção	Formação em Marketing
Formação em Tecnologia	Formação em Gestão de Pessoas	Trabalho de Conclusão de Curso	

4.9 ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº3/02, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, e no Parecer CNE/CP nº 29/02, sobre “A Organização da Educação Profissional de Nível Tecnológico”.

Para tanto, a organização curricular do curso proposto pretende se apoiar no compromisso ético com o desenvolvimento de competências profissionais, e, conforme orientações já definidas pelo Parecer CNE/CES nº 776/97 sobre elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior e o Parecer CNE/CP nº 29/02, deverá destacar as seguintes orientações:

1. assegurar ampla liberdade às Instituições de Ensino Superior (IES) na especificação das unidades de estudos propostas e na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos;
2. evitar ao máximo fixação de conteúdos específicos, a predeterminação de cargas horárias, mas propor tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que possam compor os currículos;
3. organizar cursos enxutos, evitando prolongamentos desnecessários na sua duração;
4. oportunizar sólida formação geral, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa de curso;
5. estimular a autonomia nos estudos, contribuindo para a independência profissional e intelectual do acadêmico;
6. reconhecer competências desenvolvidas fora do ambiente escolar, inclusive experiências profissionais consideradas relevantes para a área de formação em questão;
7. fortalecer a articulação teoria/prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; e

8. utilizar instrumentos avaliativos variados e periódicos que sirvam para informar os sujeitos do processo sobre o desenvolvimento das atividades didáticas.

A estrutura organizacional do curso é apoiada em dois órgãos: o NDE, Núcleo Docente Estruturante, e o Colegiado de Curso Superior.

O NDE é composto por 6 docentes concursados nomeados para o trabalho em regime de 40 horas, com dedicação exclusiva, pós-graduados a nível *stricto sensu*, sendo presidido pelo coordenador de curso. O Núcleo é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e tem, por finalidade, a implantação e o acompanhamento do mesmo. Já o Colegiado de Curso tem por intento acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

A organização curricular do curso integra, necessariamente, as três instâncias de atuação do corpo docente e, desse modo, o regime de trabalho será compreendido, na sua integralidade, como destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão, essas especificadas pelas normas instituídas pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul e pelo *Campus Rolante*. Congregados no Colegiado, os docentes desenvolverão trabalho pedagógico no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a partir das ações e regulamentações pensadas pelo NDE, visando ao fortalecimento do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, *a priori* entre os componentes curriculares que ocorram no mesmo semestre letivo, não descartando a realização de atividades que transbordem essa periodização.

Será estimulado o trabalho com projetos que sejam articulados entre diferentes áreas do conhecimento. Nessa articulação, pretende-se um trabalho docente interdisciplinar, ou projeto integrador, garantindo aos acadêmicos do curso a oportunidade de perceber a construção do conhecimento a partir do compartilhamento de saberes e de experiências, e de desenvolver olhares, concepções e práticas globais sobre/na realidade em que vivem e atuam.

Assim, a organização do curso está estruturada em uma matriz constituída por componentes curriculares voltados para uma compreensão crítica do mundo do trabalho e por componentes curriculares específicos da área da Administração. Na organização das estratégias pedagógicas, seu desenvolvimento compreenderá, em princípio:

- componentes curriculares obrigatórios: serão aqueles desenvolvidos ao longo dos 5 (cinco) semestres (tempo normal do curso). Seus temas, ementas, objetivos, programas, planejamento, avaliação e bibliografias serão definidos, planejados e desenvolvidos pelo grupo de docentes comprometidos com cada projeto. Compreenderão teorização, produção de projetos e sua aplicação;
- atividades complementares: são atividades pedagógicas que fazem parte do currículo obrigatório, assim como os componentes curriculares, mas que possuem o diferencial de serem sugeridas pelo corpo docente do Curso e pelos acadêmicos. Esse tipo de atividade permite um currículo flexível e que o acadêmico tenha participação na construção do seu perfil profissional;
- trabalho de conclusão do curso (TCC): como atividade do currículo obrigatório. Seu objetivo é oportunizar ao acadêmico a escolha de um tema sobre o qual aprofundará estudos. Esse trabalho final será desenvolvido no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação teórica de um professor da área técnica de acordo com o assunto de interesse e consistirá em análise, planejamento e/ou implementação de situações ou atividades que, obrigatoriamente, devem buscar conciliar os ensinamentos de sala de aula com a prática organizacional. Neste sentido, o papel do professor orientador é imprescindível para que o vínculo teoria/prática seja estabelecido e reconhecido por parte do educando;
- projetos integradores desenvolvidos entre os componentes curriculares e professores do Curso, visando garantir aos estudantes o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar sobre os processos gerenciais;
- incentivo à participação em atividades, programas e projetos de extensão, pesquisa e inovação, buscando fomentar a responsabilidade social e inserção crítica do estudante na comunidade, o desenvolvimento de habilidades e competências para a realização de pesquisas e estudos e a implementação de práticas tecnologias e processos inovadores; e

- componentes curriculares optativos: são ofertadas seis (6) componentes curriculares optativos no último semestre do curso. Dentre esses, o aluno deve eleger 1 (um) para cumprir a carga horária do último semestre. O componente curricular de LIBRAS é ofertado como optativo, atendendo à Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

4.10 MATRIZ CURRICULAR

O **Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais** está organizado em regime seriado semestral, com uma carga horária de componentes curriculares de 1.650 horas/relógio, distribuídas em 5 (cinco) semestres letivos noturnos, acrescida de 100 horas de Atividades Complementares, totalizando 1.750 horas/relógio. A tabela a seguir descreve a matriz curricular do curso proposto.

Semestre	Componente Curricular	HA*	P/S	HR**	Requisito
1º	Introdução à Administração/ Empreendedorismo	80	4	66	
	Matemática Aplicada	80	4	66	
	Teoria Econômica	80	4	66	
	Introdução à Sociologia	40	2	33	
	Português Instrumental	80	4	66	
	Introdução ao Direito	40	2	33	
	TOTAL	400	20	330	
2º	Estatística	80	4	66	
	Informática Aplicada	80	4	66	
	Análise Organizacional e de Processos	80	4	66	
	Teoria Geral da Administração	80	4	66	Introdução à Administração Empreendedorismo
	Matemática Financeira	80	4	66	Matemática Aplicada
	TOTAL	400	20	330	
3º	Contabilidade Geral	80	4	66	
	Gestão de Marketing I	80	4	66	
	Gestão da Produção e Operações	80	4	66	Análise Organizacional e de Processos
	Gestão de Pessoas I	80	4	66	
	Gestão Pública	40	2	33	
	Leitura e Produção Textual	40	2	33	Português Instrumental
	TOTAL	400	20	330	
4º	Gestão Financeira I	80	4	66	Matemática Financeira
	Gestão de Marketing II	80	4	66	Gestão de Marketing I
	Gestão de Pessoas II	80	4	66	Gestão de Pessoas I
	Direito da Empresa e do Consumidor	40	2	33	Introdução ao Direito
	Metodologia da Pesquisa Científica	40	2	33	Leitura e Produção Textual
	Gestão Logística	80	4	66	
5º	TOTAL	400	20	330	
	Responsabilidade Social e Ambiental	40	2	33	
	Estratégia Organizacional	80	4	66	Gestão de Marketing II / Gestão de Pessoas II
	Sistemas de Informações Gerenciais	40	2	33	
	Gestão Financeira II	80	4	66	Gestão Financeira I
	Empreendedorismo II / Plano de negócios	40	2	33	Gestão Financeira I; Gestão de Pessoas II; Gestão de Marketing II; Gestão Logística.
	Trabalho de Conclusão de Curso	40	2	33	Metodologia da Pesquisa Científica

	Optativa	80	4	66	
	TOTAL	400	20	330	
Optativos	Língua Brasileira de Sinais	80	4	66	
	Estrutura e Análise de Balanços	80	4	66	Contabilidade Geral
	Inglês Instrumental	80	4	66	
	Espanhol Instrumental	80	4	66	
	Desenvolvimento Rural e Agroindustrial	80	4	66	
	Cooperativismo e Economia Solidária	80	4	66	
	Componentes Curriculares	1980	100	1650	
	Atividades complementares	120	6	100	
	TOTAL	2100	106	1750	
	ENADE				

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente curricular obrigatório para conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

Obs.: * HA = Horas Aula (50 minutos);

**HR = Horas Relógio (60 minutos);

4.11. PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULARES

4.11.1 PRIMEIRO SEMESTRE

Carga Horária Semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Introdução à Administração / Empreendedorismo
Semestre: 1º	Horas Relógio: 66
Pré-requisito: -	Horas Aula: 80
Objetivo: Fornecer elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa, auxiliando os educandos no desenvolvimento da reflexão teórico–empírica com base na evolução do pensamento administrativo.	
Ementa: O conceito de Administração; Eficiência e Eficácia; Definição do Negócio/Missão das organizações; Os Processos da Administração – Planejamento, Organização, Direção e Controle; As Funções administrativas – Marketing, Produção, Recursos Humanos e Finanças; O conceito de Qualidade; Empreendedorismo e Espírito empreendedor; Tópicos Especiais em Administração e Empreendedorismo. Educação Ambiental e o empreendedorismo.	
Bibliografia Básica: MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MOTTA, F. P.; VASCONCELOS, I. F. Teoria geral da Administração . 3ª ed. rev. São Paulo: Thompson Learning, 2006. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
Bibliografia Complementar: BATEMAN, Thomas S. Administração: construindo vantagem competitiva . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral de Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. DRUCKER, P. F. Introdução a Administração . São Paulo: Cengage, 2010. GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre.	

Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
 MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos da Administração:** Manual compacto para as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Introdução à Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Matemática Aplicada
Semestre: 1º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivos: Revisar os principais conteúdos do ensino fundamental e médio, visando à sua aplicação na resolução de situações-problemas nas diversas áreas da atuação profissional do educando.	
Ementa: Equações e inequações; Grandezas proporcionais e regra de três; Funções elementares e suas aplicações (funções polinomiais de 1º e 2º graus, funções exponenciais e logarítmicas); noções básicas de limites e derivadas.	
Bibliografia Básica DANTE, Luis Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática elementar 1: Conjuntos e funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática IFRS - elementar 8: Limites, derivas e noções de integral. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.	
Bibliografia Complementar CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil. 14ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2009. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: Funções, limite, derivação e integração. 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2006. GOLDSTEIN, Larry J. et al. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: Administração, Economia, Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática elementar 2: Logaritmos. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.	

Carga Horária Semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Teoria Econômica
Semestre: 1º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Conhecer e aplicar conceitos fundamentais da Teoria Econômica à prática profissional.	
Ementa: Estudo dos fundamentos da economia: curva de possibilidades de produção e custo de oportunidade. Análise do comportamento do consumidor. Introdução à Teoria dos Jogos; Análise do comportamento da firma e funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Estudo da oferta da firma: custos e função de produção.	

Estudo das diferentes estruturas de mercado. Noções de macroeconomia. Principais agregados econômicos. Políticas fiscal e monetária. Estudo da economia do setor público. Externalidades. Caracterização e estabelecimento de relações entre crescimento e desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica:

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.
 SILVA, Adelphino Teixeira. **Iniciação a economia**. 2.ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas 2006.
 VASCONCELLOS, Marco Antônio S. **Economia: micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Saraiva: 2011.

Bibliografia Complementar:

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
 PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). **Manual de economia** (equipe de professores da USP). 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 WESSELS, Walter. **Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Carga horária semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Introdução à Sociologia
Semestre: 1º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 33
Objetivo: Ampliar o horizonte de consciência do educando, via análise de aspectos da sociedade contemporânea.	
Ementa: Modernidade. Introdução à Sociologia: definição e nascimento da sociedade industrial. Sociedade e trabalho na Sociologia clássica: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Fordismo, taylorismo e produção <i>just in time</i> . Estado-nação. A globalização e os dilemas contemporâneos do mundo do trabalho: a transformação do trabalho, desemprego, insegurança e novas tecnologias. Educação em Direitos Humanos.	
Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. A miséria do Mundo . São Paulo: Vozes, 2003. CATTANI, David Antônio; HOLLZMAN, Helena (Orgs). Dicionário de Trabalho e Tecnologia . Porto Alegre: Zouk, 2011. GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2009.	

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2010.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

NARDI, Henrique Caetano. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Perfil do Trabalho Decente no Brasil**. Brasília, DF, 2009.

Carga Horária Semanal: 4h/a	Componente Curricular: Português Instrumental
Semestre: 1º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Ampliar conhecimentos técnicos referentes às características estruturais e funcionais da Língua Portuguesa.	
Ementa: Elaboração de documentos relacionados à prática textual e oral do graduado em Processos Gerenciais, observando as modalidades de linguagem adequadas ao contexto e atendendo às normas técnicas oficiais, bem como a atenção às regras gramaticais da língua.	
Bibliografia Básica CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . São Paulo: Lexikon, 2008. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto . São Paulo, Ática, 2003. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2002.	
Bibliografia Complementar: AQUINO, R. Redação para concursos . 6ª ed. Rio de Janeiro; Campus, 2005. BELTRÃO, O.; BELTRÃO, M. Correspondência; Linguagem e Comunicação; oficial, comercial, bancária . 23 ed. São Paulo; Atlas, 2005. KASPARY, A.J. Redação Oficial; normas e modelos . Porto Alegre; Edita; 2000. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa . São Paulo; Atlas, 2000. OLIVEIRA, M.M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses . Rio de Janeiro; Campus, 2005.	

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Introdução ao Direito
Semestre: 1º	Horas Aula: 40

Pré-requisito: -	Horas Relógio: 33
Objetivo: Analisar o Direito e suas instituições, por meio de pensamento crítico quanto ao fenômeno jurídico.	
Ementa: Compreende o estudo das noções elementares do Direito. Aborda o fenômeno jurídico, o Direito como Ciência, as fontes do Direito, a teoria da norma jurídica, os sistema e ordenamento jurídico e noções gerais sobre vínculo jurídico: sujeito de direitos (personalidade e capacidade) e objeto (coisas e bens).	
Bibliografia Básica: BRAGA NETTO, Felipe Peixoto. Manual de Direito do Consumidor – À Luz da Jurisprudência do STJ . 7. Ed. Salvador: Juspodivm, 2012. DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito . 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito - 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016	
Bibliografia Complementar: GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao estudo do direito . 36. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005. Kelsen, Hans. Teoria pura do direito . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro . 39. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. REALE, Miguel. Lições preliminares de direito . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. TARTUCE, Flávio. Manual de Direito Civil – Volume Único . 3. Ed. São Paulo: Método, 2013.	

4.11.2 SEGUNDO SEMESTRE

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Estatística
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Matemática Aplicada	Horas Relógio: 66
Objetivos: Conhecer técnicas estatísticas para a coleta, a disposição e o processamento de dados, bem como a integração dessas técnicas aos métodos de resolução de problemas no contexto organizacional.	
Ementa: Estudo de variáveis, análise e representação de dados, elaboração de tabelas, representação e análise de gráficos, medidas de tendência central e dispersão, medidas de assimetria e curtose, probabilidade. Amostragem e estimadores. Análise de dados em <i>Softwares</i> estatísticos.	
Bibliografia Básica BISQUERRA, R; SARRIERA, J. C.; MATÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS . Bookman Editora, 2009. COSTA, S.; F. Introdução Ilustrada à Estatística . Harbra, 2012. TRIOLA, M. F. et al. Introdução à estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2005.	
Bibliografia Complementar BELLO, P. Estatística Básica para Concursos . Rio de Janeiro. Editora Ferreira.	

2005.

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. Saraiva, 2010.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos níveis**. Editora Ibpx, 2008.

COSTA, G. G. de O. **Curso de Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 2011

PINHEIRO, J. I.; CUNHA, S. B. CARVAJAL, S.; GOMES, G. C. **Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Informática Aplicada
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Proporcionar ao educando condições de operar hardwares e softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.	
EMENTA: Uso do Computador Pessoal. Sistemas Operacionais. Sistemas em Rede. Administração de Recursos e Usuários. Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Apresentações Gráficas. Ferramentas para Internet. Tecnologias e Aplicações de Computadores em Administração.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARNIVIERA, R. Introdução à Informática . Do Livro Técnico, 2012. GARCIA, M. Informática aplicada a Negócios . Brasport, 2005. MANZANO, J. BROFFICE.ORG 2.0: Guia Prático de Aplicação . São Paulo: Editora Érica. 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONAN, A. R. Linux – Fundamentos, Prática e Certificação LPI – Exame 117-101 . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas . São Paulo: Manole, 2008. COX, Joyce. PREPPERNAU, Joan. Windows 7 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2010. FERREIRA, R. E. Linux: Guia do Administrador do Sistema . 2a edição. São Paulo: Novatec, 2008 FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2007.	

288

288

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Análise Organizacional e de Processos
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos:	Horas Relógio: 66
Objetivos: Capacitar os estudantes na seleção e uso das ferramentas da qualidade, bem como possibilitar que os estudantes desenvolvam novos métodos de análise, identificação e solução de problemas envolvendo a qualidade.	
Ementa: Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Ferramentas Gerenciais da Qualidade: brainstorming, gráfico de Pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, GUT, matriz de contingências.	
Bibliografia Básica: SELEME, R; STADLER, H. Controle da qualidade: as ferramentas essenciais. Porto Alegre: Editora Ibpex, 2008. PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. In: Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2010. WERKEMA, C. Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.	
Bibliografia Complementar: AGUIAR, S. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa Seis Sigma. Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002. CÉSAR, F. I. Giocondo. Ferramentas básicas da qualidade. biblioteca24horas, 2011. DAYCHOUW, M. 40 Ferramentas e técnicas de gerenciamento. São Paulo: Brasport, 2007. WERKEMA, C. Leanseis sigma: Introdução às ferramentas do leanmanufacturing. Rio de Janeiro Elsevier Brasil, 2006. WERKEMA, C. Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas ao PDCA: PDCA E DMAIC. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2007.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Teoria Geral da Administração
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Introdução à Administração / Empreendedorismo	Horas Relógio: 66
Objetivo: Explorar elementos conceituais da Ciência Administrativa, visando ao desenvolvimento reflexivo e interativo com as demais áreas do conhecimento.	

Ementa: Estabelecimento de relação entre os acontecimentos sociais e os aspectos históricos da Administração e sua evolução; compreensão do objetivo do estudo da Administração; análise das abordagens: prescritivas (normativas) - abordagem clássica, abordagem da teoria das relações humanas, abordagem neoclássica e administração por objetivos; e descritivas (explicativas) - abordagem estruturalista; abordagem comportamentalista; abordagem sistêmica e contingencial e novas tendências. Educação Ambiental

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração geral**. São Paulo: Manole, 2009.

MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BATEMAN, Thomas S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C.

Administração: teorias e processos. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DAFT, RICHARD L. **Organizações: Teorias e Projetos**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, Peter F. **Introdução a Administração**. São Paulo: Cengage, 2010.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Matemática Financeira
Semestre: 2º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Matemática Aplicada	Horas Relógio: 66
Objetivos: Compreender a matemática financeira a fim de aplicá-la na tomada de decisão frente às diversas situações cotidianas.	
Ementa: Juro e Capitalização Simples; Capitalização Composta; Desconto Simples; Equivalência de capitais; Série de Pagamentos; Sistema de Amortização; Método de Avaliação de Fluxo de Caixa; Classificação das Taxas de Juros; Taxa Média e Prazo Médio.	
Bibliografia Básica	
CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil . 14ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2009.	
DAL PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática financeira: objetiva e aplicada . Edição compacta. São Paulo: Saraiva, 2006.	
ZOT, Wili. Matemática Financeira . 5ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.	
IEZZI, G. et al. Matemática . Volume Único. Atual, 2007.	
NETO, A. A. Matemática Financeira e suas Aplicações . 10ª Edição. São Paulo. Atlas, 2008.	
PUCCINI, A. L. e PUCCINI, A. Matemática Financeira . 2ª Edição. São Paulo. Campus, 2011.	

289

Dmy

SILVA, S. M. **Matemática Financeira para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 6ª Edição. São Paulo. Atlas, 2010.

4.11.3 TERCEIRO SEMESTRE

Carga Horária Semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Contabilidade Geral
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito:	Horas Relógio: 66
Objetivo: Conhecer e interpretar conceitos, composição do Patrimônio e demonstrações contábeis.	
Ementa: Contabilidade: usuários, objeto e objetivos. Princípios contábeis. Patrimônio: situações líquidas e equação fundamental do patrimônio. Contas: classificação e noções de débito e crédito. Escrituração: livros, métodos e lançamentos. Razonetes e balancetes. Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício e Demonstração de Fluxo de Caixa.	
Bibliografia Básica: IUDÍCIBUS, Sérgio; et al. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. GONÇALVES, Eugênio Celso. Contabilidade geral . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar: BAPTISTA, Antônio Eustáquio; GONÇALVES, Eugênio Celso. Contabilidade geral . 5ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não-contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEITE, Hélio de Paula. Contabilidade para administradores . 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral: fácil . São Paulo: Saraiva, 1997.	

Carga Horária Semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão de Marketing I
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito:	Horas Relógio: 66
Objetivo: Proporcionar aos educandos os conhecimentos, habilidades e atitudes básicas necessárias para a compreensão e gestão de Marketing em organizações.	
Ementa: Conceito de Marketing; História e evolução do pensamento em Marketing; Estratégias de Marketing; Planejamento de Marketing; Gestão do composto de marketing.	
Bibliografia Básica: KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de Marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2012. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing . Pearson, 2003. LEVITT, T. Marketing Myopia. Harvard Business Review , 38 (4): 24-47, jul/ago, 1960. (tradução).	
Bibliografia Complementar: DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do Marketing Turístico .	

Pearson Prentice Hall, 2005
 GUMMESSON, Evert. **Marketing de relacionamento total**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 KELLER, Kevin Lane. **Gestão estratégica de marcas**. Pearson Prentice Hall, 2009.
 LOVELOCK, Christopher H.; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
 ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. **Marketing de Serviços: A Empresa com Foco no Cliente**. AMGH Editora, 2014.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão da Produção e Operações
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Análise Organizacional e de Processos	Horas Relógio: 66
Objetivo: Apresentar instrumentos e sistemas de organização da empresa industrial, ou de serviços, no dimensionamento da capacidade produtiva.	
Ementa: Funções gerências básicas. Entradas e Saídas. Pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção e operações. Sistemas de produção e de serviços. Planejamento e controle da produção. Processo produtivo e arranjo físico. Sistemas de produção, traçado do sistema de produção, planejamento estratégico da produção, PCP –Planejamento e Controle da Produção, MRP I, MRP II - Material Requirements Planning, e JIT- Just in Time, Kanban).	
Bibliografia Básica: CORREA, H.; CORREA, C. Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica . São Paulo: Atlas, 2012. MALHOTRA, M K., RITZMAN, L. P., KRAJEWSKI, L. J. Administração de Produção e Operações . 8ª. Edição. São Paulo: Editora PEARSON, 2010. MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P. Administração da Produção . 2ª. Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2005	
Bibliografia Complementar: BROWN, S. et al. Administração da produção e operações . Primeira Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CHASE, R. et al. Administração da Produção para a Vantagem Competitiva . Porto Alegre: Bookmann, 2006. GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da Produção e Operações . 8. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002. MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações . São Paulo: Cengage Learning, 2008. SLACK, N. et Al. Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e práticas de impacto estratégico . Porto Alegre: Bookman, 2008	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão de Pessoas I
Semestre: 3º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos:	Horas Relógio: 66
Objetivo: Desenvolver competências para utilizar técnicas de Gestão de Pessoas na busca de excelência organizacional.	

Ementa: A evolução de conceitos: de recursos humanos à gestão de pessoas. Definição de Perfil da Função. Recrutamento, Seleção e Treinamento de Pessoal. Rotatividade e Absenteísmo. Trabalho em Equipe, Motivação e Liderança. Programa de Benefícios. Ergonomia e Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho. Gestão do Conhecimento. Assédio Moral, Sexual e preconceito étnico-racial em ambiente de trabalho. Mediação de Conflitos. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

BOHLANDER, George W.; SHERMAN, Arthur; SNELL, Scott A. **Administração de recursos humanos**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HANASHIRO, Darci Miliko; ZACARELLI, Laura Menegon; TEIXEIRA, Maria Cunha Mendes. **Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders**. 2. ed. revisada. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 12. ed. São Paulo: Futura, 2006. .

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Cleber Pinheiro de. **Administração de Recursos Humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1996.

BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. **Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2008. 35

PONTES, Benedito Rodrigues. **Administração de cargos e salários**. 11. ed. São Paulo: LTr, 2005

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Gestão Pública
Semestre: 3º	Horas Aula: 40
Pré-requisito:	Horas Relógio: 33
Objetivo: Entender a centralidade da gestão pública como forma de salvaguardar os interesses públicos na busca de uma sociedade justa.	
Ementa: Compreende o estudo da Teoria da Administração Pública, do Serviço Público, da Organização Governamental Brasileira, das esferas administrativas e da interação entre a iniciativa privada e o poder público.	
Bibliografia Básica: DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo . 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea . São Paulo: Atlas, 2007. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo . 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.	

290V

290V

Bibliografia Complementar:

BRANDIÃO, Hugo; PALASSI, Marcia; ANDRADE FERREIRA, Dirce. **Administração Pública**. UFSC: SEaD/UFSC, 2008.

FOUCHER, D. **Guia de Gerenciamento no Setor Público**. Brasília: ENAP, 2001.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à lei de licitações e contratos administrativos** – 14. Ed. São Paulo: Dialética, 2010.

LEITE, T. **Cidadania, Ética e Estado**. Fortaleza: Unifor, 2002.

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 14ª ed. Saraiva, 2011.

Carga Horária Semanal: 2h/a	Componente Curricular: Leitura e Produção textual
Semestre: 3º	Horas Aula: 40
Pré-requisito: Português Instrumental	Horas Relógio: 33
Objetivo: Aperfeiçoar conhecimentos e habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos, visando à comunicação de mensagens e símbolos.	
Ementa: O componente curricular de Leitura e Produção Textual visa aprimorar a competência de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de textos persuasivos, informativos e técnicos, visando à produção dessas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.	
Bibliografia Básica FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 7.ed. São Paulo: Ática, 2004. GUIMARÃES, T.C. Comunicação e Linguagem . São Paulo: Pearson, 2012.	
Bibliografia Complementar: CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . São Paulo: Lexikon, 2008. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002. FIORIN, J. L. Lições de Texto . Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. OLIVEIRA, M. M. De. Como fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses . 2005. HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . São Paulo: Objetiva, 2010.	

4.11.4 QUARTO SEMESTRE

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão Financeira I
Semestre: 4º	Horas Aula: 80

Pré-requisitos: Matemática Financeira	Horas Relógio: 66
Objetivo: Discutir a função da gestão financeira e sua interação com as demais áreas funcionais da organização para fins de elaboração de políticas financeiras organizacionais.	
Ementa: Planejamento Financeiro: Administração das disponibilidades. Planejamento de caixa, orçamento de caixa, previsão de vendas. Fluxo de caixa mensal, geração de caixa operacional, administração de estoques, decisão sobre compra a vista ou compra a prazo. Administração de contas a receber, Análise e concessão de crédito, Política de crédito: risco e incerteza, Política de cobrança. Capital circulante líquido e financiamento a curto prazo: Capital circulante líquido, <i>tradeoff</i> entre risco e lucratividade. Necessidade de financiamento da empresa. Fontes de financiamento a curto prazo, Duplicatas a pagar, Contas a pagar, Fontes de financiamentos a curto prazo não garantidos, Empréstimos bancários, Fontes de financiamentos de curto prazo com garantia, Duplicatas a receber, Estoques. Caixa e títulos negociáveis: Determinação de saldos de caixa, Nível de investimento em títulos negociáveis, Administração eficiente de caixa, Ciclo operacional, Ciclo de caixa, Administração do ciclo de caixa, Aceleração de Cobrança, Adiantamento de Desembolsos. Indicadores de Rentabilidade e Retorno.	
Bibliografia Básica: FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços . Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2004. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial . São Paulo: Atlas, 2002.	
Bibliografia Complementar: ALEXANDRE SA, Carlos. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. São Paulo: Atlas, 2008. ASSAF NETO, Alexandre & SILVA, Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2011. FREZATTI, FÁBIO. Orçamento empresarial: Planejamento e controle gerencial. São Paulo, Atlas, 2006. LUNKES, R. J. Manual de orçamento. São Paulo: Atlas, 2008. MOREIRA, JOSÉ CARLOS (Coord.) Orçamento empresarial: manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 2002.	

Carga Horária Semanal: 4 ha	Componente Curricular: Gestão de Marketing II
Semestre: 4º	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Gestão de Marketing I	Horas Relógio: 66
Objetivo: Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para o entendimento e operação básicos do comportamento do consumidor, pesquisa, tendências e tópicos especiais no campo de Marketing.	
Ementa: Comportamento do consumidor: perspectiva individual/psicológica e perspectiva social/cultural; Pesquisa de Marketing: pesquisa quantitativa e qualitativa; Tópicos Especiais em Marketing.	

Bibliografia Básica:

AAKER, David A. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

SOLOMON, M. R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Bibliografia Complementar:

GUMMESSON, Evert. **Marketing de relacionamento total**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LOVELOCK, Christopher H.; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

MILLER, Daniel. **Teoria das Compras: O que orienta as escolhas dos consumidores**. São Paulo: Nobel, 2002.

SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão de Pessoas II
Semestre: 4º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Gestão de Pessoas I	Horas Relógio: 66
Objetivo: Desenvolver a capacidade de compreender e lidar criticamente com as dimensões humanas intangíveis que compõe a complexidade das organizações.	
Ementa: Comportamento Humano nas Organizações. Personalidade. Processos de Liderança. Motivação. Tensão e Conflito Interpessoal. Comunicação e Feedback. Funcionamento e Desenvolvimento de Grupos e Equipes. Clima e Cultura Organizacional. Gênero e relações étnico-raciais nas organizações. História e cultura Afro-brasileira e Africana.	
Bibliografia Básica: COHEN, Allan R.; FINK, Stephen L. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de casos . São Paulo: Elsevier, 2003. DORNELLES, G. S. Metagestão: a arte do diálogo nas Organizações . São Paulo: Saraiva, 2006. MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (orgs). Cultura organizacional e cultura brasileira . São Paulo: Atlas, 2007.	

292

07/

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. totalmente revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage, 2006.

NEWSTROM, John W. **Comportamento Organizacional: o comportamento humano no trabalho**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Cengage, 2009.

VECCHIO, Robert. **Comportamento organizacional: conceitos básicos**. São Paulo: Cengage, 2008.

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Direito da Empresa e do Consumidor
Semestre: 4º	Horas Aula: 40
Pré-requisito: Introdução ao Direito	Horas Relógio: 33
Objetivo: Compreender a regulamentação jurídica da atividade econômica através do estudo introdutório ao Direito Empresarial e assimilar noções elementares de Direito do Consumidor, proporcionando segurança jurídica para os fornecedores de produtos e serviços.	
Ementa: Abarca as formas de exercício da empresa, da inscrição do empresário, da constituição e administração de pessoas jurídicas, e dos títulos de crédito. Identifica os principais tópicos da relação de consumo por meio da identificação do consumidor e do fornecedor, dos direitos e responsabilidades, das condutas e práticas vedadas e da proteção contratual dos vulneráveis.	
Bibliografia Básica: COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. V. 1 e 2. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 20. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antônio Herman; MIRAGEM, Bruno Nubens Barbosa. Comentários ao código de defesa do consumidor. 3. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 2010.	
Bibliografia Complementar: BALEEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007. NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial & de empresa: teoria geral da empresa e direito societário. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. v. 1 MARQUES, Claudia Lima. Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. MIRAGEM, Bruno Nubens Barbosa. Curso de direito do consumidor. 2. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 2010. SANSEVERINO, Paulo de Tarso Vieira. Responsabilidade civil no código do consumidor e a defesa do fornecedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica
Semestre: 4º	Horas Aula: 40

292V

Ag

Pré-requisito: Leitura e Produção Textual	Horas Relógio: 33
Objetivo: Analisar questões fundamentais de métodos e técnicas para a construção de conhecimento científico e estímulo à produção científica.	
Ementa: As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Trabalhos científicos.	
Bibliografia Básica: LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1996. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva S.A. 1996. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1993. RUIZ, João Álvaro, Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. São Paulo: Cortez, 1998.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão Logística
Semestre: 4º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Capacitar o aluno a gerir a estrutura do fluxo de materiais e informações de uma forma integrada ao longo da cadeia de suprimentos.	
Ementa: Importância da logística na atualidade e suas tendências. Estratégia logística. Logística Integrada. A logística nos diversos setores da economia. O gerenciamento da cadeia de suprimentos. Distribuição física de produtos. Movimentação e armazenagem. Gerenciamento de custos logísticos. Gestão da Cadeia de Suprimentos.	
Bibliografia Básica: BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2003. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da cadeia de abastecimento. Porto Alegre: Saraiva 2002. DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e Operações Globais. São Paulo: Atlas, 2000.	
Bibliografia Complementar: ALVARENGA, Antonio Carlos. Logística Aplicada: suprimentos e distribuição. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. BOWERSOX, Donald Jr. Logística empresarial e o processo de integração. São	

Paulo: Atlas, 2005.
 DIAS, Marco A. P. Administração de materiais: resumo da teoria, questões de revisão: exercícios, estudo de casos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.
 VIANA, João J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.
 MARTINS, Petrônio G. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2003.

4.11.5 QUINTO SEMESTRE

Carga Horária: 2 h/a	Componente Curricular: Responsabilidade Social e Ambiental
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 33
Objetivo: Capacitar o educando a perceber, interpretar e interferir nas ações organizacionais que visam a construir um desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável de seu contexto.	
Ementa: O novo paradigma Ecológico. Resíduos sólidos urbanos. Água e saneamento. Energia. Mobilidade. Responsabilidade Social Corporativa, Logística Reversa e (Cadeia Verde de Suprimentos (Green Supply Chain), Produção Mais Limpa, Ecomoda e Ecodesign, Consumo e Marketing Verde, Econegócios, Normas de qualidade ambiental.	
Bibliografia Básica: DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Ed. Atlas, 2007. DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1995. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE, J. L. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. São Paulo: Editora Atlas, 2009. CHEHEBE, J.R.B. Análise do Ciclo de Vida de Produtos. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 1998. GRAYSON, D.; HODGES, A. Compromisso Social e Gestão empresarial. São Paulo: Publifolha, 2002 HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS L.H. Capitalismo Natural – Criando a próxima revolução industrial. São Paulo: Ed. Cultrix, 1999. NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M.C. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Estratégia Organizacional
Semestre: 5º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Gestão de Marketing II / Gestão de Pessoas II	Horas Relógio: 66
Objetivo: Caracterizar e discutir o conhecimento produzido por diversas correntes de pensamento que tratam de estratégia organizacional.	

Ementa: Introdução à estratégia. Tendências do planejamento. Análise Interna; - Grupo Controlador, - Áreas Funcionais. Análise Externa: Meio Ambiente Operacional - Meio Ambiente Expandido. Estratégia Competitiva. Vantagem Competitiva. Estratégias Competitivas Genéricas. Estratégia de Crescimento - Expansão. Diversificação. Diversificação Lateral. Integração Vertical. Globalização. Administração Estratégica e Tendências.

Bibliografia Básica:

HITT, Michael A.; HOSKINON, Robert E. **Administração estratégica**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de, **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008

PORTER, Michael E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANELONI, Terezinha; MUSSI, Clarissa Carneiro. **Estratégias: formulação, implementação e avaliação: o desafio das organizações contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BESANKO, David. **A economia da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **O Processo da Estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

WRIGHT, P.; KROLL, M.; PARNELL, J. **Administração Estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

294

mg

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Sistemas de Informações Gerenciais
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: -	Horas Relógio: 33
Objetivo: Entender o papel da informação, seus sistemas e tecnologias na realidade mercadológica contemporânea, bem como o desenvolvimento de instrumentos aplicados aos processos gerenciais.	
Ementa: Contextualização histórica da era da informação, Definições de dado, informação e conhecimento, Introdução à teoria geral dos sistemas, Infraestrutura para sistemas de informação: hardware, software, sistemas operacionais e software básico; Informação em rede: internet, intranet, computação em nuvem; Comércio eletrônico (<i>e-commerce</i>); Sistemas de aprendizagem (<i>e-learning</i>); Bancos de dados; Data warehouse; Data mining; Sistemas para suporte de relacionamento com cliente (CRM); Sistemas para suporte de cadeia de suprimentos; ERP e MRP; Sistemas para suporte à gestão de pessoas; Sistemas para suporte a marketing; Sistemas de apoio à decisão; Software livre; Segurança da informação; Governança em TI.	
Bibliografia Básica: MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de Informação: uma visão executiva . São Paulo: Saraiva, 2005. AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL, A. Fundamentos de Sistemas de Informação . Porto Alegre. Bookman, 2007. JR., R. Kelly Rainer e CEGIELSKI, Casey G. Introdução a Sistemas de Informação . Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.	
Bibliografia Complementar: CRUZ, Tadeu. Sistemas, Métodos e Processos . 2a Ed. São Paulo: Atlas, 2005. FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo. Modelagem Organizacional por Processos . Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2010. MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de Informação: uma visão executiva . São Paulo: Saraiva, 2005. STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação . Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999. TURBAN, Efraim; JR., R. Kelly Rainer; e POTTER, Richard E. Administração de Tecnologia da Informação . Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Gestão Financeira II
Semestre: 5º	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Gestão Financeira I	Horas Relógio: 66
Objetivo: Apresentar e aplicar conceitos e técnicas de orçamento e estruturação de capital para análise de investimentos de longo prazo.	
Ementa: Demonstrativos financeiros e fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, risco e retorno. Decisões de financiamento e investimento. Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica. Métodos de Avaliação de Investimento. Valor Presente, perpetuidade e perpetuidade crescente. Anuidade e anuidade crescente. Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (IRR) e Método do "Payback" (Recuperação do Investimento). Custo e estrutura de capital. Gestão de risco nas empresas.	

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre & SILVA, Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JORDAN, B.D.; LAMB, R. **Fundamentos de administração financeira**: São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRIGHAM, E. F., GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira**, teoria e prática. São Paulo. Atlas. 2001. 1113p.

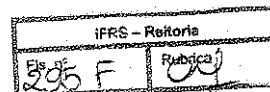
DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas**: Manual do usuário. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002.

GALESNE, A.; FENSTERSEIFER, J.; LAMB, R. **Decisões de investimentos da empresa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

GITMAN, Laurence. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem pratica: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Carga horária semanal: 2 h/a	Componente Curricular: Empreendedorismo II / Plano de Negócios
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: Gestão Financeira I; Gestão de Pessoas II; Gestão de Marketing II; Gestão Logística.	Horas Relógio: 33
Objetivo: Compreender a importância do comportamento empreendedor na criação de novos modelos organizacionais, estratégias de negócio, expansão e desenvolvimento socioeconômico.	
Ementa: Cultura empreendedora. O processo empreendedor. Tipos de empreendedorismo. Perfil, espírito e comportamento empreendedor. Criatividade aplicada aos negócios. Tendências mercadológicas mundiais. O processo da inovação. Desenvolvimento de um Plano de Negócios. Planejamento Estratégico.	
Bibliografia Básica: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. Empreendedorismo . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. ROSA, Cláudio Afrânio. Como Elaborar um Plano de Negócios . Brasília: SEBRAE, 2007.	


Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.

GAUTHIER, Fernando Alvaro O. *et al.* **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso
Semestre: 5º	Horas Aula: 40
Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica	Horas Relógio: 33
Objetivos: Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho do estudante, desde a escolha do tema e modalidades de trabalho, contemplando todas as etapas do TCC, até a entrega da versão final e apresentação.	
Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar. Ele poderá ser desenvolvido e apresentado na forma de proposição de um plano de negócios ou de um estudo de caso na área da Qualidade. A elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (monografia) obedecem às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora. Detalhamentos desses procedimentos estarão descritos no Manual do TCC.	
Bibliografia Básica: BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa . 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. CARVALHO, M. C. M. (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 23ª ed. Campinas - SP: Papirus, 2010.	
Bibliografia Complementar: FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C.; MAGALHÃES, M. H. A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p BERNARDI, L. A. Manual de Negócios: Fundamentos e Estruturação -1ª.ed.-São Paulo: Saraiva, 2009. BIZZOTO, C. E. N. Plano de Negócios para Empreendimentos inovadores -1ª ed.- São Paulo: Saraiva, 2008. CROCCOL, L. Consultoria empresarial /Luciano Crocco e Erik Guttmann- São Paulo: Saraiva, 2005. OLIVEIRA, D. Manual de consultoria empresarial : conceitos, metodologia, práticas - 6ª. ed.- São Paulo:Atlas, 2006.	

4.11.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Carga Horária Semanal: 4h/a	Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Semestre: -	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Observar e entender a legislação, a inclusão, os aspectos da Língua de Sinais e suas relevâncias no processo de aquisição da Língua de Sinais, contemplando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.	
Ementa: O componente curricular de Libras visa à introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser, por meio da aplicação prática dos princípios da educação inclusiva com vistas ao trabalho em língua portuguesa com deficientes auditivos, bem como propiciar o aprendizado em nível básico da LIBRAS.	
Bibliografia Básica LODI, Ana Claudia B. et al. Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. QUADROS, R. M. (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia das Letras, 2000.	
Bibliografia Complementar: DANESI, M. C. (Org.). O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. LACERDA, C. B. F; GÓES, M. C. R. (Org.). Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição de linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997. SGROI, F.; REIS, B.C.; SEGALA, S R. ABC em Libras . São Paulo: Panda, 2009. SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades . São Paulo: Plexus, 2003.	

Carga Horária Semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Estrutura e Análise de Balanços
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisito: Contabilidade Geral	Horas Relógio: 66
Objetivo: Conhecer as principais técnicas de análise das demonstrações contábeis e utilizá-las para comparação com diferentes empresas ou setores.	
Ementa: Estrutura das demonstrações contábeis: revisão. Introdução à análise de balanços: etapas e processos de análise, estática e dinâmica patrimonial. Análise por quocientes: estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade. Quocientes-padrão. Análise vertical e horizontal. Relatórios de análise. Diagnósticos econômicos e financeiros.	
Bibliografia Básica: MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. Análise	

didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.
 RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
 SILVA, Alexandre Alcantara. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro,** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não-contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton A.; MIRANDA, Gilberto J. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica.** São Paulo: Atlas, 2012.
 MATARAZZO Dante C. **Análise financeira de balanços.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Carga Horária Semanal: 4h/a	Componente Curricular: Inglês Instrumental
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Desenvolver competências e habilidades necessárias à compreensão de textos técnicos redigidos em Língua Inglesa.	
Ementa: O componente curricular de Inglês Instrumental visa ao desenvolvimento da proficiência de leitura e da oralidade em língua inglesa, assim como atender às necessidades básicas para compreensão de textos a nível instrumental, além de trabalhar elementos e/ou categorias gramaticais necessários à prática da compreensão textual e oral.	
Bibliografia Básica EVARISTO, Socorro. (etall). Leitura Instrumental- Estratégias de Leitura-Inglês. Halley SA Gráfica e Editora. Teresina.1996. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. SWAN, Michael & WALTER, Catherine. The Good Grammar Book. New York: Oxford, 2001.	

Bibliografia Complementar:

CARIONI, L. **Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen**. In: BOHN, H & CORACINI, Maria José. (Org.) *Ensino Instrumental de Línguas*. Série Cadernos PUC-SP. EDUC Editora da PUC-SP. 1987.

DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental-Leitura Crítica (Uma abordagem construtivista)**. Edição Experimental. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1990.

HUTCHINSON, T.; WARTERS, A. **English for Specific Purposes – A learning centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 8ª ed. 1993.

MAGALHÃES, Helena M. G. et al. **Prática de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira**. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1988.

297



Carga Horária Semanal: 4h/a	Componente Curricular: Espanhol Instrumental
Semestre: -	Horas Aula: 80
Pré-requisito: -	Horas Relógio: 66
Objetivo: Desenvolver competências e habilidades necessárias à compreensão de textos técnicos em Língua Espanhola.	
Ementa: O componente curricular de Espanhol Instrumental visa ao desenvolvimento da proficiência de leitura e da oralidade em Língua Espanhola, assim como atender às necessidades básicas para compreensão de textos a nível instrumental, além de trabalhar elementos e/ou categorias gramaticais necessários à prática da compreensão textual e oral.	
Bibliografia Básica FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso . São Paulo: Santillana Brasil, 2009. MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros . 4. ed. São Paulo, Saraiva, 2011 PUBLIFOLHA. Manual de Conversação Espanhol . São Paulo, Publifolha, 2012.	
Bibliografia Complementar: ALBULQUERQUE, Arcy Tenório. Dicionário espanhol-português . Editora Itatiaia, 2001. CERROLAZA, Oscar. Diccionario Practico de Gramática . Madrid: Edelsa – Disa, 2005. GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjugar es fácil em Español de Espana y de America . 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999. SILVA, Cecília Fonseca da. Español através de textos . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004. UNIVERSIDAD Alcala de Henares. Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños . WMF Martins Fontes, 2008.	

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Desenvolvimento Rural e Agroindustrial
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Teoria Econômica; Estratégia Organizacional.	Horas Relógio: 66
Objetivo: Explorar dispositivos analíticos que explicam os fenômenos organizacionais, de mercados e de desenvolvimento agrícolas e agroindustriais.	

Ementa: Dimensão institucional do desenvolvimento local; Configurações produtivas; Compreensão, fundamentos e contradições dos mercados; Gestão pública; Participação social; Estruturas de governança local; Associativismo; Cogeração tecnológica; Cooperação técnica; Empreendedorismo.

Bibliografia Básica:

LIMA, A. P. et. al. **Administração da unidade de produção familiar:** modalidades de trabalho com agricultores. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Gestão das Cooperativas:** uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHNEIDER, José Odelso. (Org.). **Educação Cooperativa e suas práticas.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

Bibliografia Complementar:

BIALOSKORSKI NETO. Sigismundo. Agribusiness Cooperativo. In:

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares.** São Paulo: Pioneira, 2000, p. 235-253.

PIGATTO, G.; ALCÂNTARA, R. L. C. Relacionamento Colaborativo nos Canais de Distribuição. In: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Coord.). **Agronegócios: Gestão e Inovação.** São Paulo: Saraiva, 2006, p. 129-166.

ZYLBERSZTAJN, Decio. **Estruturas de Governança e Coordenação do Agribusiness:** Uma Aplicação da Nova Economia das Instituições. 1995. 239 f. Tese (Tese de Livre Docência em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1995.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócio: gestão e inovação.** São Paulo: Saraiva, 2006.

Carga horária semanal: 4 h/a	Componente Curricular: Cooperativismo e Economia Solidária
Semestre: Optativa	Horas Aula: 80
Pré-requisitos: Responsabilidade Social e Ambiental; Estratégia Organizacional.	Horas Relógio: 66
Objetivo: Identificar e refletir sobre a relevância de formas organizacionais alternativas para a geração de emprego e renda.	
Ementa: Democratização das relações trabalhistas; Contextualização do cooperativismo; Modelos de gestão em cooperativas; Indústrias fundamentadas na economia criativa; Redes de economia popular; Empreendedorismo e cooperação no desenvolvimento socioeconômico.	
Bibliografia Básica: ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. Economia popular e solidária. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006. GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.	

Bibliografia Complementar:

ADAMS, Telmo. **Educação na economia solidária** : desafios e perspectivas. Educação (Santa Maria). Santa Maria, RS. Vol. 39, n. 3 (set./dez. 2014), p. 577-588.

COSTA, Pedro de Almeida. Economia solidária e libertação. Congresso Brasileiro de Filosofia da Libertação (2. : 2014 set. 16-18 : Porto Alegre, BR-RS) **Anais da filosofia da libertação**. Nova Petrópolis : Nova Harmonia, 2014.

SCHNEIDER, José Odelso. (Org.). **Educação Cooperativa e suas práticas**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

SINGER, P.; SOUZA, A.R. **A economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

SOUZA, André Ricardo de; CUNHA, Gabriela Cavacanti; DAKUZAKU, Regina Yoneko. **Uma outra economia é possível**: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

4.12 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

Os alunos do Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais deverão, ao longo do curso, realizar e comprovar (junto aos Registros Acadêmicos) 100 (cem) horas/relógio de atividades complementares, tais como palestras, eventos técnicos, seminários, cursos de extensão, estágios, atividades de pesquisa orientadas, etc. O aluno somente obterá o diploma quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária mínima de atividades complementares, de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares apresentado em Anexo.

4.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O educando deverá apresentar, no último semestre do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório, que deverá ser desenvolvido nos componentes curriculares pertinentes. O Trabalho de Conclusão do Curso será apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contemplando, como parâmetros, a realização de um trabalho de pesquisa teórico-empírica ou aplicação prática de conhecimentos obtidos no curso segundo procedimentos estabelecidos pela metodologia científica. A avaliação do trabalho final será realizada por uma Banca Examinadora, composta por dois professores da área e coordenada pelo professor orientador do aluno.

Na apresentação, serão avaliados os seguintes objetivos:

I. Desenvolvimento e elaboração 60%

Relação teoria e prática 50%

Conhecer a área estudada 20%

Expressar pensamento teórico-crítico 20%

Organização do relatório 10%

II. Apresentação oral 40%

Apresentar conhecimentos da área estudada 60%

Demonstrar objetividade na apresentação 20%

Capacidade argumentativa 20%

O período de duração da apresentação será de 30 minutos, seguido da arguição pela Banca Examinadora.

O texto deve ser entregue, no Setor de Registros Acadêmicos, em três vias impressas, conforme prazo estabelecido pela Coordenação de Curso, protocolado em formulário próprio disponível no setor para preenchimento e comprovação de entrega.

O setor de registros fará a entrega ao Coordenador do Curso, cabendo a este fazer o encaminhamento, diretamente, aos membros da banca examinadora. O educando deve entregar, na Biblioteca do *Campus Rolante*, uma cópia física e uma cópia digital gravada em CD, em formato PDF, da versão final do relatório, após os ajustes sugeridos pela banca.

A apresentação pública compreende um momento em que o educando deve demonstrar domínio teórico-prático do tema e do caso estudado. A nota média da banca examinadora para aprovação deve ser de, no mínimo, 7 (sete).

Compete ao professor orientador:

- I – participar das reuniões com a Comissão de TCC;
- II – orientar o(s) discente(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do trabalho até a defesa e entrega da versão final do trabalho;
- III – estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

- IV – informar ao orientando sobre normas, procedimentos e critérios do TCC;
- V – realizar reuniões periódicas de orientação com os discentes.
- VI – efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e avaliar o TCC, encaminhando-o ou não à Banca Examinadora;
- VII – compor a Banca Examinadora do trabalho orientado e preencher a Ata de apresentação e defesa do TCC, caso ocorra impedimento da participação do professor orientador, a Presidência da Comissão indicará um professor substituto;
- VIII – receber, depois da defesa, os trabalhos dos orientandos e conferir se as sugestões dadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas;

O Regulamento do TCC encontra-se em Anexo.

4.14 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, Artigo 2º, parágrafo 2º, “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

- matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e
- compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio pode ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados aos Processos Gerenciais.

Os estágios podem ser realizados em quaisquer um dos quatro anos e deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão.

Entende-se por estágio as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participem de situações reais de trabalho.

Como já explicitado na apresentação desse, não existe a obrigatoriedade de estágio neste Projeto Pedagógico, entretanto entende-se, como instrumento valioso para a formação profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais, a sua realização, contratado nos moldes da Lei 11.788/08 e em consonância com as normas deste documento, desenvolvido como atividade opcional e definido como atividade extracurricular.

Direitos e deveres dos discentes estagiários podem ser encontrados em sua íntegra na Lei 11.788/08:

- a jornada de atividade em estágio é definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

- a) 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais; e

- b) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

4.15 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão ineficazes se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

A avaliação se constitui como um processo contínuo e dinâmico, que tem início dentro

de cada componente curricular e se completa a partir de atividades e práticas interdisciplinares não apenas entre os componentes curriculares, mas também entre outras atividades realizadas pelos estudantes, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágio e atividades complementares. O processo de avaliação deve oportunizar o acompanhamento, diagnóstico e avaliação do desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

As atividades discentes serão avaliadas atendendo a concepção do curso prevista pelo presente Projeto Pedagógico. Para isso, é implementado um processo contínuo e progressivo de avaliação, considerando o percurso dos estudantes, valorizando sua evolução e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades, objetivando-se:

- diagnosticar possíveis dificuldades e construir estratégias para sua superação ao possibilitar ao professor a compreensão do estágio de aprendizagem em que o estudante se encontra e detectar as causas de suas dificuldades;
- acompanhar os resultados que estão sendo alcançados durante e ao final das atividades acadêmicas desenvolvidas;
- possibilitar o replanejamento do trabalho docente; e
- favorecer o desenvolvimento do estudante como profissional, indivíduo e cidadão, auxiliando-o no seu crescimento, na construção do conhecimento, no processo de interação e no desenvolvimento de suas responsabilidades sociais.

A avaliação da aprendizagem é entendida como um componente de diagnóstico e de reorientação do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de compreensão da prática docente e da trajetória acadêmica do estudante. Assim, para o diagnóstico e reorientação da aprendizagem, a análise de informações e o juízo de qualidade acerca dessas informações visam identificar os conhecimentos iniciais dos estudantes, com o objetivo de decidir como organizar, planejar e executar as atividades de ensino, bem como reconhecer o modo como os conhecimentos vão sendo reconstruídos.

A avaliação do rendimento escolar do aluno, em cada componente curricular ou bloco de componentes curriculares, é realizada no decurso do período letivo, que será semestral, podendo ser materializada através dos seguintes instrumentos:

- resolução de problemas em atividades de grupo;
- avaliações escritas individuais;
- desempenho nas aulas práticas;
- seminários;
- trabalhos de pesquisa bibliográfica;
- levantamento de dados a campo;
- condução de ensaios e experimentos;
- relatórios de visitas técnicas;
- projetos interdisciplinares.

Deverão ser usados no mínimo dois instrumentos avaliativos. A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não alcançar o rendimento desejado ao longo das atividades propostas poderá realizar recuperações paralelas ao longo do semestre, conforme previsto no artigo 195 da Organização Didática.

4.15.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

Os estudos de recuperação paralela, como um processo educativo, têm a finalidade de sanar/minimizar as dificuldades evidenciadas no processo ensino aprendizagem, a fim de elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando-os recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e as práticas. Os estudos de recuperação de aprendizagem têm por base a adequação das estratégias de ensino aprendizagem e o desenvolvimento de novas estratégias para superar as dificuldades encontradas. Ficam asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação da aprendizagem aos estudantes com necessidades educacionais específicas, considerando particularidades e mantendo sua finalidade.

A recuperação da aprendizagem será realizada ao longo do semestre e ficará a cargo do professor responsável pelo componente curricular. Os momentos de recuperação, considerando que o curso prevê um processo avaliativo contínuo e dinâmico, serão variados e ocorrerão ao longo do semestre, em momentos de correção de atividades e avaliações, discussões de resultados, revisões e retomadas de conteúdo.

Ademais, o estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

4.15.2 EXAME

Os Exames Finais (EF) serão realizados após o término de cada componente curricular em horário a ser definido com a coordenação de curso. Fica facultado ao professor definir os conteúdos que serão avaliados no Exame Final. Para os estudantes em Exame Final, a nota final do componente curricular será apurada mediante o cálculo da média aritmética entre a nota obtida durante o desenvolvimento do componente curricular e a nota do Exame Final, sendo o resultado dividido por 2 (dois). O aluno será considerado aprovado quando essa média for igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

4.15.3 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

Conforme o Art. 186 da Organização Didática do IFRS, o resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

A Média Final (MF) será calculada a partir da nota obtida no Exame Final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

- $$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

O estudante deve obter Média Semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar Exame Final (EF). O Exame Final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. O estudante poderá solicitar revisão do resultado do Exame Final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação desse, através de requerimento fundamentado e protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso. A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75%

(setenta e cinco por cento) e Média Semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após a realização do Exame Final.

O estudante reprovado pode prosseguir seus estudos, matriculando-se nos componentes curriculares da sequência recomendada e nos componentes curriculares em que foi reprovado, atendidos os pré-requisitos curriculares e a não coincidência de horários. Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são oferecidos conforme sequência da grade curricular em vigor, sendo realizada orientação de matrícula pela Coordenação de Curso a cada semestre.

4.16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o aproveitamento de estudos compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado, mediante requerimento e edital específico.

De acordo com o a Organização Didática do IFRS, a solicitação deverá vir acompanhada dos seguintes documentos:

- I. requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e
- II. histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus* ou equivalente e encaminhadas à Coordenação de cada Curso. Caberá à Coordenação de Curso o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos. Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos

302

Mg

nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao educando se informar sobre o deferimento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- I. requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e
- II. histórico oficial e programas dos componentes curriculares ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o educando está matriculado no IFRS. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Segundo o Artigo 216 da Seção X da Organização Didática do IFRS, os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências, previamente, vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão estar acompanhadas dos seguintes documentos:

I. requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e

II. documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente e preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico. Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, a quem caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

4.17 METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia parte do pressuposto de que o estudante é sujeito ativo e protagonista no processo de construção do seu conhecimento, que emerge da interação com o docente através do trabalho educativo intencionalmente construído pelos sujeitos do processo. Cabe a eles estabelecer a condução do processo ensino aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio crítico e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias. As ações educativas baseiam-se na mobilização para o conhecimento, possibilitando o estabelecimento de vínculos significativos entre o sujeito e o objeto. A mobilização implica na clareza do assunto, na forma de trabalho, nas relações interpessoais entre os sujeitos, os objetos de conhecimento e o contexto em que se inserem.

A metodologia dialógica e dialética requer o estabelecimento de relações com as necessidades dos sujeitos, sejam elas: “intelectual, afetiva, ética, física, lúdica, estética, espiritual, econômica, política, social, cultural” (VASCONCELLOS, 1992, p. 8). Após

essa elaboração inicial das representações mentais, passa-se à construção do conhecimento, que possibilita que os sujeitos captem as essências do objeto para construir novos conhecimentos através da elaboração de relações mais abrangentes e complexas. Esse processo implica no desenvolvimento operacional em que se estabelecem relações analíticas significativas entre as representações, ideias, conceitos do sujeito e do objeto em um determinado contexto sócio-histórico. A práxis é o resultado da atividade criativa do sujeito para conhecer o objeto e das articulações desse conhecimento com a realidade. De acordo com Kosik (1985, p. 206), “conhecemos o mundo, as coisas, os processos somente na medida em que os ‘criamos’, isto é, na medida em que os reproduzimos espiritualmente e intelectualmente”. Por fim, é imprescindível a elaboração de sínteses dos conhecimentos com vistas à ampliação da integração e compreensão dos mesmos, a fim de estabelecer relações entre o abstrato e o concreto com o intuito de transformar a realidade de forma crítica, criativa e ética.

Para Vigostky (1987, p. 49), “a formação dos conceitos é seguida por sua transferência para outros objetos: o sujeito é induzido a utilizar os novos termos ao falar sobre outros objetos [...], e a definir o seu significado de uma forma generalizada”. A metodologia visa mobilizar os saberes necessários para a formação do aluno, de acordo com os documentos normativos e o perfil do egresso, bem como oportuniza desenvolver a capacidade de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a resolver problemas, intervindo na realidade. O processo de ensino aprendizagem requer metodologias que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas a uma formação multidimensional e ao bem viver. Cada docente, de acordo com seu plano de ensino, explicita as metodologias a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem, tais como aulas expositivas dialogadas, atividades práticas em laboratórios e ambientes de aprendizagem (presenciais ou virtuais), observações e inserções em contextos educativos, saídas de campo, resolução de exercícios, estudos de caso, apresentação e desenvolvimento de trabalhos e seminários.

4.18 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O termo indissociabilidade remete à ideia da interligação existente entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, refletindo um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a instituição e a sociedade, a autorreflexão

crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. O planejamento dos componentes curriculares do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais articula o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, visando ampliar os horizontes de formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, que favorecerão a sua consciência social, de cidadania, econômica, ecológica e profissional. Além disso, de acordo com a Organização Didática do IFRS, o curso proporciona ao aluno ações de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, que acontecerão através de componentes curriculares do curso como: atividades curriculares complementares, estágios e componentes curriculares optativos, que integram o conhecimento teórico e prático, tanto interna, quanto externamente a instituição de ensino. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação reflexão com a comunidade).

O curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais terá de modo indissociável as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão como pressuposto para uma formação acadêmico-profissional-cidadã, objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho.

Para que exista a indissociabilidade entre essas dimensões, é preciso que o estudante e o docente assumam os rumos dessa trajetória formativa, trazendo para a sala de aula os problemas diagnosticados na sociedade e buscando suas próprias soluções por meio da pesquisa e da prática extensionista. Para auxiliá-los nesse caminho, o *Campus Rolante* apoia a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com Martins (2004), após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais em 1996, muitos educadores adotaram uma postura de mudança nos processos de ensino e de aprendizagem, almejando a relação entre aprendizagens, relacionando cada vez mais as ações dos educandos a partir da realidade e sobre a realidade, tanto no cotidiano quanto ao futuro exercício profissional. Martins (2004)

também acredita que, para tanto, há a necessidade de rever as concepções sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. Considera-se que um dos maiores entraves para a concretização dessa indissociabilidade resida na visão fragmentada, taylorista, dos processos nela envolvidos, pela qual ensino, pesquisa e extensão tornam-se atividades em si mesmas.

4.19 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico a ser realizado pela equipe multidisciplinar visará verificar o aprendizado e a interação do educando no ambiente institucional, oferecendo alternativas para sua permanência e êxito. Esse acompanhamento será feito principalmente para os que apresentam comportamentos que reflitam negativamente em seu desenvolvimento, tais como: número excessivo de faltas não justificadas, conflitos relacionais e dificuldades de aprendizagem, ou seja, todas as situações que interferem em sua formação profissional e cidadã.

O atendimento educacional deverá motivar, envolver e ajudar o educando a refletir e avaliar o seu processo de ensino-aprendizagem, visando à superação de desafios e dificuldades que possam vir a comprometer a sua permanência no curso. Através de um diagnóstico da situação presente do educando, a equipe multidisciplinar acompanhará e oferecerá ao educando alternativas para sua permanência, por meio da Assistência Estudantil e do Núcleo de Ações Afirmativas. O apoio psicológico, social e pedagógico ocorrerá por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica e integradora.

Além do apoio direto ao educando, o trabalho da equipe pedagógica objetiva auxiliar o corpo docente, visando aperfeiçoar o desempenho desse na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de ensino e, por fim, orientá-lo em relação aos critérios de avaliação, com vistas a proporcionar resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

Para atender a essas especificidades, o *Campus* disponibiliza atendimento aos estudantes e professores, contando, hoje, com as seguintes profissionais: uma Pedagoga, uma Técnica em Assuntos Educacionais, uma Psicóloga e uma Assistente Social.

4.19.1 Educação para a Inclusão, Diversidade Cultural e Inovação

Em consonância com a legislação vigente, relacionada ao ensino em perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com necessidades específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do estudante de forma que suas necessidades possam ser atendidas. Além disso, as ações transversais priorizarão também a inclusão no âmbito da diversidade cultural, buscando contemplar atividades pedagógicas, artísticas e culturais, sob olhar focado na diversidade cultural do povo brasileiro. Nesse sentido, poderá ser necessário realizar adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptando currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, avaliações, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos ou os Planos de Ensino dos Professores. Para tanto, a criação de estratégias que reforcem as potencialidades dos estudantes e não suas limitações será uma prioridade, visando também a integração com as culturas locais voltadas para a inovação na educação. Para isso, é imprescindível que a instituição atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças.

Para qualificar esse atendimento, o *Campus Rolante* contará com o Núcleo de Ações Afirmativas. Esse englobará os atendimentos às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, às Pessoas com Deficiências, os Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas os Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade.

Serão desenvolvidos Fóruns de Debates no decorrer do curso com vista a integrar essas ações transversais ao currículo e às atividades voltadas para a cultura de paz e comunicação não violenta, viabilizando a inserção dessas concepções de inclusão e aceitação do outro como legítimo em sua diferença na prática profissional e estabelecendo a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

4.20 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* busca oportunizar discussões e reflexões que possam contribuir no processo ensino aprendizagem envolvendo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, em especial, na atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais. Em um

mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, as TICs auxiliam no desenvolvimento de novos estudos e reflexões sobre as práticas dos docentes e dos estudantes.

O fenômeno da globalização, conforme Alonso (2008, p. 748), modifica as relações humanas: tempo, espaço e trabalho são afetados pelas dinâmicas que reconfiguram nossas relações, nossa maneira de ser/estar no mundo. Embora seja um processo marcadamente econômico, há nisso uma lógica que impõe outros modos de organização da vida, que se expande pelo social, cultural, político-educacional, demandando rearranjos e criações humanas que nos possibilitem interagir com o novo, compreender o desconhecido. No decorrer do curso, há componentes curriculares que desafiam o estudante a fazer uso das tecnologias digitais, em especial o computador, de forma que, através de softwares específicos, o aluno possa construir e reconstruir conhecimentos relativos à área do curso. Isso oportuniza ao estudante um exercício de reflexão sobre a importância das TICs na sua atuação profissional.

Além do uso da informática nas aulas e na realização de trabalhos acadêmicos, o *Campus Rolante* está em um processo permanente de aperfeiçoamento dos chamados Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEAs), definidos como os componentes em que discentes e docentes participam de interações *online*. Pedagogicamente, as TIC's compreendem ferramentas de apoio a educandos e educadores, podendo ser empregadas tanto na apresentação de conteúdos quanto na fixação e recuperação dos mesmos.

De forma simples, AVEAs são *websites* onde professores disponibilizam conteúdos e atividades didáticas para alunos matriculados em determinada disciplina. O acesso a tais materiais não é público, sendo necessária a autenticação dos usuários por meio de *login* e senha. A persistência das informações é garantida por meio de um banco de dados e/ou logs.

Ambientes virtuais possuem integração com ferramentas de comunicação, possibilitando o diálogo síncrono e/ou assíncrono entre participantes de uma disciplina, mesmo presencial. Alguns exemplos de ferramentas incluem fóruns de discussão, *chat* e correio eletrônico.

Dentre as opções de AVEAs disponíveis atualmente, o Moodle se destaca como a alternativa mais popular. Ele permite a criação de sites web dinâmicos para ensino e aprendizagem, atuando como ferramenta de apoio para alunos e professores.

Atualmente, a plataforma possui mais de 65 milhões de usuários em todo o mundo e apresenta tradução em mais de 120 idiomas.

De acordo com as funções que desempenham, usuários podem ter papéis diferentes no AVEA. No caso do Moodle, as opções incluem Administrador, Criador do curso, Professor (com permissão para editar conteúdos), Professor (sem permissão para editar), Aluno e Convidado. Para utilizar o Moodle como professor ou tutor, é preciso que o usuário se inscreva no site da instituição e solicite a criação de um curso ao administrador do ambiente virtual ou ao responsável. A partir de então, ele poderá disponibilizar materiais para *download*, criar diferentes tipos de atividades, avaliar tarefas recebidas e publicar notas ou *feedbacks* para os alunos. Poderá ainda fazer uso de ferramentas de interação como o *chat* e fóruns de discussão. Além das funcionalidades disponíveis no AVEA, diversos *plugins* foram desenvolvidos pela comunidade virtual do Moodle, sendo obtidos gratuitamente no site da organização.

Para discentes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), a acessibilidade se realiza através de Adaptação Curricular específica, de acordo com cada situação de ensino aprendizagem e, utilizando-se para tal, o auxílio de *softwares* específicos. Além disso, há setores e profissionais da instituição que podem ofertar para toda a comunidade do *Campus*, cursos, palestras, seminários e outras atividades para discussão a respeito da acessibilidade em todos os espaços da Instituição.

4.21. NÚCLEOS DE APOIO

O Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS *Campus* Rolante – NAAIR –, criado através da Portaria nº 15, do dia 19 de abril de 2016, é um setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, visando atender as demandas e congregando as ações dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs –, Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e indígenas – NEABIs – e Núcleos de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade – NEPGSSs, as quais estão regulamentadas em documento próprio.

Nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, o NAAIR estimula e promove medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexo e gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência.

O Núcleo de Ações Afirmativas destaca-se pelas ações inclusivas e busca:

- inserir as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- a valorização étnico-racial, em especial à população negra e às comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa; e
- o combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e à diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas Corpo, Gênero e Sexualidade.

4.21 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O projeto de Avaliação Institucional do Curso será decorrente de um programa maior, intitulado Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado por três componentes principais: avaliação institucional, avaliação externa e ENADE. Dessa forma, os elementos básicos do sistema de avaliação do curso são apresentados a seguir.

4.21.1 AVALIAÇÃO INTERNA: AUTOAVALIAÇÃO

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFRS, 2014) do IFRS, a avaliação institucional é um processo contínuo que visa gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, garantindo a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A CPA (Comissão Própria de Avaliação), no âmbito do IFRS, e a SPA (Subcomissão Própria de Avaliação), no âmbito do *Campus*, são responsáveis pela realização do processo de avaliação.

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma *on-line* para cada componente curricular e turma. Para a aplicação estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação. Após a consolidação, é apresentado um relatório global. Esse instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo do componente curricular. Nesse processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto pedagógico.

4.21.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação é um importante instrumento, crítico e organizador das ações do IFRS e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES — e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Essas avaliações servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso com as demandas da sociedade.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e avalia, juntamente à avaliação institucional e à avaliação dos cursos de graduação, a relação entre os conteúdos programáticos, as habilidades e competências projetadas para os egressos e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O ENADE é censitário, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004, e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova

4.22 COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais é o órgão consultivo e deliberativo que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações no currículo, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando o “Regulamento do Colegiado dos Cursos do IFRS, Campus Rolante”, as políticas e normas do IFRS e as demais legislações vigentes. Ainda, este órgão considera os relatórios da Autoavaliação Institucional e de avaliações externas com vistas ao aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no curso. O Colegiado do curso é constituído pelos seguintes membros:

- Coordenador do curso;

- Professores em efetivo exercício que atuam no curso;
- Um técnico-administrativo em educação que atue no setor de Ensino do *Campus*;
- Dois representantes (um titular e outro suplente) do corpo discente do curso.

4.23 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e propositivo, vinculado ao Colegiado do Curso, cuja responsabilidade é atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do PPC, levando em consideração o “Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos do IFRS, *Campus Rolante*”, as políticas e as normas do IFRS, bem como as demais legislações vigentes. Nesse sentido, atendendo à Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 (CONAES, 2010a), e ao Parecer CONAES nº 4, de 14 de junho de 2010 (CONAES, 2010b), compete ao NDE:

- propor e conduzir atualizações, sempre que necessário, no Projeto Pedagógico do Curso e submeter à apreciação do Colegiado;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no Projeto Pedagógico do Curso;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, alinhadas com as exigências do mundo do trabalho e com as políticas públicas relativas à área de Gestão e Negócios;
- acompanhar e avaliar, sistematicamente, o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível de Ensino Superior; e
- emitir parecer ao Colegiado de Curso, quando consultado.

O NDE é constituído por docentes, membros do Colegiado, atendendo à

seguinte composição:

- coordenador do Curso, como membro nato e presidente do NDE;
- cinco docentes pertencentes ao colegiado do curso, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) da área do curso e com dedicação exclusiva.

Objetivando assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso, a cada 2 (dois) anos, ocorre a renovação parcial de membros do NDE.

4.24 QUADRO DE PESSOAL

Professor	Eixo de atuação	Titulação	Regime de Trabalho
Bernard Rodrigues Netto	Direito	Mestre	20h
Cristiano da Silveira Pereira	Letras	Doutor	40h DE
Getúlio Sangalli Reale	Administração	Doutor	40h DE
Letícia Martins de Martins	Administração	Doutora	40h DE
Lucia Andreia de Souza Rocha	Matemática	Mestre	40h DE
Maiquel de Brito	Informática	Doutor	40h DE
Rodrigo Guimarães Belinaso	Sociologia	Doutor	40h DE
Vinicius Dornelles Valent	Administração	Mestre	40h DE

O quadro docente, admitido por concurso público (ou ainda contando com a presença de professores substitutos), formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia o curso proposto. Os professores lotados no Curso atuarão de forma aberta, flexível e interdisciplinar.

Quanto aos técnico-administrativos, igualmente a organização de seu trabalho e definição das especificidades com relação ao curso acontecerá por determinação da Direção Geral do *Campus Rolante* ou por órgão designado por esse. Dentre os técnico-administrativos que atuam de forma mais direta no curso superior, citam-se:

308

Servidor	Cargo	Formação
Cristiano Conceição da Rosa	Tec. em Processos Gerenciais	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Eduardo Santos Avila	Assistente de Alunos	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Fabricio Maurer	Assistente em Administração/Coordenador de Registros Acadêmicos	Licenciado em Matemática
Luã Alfredo Gonçalves	Técnico em Laboratório (TI)	Tecnólogo em Redes Computacionais
Melânia Cristina Biasus	Pedagoga/Coordenadora Pedagógica	Pedagoga
Neila Sperotto	Assistente Social	Mestre em Serviço Social
Vanessa Limana Berni	Psicóloga	Mestre em Psicologia

4.25 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares e da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, fará jus ao diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais o aluno que:

- obtiver aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso;
- comprovar a realização de, no mínimo, 100 horas/relógio de Atividades Complementares;
- obtiver aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso;
- estiver em dia com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); e
- colar grau.

4.26 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Após a conclusão das obras, todas as atividades serão transferidas para a sede própria do *Campus*, em uma área de terras de 57 ha e um prédio de 2.727 m². As instalações necessárias para a realização do curso são compostas de:

- salas de aula;
- biblioteca com acervo específico (em processo de aquisição); e
- laboratório de informática com programas específicos.

As aulas do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorrerão na sede própria, que tem como previsão de ocupação o final do primeiro semestre de 2017.

4.26.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFRS - *Campus Rolante* tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do *Campus*, bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Tem por objetivos fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa.

A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*, ficando disponível, para a comunidade externa, a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do *Campus Rolante*, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas e, posteriormente, incluídas ou não no acervo.

5. CASOS OMISSOS

Caberá à Diretoria de Ensino e à Coordenação de Curso tomar providências em

relação aos casos omissos não previstos por este Projeto Pedagógico e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no *Campus* até a presente data, podendo ser consultados, ainda, o NDE e o Colegiado de Curso vigente.

6. REFERÊNCIAS

COREDEPES. Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (Rio Grande do Sul). Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011-2020. 2011. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. CoredesParanhana-Encosta da Serra. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IBGEa. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: síntese das informações. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IBGEb. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: história. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/rolante.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados Finais do Censo Escolar 2014: Rolante. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), 2014. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018. Disponível em: <http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150261522458420150126-pdi_2014_2018_versao_final>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), 2015. Organização Didática. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), a. Projeto Pedagógico
Institucional. Disponível em:

<http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf>.

Acesso em 05 de Julho de 2016.

ROLANTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. História do Município.

Disponível em: <<http://www.prefrolante.com.br/?q=node/2>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

Líder de turma	a) Apresentar documentos comprovando presença nas reuniões de colegiado.	1 ponto por reunião de colegiado. Limitado a 15 pontos nesta categoria.

2. Atividades Complementares – Categoria Extensão

Atividade	Exigências	Pontuação na atividade
Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc.	a) Apresentar atestado de participação; e b) alcançar, no mínimo, 75% da carga horária frequentada em cada evento.	Eventos Estaduais: até 10 pontos por evento. Eventos Nacionais: até 15 pontos por evento. Eventos Internacionais: até 20 pontos por evento. Limitado a 50 pontos nesta categoria.
Participação em palestras	a) Apresentar atestado de participação contendo a carga horária da palestra; e b) entregar um relatório dos conteúdos abordados na palestra (formulário padrão do <i>campus</i>)	1 ponto por palestra
Participação em cursos de extensão promovidos por Instituições Federais de Ensino	a) Apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; e b) apresentar conteúdo programático do curso.	Modalidade Presencial: Carga horária total do curso, limitado a 30 pontos por curso. Modalidade EAD: 80% da carga horária total do curso, limitado a 30 pontos por curso.
Participação em cursos de extensão promovidos por Instituições de Ensino Superior (certificadas pelo MEC)	a) Apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; b) Apresentar conteúdo programático do curso.	Modalidade Presencial: 80% da carga horária total do curso, limitado a 20 pontos por curso. Modalidade EAD: 40% da carga horária total do curso, limitado a 10 pontos por

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - IFRS CAMPUS ROLANTE

O cumprimento da carga horária de atividades complementares é requisito para a diplomação do aluno, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele desenvolvidas.

As atividades complementares para o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais podem ser desenvolvidas em três categorias: ensino, pesquisa e extensão. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, visando ampliar os horizontes de formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, que favorecerão a sua consciência social, cidadã, econômica, ecológica e profissional.

As Atividades Curriculares Complementares deverão totalizar 100 horas, a serem integralizadas no decorrer do Curso, conforme a Matriz Curricular. Para solicitação do aproveitamento das atividades, o aluno deverá entregar cópia dos documentos exigidos e formulário preenchido (é necessário levar os documentos originais na secretaria para autenticação). Devem ser respeitados os prazos estipulados pelo Departamento de Ensino.

Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente em hora será computada em pontos, sendo que 01 hora equivale a 01 ponto. Dessa forma, o discente deverá totalizar 100 pontos em atividades complementares correlatas às áreas de atuação do curso. Todas as atividades são validadas pelo Coordenador de Curso ou comissão por ele designada.

São consideradas como atividades complementares no curso as constantes nas tabelas abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

1. Atividades Complementares – Categoria Ensino

Atividade	Exigências	Pontuação na atividade
Disciplina oferecida por curso do IFRS	a) Apresentar atestado de conclusão com aprovação; e b) ser de área afim ao Curso.	Limitado a 40 pontos nesta categoria.
Disciplina oferecida em curso de outras Instituições de Ensino Superior (certificadas pelo MEC)	a) Apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) ter sido cursada após o ingresso no curso no IFRS; e c) não ter sido utilizada para aproveitamento de disciplina regular do curso.	Até 30 pontos por disciplina

		curso.
Participação em cursos de extensão promovidos por demais instituições de Ensino que não se enquadram nas categorias anteriormente descritas	a) Apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; b) Apresentar conteúdo programático do curso; c) Apresentar parecer descritivo das atividades realizadas no curso, relacionando-as com o Curso Superior de Processos Gerenciais	Modalidade Presencial: 40% da carga horária total do curso, limitado a 10 pontos por curso. Modalidade EAD: 20% da carga horária total do curso, limitado a 5 pontos por curso Limitado a 30 pontos nesta categoria.
Atuação como bolsista em atividade de extensão	a) Apresentar atestado; e b) relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ.	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 40 pontos por ação.
Atuação como colaborador em atividade de extensão	a) Apresentar atestado; b) relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ; e c) breve relatório das ações desempenhadas pelo colaborador (elaborado pelo coordenador da ação).	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 30 pontos por ação.
Viagens de estudo e visitas técnicas complementares	a) Apresentar atestado; e b) ser aprovada pelo Conselho de Curso.	Carga horária da atividade, limitado a 8 pontos por dia de viagem.
Representação estudantil em cargos eletivos e Comissões do IFRS	a) Apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um semestre; e b) apresentar documentos comprovando presença nas reuniões.	5 pontos por reunião. Limitado a 40 pontos nesta categoria.
Atuação em empresa júnior, incubadora tecnológica, trabalhos sociais e trabalhos voluntários	a) Apresentar atestado contendo a carga horária.	80% da carga horária total da ação, limitado a 10 pontos por ação. Limitado a 20 pontos nesta categoria.

Intercâmbio de Estudos no exterior	a) Apresentar atestado de estudos e frequência, juntamente com comprovante de carga horária executada; e b) ser aprovado pelo Conselho de Curso.	80% da carga horária total. Limitado a 40 pontos nesta categoria.

3. Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Atividade	Exigências	Pontuação na atividade
Atuação como bolsista em atividade de pesquisa	a) Apresentar atestado; e b) relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ.	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 40 pontos por pesquisa cadastrada.
Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) Apresentar atestado com identificação do apresentador.	10 pontos por apresentação com pôster; 15 pontos por apresentação oral.
Atuação como colaborador em atividade de pesquisa	a) Apresentar atestado; b) relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ; e c) breve relatório das ações desempenhadas pelo colaborador (elaborado pelo coordenador da ação).	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 30 pontos por ação.

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática do *Campus Rolante* do IFRS são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Esses estão equipados com computadores e *softwares* necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

As Normas de Utilização aqui apresentadas têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

Normas gerais para utilização dos laboratórios

Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição, exclusivamente, para fins de ensino e aprendizagem.

O laboratório de informática estará reservado, prioritariamente, para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).

No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos.

O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência.

A solicitação de instalação de *softwares* deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência.

A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extracurriculares deverá ser feita junto ao Setor de Apoio Acadêmico.

É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.

O não cumprimento do disposto nos deveres dos usuários e a infração às proibições aos usuários acarretará no bloqueio da conta do usuário responsável e nas punições disciplinares cabíveis.

As Normas podem ser alteradas de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática sem prévio aviso.

Deveres dos usuários

- Submeter-se às normas instituídas para a utilização dos Laboratórios de Informática e ler estas informações.
- Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos Laboratórios.
- Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratórios.
- Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos.
- Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios ou, se em horário de aula, ao professor.
- Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados e nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores.
- Manipular os equipamentos com o cuidado necessário.
- Ao término do uso, desligar o computador e colocar a cadeira utilizada em seu devido lugar.
- Em caso de utilização do ar condicionado, manter portas e janelas fechadas.

Proibições aos usuários

- Utilizar ou entrar no laboratório em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário.
- Consumir bebidas e/ou alimentos, bem como fumar ou ter comportamento não compatível com o ambiente acadêmico.
- Utilizar celulares, salvo mediante expressa autorização do professor.
- Utilizar aparelhos sonoros que possam perturbar o bom andamento das atividades.
- Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo.
- Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;
- Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratórios.
- Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras.
- Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários.
- Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los, bem como colocar as mãos nas telas dos monitores.

- Navegar em *sites* com conteúdo ofensivo, pornográficos, hacker, bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música *on-line*, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de *software*. No entanto, o uso de *sites* de bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, TV, musica e musica *on-line* será permitido quando estiverem atrelados à pratica pedagógica e à proposta do professor no devido momento de utilização do laboratório.
- Bloquear os computadores com senha na proteção de tela (programas do tipo *lock screen*).
- Reiniciar as máquinas.
- Instalar qualquer programa nos computadores.
- Utilizar os computadores para fins pessoais ou para qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas.
- Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados.
- Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política.
- Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal.
- Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa.
- Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional.
- Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei.
- Alterar, criar ou remover arquivos fora da área particular do usuário que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas.
- Permitir que outra pessoa utilize sua conta para acesso aos computadores, bem como o acesso a sua área pessoal no servidor e seu conteúdo.
- Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

Deveres dos docentes

- Fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios.
- Comunicar imediatamente problemas técnicos e/ou de configuração ao Setor de Suporte Técnico de TI.

- Verificar, ao término de suas atividades, a organização geral do Laboratório, apagar o quadro branco, além de orientar os alunos para organizar o mobiliário e os equipamentos.
- Devolver, ao final da atividade, os materiais solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.).
- Nunca se ausentar do Laboratório durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os alunos.

Equipe de Informática

- Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI.
- A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de alunos e/ou professores, bem como de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratórios.
- Digitação, preparação e impressão de materiais para alunos não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI.
- O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um aluno fechar um *website*, caso julgue impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o estudante se retire do laboratório.
- O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e alunos na execução das atividades, quando solicitado.

Punições disciplinares

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como danos físicos aos equipamentos e/ou danos lógicos aos *softwares* instalados serão motivos de advertência e até mesmo da suspensão do usuário no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Diretoria de TI ou a Direção Geral do *Campus*, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por uso incorreto ou atos de violência provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados. O não cumprimento das regras estabelecidas implica, ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório até a suspensão das atividades escolares, conforme descrito a seguir:

- a repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;

- a repreensão por escrito é decidida pela Diretoria de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).
- a suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Diretor de TI, Coordenador do Curso e o Setor de Suporte Técnico;
- no que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição; e
- a Diretoria de TI não concederá exceções nas penalidades.

REGULAMENTO GERAL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O NDE possui regulamento que rege atribuições, constituição e reuniões.

Capítulo I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Rolante*.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Capítulo II

Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. propor atualizações e conduzir os trabalhos de reestruturação do PPC, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- III. acompanhar o cumprimento do PPC por meio dos Planos de Ensino;
- IV. zelar pela integração interdisciplinar entre as disciplinas do curso;
- V. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. avaliar e deliberar sobre solicitações de atividades complementares;
- VII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Capítulo III

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art.4º. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art.5º. O NDE terá a seguinte composição:

- I. Coordenador do curso como presidente;
- II. cinco membros titulares.

§ 1º. Os membros descritos no inciso II deste artigo serão eleitos pelos docentes do curso, em reunião de Colegiado, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleitos.

§ 2º. Caso a eleição não preencha a composição mínima exigida no inciso II, deverá realizar-se nova eleição para composição das vagas restantes até que se complete o número mínimo de membros titulares.

§ 3º. Caso não haja candidatos, caberá ao Colegiado do Curso a indicação dos membros faltantes para posterior nomeação pela direção.

Art. 6º. Na ausência ou impedimento do coordenador do curso, esse será representado pelo seu substituto legal designado por portaria.

Parágrafo único: Na ausência ou impedimento do coordenador do curso e do seu substituto legal, a presidência do NDE caberá ao membro titular mais antigo na classe de maior nível de magistério presente à sessão.

Art. 7º. Perderá o mandato o membro que tiver, ao longo do seu exercício:

- I. três faltas consecutivas sem justificativa;
- II. cinco faltas alternadas sem justificativa.

Parágrafo único: O membro do NDE não perderá o mandato nos casos dos afastamentos previstos em lei.

Capítulo IV

Da Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art.8º. Os membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art.9º. Pelo menos 80% (oitenta por cento) dos membros deverão estar em regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Capítulo V

Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art.10º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- I. convocar e presidir as reuniões;
- II. representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. distribuir os trabalhos;
- IV. submeter as atas das reuniões à aprovação do NDE;
- V. manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;
- VI. informar ao orador o tempo restante a que tem direito;
- VII. submeter as proposições à discussão e encaminhar à votação, tendo direito ao voto e, em caso de empate, possui voto de qualidade;
- VIII. encaminhar as deliberações do Núcleo para o Colegiado do Curso;
- IX. indicar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um servidor para secretariar e lavrar as atas;
- X. coordenar a integração com os demais setores da instituição.

Capítulo VI

Das Reuniões

Art.11º. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º. O quorum mínimo para realização das reuniões será de 60% (sessenta por cento).

§ 2º. As convocações para reuniões extraordinárias deverão ocorrer com antecedência mínima de dois dias úteis, acompanhadas da respectiva pauta e demais documentos que a compõe.

Art.12º. As decisões do NDE são aprovadas por maioria simples dos seus membros presentes.

Art. 13º. Alterações neste regulamento poderão ser propostas pelo NDE, devendo-se observar o seguinte:

- I. inserção em reunião com esta pauta específica;
- II. aprovação por no mínimo 60% (sessenta por cento) dos membros.

Parágrafo único: Uma vez aprovada a alteração no regulamento pelo NDE, o mesmo deverá ser apreciado pelo Colegiado do Curso e, posteriormente, submetido à aprovação do Conselho de *Campus* (CONCAMP).

Capítulo VII

Das Disposições Finais

Art.14º. Os casos omissos serão decididos pelo NDE, Colegiado do Curso ou CONCAMP, respeitada essa hierarquia.

Art.15º. O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo CONCAMP.

Art. 16º. Este regulamento será revisto dentro dois anos a partir da aprovação no CONCAMP.

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DE CURSO

Caracteriza as diretrizes referentes à operacionalização, áreas de atuação e critérios para desenvolvimento de atividades de monitoria acadêmica em disciplinas dos cursos superiores do *Campus Rolante*.

CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º - O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art. 2º - O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. todos os professores em efetivo exercício no curso no semestre letivo;
- III. um representante do corpo discente do Curso, eleito pelos pares;
- IV. um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares.

§1º - Os representantes relacionados nos incisos III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§2º - O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

§3º - O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do Curso e não estar cursando o último semestre.

§4º - O processo de escolha do representante dos discentes será coordenado pela Coordenação de Cursos Superiores.

§5º - O representante dos técnicos-administrativos será eleito pelos seus pares em reunião específica, sendo um representante para cada curso superior.

§6º - A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art. 3º - O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Parágrafo Único. Em caso de vacância, ocorrerá a substituição pelo suplente e, na inexistência deste, a indicação pelo Segmento.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I - DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso propostas pelo NDE, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade;
- II. acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. propor e fomentar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VII. contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico de Curso e a consolidação do perfil profissional do egresso;
- VIII. analisar os planos de ensino das disciplinas, propondo alterações, quando necessário;
- IX. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- X. exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- XI. solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

SEÇÃO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 5º - A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo Único. Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro por ele designado.

Art. 6º - São atribuições do Presidente:

- I. convocar e presidir as reuniões;
- II. representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- V. dar posse aos membros do Colegiado;

VI. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

317V

[Handwritten signature]

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 7º - O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

Parágrafo Único O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 8º - As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art. 9º - De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§1º - As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§2º - As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

§3º - As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas.

Art. 10 - O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

Parágrafo Único - A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

Art. 11 - A cessação do vínculo estatutário ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e/ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13 - O presente Regulamento entrar em vigor a partir da data de sua homologação.

REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Normatiza a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Art. 1º. O TCC deve compreender a sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, podendo ser desenvolvido projeto para área não técnica, desde que o trabalho utilize técnicas e ferramentas da área de conhecimento do curso.

Art. 2º. Os temas do TCC deverão estar relacionados com a área do curso. As áreas de pesquisa e sugestão de temas serão definidas pelos discentes orientandos, em conjunto com o seu respectivo professor orientador.

Art. 3º. A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico.

Parágrafo único. O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, não sendo permitido o desenvolvimento por duplas, trios ou outra forma de organização.

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, devendo ser elaborado durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e tendo apresentação pública.

Parágrafo 1º. A nota obtida na apresentação pública será registrada no Sistema Acadêmico como sendo a nota do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso. Em caso de reprovação, o educando deverá cursar, novamente, o componente curricular, realizando um novo trabalho e uma nova apresentação pública.

Parágrafo 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado no formato de artigo científico.

Art. 5º - A avaliação do artigo será realizada por uma Banca Examinadora, composta por dois professores da área na qual o estudante realizou o estágio e coordenada pelo professor orientador do educando.

Parágrafo 1º. A composição da nota se dará da seguinte forma:

$$\frac{(NPO \times 4) + (NA1 \times 3) + (NA2 \times 3)}{10}$$

Onde:

NPO: Nota do Professor Orientador;

NA1: Nota do avaliador 1;

NA2: Nota do avaliador 2.

Parágrafo 2º. A nota de cada avaliador deverá ser entre 0 e 10. A nota final do artigo é o resultado da nota de cada avaliador em função do peso atribuído.

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 7º - Na apresentação serão avaliados os seguintes itens:

I. Desenvolvimento e elaboração	70%
Relação teoria e prática	50%
Conhecer a área estudada	20%
Expressar pensamento teórico-crítico	20%
Organização do relatório	10%
II. Apresentação oral	30%
Apresentar conhecimentos da área estudada	60%
Demonstrar objetividade na apresentação	30%
Capacidade argumentativa	10%

Art. 8º - Cada banca terá a duração máxima de 60 minutos, sendo composta por 15 (quinze) minutos de apresentação pelo educando, seguida da arguição pela Banca Examinadora.

Art. 9º - O artigo deve ser entregue, no Setor de Registros Acadêmicos, em três vias impressas, conforme prazo estabelecido pela Coordenação de Curso, protocolado em formulário próprio disponível no setor para preenchimento e comprovação de entrega.

§1º. O setor de registros fará a entrega ao Coordenador do Curso, cabendo a esse fazer o encaminhamento, diretamente, aos membros da banca examinadora.

§2º. O educando deve entregar, na Biblioteca do *Campus Rolante*, uma cópia física e uma cópia digital gravada em CD, em formato PDF, da versão final do relatório, após os ajustes sugeridos pela banca.

Art. 10 A apresentação pública compreende um momento em que o educando deve demonstrar domínio teórico-prático do tema e do caso estudado.

Parágrafo único. A nota média da banca examinadora para aprovação deve ser de, no mínimo, 7 (sete).

Art. 11 O professor orientador deverá entregar à Coordenação do Curso a Ficha de Avaliação das atividades desenvolvidas por seu orientando, conforme o Anexo I, juntamente à Ficha de Acompanhamento.

Art. 12 O professor orientador deverá encaminhar ao Coordenador do Curso a sugestão de 4 (quatro) nomes para composição da banca examinadora, através do Formulário do Anexo II.

Paragrafo único. A sugestão de banca será analisada e deferida pelo Colegiado de Curso.

Art. 13 - Compete ao professor orientador:

I – participar das reuniões com a Comissão de TCC;

II – orientar o(s) discente(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do trabalho até a defesa e entrega da versão final do trabalho;

III – estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

IV – informar ao orientando sobre normas, procedimentos e critérios do TCC;

V – realizar reuniões periódicas de orientação com os discentes.

VI – efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e avaliar o TCC, encaminhando-o ou não à Banca Examinadora;

VII – compor a Banca Examinadora do trabalho orientado e preencher a Ata de apresentação e defesa do TCC, caso ocorra impedimento da participação do professor orientador, a Presidência da Comissão indicará um professor substituto;

VIII – receber, depois da defesa, os trabalhos dos orientandos e conferir se as sugestões dadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas;

Art. 14 O discente deverá realizar o TCC, vinculado ao componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, no terceiro ano do seu curso.

Art. 15 São obrigações do(s) discente(s):

I – apresentar toda a documentação solicitada por este regulamento ao Presidente da Comissão de TCC;

II – definir a temática do TCC;

III – informar-se sobre as normas e o regulamento do TCC;

IV – cumprir as normas e o regulamento do TCC;

V – cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;

VI – verificar o horário de orientação e cumpri-lo;

VII – cumprir os prazos que constam no cronograma do TCC;

VIII – participar e registrar as reuniões periódicas de orientação e acompanhamento do TCC utilizando o documento do Apêndice I;

IX – seguir as recomendações do professor orientador concernentes ao TCC;

X – participar das reuniões de TCC, que ocorrem com o orientador de TCC, quando necessário;

XI – entregar ao Orientador a versão final do trabalho corrigido e aprovado pelo professor orientador (de acordo com as recomendações da banca examinadora) no prazo estabelecido, de acordo com as normas e regulamentos;

XII – respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, descartando todas as formas e tipos de plágio.

Art. 16 Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Anexo I – Ficha de avaliação do orientador

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

320 V 

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A) E DO(A) ORIENTADOR(A)
Nome do Orientando (a):
Tema/Título do Relatório:
Semestre:
Endereço:
E-mail:
Telefone:
Nome do (a) Orientador (a):

RELATÓRIO GERAL DE ORIENTAÇÃO			
Data da orientação	Assunto tratado	Visto do orientando	Visto do orientador
1ª			
2ª			
3ª			
4ª			
5ª			
6ª			
7ª			

321 

8ª			
9ª			
10ª			

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
ASPECTOS ESPECÍFICOS	ASPECTOS GERAIS	NOTA
01 – Compareceu a todas as datas de orientação agendadas pelo (a) Professor(a) Orientador(a).		
02 – Apresentou relatório/fichamento das atividades desenvolvidas em todos os encontros		
03 - Entregou a versão final do Projeto de TCC, nos modelos estabelecidos pelo Regulamento de TCC do Curso Superior.		
04 – Seguiu o Cronograma do TCC, comparecendo a todos os encontros agendados.		

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a): _____

321 V 

Anexo II – Indicação de Composição da Banca Examinadora

Eu, _____ professor(a) _____, orientador(a) _____ do
aluno(a) _____, encaminho a sugestão de nomes para a composição da
banca examinadora.

Rolante, _____ de _____ de 20 ____.

Nome do professor e assinatura

Composição da banca

Professor(a):

Instituição:

Professor(a):

Instituição:

Professor(a):

Instituição:

Professor(a):

Instituição:



322

Bj

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Parecer Nº: 082/2016 PRODI

Processo: 23740.000141.2016-30

Assunto: Análise do Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Campus: Rolante

Data: 12/12/2016

Relato:

O *campus* enviou o Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais para apreciação e parecer da PRODI, conforme orientações do Memorando PRODI nº 070/2016.

Mérito e parecer:

Considerando a análise do Relatório de Desenvolvimento Institucional encaminhado pelo *campus* Rolante, solicitamos que sejam realizadas as seguintes alterações:

1. No item *Relevância do Curso*, tópico **2.1 Justificativa**, verificar se o texto apresentado no penúltimo parágrafo deste item se relaciona com o Curso de Processos Gerenciais.
2. No item *Relevância do Curso*, tópico **2.2 Pesquisa de Interesse da Comunidade Externa**, corrigir o segundo parágrafo o qual menciona que "foram aplicados 428 sujeitos".
3. No item *Relevância do Curso*, tópico **2.3 Pesquisa de Carência de profissionais**, anexar ao RDI o Anexo I, mencionado no texto.
4. No item *Relevância do Curso*, tópico **2.9 Quadro de indicadores de metas do campus atualizado**, verificar o terceiro parágrafo e reestruturar o texto, uma vez que um curso de Tecnologia já está em processo de implantação. Neste mesmo item, organizar o último parágrafo, corrigindo inclusive o número de vagas apresentado.
5. No item *Relevância do Curso*, tópico **2.10 Quadro de indicadores de metas do campus projetado para quando o curso estiver em**



322V

Mj

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

regime, quadro 8, corrigir o total de cursos ofertados no *campus* em 2017/2.

6. No item *Infraestrutura Necessária*, tópico **3.1 Quadro de indicadores de infraestrutura do *campus* atualizado**, rever o último parágrafo que trata do acervo bibliográfico. O texto se refere a cursos Técnicos.

Ante o exposto, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional solicita que sejam realizadas as alterações propostas para posterior parecer.

Por fim, fazemos a ressalva que a ocupação das vagas de professores não se dará, obrigatoriamente, da forma prevista no relatório, mas obedecerá aos critérios em processo de regulamentação.

Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Ensino.


Edson Carpes Camargo
DAI – Departamento de Avaliação Institucional
Portaria: 537/2016
Chefe do Departamento de Avaliação Institucional
IFRS - Reitoria - PRDI
Portaria: 537/2016

Roberto Carlos Pereira
Pró-Reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional
Portaria: 655/2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE

323

Day

IFRS/Campus Rolante/Coordenação de Desenvolvimento Institucional/Memo nº 001/2017

Rolante, 03 de janeiro de 2017.

Ilm^a Sr. José Eli Santos dos Santos
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Assunto: Encaminhamento de Relatório de Desenvolvimento Institucional – Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Prezada Pró Reitora

Ao saudá-la cordialmente, vimos por meio deste encaminhar os ajustes solicitados no Parecer 082/2016 PRODI referentes ao Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O CST em Processos Gerenciais será ofertado na modalidade de ensino presencial e está enquadrado no eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, será ofertado de forma regular por este Campus, e o início do mesmo está previsto para o segundo semestre letivo de 2017.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais na região do Vale do Paranhana – RS. Valoriza-se, desta maneira, a geração de trabalho e renda, respondendo às necessidades sociais e culturais regionais. O Curso busca formar profissionais técnica e politicamente preparados para atender às demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Administração, respeitando, assim, a sustentabilidade da região. Nesse sentido, o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido pelo IFRS – Campus Rolante – constitui-se como um curso em nível superior de tecnologia acessível a egressos do ensino médio ou equivalente, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

O curso possui carga horária de 1750 horas/relógio e será desenvolvido em 5 (cinco) semestres consecutivos, sendo composto por:

- 29 componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando 1.650 horas. Dessas, 66 horas representam componente curricular optativo;
- atividades complementares, que devem totalizar 100 horas/relógio, e devem ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares;
- atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, que devem ser realizadas em alguma organização pública ou privada, contabilizando 66 horas, cuja prática irá nortear a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho será desenvolvido no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica, que contabiliza 33 horas e o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, que contabiliza 33 horas;
- seis componentes curriculares optativos, que compreendem diferentes tópicos de estudos avançados na área de gestão, um componente curricular de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e duas de línguas estrangeira: Inglês e Espanhol instrumentais. Desses seis componentes curriculares, os alunos devem escolher 1 para cumprir 66 horas/relógio.

Diante do exposto, encaminhamos os ajustes para análise e considerações desta Pró reitoria.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para mais esclarecimentos.



Prof. Jesus Rosemar Borges
Diretor Geral Pro Tempore
Port. 318/2014



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Rolante

325
[Signature]

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

**RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO CURSO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

Rolante
Dezembro de 2016

325V

REITOR
Osvaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Eduardo Giroto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO
Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
José Eli Santos dos Santos

IFRS - CAMPUS ROLANTE

DIRETOR-GERAL PRO TEMPORE – CAMPUS ROLANTE
Jesus Rosemar Borges

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO e PLANEJAMENTO
Nelson Roza Madeira

DIRETORA DE ENSINO
Letícia Martins de Martins

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

PORTARIA Nº 38, DE 22 DE AGOSTO DE 2016

Getúlio Sangalli Reale

Letícia Martins de Martins

Vinícius Dornelles Valent

Melânia Cristina Biasus

Bernard Rodrigues Netto

Rafael Luís Spengler

Adriana Regina Corrent

Maiquel de Brito

Lúcia Andréia de Souza Rocha

Cristiano da Silveira Pereira

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2. RELEVÂNCIA DO CURSO.....	4
2.1 Justificativa.....	7
2.2. Pesquisa de Interesse da Comunidade Externa.....	9
2.4. Quadro de indicadores regionais	12
2.5. Benefício social e contribuição para o desenvolvimento regional	16
2.6. Possibilidade de verticalização da formação	17
2.7. Ofertas similares no IFRS.....	18
2.8. Ofertas similares na Região	18
2.9. Quadro de indicadores de metas do <i>Campus</i> atualizado:	18
2.9. Quadro de indicadores de metas do <i>Campus</i> projetado para quando o curso estiver em regime.....	19
3. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA.....	21
3.1 Quadro de indicadores de infraestrutura do campus atualizado:.....	21
3.2 Quadro de indicadores de infraestrutura do <i>Campus</i> projetado para quando o curso estiver em regime:.....	22
4. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	23
4.1 Quadro de indicadores de pessoal do <i>Campus</i> atualizado.....	23
4.2 Quadro de indicadores de pessoal do <i>Campus</i> projetado para quando o curso estiver em regime.....	27
5. RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO.....	27
5.1. Garantia de registro profissional:	27
5.2. Possibilidades de atuação profissional	28
6. REFERÊNCIAS.....	28

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Tipo: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Processos Gerenciais

Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Rolante*

Escritório de Implantação- IFRS- *Campus Rolante*

Rua Alfredo Wüst, 645

CEP: 95690-000 – Rolante/RS

Fone: (51) 92863081

E-mail: jesus.borges@rolante.ifrs.edu.br

Tempo de integralização do curso: 2,5 anos

Turno de Funcionamento: noturno

Número de vagas: 35

Periodicidade de Oferta: anual

Carga Horária Total: 1.749 horas

Corpo Dirigente do *Campus*:

Diretor Geral: Jesus Rosemar Borges

Diretor Administrativo: Nelson Roza Madeira

Diretora de Ensino: Adriana Regina Corrent

Data: outubro de 2016.

2. RELEVÂNCIA DO CURSO

O desenvolvimento de uma região, além de outros fatores, passa necessariamente pela elevação dos níveis de escolaridade de seus habitantes. Dessa forma, o cenário atual de avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos amplia a importância da educação formal da população, para assim, dinamizar a sua capacidade de intervenção proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Entretanto, para que estas afirmações sejam observadas, o processo educativo precisa estar sintonizado com a realidade regional em que se inclui. A concretização desses objetivos com qualidade faz parte do projeto de expansão e interiorização das Instituições Federais de Educação.

327

Participe desta política, o IFRS tem ampliado sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul, com a oferta de cursos em diversas áreas profissionais e do conhecimento, a partir da avaliação das demandas comunitárias por formação. Assim, a implantação do *Campus Rolante* do IFRS poderá contribuir decisivamente para o desenvolvimento social e econômico do Vale do Paranhana, sendo esta a primeira instituição federal de ensino a ser implantada nesta região.

O Vale do Paranhana enfrenta desafios sociais e econômicos importantes. Sendo um de seus principais, a elevação dos níveis educacionais da região e, em particular, a carência de formação técnica. Segundo a Agenda 2020, uma iniciativa dos municípios da região, é imprescindível a criação de cursos técnicos e superiores de acordo com as vocações regionais. Observa-se que uma destas vocações são as empresas familiares. Neste cenário, a qualificação e especialização dessas empresas poderiam ajudar na melhoria socioeconômica da região. Além do mais, cursos técnicos na área de gestão podem ser uma grande oportunidade de inserção no mercado de trabalho em grandes empresas da região que também demandam profissionais capacitados, sem esquecer a qualificação dos quadros funcionais dos órgãos públicos.

A realização do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus Rolante* justifica-se pelas características socioeconômicas da região do Paranhana, aliadas às demandas regionais por formação na área de gestão de negócios.

327V 

Conforme a cultura e o comportamento dos cidadãos e dos consumidores se transformam, as tecnologias se modificam e as relações produtivas se alteram, especialmente em função do intercâmbio crescente entre diferentes regiões do globo, técnicas e modelos de gestão precisam acompanhar tais desenvolvimentos. Um mundo do trabalho em transformação requer cada vez mais de profissionais qualificados e flexíveis às mudanças, cujos conhecimentos ultrapassem os limites de uma formação específica, permitindo atuarem em diversos segmentos de mercado e tipos de organizações, das empresariais às sem fins lucrativos. Desta forma, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais se justifica na medida em que propicia ao educando a co-criação do conhecimento tecnológico, científico, sociocultural, político e econômico, que o tornará mais apto a enfrentar os diferentes desafios postos às organizações contemporâneas e à sociedade como um todo.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa atender a demanda por formações. Essa demanda por formação no eixo de Gestão e Negócios foi elencada nas audiências públicas realizadas com a participação da Reitoria do IFRS, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional no ano de 2009. Destaca-se, nesse ponto, a ausência da oferta de cursos técnicos e superiores gratuitos da rede federal na Região, o que implica em um elevado êxodo da população jovem para os grandes centros urbanos do RS. Além disso, a alta procura de cursos técnicos na área de Administração (Técnico em Administração e Técnico em Qualidade) nos primeiros processos seletivos realizado pelo Campus Rolante evidencia a demanda na região por formação de qualidade na área.

O curso deverá garantir a formação de excelência, subsidiados por princípios éticos, políticos e pedagógicos, buscando articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional articulada à formação geral. É balizado por uma visão progressista que busca relacionar a teoria com a prática, numa perspectiva de ação-reflexão-ação. Traz os pressupostos legais, seguindo a legislação vigente, bem como a sua fundamentação teórica voltada para uma educação com qualidade social, numa visão de exercício da cidadania ativa que contribui, efetivamente, para construção de um mundo justo e solidário.

Portanto, essa realidade motiva o IFRS *Campus Rolante* iniciar seu atendimento, oportunizando um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de

conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais e regionais. Diante disto, o curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como missão educativa capacitar indivíduos para exercer a cidadania, promovendo a consciência social, formando e qualificando técnicos competentes e atuantes na sociedade, colaborando assim para o desenvolvimento e crescimento humano e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

2.1 Justificativa

Partindo do princípio básico e legal prescrito pela Constituição Federal do Brasil de 1988, segundo o qual a educação é um direito de todos e considerando-se o que a LDB determina em seu art. 37 que explicita que cursos e exames são meios pelos quais o poder público deve viabilizar o acesso do jovem e adulto na escola de modo a permitir o prosseguimento de estudos em caráter regular tendo como referência a base nacional comum dos componentes curriculares, justifica-se o oferecimento deste curso, na modalidade superior.

Atualmente, a Educação Profissional e Tecnológica é ofertada pelas instituições da Rede Federal, Redes Estaduais, Municipais, além dos Sistemas Nacionais de Aprendizagem, entre outros. Entretanto, a oferta é muito pequena para a demanda existente no país, muito embora, de acordo com estimativas mais recentes, já atinja, cerca de cinco milhões de trabalhadores em todo Brasil, considerando Cursos Técnicos, Tecnológicos, de Qualificação e de Formação Inicial e Continuada. Mesmo assim, está longe de atingir a população que precisa se qualificar a fim de adquirir e construir saberes científicos para ingressar no mundo do trabalho.

A área profissional da Gestão, objeto deste Projeto de Curso, por sua própria natureza de atividade-meio, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de gestão estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico a todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva. Assim, é possível identificar a necessidade de se planejar, de forma organizada e sistemática, tanto o apoio às atividades agropecuárias e extrativas como às atividades industriais ou de comercialização e prestação de serviços. Essa característica faz com que os especialistas em Gestão possam ser encontrados em diversas organizações, sejam estas públicas ou privadas, de todos os portes e de diferentes ramos de atividades.

328V/087

Acompanhando uma tendência mundial, a Região do Vale do Paranhana, especificamente o município de Rolante, apresenta, nos últimos anos, uma carência significativa de Técnicos na área de Gestão. Nesse sentido, é preciso levar em consideração a importância que o setor produtivo atribui à organização profissional. Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, bem como os cursos básicos de qualificação profissional relacionadas ao setor, propõem-se a desenvolver atividades referentes às práticas profissionais, trazendo-as o mais próximo possível da realidade. Ao mesmo tempo, oferece oportunidade para vivências concretas possíveis de serem percebidas pelo mundo do trabalho, as quais viabilizarão, então, o acesso e a oportunidade de emprego que valorizam a experiência profissional.

O elevado número de empresas que tem investido em oferta de capacitação para os seus funcionários reflete a carência que o setor enfrenta em relação à qualificação dos profissionais. Essa busca de capacitação revela-se, basicamente, segundo informações do próprio segmento, na falta de noções básicas de Informática, de Redação, de Matemática, além da dificuldade de trabalhar em equipe, de aprender novas habilidades, funções e competências profissionais, necessárias para os mais variados setores produtivos.

As necessidades apontadas pelas empresas permite a organização de uma base conceitual e teórica sobre a qual se constitui um projeto de profissionalização consistente, com vistas a aprimorar o desempenho dos alunos, o que é uma característica da valorização do conceito ampliado de Educação Profissional, que aproxima a Escola do setor produtivo.

Além disso, valendo-se, também, da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e que traz como objetivos dos IFs, conforme a Seção III, no art. 7º, o seguinte: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” e “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”, é que o IFRS, através do campus Rolante, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, se colocou à disposição do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, para

329

implantar este campus a fim de contribuir com a Educação Profissional e com a comunidade da região do Vale do Paranhana. A implantação/inserção desta instituição deve ser reconhecida, principalmente, como uma ferramenta que representa a real possibilidade de resgate de ensino e de cidadania de parte da população que ficou, durante muito tempo, excluída da educação regular de nosso país, ou seja, as pessoas jovens e adultas.

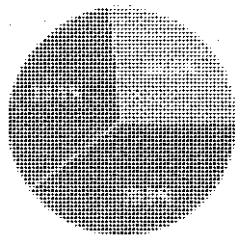
Formar o Tecnólogo em Processos Gerenciais, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos que seja capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região é o grande objetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Rolante. O profissional de processos gerenciais, com ênfase no desenvolvimento de competências voltadas à Gestão, ao Empreendedorismo e às Relações Interpessoais, encontra espaço privilegiado no mercado de trabalho da região, tanto na indústria quanto em empresas comerciais ou de prestação de serviços, por se tratar de um profissional fundamental para o funcionamento do setor de comércio e serviços da economia.

2.2. Pesquisa de Interesse da Comunidade Externa

Cursos na área de Gestão e Negócios foram demandados pela população já nas primeiras audiências públicas para a implantação do *Campus Rolante*.

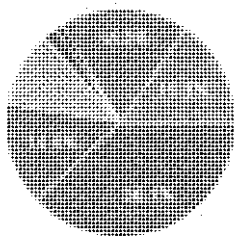
A pesquisa de interesse foi realizada em duas etapas. A primeira em 2015 para identificar os eixos de preferência dos estudantes. A segunda etapa da pesquisa realizada em maio de 2016 teve como objetivo identificar o curso dentro do eixo. Na primeira pesquisa de opinião junto aos estudantes e docentes do ensino médio de Rolante foram aplicados 428 questionários. Os Cursos na área de Gestão e Negócios foram os mais citados. Primeiramente, a pedagoga do campus explicou os objetivos da pesquisa e a seguir os alunos foram encaminhados para os laboratórios das escolas e responderam ao questionário on line. A seguir serão demonstrados os principais resultados relacionados com a pesquisa de demanda dos cursos técnicos.

D. Em qual série você está cursando o Ensino Médio?



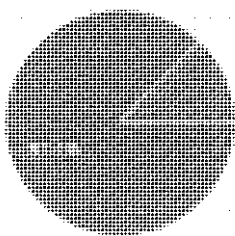
1º ano	170	39.9%
2º ano	143	33.6%
3º ano	113	26.5%

G. Se você respondeu sim para fazer um curso técnico: qual a área do curso de sua preferência? (escolha uma alternativa)



Administração	149	38.1%
Informática	57	14.6%
Agropecuária	42	10.7%
Produção Industrial - calçados	8	2%
Produção Alimentícia	4	1%
Turismo, Hospitalidade e Lazer	71	18.2%
Outros	60	15.3%

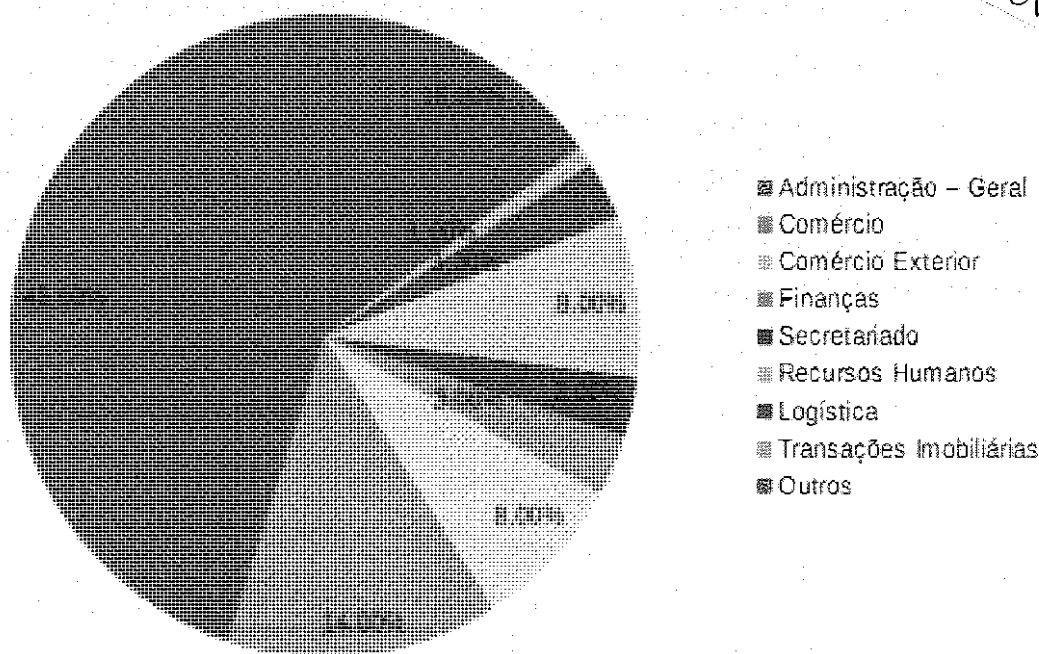
K. Se você pretende fazer um curso de nível superior responda: você faria seu curso no IFRS Câmpus Rolante?



Sim	352	87.1%
Não	52	12.9%

Na segunda etapa foi realizada uma nova pesquisa com 250 sujeitos para identificar dentro do eixo qual o curso de preferência. A pesquisa foi realizada em 6

(seis) escolas nos municípios de Rolante e Riozinho. Inicialmente foi explicado para os estudantes como se caracterizava o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e quais os seus objetivos e sua inserção na Região do Vale do Paranhana. Após esta explicação, solicitou-se que os estudantes respondessem a um questionário estruturado no qual haviam opções demonstrando os eixos e cursos os quais os respondentes deveriam apontar se os realizariam e quais seriam. A pesquisa foi realizada na primeira semana de junho. O gráfico a seguir demonstra o resultado obtido.



2.3 Pesquisa de Carência de Profissionais

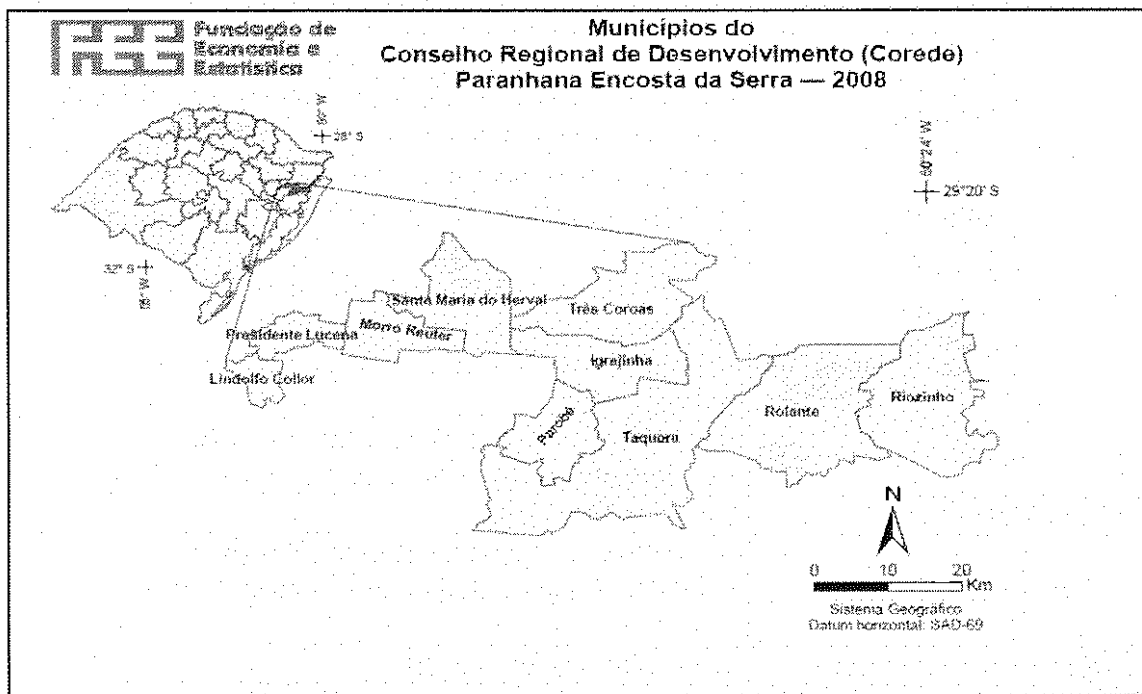
A pesquisa de carência de profissionais da área foi feita por intermédio da Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária de Rolante e Riozinho que representa mais de 170 empresas associadas abrangendo um universo de mais de 4 mil pessoas de forma direta e aproximadamente 10 mil pessoas indiretamente. O documento gerado por esta pesquisa encontra-se no Anexo I.

2.4. Quadro de indicadores regionais

A região onde se situa o município de Rolante (nome historicamente dado em referência à impetuosidade em época de cheias do rio que faz divisa com o atual município de Santo Antônio da Patrulha) é chamada comumente de Vale do Paranhana. Segundo o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento), Rolante faz parte da região do Paranhana – Encosta da Serra. A população total dessa região (2013) é de 210.156 habitantes, numa área de 1.732 Km² e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (2012) de R\$ 18.312,00. Como estas cidades ficam em uma área geográfica não muito grande relativamente a outras do Rio Grande do Sul, esta região se caracteriza pela proximidade entre seus municípios (Figura 01). Isto, além de estarem numa localização geográfica privilegiada, pois estão centralizados entre a região metropolitana de Porto Alegre, o litoral norte do Rio Grande do Sul e a Serra gaúcha. Em termos específicos, o município de Rolante possui cerca de 10% da população total da região, ou seja, 19.994

331 *DA*

habitantes (2013) e PIB *per capita* abaixo da média regional, R\$ 15.596,00 (2013). Cabe ressaltar, que o *Campus Rolante* é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local dessa região (Corede; Prefeitura Municipal de Rolante).



Após várias tentativas, a emancipação de Rolante data somente de 1955 (IBGE; Prefeitura Municipal de Rolante).

Conforme dados de 2012, em termos econômicos, o município de Rolante possuía um PIB de R\$ 307.341.000,00. O IBGE indica a existência em 2013 de 868 empresas atuantes no município, ainda assim, esse número está relativamente abaixo do apresentado por Igrejinha que com uma população de cerca de 30 mil habitantes possuía 1.842 empresas atuantes (2013). O salário médio mensal pago em Rolante é de 1,7 salários mínimos (2013), infelizmente, um dos mais baixos do Rio Grande do Sul, denotando a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral.

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% referem-se ao setor de serviços, cerca de 30% ao setor industrial e cerca de 10% às atividades agropecuárias. Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do Coredepes, a base agropecuária dos municípios da região, de onde adveio sua formação histórica, é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo estes comercializados localmente. Quando comparados os principais produtos primários produzidos no município de Rolante com o restante da região verifica-se que esta produção é bastante homogênea, conforme o quadro 01.

Quadro 01 - Principais Produtos do Setor Primário

Municípios	Principais Produtos do Setor Primário
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu)
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal
Morro Reuter	Aves e ovos, acácia
Presidente Lucena	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana de açúcar) e aves
Santa Maria do Herval	Acácia, batatas, aves e leite

Fonte: FEE-RS

No setor industrial, segundo o quadro 02, percebe-se que em Rolante não consta, entre seus principais ramos industriais, uma melhor articulação entre a produção rural e industrial do município. Isso na prática poderia revelar que os produtos agrícolas estariam sendo comercializados *in natura* com pouco valor agregado. A tabela abaixo também demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana. Dessa forma, a geração de empregos na região está bastante atrelada às oscilações da indústria calçadista e moveleira. Se levarmos em consideração que a principal fonte de riqueza industrial do município de Rolante está assentada no setor coureiro-calçadista, verifica-se que o crescimento relativo de outras indústrias já existentes ajudaria o município a enfrentar possíveis oscilações do mercado deste setor. Essa conjuntura econômica fez com que a Coredepes, em seu Plano Estratégico 2011-2020, afirmasse que entre as principais fraquezas da região estariam: alta informalidade empresarial; falta de qualificação técnica da mão de obra; renda muito baixa; concentração industrial no setor calçadista; mercado local para produtos da agricultura familiar muito restrito.

Quadro 02 - Principais Produtos do Setor Industrial

332 *DF*

Municípios	Principais Produtos Industriais
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, moveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Confecções, móveis, esquadrias, e calçados
Taquara	Metalurgia, piscinas e moveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes
Lindolfo Collor	Couros, calçados e componentes
Morro Reuter	Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias
Presidente Lucena	Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento
Santa Maria do Herval	Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento

Fonte: FEE-RS

Em termos educacionais, o município de Rolante conta com três escolas estaduais, destas apenas uma de ensino médio, sem oferta de ensino técnico. Há ainda 11 escolas municipais que oferecem ensino fundamental completo. No município, há duas escolas particulares, sendo uma de educação infantil e duas de ensino fundamental (Quadro 03). Na região do Paranhana – Encosta da Serra há uma significativa carência de matrículas no ensino médio técnico ou profissionalizante. Segundo dados do censo escolar 2014, em toda a região, apenas em Taquara há matrículas públicas nessa modalidade de ensino. Assim, havia em Taquara 1.057 matrículas em ensino médio técnico integrado público. Isso, devido a existência de uma escola técnica estadual neste município (CIMOL) que oferece cursos profissionalizantes de eletrônica, eletrotécnica, móveis, mecânica, design de móveis, informática, química e meio ambiente (Corede; Cimol; Prefeitura Municipal de Rolante).

Quadro 03 - Censo escolar de Rolante no ano de 2014.

Número de alunos matriculados											
Cidade	Dep.	Matrícula Inicial									
		Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação	EJA (Presencial)		EJA (Semi-presencial)	
		Creche	Pré-escola	1ª a 4ª série e anos	5ª a 8ª série e			Fundamental ²	Médio ²	Fundamental	Médio
Rolante	Est.	0	0	288	316	558	0	85	0	0	0
	Mun.	460	395	935	716	0	0	0	0	0	0
	Priv.	124	115	186	119	52	18	0	17	0	0
	Total	584	510	1409	1151	610	18	85	17	0	0

¹Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal / Magistério;

²Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

Assim, o que se percebe nos dados do censo escolar de 2014 de Rolante, quadro 03, é a completa ausência de matrículas na educação profissional pública, cenário que se estende para a quase totalidade dos municípios da região. Além disso, há uma carência de matrículas no ensino médio como um todo, como exemplificado nos dados de Rolante, pois existe uma defasagem significativa entre o número total de matrículas nos anos finais do ensino fundamental (1.151) se comparada ao número de matrículas no ensino médio (610). Esse número de matrículas no ensino médio é ainda mais defasado se comparado ao número de jovens entre 15 e 19 anos que habitavam Rolante em 2010, segundo o Censo do IBGE, que era de 1.691 jovens. Essa realidade faz com que o Coredepes em seu Plano Estratégico 2011–2020 elenque entre as dificuldades para o desenvolvimento da região o “ensino técnico com poucas oportunidades” e uma de suas principais ameaças a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional”. Com tudo isso, o *Campus Rolante* e seus cursos de formação técnica pública se tornam de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico da região, com seus inúmeros desafios, quanto à carência de oferta de vagas em educação técnica.

2.5. Benefício social e contribuição para o desenvolvimento regional

Visando escolarizar aqueles que já se encontram inseridos no mundo do trabalho e que não tiveram muitas oportunidades formativas, além de intervir na profissionalização das empresas familiares da região e na qualificação dos servidores públicos, o *Campus Rolante* do IFRS optou por seguir sua caminhada apresentando à comunidade o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Neste sentido o referido curso, busca alcançar os benefícios sociais e a contribuição para o desenvolvimento da região através de uma formação profissional e tecnológica articulada à elevação da escolaridade e o estímulo à pesquisa e ao espírito empreendedor.

Cabe ressaltar que a análise e promoção da qualidade nas organizações envolve a utilização e interação de recursos humanos, financeiros e materiais para alcançar melhorias de produtividade e oferta de produtos e serviços que satisfaçam às necessidades dos públicos. Para tanto, é necessário que este profissional perceba tanto às necessidades dos públicos interno e externo das organizações, promovendo uma melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e propondo soluções que levem em

333

consideração o meio ambiente e sua sustentabilidade, assim como o bem estar social. A formação do Curso Superior em Processos Gerenciais pode proporcionar uma visão global da realidade que o cerca, em seus aspectos sociais, políticos e econômicos, aliada a uma clara compreensão das dimensões técnicas, éticas e legais envolvidas na gestão pública e privada.

Em face às contribuições relatadas e diante da necessidade de fortalecer o papel dos Institutos Federais na formação profissional dos estudantes, e levando-se em consideração as demandas do contexto atual, o Curso Superior em Processos Gerenciais, visa proporcionar à comunidade ensino gratuito e de qualidade, formação integral do ser humano, abordando a complexidade da realidade econômica, política e social nacional e internacional, tendo em vista as atuais necessidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Rolante vem implantando nos últimos anos Câmaras Técnicas para a elaboração de seu planejamento estratégico e o IFRS - Campus do Rolante faz parte desses grupos de trabalho, além de empresários e representantes de diferentes segmentos. Nos grupos são discutidas as principais dificuldades e desafios do município. Dentre as dificuldades encontram-se a baixa a necessidade de aprimoramento de processos e serviços e comercialização tanto nas esferas pública como privadas. Neste sentido, foi apontada a carência de profissionais que possibilitem a melhoria desses fatores. Para tanto, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais foi construído nesta perspectiva.

2.6. Possibilidade de verticalização da formação

Os estudantes egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais poderão continuar seu itinerário formativo em outras Instituições de Ensino Federal em cursos de pós-graduação na Área de Gestão e Negócios, possibilitando a verticalização da formação de nossos egressos. Está nos planos do campus Rolante a implantação de Curso de pós-graduação na área. Além disso os estudantes dos cursos Técnicos Subsequentes em Administração e Técnico em Qualidade poderão continuar o seu percurso formativo no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

2.7. Ofertas similares no IFRS

O IFRS oferta diversos cursos na Área de Gestão e Negócios, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Especificamente o curso superior de tecnologia em processos gerenciais é ofertado nos Campi de Osório, Porto Alegre, Feliz, Viamão, Caxias do Sul e Farroupilha.

2.8. Ofertas similares na Região

Fazendo uma pesquisa nas Instituições de Ensino da região não se verificam ofertas similares.

2.9. Quadro de indicadores de metas do *Campus* atualizado:

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais foi elaborado seguindo as políticas de ensino definidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS (2011) e também a Organização Didática, no que tange ao compromisso com a educação profissional; a verticalização do ensino; a construção e reconstrução permanente dos currículos; as práticas avaliativas; a busca por paradigmas democráticos para inclusão; acesso e permanência no *Campus* Rolante.

Também em consonância ao PPI, o IFRS *Campus* Rolante, tem o compromisso social de atender às demandas locais e regionais nas quais está inserido. Conforme o estabelecido pelos Art. 7º e 8º da Lei nº 11.892/2008, é objetivo dos Institutos Federais de Educação garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender à demanda de educação profissional técnica de nível médio. O IFRS *Campus* Rolante na busca por cumprir a referida exigência legal e, por estar em fase de implantação disponibilizará inicialmente suas vagas em cursos de nível médio e curso tecnológico, posteriormente, após pesquisa de demanda e audiências públicas fará sua opção nas Licenciaturas e cursos de pós-graduação.

O quadro do Plano de oferta extraído do PDI do IFRS, não sendo possível sua alteração no momento. Atualmente estão em fase de planejamento os cursos de Licenciaturas, visando a verticalização do curso em andamento, bem como dos que serão que implantados.

Conforme previsto no PDI 2014-2018, após a implantação do Curso Técnico em Comércio no primeiro semestre de 2017, será implantado ainda o Curso Técnico em

334

Agropecuária e o Curso Técnico em Informática, ambos integrados, assim como iniciará o terceiro semestre do Curso Técnico em Administração e o segundo semestre dos cursos subsequentes em Qualidade e Agropecuária e um novo ingresso para o Curso Técnico em Administração que se tornará Concomitante/Subsequente. Por fim, o ingresso do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais em 2017/2 ocorrerá mediante processo unificado do IFRS, com previsão anual de início de turmas de 35 estudantes.

2.9. Quadro de indicadores de metas do *Campus* projetado para quando o curso estiver em regime

O IFRS Campus Rolante ofertou até o momento cursos FIC através do PRONATEC, o Curso Técnico em Administração, o Curso Técnico em Qualidade e o Curso Técnico em Agropecuária todos na modalidade Subsequente ao Ensino Médio. Os cursos ofertados buscam atender às demandas de acordo com a realidade dos arranjos produtivos locais. Nos próximos anos, com a construção da sede do Campus Rolante, a oferta de cursos está prevista conforme o quadro a seguir. Nota-se neste quadro que ocorreu um atraso na abertura das primeiras turmas prevista para o segundo semestre de 2015, em virtude de alteração no cronograma das obras de implantação do Campus. Ressalta-se que os cursos e prazos previstos poderão ser modificados de acordo com o andamento das obras, da estruturação do Campus e da disponibilidade de nomeação de pessoal.

Quadro 5 – Planejamento de cursos, segundo PDI (2014-2018)

Nome do Curso	Eixo Tecnológico	Modalidade	Ano Início
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Subsequente	2015/2
Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Subsequente	2015/2
Técnico em Agropecuária	Recursos Naturais	Subsequente	2016/1
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Subsequente	2016/1
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Concomitante	2016/2
Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Concomitante	2016/2
Técnico em	Recursos Naturais	Concomitante	2016/2

334v

Agropecuária			
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Concomitante	2016/2
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Integrado	2017/1
Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Integrado	2017/1
Técnico em Agropecuária	Recursos Naturais	Integrado	2017/1
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Integrado	2017/1
Técnico em Administração	Gestão e Negócios	Integrado Proeja	2018/1
Técnico em Calçados	Produção Industrial	Integrado Proeja	2018/1

Fonte: PDI 2014-2018

Os quadros a seguir demonstram a evolução do número de alunos e vagas dos cursos em implantação do campus por semestre.

Quadro 6 - Quantidade de vagas total nos cursos e percentual

Nome do Curso	2016/1	2016/2	Total	2017/1	2017/2	Total	%
Técnico Integrado em Agropecuária			-	35		35	14%
Técnico Integrado em Informática			-	35		35	14%
Técnico Comércio – PROEJA			-	40		40	16%
Técnico Concomitante/ Subsequente em Administração	35		35	35		35	14%
Técnico Subsequente em Qualidade		35	35		35	35	14%
Técnico Subsequente em Agropecuária		35	35			35	14%
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais					35	35	14%

Quadro 7 - Previsão de alunos matriculados por semestre por curso ofertado

Nome do curso	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Técnico Concomitante/ Subsequente em Administração	70	70	70	70	70	70
Técnico Concomitante	70	70	70	70	70	70

335

Subsequente em Agropecuária						
Técnico Subsequente em Qualidade	70	70	70	70	70	70
Técnico Integrado em Agropecuária	35	70	105	140	140	140
Técnico Integrado em Informática	35	70	105	140	140	140
Técnico em Comércio – PROEJA	40	80	120	160	160	160
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	35	70	105	105	105	105
Total	355	500	665	665	665	665

Quadro 8 - Previsão de vagas ofertadas

Nome do curso	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2
Técnico em Administração	35	00	35	00
Técnico em Agropecuária	35	00	35	00
Técnico em Qualidade	00	35	00	35
Técnico Integrado em Agropecuária	35	00	35	00
Técnico Integrado em Informática	35	00	35	00
Técnico em Comércio - PROEJA	40	00	40	00
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais				35
Total de estudantes	190	35	190	70
Total de cursos ofertados no Campus	05	01	05	02

3. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

3.1 Quadro de indicadores de infraestrutura do campus atualizado:

O IFRS *Campus Rolante* desenvolve suas atividades provisoriamente em dois locais no município de Rolante:

I. Escritório de Implantação - sala de direção geral, direção de administração e planejamento, direção de ensino, almoxarifado, coordenação de compras e coordenação de produção.

335V
23/9

II. Escola Oldenburgo - que possui em suas dependências cinco salas de aula, um laboratório de informática, sala de coordenação e orientação educacional, sala para os professores, biblioteca, e setor de registros escolares. As salas de aulas estão devidamente mobiliadas com armário, quadro branco (para pincel), carteiras para os estudantes e mesa para professor.

III. Sede definitiva do *Campus Rolante* – Após a conclusão das obras, todas as atividades serão transferidas para a sede própria do campus, em uma área de terras de 57 ha e um prédio de 2.727 m².

As instalações necessárias para a realização do curso são compostas de:

- Salas de aula;
- Biblioteca com acervo específico (em processo de aquisição);
- Laboratório de informática com programas específicos;

As aulas do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorrerão na sede própria que tem como previsão de ocupação março de 2017.

A aquisição do acervo bibliográfico composto pelas bibliografias básicas e complementares teve início no segundo semestre de 2016/2. Está previsto no Plano de ação 2017 aquisição de acervo para o Curso proposto.

3.2 Quadro de indicadores de infraestrutura do *Campus* projetado para quando o curso estiver em regime:

O IFRS *Campus Rolante* está em fase de finalização e comportará inicialmente um bloco administrativo que incluirá a biblioteca, (05) cinco salas de aula, 02 (dois) laboratórios de informática, sala de professores, sala da direção e setor administrativo. A previsão de conclusão da obra é outubro de 2016. Além deste bloco, está previsto para o *Campus* a construção do Bloco Pedagógico.

Quando o curso estiver em regime serão necessárias 3 salas de aula e um laboratório de informática, o qual será compartilhado com outros cursos.

4. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

4.1 Quadro de indicadores de pessoal do *Campus* atualizado

De acordo o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais os recursos humanos disponíveis atualmente no *Campus* Rolante são elencados abaixo. Os recursos humanos específicos para atuar no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são relacionados no quadro abaixo:

Quadro 9 – Equipe Campus Rolante e necessidade de docentes

Servidor	Formação
Leticia Martins de Martins	Administração
Getúlio Sangalli Reale	Administração
Vinicius Dornelles Valenti	Administração
Bernard Rodrigues Netto	Direito
Rodrigo Guimarães Belinaso	Sociologia
Cristiano da Silva Pereira	Letras-Inglês
Lucia Andréia de Souza Rocha	Matemática
Cláudia Guterres Goulart	Contabilidade
Professor de Administração	Administração

Quadro 10 – Equipe Campus Rolante e necessidade de Técnicos Administrativos

Servidor	Função	Formação
Melânia Cristina Biasus	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia
Caroline Castro de Mello	Técnica em Assuntos Educacionais	Biologia
Eduardo dos Santos Ávila	Assistente de Alunos	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Luã Alfredo Gonçalves	Técnico em Informática	
Roberto Niederauer	Técnico Administrativo	Licenciado em História

Quadro 11 – Cursos de atuação do corpo docente

Servidor	Cursos de atuação
Leticia Martins de Martins	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Técnico Integrado em Agropecuária Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Getúlio Sangalli Reale	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Rodrigo Belinaso Guimarães	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA

	Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Técnico Integrado em Agropecuária Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Professor de Administração	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Vinicius Dornelles Valent	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Cláudia Guterres Goulart	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Bernard Rodrigues Netto	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Integrado em Agropecuária Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Cristiano da Silva Pereira	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Subsequente em Administração Técnico Subsequente em Qualidade Técnico Integrado em Agropecuária
Lucia Andréia de Souza Rocha	Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA Técnico Integrado em Informática Técnico Integrado em Agropecuária Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

33*

Semestre	Componente Curricular	P/S	HR	Docente
1º	Introdução à Administração/ Empreendedorismo	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Matemática Aplicada	4	66	Lucia Andréia de Souza Rocha
	Teoria Econômica	4	66	Cláudia Guterres Goulart
	Introdução à Sociologia	2	33	Rodrigo Guimarães Belinaso
	Português Instrumental	4	66	Cristiano da Silva Pereira
	Introdução ao Direito	2	33	Bernard Rodrigues Netto
	TOTAL	20	330	
2º	Estatística	4	66	Lucia Andréia de Souza Rocha
	Informática Aplicada	4	66	Maiquel de Brito
	Análise Organizacional e de Processos	4	66	Letícia Martins de Martins
	Teoria Geral da Administração	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Matemática Financeira	4	66	Lucia Andreia
	TOTAL	20	330	
3º	Contabilidade Geral	4	66	Cláudia Guterres Goulart
	Gestão de Marketing I	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Gestão da Produção e Operações	4	66	Letícia Martins de Martins
	Gestão de Pessoas I	4	66	Vinicius Dornelles Valent
	Gestão Pública	2	33	Bernard Rodrigues Netto
	Leitura e Produção Textual	2	33	Cristiano da Silva Pereira
	TOTAL	20	330	
4º	Gestão Financeira I	4	66	Professor de Administração
	Gestão de Marketing II	4	66	Getulio Sangalli Reale
	Gestão de Pessoas II	4	66	Vinicius Dornelles

33AV *CB*

				Valent <i>CB</i>
	Direito da Empresa e do Consumo	2	33	Bernard Rodrigues Netto
	Metodologia de Pesquisa Científica	2	33	Cristiano da Silva Pereira
	Gestão Logística	4	66	Letícia Martins de Martins
	TOTAL	20	330	
5º	Responsabilidade Social e Ambiental	2	33	Vinicius Dornelles Valent
	Estratégia Organizacional	4	66	Letícia Martins de Martins
	Sistemas de Informações Gerenciais	2	33	Maiquel de Brito
	Gestão Financeira II	4	66	Professor de Administração
	Empreendedorismo II / Plano de negócios	2	33	Vinicius Dornelles Valent
	Trabalho de Conclusão de Curso	2	33	Todos os professores do curso
	Optativa	4	66	
	TOTAL	20	330	
Optativa	Língua Brasileira de Sinais	4	66	
	Estrutura e interpretações de balanço	4	66	
	Inglês Instrumental	4	66	
	Espanhol Instrumental	4	66	
	Desenvolvimento Local	4	66	
	Cooperativismo e Economia Solidária	4	66	
	Componentes Curriculares obrigatórios	92	1518	
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	66	
	Componentes Curriculares optativos	4	66	
	Atividades complementares	6	99	

Quadro 13 – Evolução da Carga Horária do corpo docente

Professor	2017	2018	2019	2020
Letícia Martins de Martins	16h	16h	16h	16h
Getúlio Sangalli Reale	16h	16h	16h	16h
Vinicius Dornelles Valent	16h	16h	16h	16h
Rodrigo Guimarães Belinaso	16h	16h	16h	16h
Professor de Administração	8h	10h	16h	16h
Cláudia Guterres Goulart	8h	10h	16h	16h
Cristiano da Silva Pereira	16h	16h	16h	16h
Bernard Rodrigues Netto	6h	16h	16h	16h
Maiquel de Brito	16h	16h	16h	16h
Lucia Andréia de Souza Rocha	16h	16h	16h	16h

4.2 Quadro de indicadores de pessoal do *Campus* projetado para quando o curso estiver em regime

O IFRS- *Campus* Rolante ofertará 1.200 vagas para estudantes, 70 vagas para professores e 45 para técnicos administrativos. Ressalta-se a necessidade de disponibilização de uma Função de Coordenação de Curso (FCC) para desenvolvimento das atividades do Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Por meio de nomeação de docentes dos concursos vigentes do IFRS, remoção interna de outros Campi do IFRS, contaremos com profissionais da área da administração, economia, contabilidade, direito e áreas básicas, para cumprir a demanda do curso.

O cronograma de execução do curso seguirá a resolução do CONSUP que trata do Calendário Acadêmico.

5. RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

5.1. Garantia de registro profissional:

Fará jus ao diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais o estudante que cursar, com aproveitamento e assiduidade mínimos, conforme Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, todos os componentes curriculares, assim como estar em dia com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O egresso deste curso poderá ter o seu registro junto ao Conselho Regional de Administração garantido. O PPC contempla as exigências para posterior registro

3381
profissional. No início do curso o *campus* fará os encaminhamentos de documentos necessários para o Conselho Regional de Administração no Município de Taquara.

5.2. Possibilidades de atuação profissional

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – Campus Rolante –, ao concluir o curso, terá uma sólida formação teórico-prática. Esta se fundamentará em competências e habilidades que lhe permitam desenvolver ações críticas na criação, gestão e desenvolvimento de negócios e organizações com ênfase nas características regionais do Vale do Paranhana. O curso apresenta uma estrutura curricular que oportuniza o conhecimento das demandas e arranjos produtivos locais de forma que o profissional consiga pensar em soluções de desenvolvimento no âmbito de organizações de qualquer porte. O egresso poderá atuar em empresas públicas e privadas nos setores de comércio, indústria e serviços.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, o Tecnólogo em Processos Gerenciais deve ter o seguinte perfil:

mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;

demonstrar habilidade para lidar com pessoas, desenvolvendo a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, busca de informações e negociação visando à autonomia para tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos;

elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, além de análise da viabilidade econômico-financeira na implantação de empreendimentos e sua sustentabilidade;

articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento;

desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão levando em conta os processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Rolante: história.

Disponível

em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/rolante.pdf>>.

339
Acesso

em: 28 mar. 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Rolante: síntese das informações. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados Finais do Censo Escolar 2014:** Rolante. Disponível

em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARANHANA-ENCOSTA

DA SERRA (Rio Grande do Sul). **PLANO ESTRATÉGICO DE**

DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2011-2020. 2011. Disponível em:

<<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Corede**

Paranhana-Encosta da Serra. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO.

CIMOL. Disponível em: <<http://cimol.g12.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

ROLANTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. **História do Município.**

Disponível em: <<http://www.prefrolante.com.br/?q=node/2>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

Prof. Jesus Rosemar Borges
Diretor Geral - IFRS *Campus Rolante*
Portaria 318/2014



IFRS - Reitoria	
Fis. nº 340	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Parecer Nº: 002/2017 PRODI

Processo: 23740.000141.2016-30

Assunto: Análise do Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Campus: Rolante

Data: 04/01/2017

Relato:

O *campus* enviou o Memorando nº 001/2017 mencionando que realizou as alterações necessárias no Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Mérito e parecer:

Considerando a análise do Relatório de Desenvolvimento Institucional encaminhado pelo *campus* Rolante, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional aprova o Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais – *Campus* Rolante – IFRS.

Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Ensino.


Edson Carpes Camargo
DAI – Departamento de Avaliação Institucional
Portaria: 537/2016

EDSON CARPES CAMARGO
Departamento de Avaliação Institucional
IFRS - Reitoria - PRODI
Portaria: 537/2016


Roberto Carlos Pereira
Pró-Reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional
Portaria: 655/2016

ROBERTO CARLOS PEREIRA
Pró-Reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional
IFRS - Reitoria - PRODI
Portaria: 655/2016



IFRS – Reitoria	
Fis. nº 343	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

Parecer nº 002/2017/PROEN/IFRS

Aos dez dias do mês de outubro de 2016, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) recebeu para análise o processo 23740.000141.2016-30 com a proposta de criação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a ser ofertado no *Campus Rolante*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.

Após efetuar a análise do documento, a PROEN entende que o Projeto atende as solicitações necessárias para a sua implantação, tendo recebido também parecer favorável da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODI), tendo o projeto as condições de ser apreciado no Conselho Superior do IFRS.

Posterior à aprovação pelo Conselho Superior do IFRS, a partir do segundo semestre de 2017, o curso contará com a seguinte organização curricular:

Forma de oferta: Superior de Tecnologia

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Local de oferta: *Campus Rolante*

Turno de funcionamento: Noturno

Número de vagas: 35

Periodicidade: Anual

Tempo de integralização: 5 semestres

Tempo máximo de integralização: 10 semestres

Carga horária total: 1750 horas

Mantida: IFRS

Atos Regulatórios e registro profissional: Conselho Regional de Administração (CRA)



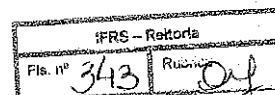
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

Representação Gráfica

1 semestre	2 Semestre	3 Semestre	4 Semestre	5 Semestre
Introdução à Administração/ Empreendedorismo	Normas e Finanças	Contabilidade Geral	Gestão Financeira I	Contabilidade Avançada
Matemática Aplicada		Gestão de Marketing I	Gestão de Marketing II	Marketing Avançado
Técnicas Econômica	Análise Organizacional e de Processos	Gestão da Produção e Operações	Gestão Logística	Gestão da Qualidade e da Segurança
Introdução à Sociologia	Técnicas Gerais da Administração	Gestão de Pessoas I	Gestão de Pessoas II	Empreendedorismo: Teoria e Prática
Português Instrumental	Informática Aplicada	Leitura e Produção Textual	Direito da Empresa e do Consumidor	Português Avançado
Introdução ao Direito	Estatística	Arte e Cultura	Atualização em Políticas Institucionais	Atualização em Políticas Institucionais

100 horas de atividades complementares

Componentes Curriculares Optativos			
Língua Brasileira de Sinais	Inglês Instrumental	Espanhol Instrumental	
Empreendedorismo: Teoria e Prática	Cooperativismo e Economia Solidária	Estrutura e Interpretação de Balanço	
Eixos de Formação			
Formação Básica	Formação Financeira	Formação em Produção	Formação em Marketing
Formação em Estatística	Formação em Gestão de Pessoas	Atualização em Políticas Institucionais	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

Matriz curricular

Semestre	Componente Curricular	HA*	P/S	HR**	Requisito
1º	Introdução à Administração/ Empreendedorismo	80	4	66	
	Matemática Aplicada	80	4	66	
	Teoria Econômica	80	4	66	
	Introdução à Sociologia	40	2	33	
	Português Instrumental	80	4	66	
	Introdução ao Direito	40	2	33	
	TOTAL	400	20	330	
2º	Estatística	80	4	66	
	Informática Aplicada	80	4	66	
	Análise Organizacional e de Processos	80	4	66	
	Teoria Geral da Administração	80	4	66	Introdução à Administração / Empreendedorismo
	Matemática Financeira	80	4	66	Matemática Aplicada
	TOTAL	400	20	330	
3º	Contabilidade Geral	80	4	66	
	Gestão de Marketing I	80	4	66	
	Gestão da Produção e Operações	80	4	66	Análise Organizacional e de Processos
	Gestão de Pessoas I	80	4	66	
	Gestão Pública	40	2	33	
	Leitura e Produção Textual	40	2	33	Português Instrumental
	TOTAL	400	20	330	
4º	Gestão Financeira I	80	4	66	Matemática Financeira
	Gestão de Marketing II	80	4	66	Gestão de Marketing I
	Gestão de Pessoas II	80	4	66	Gestão de Pessoas I
	Direito da Empresa e do Consumidor	40	2	33	Introdução ao Direito
	Metodologia da Pesquisa Científica	40	2	33	Leitura e Produção Textual
	Gestão Logística	80	4	66	
5º	TOTAL	400	20	330	
	Responsabilidade Social e Ambiental	40	2	33	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

	Estratégia Organizacional	80	4	66	Gestão de Marketing II / Gestão de Pessoas II
	Sistemas de Informações Gerenciais	40	2	33	
	Gestão Financeira II	80	4	66	Gestão Financeira I
	Empreendedorismo II / Plano de negócios	40	2	33	Gestão Financeira I; Gestão de Pessoas II; Gestão de Marketing II; Gestão Logística.
	Trabalho de Conclusão de Curso	40	2	33	Metodologia da Pesquisa Científica
	Optativa	80	4	66	
	TOTAL	400	20	330	
Optativos	Língua Brasileira de Sinais	80	4	66	
	Estrutura e Análise de Balanços	80	4	66	Contabilidade Geral
	Inglês Instrumental	80	4	66	
	Espanhol Instrumental	80	4	66	
	Desenvolvimento Rural e Agroindustrial	80	4	66	
	Cooperativismo e Economia Solidária	80	4	66	
	Componentes Curriculares	1980	100	1650	
	Atividades complementares	120	6	100	
	TOTAL	2100	106	1750	
	ENADE				

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente curricular obrigatório para conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

Obs.: * HA = Horas Aula (50 minutos);

**HR = Horas Relógio (60 minutos);



IFRS – Reitoria	
Fls. nº 345	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

A PROEN solicita que após aprovação e acréscimo de Resolução pela Secretaria do Conselho Superior, seja realizado o encaminhamento do processo nº 23740.000141.2016-30, para arquivamento nesta Pró-Reitoria.

Bento Gonçalves, 10 de janeiro de 2016.

Ana Moraes

Ana Paula C. F. Moraes
Coordenadora de Ensino
Portaria nº 570/2016

Prof. Rodrigo Ernesto Schroer
Pró-Reitor Adjunto de Ensino
Portaria nº 391/2016



IFRS – Reitoria	
Fis. nº 346	Rubrica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

Memorando nº007/2017 PROEN/IFRS

Bento Gonçalves, 10 de janeiro de 2017.

De: Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)

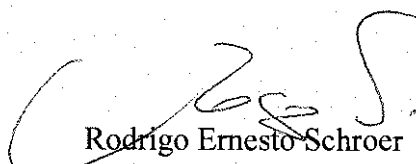
Para: Presidente do Conselho Superior

Assunto: Solicitação de apreciação de alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, do *Campus* Rolante do IFRS pelo Conselho Superior do IFRS.

Encaminhamos para apreciação e análise do CONSUP, a **criação do curso e Projeto Pedagógico de Curso do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais**, do *Campus* Rolante do IFRS, conforme Processo nº. 23740.000141.2016-30.

Para tanto, solicitamos que considerem a versão final do Projeto Pedagógico de Curso, bem como os Pareceres 002/2017, emitido pela PROEN, e 002/2017, emitido pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, sendo ambos favoráveis à aprovação do mesmo.

Atenciosamente,


Rodrigo Ernesto Schroer
Pró-Reitor de Ensino Substituto
Portaria nº 1565/2016

Memorando Nº 03/2017 – CONSUP/REITORIA/IFRS

Bento Gonçalves, 23 de janeiro de 2017.

Conselheiro Eduardo Angonesi Predebon
Presidente da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Títulos
Consup IFRS

Conselheiro Jesus Rosemar Borges
Presidente da Comissão de Desenvolvimento Institucional e Integração Instituição-
Sociedade
Consup IFRS

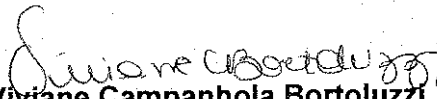
Assunto: Processo para análise e emissão de parecer

Prezados Senhores,

Ao cumprimentá-los, vimos por meio deste, encaminhar o documento abaixo relacionado para análise e parecer das Comissões supracitadas.

- Processo nº 23370.000141.2016-30 – Encaminhamento do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, *Campus Rolante*.

Atenciosamente,


Viviane Campanhola Bortoluzzi
Secretária do Conselho Superior
Portaria nº692/2016